

CEM  
FACENE/RN

De olho no futuro



CEM  
FACENE/RN

**Faculdade de Enfermagem  
Nova Esperança de Mossoró**  
De olho no futuro

**PROJETO PEDAGÓGICO  
DO CURSO BACHARELADO  
EM FISIOTERAPIA - FACENE/RN**



Faculdade de Enfermagem  
Nova Esperança  
De olho no futuro

---

## **PROJETO PEDAGÓGICO GRADUAÇÃO EM FISIOTERAPIA**

---

**ESCOLA DE ENFERMAGEM NOVA ESPERANÇA  
MANTENEDORA**

**FACULDADE DE ENFERMAGEM NOVA ESPERANÇA DE MOSSORÓ  
FACENE/RN  
MANTIDA**

**PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE BACHARELADO EM FISIOTERAPIA**

**MOSSORÓ/RIO GRANDE DO NORTE  
2022**

### 1. APRESENTAÇÃO

A FACENE/RN traz, implícito no Projeto do Curso de Graduação em Fisioterapia, a formação ampla de seu Profissional, visando atingir um mercado de trabalho que solicita capacidade de inovar e reconhecer as necessidades de empregadores e usuários, em uma área em constante transformação. O Curso de Fisioterapia com caráter inovador fundamenta-se no exame atento do ambiente da prática e da formação profissional, com foco nos desafios do mercado de trabalho e na tendência mundial de reorganização da atenção à saúde.

Neste sentido, parte-se da concepção de que formar profissionais competentes na área de Fisioterapia significa habilitá-los a compreender e resolver situações complexas e interdependentes dentro de um contexto sociopolítico e econômico no qual as pessoas e os sistemas estão inseridos. Concebe-se também, que os profissionais formados no presente curso, são formadores de opinião, suas ações e concepções difundirão valores e práticas que influenciarão significativamente a natureza das políticas de educação, de saúde, e de gestão de recursos humanos adotados assim como dos espaços em que atuarão.

Diante disto, visa se adequar às novas exigências das demandas do Sistema Único de Saúde (SUS), fundamentando-se nas Diretrizes Curriculares Nacionais, procurando sempre estabelecer um currículo que seja flexível, respeitando a diversidade, garantindo a qualidade da formação e, ao mesmo tempo, permitindo uma aproximação entre o projeto de formação, a realidade social e as necessidades de saúde da população brasileira.

Essas requisições, somadas aos princípios doutrinários e organizativos do Sistema Único de Saúde, garantidos constitucionalmente na forma da universalização do acesso, do atendimento integral com prioridade para as atividades preventivas, sem prejuízo dos serviços assistenciais e da participação da comunidade, dentre outros, produzem significativa mudança para o campo das práticas assistenciais e relacionais.

Este Projeto Pedagógico procura enfrentar a necessidade de formação de profissionais em Fisioterapia, bacharelado, que tanto habilita o Profissional aos compêndios técnicos da Profissão, como lhe fornece subsídio científico para compreender e intervir nos complexos processos da Fisioterapia moderna. Com foco na potencialização das práticas cotidianas dos egressos que assumirão compromisso com a reflexão crítica, na construção de competências de naturezas técnica, metodológicas, comunicativas e sociopolítica, com ênfase ao enfoque da integralidade, gênero e etnia, bem como na educação permanente.

Trata-se de uma proposta inovadora, coerente com seus pressupostos metodológicos do ensino superior contemporâneo, não apenas do saber aprender e fazer, mas, aos saberes (conhecimentos), ao saber ser (atitudes), ao saber agir (práticas no trabalho). Partindo, portanto, desse processo de construção das interações, negociações,

articulações, com os diversos atores e profissionais de diversas formações que interagirão com o profissional Fisioterapeuta.

O curso de Fisioterapia nasce de um projeto construído coletivamente, com base numa concepção de educação que compreende o sujeito aprendiz como pleno de possibilidades, e que não se limita a uma função meramente instrumental. Uma educação que não se coloca a serviço da reprodução ou da mera transmissão de informações, valores e crenças que imobilizam sujeitos e coletividades. Nesse sentido, o projeto pedagógico tem como foco o sujeito aprendiz e busca assegurar ao graduando uma formação integral, que mantenha uma relação orgânica entre ensino, iniciação científica e extensão.

Estes fatos apontam para a necessidade de formação de um profissional habilitado não só para atender as demandas de um mercado globalizado e competitivo, mas, principalmente preparado para tomar decisões diante de situações imprevisíveis ou inusitadas que requeiram habilidades e competências técnico-científicas e éticas, de forma humanizada no desenvolvimento do trabalho em Saúde.

A proposta do Curso caracteriza-se, principalmente, pela interdisciplinaridade na perspectiva da integralidade e do atendimento às necessidades de saúde da população. Sempre fortalecendo o objetivo de constituir um alicerce de conhecimentos teórico-práticos inerentes à formação do profissional generalista, capaz de atuar em todos os níveis de atenção à saúde, além da gestão de serviços e equipes de saúde, docência conforme a Resolução CNE/CES n.4/2002.

Vale salientar ainda que o processo de construção coletiva deste PPC, pela FACENE/RN, levou em consideração aspectos das realidades de Mossoró e do Rio Grande do norte. Entretanto, garantiu, também, abordagens nacionais e internacionais, no sentido de oferecer formação integral, local e global a todos os participantes do processo de construção do conhecimento.

Outro aspecto que merece destaque é a coerência deste Projeto Pedagógico do Curso (PPC) ao Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) e ao Projeto Pedagógico Institucional (PPI) da FACENE/RN.

Eitel Santiago Silveira  
Diretor



## SUMÁRIO

### PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM FISIOTERAPIA

<b>PERFIL INSTITUCIONAL.....</b>	<b>07</b>
<b>INSERÇÃO REGIONAL.....</b>	<b>10</b>
<b>PERFIL DE ATUAÇÃO DA FISIOTERAPIA NO RIO GRANDE DO NORTE .....</b>	<b>36</b>
<b>CONTEXTO INSTITUCIONAL DA FACENE.....</b>	<b>37</b>
<b>1. DIMENSÃO 1 – ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA.....</b>	<b>48</b>
1.1 Políticas Institucionais no Âmbito do Curso.....	51
1.2 Objetivos do Curso.....	56
1.3 Perfil Profissional do Egresso.....	59
1.4 Estrutura Curricular.....	62
1.5 Conteúdos Curriculares.....	88
1.6 Metodologia.....	94
1.7 Estágio Curricular Supervisionado.....	99
1.8 Estágio Curricular Supervisionado – relação com a rede de escolas da educação básica.....	104
1.9 Estágio Curricular Supervisionado – relação teoria e prática.....	104
1.10 Atividades Complementares.....	104
1.11 Trabalho de Conclusão de Curso (TCC).....	105
1.12 Apoio ao Discente.....	107
1.13 Gestão do Curso e os Processos de Avaliação Interna e Externa.....	110
1.14 Atividades de Tutoria.....	114
1.15 Conhecimentos, Habilidades e Atitudes Necessárias às Atividades de Tutoria.....	116
1.16 Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) no Processo Ensino-Aprendizagem.....	117
1.17 Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA).....	121
1.18 Material Didático.....	122
1.19 Procedimentos de Acompanhamento e de Avaliação dos Processos de Ensino-Aprendizagem.....	123
1.20 Número de Vagas.....	131
1.21 Integração com as Redes Públicas de Ensino.....	133
1.22 Integração do Curso com o Sistema Local e Regional de Saúde (SUS).....	133
1.23 Atividades Práticas de Ensino para Áreas da Saúde.....	135
1.24 Atividades Prática de Ensino.....	136
<b>2 DIMENSÃO 2 – CORPO DOCENTE.....</b>	<b>136</b>
2.1 Núcleo Docente Estruturante – NDE.....	136
2.2 Equipe Multidisciplinar.....	138
2.3 Atuação do Coordenador.....	139
2.4 Regime de Trabalho do Coordenador de Curso.....	141
2.5 Corpo Docente: titulação.....	142
2.6 Regime de Trabalho do Corpo Docente do Curso.....	144
2.7 Experiência Profissional do Docente.....	158
2.8 Experiência na Docência na Educação Básica.....	158
2.9 Experiência no Exercício da Docência Superior.....	158
2.10 Experiência no Exercício da Docência na Educação a Distância .....	159
2.11 Experiência no Exercício da Tutoria na Educação a Distância.....	160
2.12 Atuação do Colegiado de Curso ou Equivalente.....	160



2.13	Titulação e Formação do Corpo de Tutores do Curso.....	162
2.14	Experiência do Corpo de Tutores em Educação a Distância.....	162
2.15	Interação entre Tutores, Docentes e Coordenadores de Curso A Distância...	163
2.16	Produção Científica, Cultural, Artística ou Tecnológica.....	163
<b>3</b>	<b>DIMENSÃO 3 – INFRAESTRUTURA.....</b>	<b>164</b>
3.1	Salas de Aula.....	165
3.2	Direção Geral da IES.....	169
3.3	Recursos Humanos.....	169
3.4	Secretaria Geral.....	170
3.5	Núcleo Pedagógico de Ensino e Tecnologia (NUPETEC).....	170
3.6	Núcleo de Educação a Distância (Nead).....	171
3.7	Convênio e Estágio.....	172
3.8	FIES e PROUNI.....	173
3.9	Espaço de Trabalho para o coordenador.....	174
3.10	Sala Coletiva de professores.....	175
3.11	Marketing e Relacionamento.....	175
3.12	Núcleo de Apoio Psicopedagógico (NAP).....	176
3.13	Ouvidoria.....	177
3.14	Comissão Própria de Avaliação (CPA).....	178
3.15	Núcleo de Tecnologia da Informação (NTI).....	179
3.16	Laboratórios de ensino para a área de saúde .....	180
3.17	Área de vivência.....	191
3.18	Biblioteca.....	192
3.19	Núcleo de extensão e iniciação científica (NEIC).....	237
3.20	Laboratório de informática .....	238
3.21	Laboratórios didáticos de formação básica.....	239
3.22	Laboratórios didáticos de formação específica.....	239
3.23	Clínica escola João Silveira.....	239
3.24	Unidades hospitalares e complexo assistencial conveniados.....	242
3.25	Biotério.....	242
3.26	Núcleo de práticas jurídicas.....	242
3.27	Comitê de ética em pesquisa (CEP).....	242
3.28	Comitê de ética na utilização de animais (CEUA).....	243
3.29	Ambientes profissionais vinculados ao curso.....	243

### PERFIL INSTITUCIONAL DA FACULDADE DE ENFERMAGEM NOVA ESPERANÇA DE MOSSORÓ

#### Breve Histórico da FACENE/RN

A Faculdade de Enfermagem Nova Esperança de Mossoró – FACENE/RN, com limite territorial circunscrito ao município de Mossoró, Estado do Rio Grande do Norte, é um estabelecimento isolado de Ensino Superior, mantido pela Escola de Enfermagem Nova Esperança, pessoa jurídica de direito privado, com fins lucrativos, com sede e foro em João Pessoa, Estado da Paraíba.

A Mantenedora, Escola de Enfermagem Nova Esperança Ltda., teve seu Contrato de Sociedade de Responsabilidade Limitada, devidamente registrado na Junta Comercial do Estado da Paraíba – JUCEP, sob o nº 25.600.034.180, em 17 de fevereiro de 1999. Iniciou suas atividades na área educacional com os Cursos Auxiliar e Técnico de Enfermagem, com unidade própria no Centro da Cidade de João Pessoa, no ano de 1999, tendo formado nesses dezenove anos de atuação uma gama considerável de profissionais Auxiliares e Técnicos de enfermagem, com atuação preponderante no SUS, atendendo à sociedade paraibana, e de um modo geral, a toda região circunvizinha.

A Faculdade de Enfermagem Nova Esperança de Mossoró – FACENE/RN, rege-se pelo seu Regimento, pela legislação de Ensino Superior e, no que couber, pelo Estatuto da Mantenedora. O seu Centro de Ensino foi projetado e disponibilizado à Comunidade Acadêmica a partir da concepção da oferta de condições de excelência para a construção do conhecimento em saúde.

A FACENE//RN tem como foco o ensino superior na área da Saúde, tendo sido credenciada pelo MEC por meio da Portaria nº 1.745, de 24/10/2006. Recredenciada pelo MEC: Portaria nº 1282, de 05 de outubro de 2017, publicada no DOU em 06 de outubro de 2017, Seção 01, Página 11. Primeiramente foi implantado o Curso de Graduação em Enfermagem; hoje, já se encontram em andamento, ao todo, nove Cursos de Graduação: Biomedicina, Enfermagem, Farmácia, Odontologia, Educação Física, Fisioterapia, Nutrição, Psicologia e Medicina, os quais se amparam nas seguintes portarias:

- O Curso de Graduação em Biomedicina - Portaria de Reconhecimento de Curso: Portaria nº 849 de 10 de agosto de 2021.
- O Curso de Graduação em Enfermagem - Portaria de Reconhecimento nº 769, de 06 de abril de 2011.
- O Curso de Graduação de Educação Física - Reconhecimento de Curso: Processo nº 201902795.
- O Curso de Graduação em Farmácia - Portaria de Reconhecimento de Curso: Portaria nº 908 de 24 de agosto de 2021.

- O Curso de Graduação em Fisioterapia - Portaria no 565, de 27 de setembro de 2016.
- O Curso de Graduação em Nutrição - Reconhecimento de Curso: Processo nº 201902792
- • O Curso de Graduação em Odontologia – Reconhecimento de Curso: Processo nº 201930366.
- O Curso de Graduação em Psicologia - Portaria no 1251, de 07 de dezembro de 2017.
- O Curso de Graduação em Medicina - Portaria de Autorização nº 833 de 28 de novembro de 2018.

Conforme já referido, as instalações do Centro de Ensino da IES para o funcionamento de seus cursos foram projetadas para garantir aos seus usuários – alunos, professores, funcionários e comunidade externa – todos os requisitos elencados na legislação em vigor que rege a matéria, inclusive não só pensando no ensino, mas também no desenvolvimento da extensão e iniciação científica, através do Núcleo de Extensão e Iniciação Científica – NEIC.

As instalações confortáveis do Centro de Ensino das Faculdades Nova Esperança foram concebidas com o objetivo de contribuir para a efetividade das atividades pedagógicas. Os ambientes são climatizados, possuindo iluminação externa e ventilação, permitindo excelente acomodação e circulação dos estudantes. Os blocos em atividade apresentam funcionalidade, apresentando layout que foi desenvolvido para oferecer todos os recursos necessários para a viabilização e facilitação da boa formação dos alunos.

A Biblioteca Sant'Ana possui uma política semestral de aquisição e atualização de seu acervo, com base na premissa de atender eficientemente o total de alunos presentes na IES. Seus ambientes atendem às necessidades dos alunos, possibilitando excelentes condições para estudos individuais e em grupos.

Considerando a formação de profissionais de saúde, a IES, além de possuir instalações adequadas e confortáveis, conta com laboratórios especializados adequados às necessidades de atividades práticas e de simulação de procedimentos que resultem em uma formação de profissionais de saúde com pleno desenvolvimento das habilidades e competências específicas, em estratégias educativas contextualizadas e contemporâneas, como preveem as Diretrizes Curriculares Nacionais.

A seguir, nos quadros abaixo, dispomos, sistematicamente, de informações detalhadas acerca da mantenedora, da mantida e da direção da FACENE/RN.





## PROJETO PEDAGÓGICO GRADUAÇÃO EM FISIOTERAPIA

MANTENEDORA			
NOME		E-MAIL	
Escola de Enfermagem Nova Esperança		facene@facene.com.br	
CNPJ		02.949.141.0001/80	
ENDEREÇO		Nº	BAIRRO
Av. dos Tabajaras		761	Centro
CIDADE		UF	FONE
João Pessoa		PB	(83) 2107-5757
			FAX
			(83) 2107-5757
DIRIGENTE			
NOME	Kátia Maria Santiago Silveira		
CPF	659.145.204 – 44		
ESPÉCIE SOCIETÁRIA			
Lucrativa		Civil CIA. LTDA.	
INSTITUIÇÃO DE EDUCAÇÃO SUPERIOR MANTIDA			
NOME		E-MAIL	
Faculdade de Enfermagem Nova Esperança de Mossoró-FACENE/RN		facene@facene.com.br	
ENDEREÇO DE FUNCIONAMENTO			
LOGRADOURO		Nº	BAIRRO
Av. Presidente Dutra		701	Alto de São Manoel
CIDADE		UF	FONE
Mossoró		RN	(84) 3312-0143
			FAX
			3312-0143

DIRIGENTES PRINCIPAIS DA MANTIDA FACENE			
NOME	Eitel Santiago Silveira		
CPF	754.317.424 – 34		
CARGO	DIRETOR		
END.	R. Rosa Xavier de Sá	Nº 03	CEP: 58036-628
BAIRRO	Manaira		
FONE	3245-6285/ 8868-1952		
E-MAIL	<a href="mailto:eitel@facene.com.br">eitel@facene.com.br</a>		

NOME	Maria da Conceição Santiago Silveira de Souza		
CPF	024. 610. 514-37		
CARGO	Vice Diretora		
END.	R. Cecília Mendes de Moura	Nº 1247	CEP: 59628-452
BAIRRO	Dom Jaime Câmara		
FONE	(84) 8896-4495		
E-MAIL	tete@facene.com.br		

A história institucional da FACENE/RN, iniciada, conforme anteriormente citado, desde o ano de 2007, foi desenvolvida a partir de intensivos esforços e investimentos para a

construção de um centro de ensino de excelência para a educação em saúde e áreas correlatas, que incluíram tanto trabalhos de estruturação física como de aperfeiçoamento de currículos e estratégias pedagógicas e de seleção de Corpo Docente qualificado para o ensino superior.

Durante toda a vigência das ações educativas desenvolvidas pela IES, a qualidade das atividades pedagógicas foi acompanhada a nível interno pelas atividades da Comissão de Auto-Avaliação Institucional (CPA), e também avaliada pelas instâncias reguladoras do MEC, conforme disposto na estrutura do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES – criado pela Lei 10.861, de 14 de abril de 2004): em avaliações institucionais, de Renovação do Reconhecimento, de Autorização de novos Cursos, conforme anteriormente descritos e do Desempenho dos Estudantes (ENADE).

A Autorização do Curso de Fisioterapia da FACENE/RN foi realizada através da Portaria Nº 565, de 27 de setembro de 2016, publicada no Diário Oficial, com registro e-MEC nº 201600860. Durante a sua trajetória, a FACENE/RN tem implementado o Curso de Graduação em Enfermagem (desde o semestre 2007.1); o Curso de Graduação em Biomedicina (desde o semestre 2016.1); o Curso de Graduação em Farmácia (desde o semestre 2016.1). O Curso de Graduação em Fisioterapia (desde o semestre 2018.2); o Curso de Graduação em Educação Física (desde o semestre 2017.1); o Curso de Graduação em Odontologia (desde o semestre 2016.2); o Curso de Graduação em Nutrição (desde o semestre 2017.1); o curso de Graduação em Psicologia (desde o semestre de 2018.2), e o Curso de Graduação em Medicina que iniciou no semestre de 2019.1.

Também tem atuado na área de Pós-Graduação Lato Sensu, que contempla conteúdo específicos da área saúde e correlatas, e de caráter multidisciplinar. Implementa no momento as Especializações em Urgência, Emergência e UTI; Enfermagem em Centro Cirúrgico; e Gestão da Produção e Qualidade Sanitária em Serviços de Alimentação Coletiva.

### **INSERÇÃO REGIONAL DA FACENE/RN**

A FACENE/RN, está inserida no município de Mossoró, Estado do Rio Grande do Norte, região Nordeste do Brasil. A capital do estado é a cidade de Natal.

Sendo uma das 27 unidades federativas, localizado na região Nordeste, o Estado do Rio Grande do Norte - RN tem como limites: ao norte e a leste o Oceano Atlântico, ao sul com a Paraíba e a oeste com o Ceará. Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE (2018), o estado possui uma superfície territorial de 52.809,602 km<sup>2</sup>. Sua população estimada para 2019 foi de 3.506.853 habitantes, distribuída por 167 municípios, sendo o décimo sexto estado mais populoso do Brasil. Seus municípios estão agrupados em

19 microrregiões e 4 mesorregiões. Sua capital é a cidade de Natal.

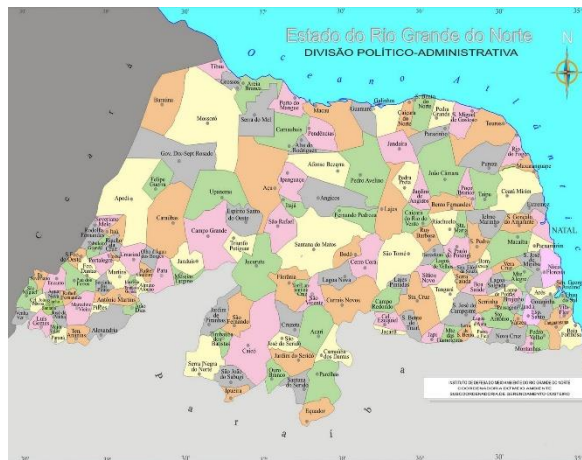
### ESTADO DO RIO GRANDE NORTE



BANDEIRA

BRASÃO

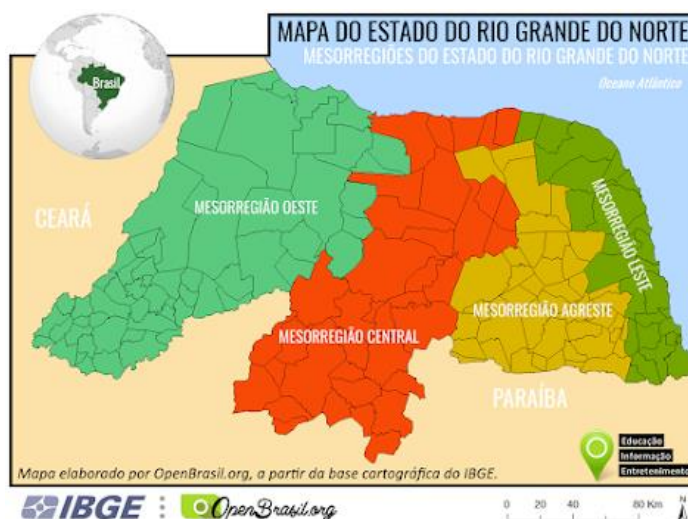
**GENTÍLICO:** potiguar, norte-rio-grandense, rio-grandense-do-norte



LOCALIZAÇÃO	
Região	Nordeste
Estados limítrofes	Paraíba e Ceará
Municípios	167
<b>Capital</b>	Natal (clima tropical úmido, com temperatura média de 28 graus)
<b>Área Total</b>	52.811,047
<b>População</b>	2019
Estimativa	3.506.853 de habitantes
Densidade	59,99 hab./km <sup>2</sup> (2010)
<b>Economia</b>	2015
PIB total	R\$39 543 679 mil (2012)
PIB per capita	R\$12.249,46 (2012)

Indicadores	
IDH	0,684 (2015)
Esperança de vida	74,97 anos (2015)
Mort. Infantil	44,8 óbitos/mil nascidos vivos (2015)
Analfabetismo	13,5% (2017)
<b>Grau de urbanização</b>	77,8%
<b>Fuso horário</b>	UTC-3
<b>Clima</b>	Tropical e semi-árido
<b>Sigla</b>	BR-RN
<b>Site governamental</b>	<a href="http://www.rn.gov.br">www.rn.gov.br</a>

O estado da Rio Grande do Norte é dividido em quatro (4) mesorregiões: Oeste Potiguar, Central Potiguar, Agreste Potiguar e Leste Potiguar, vinte e três (23) microrregiões e cento e sessenta e sete (167) municípios, segundo o IBGE.



Mapa das Mesorregiões do Rio Grande do Norte



Mapa do Rio Grande do Norte com a divisão por municípios

A seguir, serão descritos aspectos caracterizadores do estado:

### **Geografia e Relevo**

O território apresenta um relevo modesto, com mais de 80% de sua área possuindo menos de 300m de altura, planície litorânea, com depressão na maior parte, e planaltos ao sul, tendo como ponto mais elevado a Serra do Coqueiro (868 m); seus principais rios são o Mossoró, Apodi, Açu, Piranhas, Potengi, Trairi, Jundiá, Jacu, Seridó e Curimataú. A vegetação apresenta mangue no litoral, faixa de floresta tropical e caatinga a oeste. O clima é tropical no litoral e a oeste, e semiárido no centro.

Embora o maior litoral dentre os estados brasileiros seja o da Bahia; o Rio Grande do Norte é o que apresenta maior projeção para o Oceano Atlântico, já que se situa em uma região onde o litoral brasileiro faz um ângulo agudo, a chamada "esquina do Brasil". Foi por esse motivo, que os americanos decidiram estabelecer uma base aérea no Estado durante a Segunda Guerra Mundial. Tal base, de tão importante que foi para o sucesso no desembarque na Normandia, foi apelidada na época de "Trampolim da Vitória", devido ao grande "salto" que ela proporcionou para a frente aliada.

### **Economia**

As principais atividades econômicas do estado são: a agropecuária, a indústria e serviços, os quais apresentam a seguinte contribuição para o Produto Interno Bruto (PIB) estadual: Agropecuária (5,1%), Indústria (24%) e Serviços (70,9%). O setor da agricultura é bastante diversificado, com vários tipos de cultivo de arroz, algodão, feijão, fumo, mamona, cana-de-açúcar, mamão, melão, coco, mandioca, melancia, manga, acerola, banana, caju e milho. Esse ramo se desenvolveu bastante em decorrência da prática da fruticultura irrigada, o que aumentou a produtividade, incrementando as exportações, particularmente para o continente europeu.

No que concerne à agropecuária, destaca-se os rebanhos bovinos e suínos. No que diz respeito às atividades industriais, tem concentração na região metropolitana de Natal, com ênfase para o ramo de bebidas, agroindústrias, têxteis e indústrias de automóvel. A indústria do petróleo projeta o estado como maior produtor nacional de petróleo em terra. O turismo também incrementa a economia, principalmente para a região litorânea. Somando-se a isso, o setor da mineração tem cada vez mais destaque na extração de sal marinho, correspondendo a cerca de 90% da produção nacional. Igualmente, a exportação de produtos marinhos, em particular do camarão rende ao estado a posição de maior exportador brasileiro desse crustáceo.

### **Demografia**

Segundo o censo de 2010 realizado pelo IBGE, a população do Rio Grande do Norte era de 3 168 027 habitantes, configurando-se na [décima sexta unidade da federação mais populosa do país](#), correspondendo, pois, a 1,7% da população brasileira e densidade demográfica de 59,99 hab./km<sup>2</sup>. Projeções do mesmo órgão para o ano de 2015 apontam que o estado teria aumento populacional, passando para 3.373.959 de habitantes. No que diz respeito, ao sexo, 1 548 887 pessoas eram do [sexo masculino](#) (48,89%) e 1 619 140 do [sexo feminino](#) (51,11%). Ainda de acordo com o mesmo censo, 2 464 991 habitantes viviam na [zona urbana](#) (77,81%) e 703 036 na [zona rural](#) (22,19%).

A população potiguar concentra-se principalmente nas cidades de Natal, correspondendo a 25.4% da população do estado, seguidos de Mossoró e Parnamirim. Em relação ao quantitativo de habitantes, Natal, com seus 803 739 habitantes (2010), seguido por [Mossoró](#) (259 815), na região oeste, Parnamirim (202 456), na [Grande Natal](#).

### Área de influência do curso

O curso de Fisioterapia está inserido em uma região onde interage com a comunidade e estende também a ela os benefícios gerados no âmbito acadêmico e fundamental. A FACENE/RN é considerada um centro de referência educacional para o estado do Rio Grande do Norte e regiões vizinhas, formando profissionais com competência e habilidades inerentes a cada curso, com senso ético e crítico, sempre com sentido na importância da formação profissional.

A IES possui em sua proposta pedagógica o objetivo de propiciar a oferta de ensino de nível superior ao município de Mossoró, estendendo não só às cidades circunvizinhas, bem como aos estados do Ceará e da Paraíba. Somando-se a isso, oportuniza cursos de graduação, e pós-graduação *lato sensu*, ações de iniciação científica e extensão, cursos de atualização, capacitação e aperfeiçoamento, além de programas e projetos voltados ao bem-estar social da comunidade.

### Município de Mossoró

Mossoró, a segunda cidade mais populosa do estado, é considerada a “capital do Oeste potiguar”, localiza-se a 281 km da capital, Natal, tratando-se de uma das principais cidades do interior da região nordestina. Situa-se numa região de transição entre o litoral e o sertão, distando 36 km da costa litorânea. Vivencia-se nas últimas décadas um processo intenso e expansivo de crescimento econômico, sendo considerada uma das cidades de médio porte brasileiras de maior propensão para o desenvolvimento e, por conseguinte, para investimentos.

Sua emancipação para cidade ocorreu em 1852, quando se desmembrou do município de Açu. É bastante conhecida pela sua tradicional festa junina, por ter sido palco

do primeiro voto feminino do país, por ter libertado os escravos cinco antes da publicação da Lei Áurea, somando-se ainda ao fato de ter sido invadida pelo bando do cangaceiro Lampião e ter resistido.

Mossoró, como uma das principais cidades do interior nordestino, atualmente, vive um intenso crescimento econômico e de infraestrutura, e é considerada uma das cidades de médio porte brasileiras mais atraentes para investimentos. O município ainda figura como um dos maiores produtores de sal marinho. A fruticultura irrigada, voltada em grande parte para a exportação, também possui relevância na economia do Estado, com o maior PIB *per capita*. Por localizar-se entre Natal e Fortaleza, a cidade configura-se como um importante entroncamento rodoviário para o escoamento de bens.

As festividades realizadas na cidade anualmente atraem uma enorme quantidade de turistas. Destaque para o Mossoró Cidade Junina, uma das maiores festas de São João do país, e o Auto da Liberdade, o maior espetáculo brasileiro em palco ao ar livre.

Reduto cultural, a cidade foi marcada por diversos fatos histórico-culturais: pelo Motim das Mulheres, pelo primeiro voto feminino do país, por ter libertado seus escravos cinco anos antes da Lei Áurea e, pelo Movimento de Resistência ao Bando de Lampião.

### Município de Mossoró




*"Palácio da Resistência"*

*"Capital do Oeste"*

*"Terra de Santa Luzia"*

*"Terra do Sol, do Sal e do Petróleo"*



	
<b>Fundação</b>	15 de março de 1862
<b>Gentílico</b>	<i>Mossoroense</i>
<b>Microrregião</b>	Mossoró IBGE/14
<b>Municípios limítrofes</b>	Tibau e Grossos (ao norte), Areia Branca (a nordeste), Serra do Mel (a leste), Assú (a sudeste), Upanema e Governador Dix-Sept Rosado (ao sul), Baraúna (a oeste) e Icapuí (a noroeste).
<b>Características geográficas</b>	
<b>Distância da capital</b>	281 km
<b>Área</b>	211,475 km <sup>2</sup>
<b>População</b>	259.815 hab. <i>est. IBGE/2016</i>
<b>Densidade</b>	139,1 hab./km <sup>2</sup>
<b>Altitude</b>	16 m
<b>Clima</b>	Semiárido
<b>Fuso horário</b>	UTC-3
<b>Indicadores</b>	
<b>IDH</b>	0,720 <i>médio PNUD/2010</i>
<b>PIB</b>	R\$ 6.221 bilhões <i>IBGE/2014</i>
<b>PIB per capita</b>	R\$ 23 325,08 <i>IBGE/2014</i>

### História

A origem da palavra: Mossoró remete à tribo indígena Monxorós, que habitava a região, cujas principais características eram: estatura baixa, agilidade, formato achatado da cabeça e hábitos discretos, sendo fortes guerreiros. Segundo estudos do pesquisador potiguar Luiz Câmara Cascudo, as primeiras penetrações na área do que hoje é o município de Mossoró teriam ocorrido por volta de 1.600. Cartas e documentos da época mencionavam a descoberta de salinas, então, exploradas pelos holandeses Gedeon Morris de Jonge e Elbert Smiente, até 1.644.

A história de Mossoró é repleta de acontecimentos, até culminar na sua emancipação política. De início, em 27 de outubro de 1842, foi criado o distrito de Mossoró, por meio da portaria provincial de número 87. Posteriormente, em 15 março de 1852, o distrito elevou-se à condição de vila.



A vila foi elevada à condição de cidade com a denominação de Mossoró, pela Lei Provincial n.º 620, de 09-11-1870. Pela Lei Municipal n.º 19, de 10-09-1908, foram criados os distritos de Porto de Santo Antônio e São Sebastião e anexados ao município de Mossoró. Em divisão administrativa referente ao ano de 1911, o município é constituído de 3 distritos: Mossoró, Porto de Santo Antônio e São Sebastião.

Em divisão administrativa referente ao ano de 1933, o município foi constituído pelo distrito sede, não figurando os distritos de Porto de Santo Antônio e São Sebastião – então extintos – assim, permanecendo em divisões territoriais datadas de 31-12-1936 e 31-12-1937. Pelo Decreto-lei Estadual n.º 603, de 31-10-1938, é recriado o distrito de São Sebastião e anexado ao distrito de Mossoró. No quadro fixado para vigorar no período de 1939-1943, o município é constituído de 2 distritos: Mossoró e São Sebastião.

Pelo Decreto-lei Estadual n.º 268, de 30-12-1943, o distrito de São Sebastião passou a denominar-se Sebastianópolis. No quadro fixado para vigorar no período de 1944-1948, o município é constituído de 2 distritos: Mossoró e Sebastianópolis ex-São Sebastião. Pela Lei Estadual n.º 146, de 23-12-1948, o distrito de Sebastianópolis passou a denominar-se Governador Dix-Sept Rosado. Em divisão territorial datada de 1-VII-1950, o município é constituído de 2 distritos: Mossoró e Governador Dix-Sept Rosado (ex-Sebastianópolis).

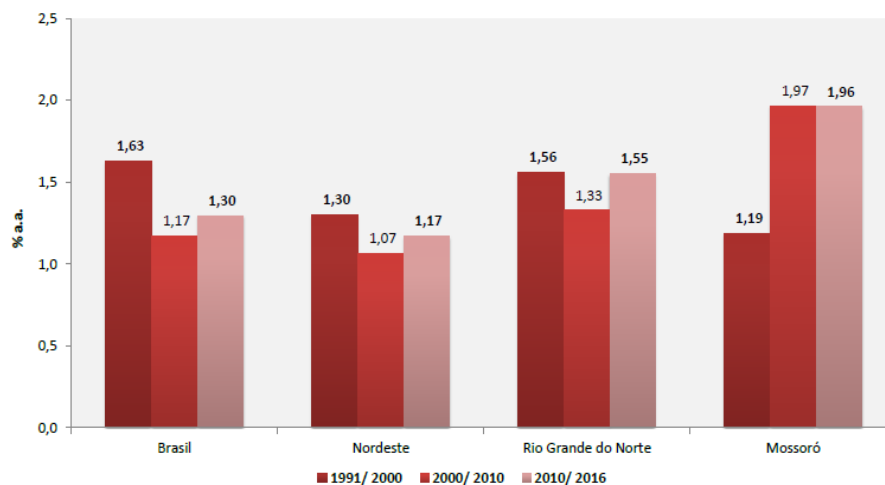
Pela Lei Estadual n.º 889, de 17-11-1953, foi criado o distrito de Baraúna, ex-povoado, ora anexado ao município de Mossoró. Em divisão territorial datada de 1-VII-1955, o município é constituído de 3 distritos: Mossoró, Baraúna e Governador Dix-Sept Rosado, assim permanecendo em divisão territorial datada de 1-VII-1960. Pela Lei Estadual n.º 2.878, de 04-04-1963, o distrito de Governador Dix-Sept Rosado é desmembrado do município de Mossoró elevado à categoria de município.

Em divisão territorial datada de 31-XII-1963, o município é constituído de 2 distritos: Mossoró e Baraúna, assim permanecendo em divisão territorial datada de 1-I-1979. Pela Lei Estadual n.º 5.107, de 15-12-1981, desmembra do município de Mossoró o distrito de Baraúna, então elevado à categoria de município. Em divisão territorial datada de 1-VII-1983, o município é constituído do distrito sede, assim permanecendo com essa divisão territorial.

### **Subdivisão do município**

Mossoró apresenta uma área geográfica 2.099,333 km<sup>2</sup>, possui um clima semiárido. Trata-se do município com maior extensão territorial do estado, fazendo limite com os municípios de [Aracati \(Ceará\)](#), [Tibau](#) e [Grossos](#) a norte; [Governador Dix-Sept Rosado](#) e [Upanema](#) a sul; [Areia Branca](#), [Serra do Mel](#) e [Assu](#) a leste e [Baraúna](#) a oeste.

A cidade de Mossoró tem 259.815 mil habitantes conforme o censo do IBGE (2010), e segundo projeções de 2019 esse número foi contabilizado numa população estimada de 297.378 pessoas habitantes, considerado o segundo município mais populoso do estado do Rio Grande do Norte. O gráfico abaixo mostra um comparativo sobre o crescimento médio da população, no que tange a Mossoró, o estado, a região e o país:

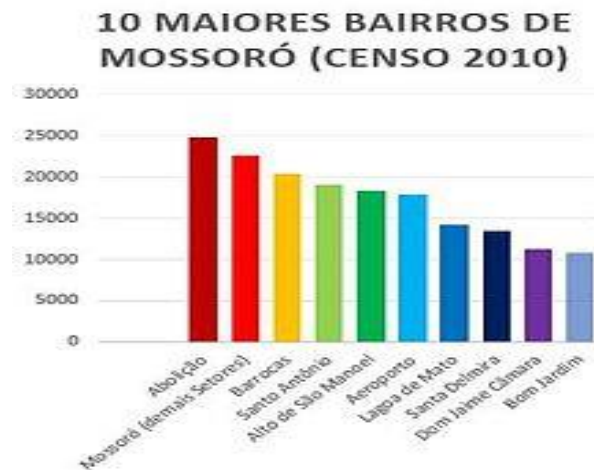


Fonte: IBGE, Censo Demográfico; IBGE, Estimativas populacionais para os municípios e para as Unidades da Federação brasileiros em 01.07.2016; IBGE, Área Territorial Oficial 2015.

A cidade de Mossoró tem 30 bairros, dividindo-se em cinco regiões: zona norte, sul, leste, oeste e central. A Zona Norte é composta por três bairros e oito conjuntos habitacionais, sendo o Bairro Santo Antônio, um dos mais populosos do município. A Zona Sul, por sua vez, é constituída por sete conjuntos e oito bairros. Trata-se de uma área que está recebendo muitos empreendimentos imobiliários. Os principais bairros dessa área são: Boa Vista; Belo Horizonte; Aeroporto; Doze Anos.

A Zona Leste é formada por dez bairros e vinte e um conjuntos habitacionais. Refere-se à maior zona do município no que concerne a dimensão territorial, onde se localiza a maioria dos bairros da cidade, citamos alguns: Alto São Manoel; Planalto 13 de Maio; Dom Jaime Câmara; Vingt-Rosado; Costa e Silva. A FACENE/RN – Mossoró localiza-se nesta região. Por fim, a Zona Oeste é uma das áreas que mais vem crescendo, particularmente pela implantação de estabelecimentos comerciais e imóveis tem quatro bairros e dezessete conjuntos. Alguns bairros são: Abolição e Nova Betânia.

O gráfico a seguir explicita os maiores bairros em relação à ocupação populacional:



### Geografia

Mossoró está situado a 20 metros de altitude acima do mar, com as seguintes coordenadas geográficas: Latitude: 5° 11' 17" Sul, Longitude: 37° 20' 39" Oeste. Localiza-se em uma espécie de estepe e é caracterizada por possuir um clima tropical semiárido, com 7 a 8 meses de período seco por ano. Seu clima é seco, muito quente e com estação chuvosa concentrada entre o verão e o outono. As chuvas possuem distribuição muito irregular ao longo do ano. As amplitudes térmicas são ligeiramente maiores nos meses secos e menores nos chuvosos. A temperatura máxima absoluta já registrada na cidade foi de 38°C, e a mínima absoluta, de 15,6°C, no dia 17 de agosto de 2009.

A umidade relativa do ar ao longo do ano em Mossoró acompanha a curva de precipitação pluviométrica (o período de chuvas), com maiores valores observados de fevereiro a maio e menores, de junho a janeiro. A umidade relativa do ar é de cerca de 69% e a média anual de temperatura de 27°C. Os ventos predominantes são os de Nordeste (47,92% dos dias), seguidos pelos de Sudeste (31,50%), sendo estes últimos mais fortes que os primeiros. Em 43,18% dos dias, predominaram os ventos de Nordeste, com velocidade entre 7,2 e 21,6 km/h.

O rio Mossoró corta a cidade em um trecho central, desaguando em Areia Branca, na costa potiguar. Apesar de localizar-se no sertão, possui fácil acesso às praias, sendo Tibau, a mais próxima, e considerada "A Praia de Mossoró" (36 Km), seguida por Areia Branca (48 Km), Ponta do Mel (53 Km) e Morro Pintado (50 Km).

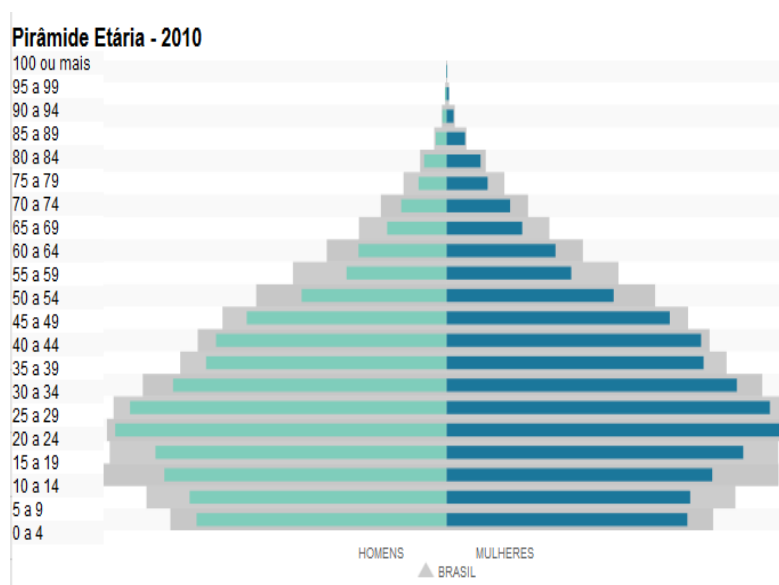
### Dados Socioeconômicos e Socioambientais

#### Demografia

De acordo com IBGE (2010), a população total da cidade de Mossoró era de 259.815 pessoas, com densidade demográfica de 123,76 hab/km<sup>2</sup>. Ainda conforme o mesmo órgão, a estimativa é de que, em 2019, o número de habitantes desse município já tivesse passado para 297.378 pessoas.

Consoante dados do IBGE (2010), há maior quantitativo de pessoas residindo na zona urbana 237 241 habitantes (91,31%) e 22 574 (8,69%), na zona rural. No que tange ao sexo, há predomínio do feminino: 134 068 pessoas (51,6%) e 125 747 do (48,4%) do sexo masculino.

Em relação à faixa etária, 60 970 pessoas tinham menos de 15 anos (23,47%), 182 408 entre 15 e 64 anos (70,21%) e 16 437 possuíam 65 anos ou mais (6,33%). O gráfico abaixo possibilita-nos visualizar melhor esse panorama:



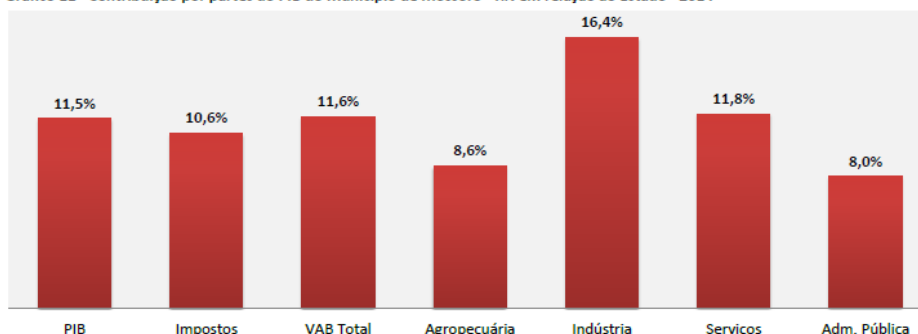
Assim como o povo brasileiro, o povo mossoroense é fruto de uma forte miscigenação entre o branco europeu, os índios locais e os negros africanos. Sendo assim, a população é essencialmente mestiça. Ainda conforme o censo de 2010 do IBGE, a população mossoroense apresentava a seguinte constituição étnica: 129 665 [pardos](#) (49,91%), 109 348 [brancos](#) (42,09%), 16 419 [pretos](#) (6,32%), 4 179 [amarelos](#) (1,61%) e 184 [indígenas](#) (0,07%), somando-se a dezenove sem declaração (0,01%) de cor/raça.

### Economia e renda

Segundo os dados do IBGE, ano de 2014, o PIB de Mossoró é estimado em R\$ 6.221 milhões, sendo 8,6% correspondentes às atividades baseadas na agricultura e na pecuária, 16,4%, à indústria, e 11,8%, referente ao setor de serviços. O PIB *per capita* era de R\$ 21.883.

Unidade Geográfica	PIB R\$ milhões	Impostos R\$ milhões	VAB Total R\$ milhões	VAB R\$ milhões			
				Agropecuária	Indústria	Serviços	Adm. Pública
Brasil	5.778.953	806.219	4.972.734	249.975	1.183.094	2.722.857	816.808
Nordeste	805.099	96.086	709.014	44.841	137.497	354.586	172.089
Rio Grande do Norte	54.023	5.788	48.235	1.541	10.560	22.329	13.806
Mossoró	6.221	614	5.607	133	1.736	2.635	1.104

Gráfico 11 - Contribuição por partes do PIB do Município de Mossoró - RN em relação ao Estado - 2014

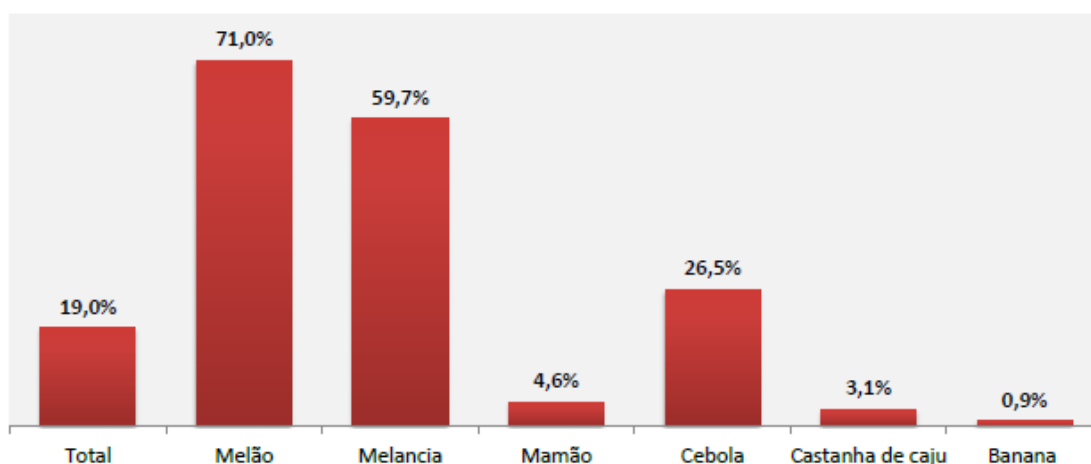


Fonte: IBGE, Produto Interno Bruto dos Municípios 2010-2014.

Mossoró, atualmente, vigora no grupo das cidades que mais crescem economicamente no Brasil. Nos últimos anos, principalmente, vêm ganhando força o mercado da construção civil e a atividade industrial. Foi construído na cidade o segundo maior centro comercial do Estado, o "Partage Shopping", que conta com cerca de 140 lojas, praça de alimentação e cinco salas de cinema. Também, mais de R\$ 10 milhões foram investidos para a construção do hotel executivo da rede de hotéis francesa Ibis.

Sal, petróleo e agroindústria são referenciais na economia de Mossoró. O setor industrial tem vivido ciclos diferenciados. No passado, junto ao sal – que ainda hoje se sobressai, apesar da crise pela qual passa o setor – floresceram as indústrias de beneficiamento de algodão e da cera da carnaúba. A vocação industrial extrativista de Mossoró a coloca hoje no pódio como principal produtora de sal do país. Além destes recursos já mencionados, Mossoró tem ainda uma unidade fabril de cimento.

A fruticultura irrigada vem ganhando destaque e se tornando um importante aspecto da renda e economia da população mossoroense:



Fonte: IBGE, PAM 2015

No ano de 2016, o salário médio por mês do mossoroense era de 2.4 salários mínimos. No que se refere à proporção de pessoas exercendo alguma ocupação em relação à população total era de 22,3%. Tomando como referência aos domicílios com rendimentos mensais de até meio salário mínimo por pessoa, havia 38% da população nessas condições, colocando o município na posição 162 de 167 dentre as cidades do estado e na posição 3007 de 5570 dentre as cidades do Brasil, em relação à renda.

### Índice de Desenvolvimento Humano

No ano 2010, o Índice de Desenvolvimento Humano – IDH do município de Mossoró estava calculado em 0,720, estando situado um pouco abaixo do índice nacional (0,730), no entanto ainda é avaliado como um município com índice elevado. Atualmente, o índice nacional já considerado um índice relativamente bom, porém abaixo do desejado, uma vez que a faixa entre 0,800 e 1,000 é considerada faixa de alto IDH. A dimensão que mais contribui para o IDHM de Mossoró é Longevidade, com índice de 0,811, seguida de Renda, com índice de 0,694, e de Educação, com índice de 0,663.

### Saneamento

O quadro atual do saneamento na cidade de Mossoró, nos últimos anos, vem gradativamente melhorando, o que assegura mais qualidade de vida para a população. A oferta de água tratada, conforme dados do censo de 2000, atinge cerca de 89%. A coleta domiciliar de esgotos, que era muito deficitária, vem atingindo a média de 86,5%, entre os bairros, se aproximando de uma condição satisfatória.

A seguir, tem-se o tipo de abastecimento de água para os domicílios:

Proporção de Moradores por Tipo de Abastecimento de Água		
Abastecimento Água	1991	2000
Rede geral	82,5	89,0
Poço ou nascente (na propriedade)	1,4	1,7
Outra forma	16,1	9,3

Fonte: IBGE/Censos Demográficos

### Limpeza, coleta e gestão de resíduos

A coleta domiciliar de resíduos sólidos ampliou sensivelmente sua abrangência, restando somente áreas de difícil acesso para a cobertura da coleta porta a porta. Nesse contexto, o destino do lixo, de 1991 para 2000, passou a ser coletado mais adequadamente, conforme tabela abaixo:

Proporção de Moradores por Tipo de Destino de Lixo		
Coleta de lixo	1991	2000
Coletado	72,5	86,5
Queimado (na propriedade)	1,7	4,5
Enterrado (na propriedade)	0,2	0,3
Jogado	20,4	8,5
Outro destino	5,1	0,1

Fonte: IBGE/Censos Demográficos

O quantitativo de domicílios com esgotamento sanitário está em torno de 64,6%. No que diz à arborização dos domicílios em vias públicas refere-se a 75,5%, além disso 4,5% das residências na zona urbana em vias públicas tem condições de urbanização adequada, isto é, calçada, pavimentação e meio-fio.

### Educação

O binômio Educação/Saúde nunca esteve tão interligado como atualmente. São tempos de reformulações, ajustes, e, de mudanças profundas no âmbito da Educação e da Saúde no Brasil. O caráter indissociável da esfera da Educação e da Saúde encontra suporte nas emergências da realidade socioeconômica local, apresentando, a cada dia, um novo desafio.

Sendo assim, vários organismos internacionais, como a Organização Mundial de Saúde – OMS, apontam que a educação e a situação da saúde e da assistência à saúde representam um dos mais significativos indicadores do grau de desenvolvimento de um povo. Esse fato torna-se evidente, quando se constata que um indivíduo saudável tem mais condições de raciocínio e aprendizado do que outro em situação inversa. Por outro lado, é através da educação que esse mesmo indivíduo em condições desfavoráveis terá a possibilidade de aprender hábitos de higiene, cuidados com a saúde e atitudes preventivas. Por isso, é pertinente fazermos um panorama da Educação do município de Mossoró.

A taxa de analfabetos com mais de quinze anos é de 19,18%, segundo dados do Censo (IBGE, 2010). Consoante dados do IDEB (2015), os alunos dos anos iniciais tiveram nota média de 5.2; já para os alunos dos anos finais, essa nota foi de 3.7. A taxa de escolarização, que se refere ao número de pessoas de 6 a 14 anos que estão estudando, alcançou a porcentagem de 97,7, no ano de 2010.

A análise do gráfico abaixo mostra o número de matrículas, nos distintos níveis de educação. Chama-se atenção para o ensino fundamental. É pertinente considerar que a diminuição do número de matrículas entre os anos de 2005-2009 refere-se ao próprio envelhecimento populacional.

### Matrículas ( Unidade: matrículas )



Entretanto, quando se realiza a análise do quantitativo de sujeitos matriculados no nível superior, percebe-se que se mantem, praticamente, estável, no entanto ainda é pequeno quando comparado ao quantitativo da população total, o que aponta a necessidade do investimento e fortalecimento desse nível de ensino.

Nesse contexto, no Ensino Superior, estão localizadas em Mossoró as sedes de 02 Universidades Públicas (Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN) e a Universidade Federal Rural do Semiárido (UFERSA), a filial de uma Universidade Privada (UnP) e 04 Faculdades Privadas (a UNINASSAU, a UNIRB, a Faculdade Católica do Rio Grande do Norte e Faculdade Nova esperança de Mossoró - FACENE/RN).

## SAÚDE/DIAGNÓSTICO DOS SERVIÇOS DE SAÚDE DO RIO GRANDE DO NORTE

### Secretaria Estadual de Saúde do Rio Grande do Norte

A Secretaria Estadual da Saúde tem sua estrutura administrativa central e conta com 09 Núcleos Regionais de Saúde (NRS), que abrangem todos os municípios norte-rio-grandenses. É a instância gestora da atenção integral à saúde do Estado.





O município de Mossoró integra a 2ª Regional de Saúde com outras cidades, conforme demonstra a figura abaixo:



A regional de saúde II fica em segundo lugar no que concerne ao número de pessoas atendidas, ficando atrás apenas da regional de saúde VII, que é a que contempla Natal e região metropolitana. Vale ressaltar que a regional de saúde II engloba 15 municípios, tendo Mossoró como destaque. A tabela abaixo ajuda-nos a compreender esse panorama.

REGIÃO DE SAÚDE	POPULAÇÃO 2015	%	Nº DE MUNICÍPIOS
I	379.798	11,0	27
II	478240	13,9	15
III	348.326	10,1	25
IV	311.531	9,1	25
V	199.190	5,8	21
VI	253.192	7,4	36
VII	1.316.144	38,2	5
VIII	155.754	4,5	13
<b>Total</b>	<b>3.442.175</b>	<b>100,0</b>	<b>167</b>

Fonte: IBGE – estimativa populacional apud SESAP (2016).

O Estado conta com 1.932 estabelecimentos de Saúde, destes 1.294 públicos e 638

privados. O número de leitos para internação em estabelecimentos de saúde é de 7.189, sendo 3.509 em estabelecimentos públicos e 3.680 em estabelecimentos privados (IBGE, 2010).

Um dos indicadores em nível estadual que merece destaque é o de taxa de mortalidade infantil, o qual chega a 43,2% (IBGE, 2010). Trata-se da quinta maior do país. Mais de 40 crianças em cada grupo de mil morrem antes de completar um ano de idade. Essa realidade é fortemente associada à falta de saneamento básico: metade dos domicílios do estado, infelizmente, ainda não têm rede de esgoto. Inclusive essa é uma situação que pode ser constatada na regional de saúde II.

### **Secretaria Municipal de Saúde de Mossoró**

A Secretaria Municipal de Saúde (SMS) é ligada diretamente à Prefeitura de Mossoró e tem por responsabilidade a gestão plena do Sistema Único de Saúde (SUS) no âmbito municipal. Além das ações e serviços de saúde oferecidos ao município. O órgão é responsável pela formulação e implantação de políticas, programas e projetos que visem à promoção de uma saúde de qualidade ao usuário do SUS.

A principal política adotada pela SMS, na atual gestão, é a Educação Permanente em Saúde (EPS), que consiste num movimento de transformação das práticas do setor, através do comprometimento de gestores, trabalhadores, instituições formadoras, usuários do SUS e movimentos sociais, que atuam na identificação de problemas e na cooperação para a resolução deles, visando à integralidade da Atenção e a reestruturação do SUS municipal.

### **Redes de Atenção à Saúde**

A composição das redes busca uma forma mais eficiente e eficaz de organizar a assistência à saúde e garantir o pleno acesso da população aos serviços. O profissional da saúde pode participar como membro integrante de várias Redes de Atenção à Saúde, a exemplo da Atenção Básica em Saúde (ABS), Rede de Atenção Psicossocial (RAPS), Unidade de Pronto Atendimento – UPA 24h, dentre outras, contribuindo, portanto, com o bem-estar, qualidade e assistência à saúde da população.

A figura a seguir esquematiza, de modo sintético, a rede de atenção à saúde:



Fonte: SAS/MS, 2011.

A partir desse panorama, estão sendo realizados movimentos de aprendizagem no trabalho com a identificação e participação dos diversos atores, que, em conjunto, são responsáveis pelo desenvolvimento dos princípios de universalidade, equidade e integralidade, pilares fundamentais do sistema de saúde. A construção e a institucionalização da política de EPS na rede municipal compreendem uma estratégia de gestão, envolvendo a aprendizagem cotidiana nos serviços e ações, a fim de construir o cuidado integral em saúde.

A rede física de saúde do município de Mossoró é bem extensa, no entanto a maior parte dos estabelecimentos de saúde é da iniciativa privada, por isso os serviços de saúde público contam com a assistência complementar de algumas das instituições de saúde particulares. O quadro abaixo descreve o quantitativo e a respectiva distribuição das instituições de saúde:



Número de estabelecimentos por tipo de prestador segundo tipo de estabelecimento					
Dez/2009					
Tipo de estabelecimento	Público	Filantropico	Privado	Sindicato	Total
Central de Regulação de Serviços de Saúde	1	-	-	-	1
Centro de Atenção Hemoterápica e ou Hematológica	-	-	-	-	-
Centro de Atenção Psicossocial	4	-	-	-	4
Centro de Apoio a Saúde da Família	-	-	-	-	-
Centro de Parto Normal	-	-	-	-	-
Centro de Saúde/Unidade Básica de Saúde	46	-	-	-	46
Clinica Especializada/Ambulatório Especializado	9	1	46	-	56
Consultório Isolado	2	-	85	-	87
Cooperativa	-	-	-	-	-
Farmácia Medic Excepcional e Prog Farmácia Popular	1	-	-	-	1
Hospital Dia	-	-	-	-	-
Hospital Especializado	2	-	4	-	6
Hospital Geral	2	-	6	-	8
Laboratório Central de Saúde Pública - LACEN	-	-	-	-	-
Policlínica	-	-	1	-	1
Posto de Saúde	-	-	-	-	-
Pronto Socorro Especializado	-	-	1	-	1
Pronto Socorro Geral	2	-	1	-	3
Secretaria de Saúde	-	-	-	-	-
Unid Mista - atend 24h: atenção básica, intern/urg	-	-	-	-	-
Unidade de Atenção à Saúde Indígena	-	-	-	-	-
Unidade de Serviço de Apoio de Diagnose e Terapia	2	-	21	-	23
Unidade de Vigilância em Saúde	1	-	-	-	1
Unidade Móvel Fluvial	-	-	-	-	-
Unidade Móvel Pré Hospitalar - Urgência/Emergência	1	-	-	-	1
Unidade Móvel Terrestre	-	-	-	-	-
Tipo de estabelecimento não informado	-	-	-	-	-
<b>Total</b>	<b>73</b>	<b>1</b>	<b>165</b>	<b>-</b>	<b>239</b>

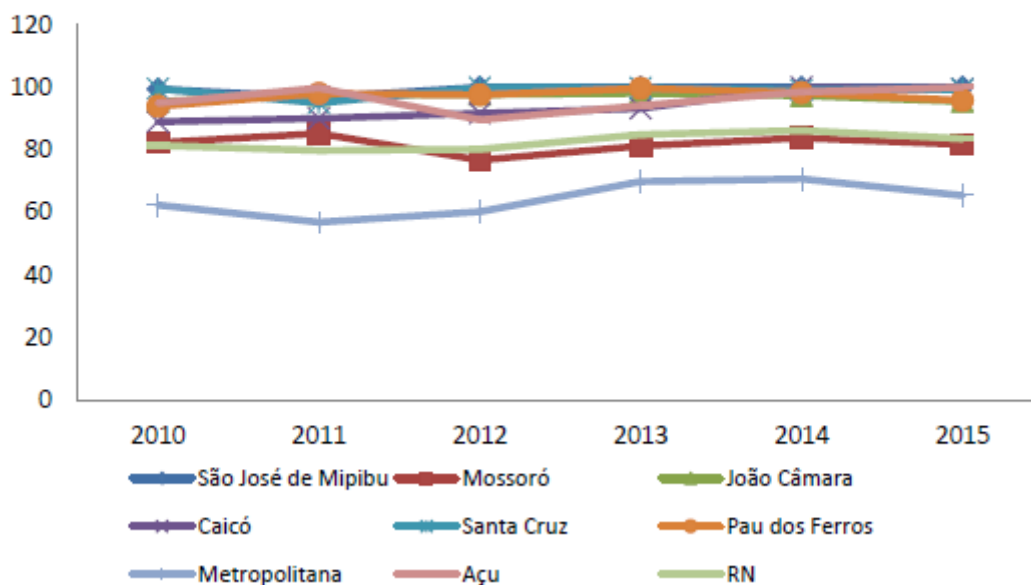
Fonte: CNES. Situação da base de dados nacional em 10/04/2010.

Especificamente em relação às ações desenvolvidas nas Unidades de Saúde da Família (USF), as quais compreendem o primeiro nível de organização da rede de serviços de saúde, denominado Atenção Básica (AB). Essas ações são complementadas por uma rede de cuidados progressivos à saúde, de acordo com os princípios da integralidade, da equidade e da universalidade, seguindo as diretrizes da hierarquização e da regionalização dos serviços de saúde, preconizados pelo SUS.

Dessa forma, a organização da rede de cuidados do município de Mossoró passa pela capacitação das Equipes de Saúde da Família, estruturação física das Unidades de Saúde da Família, organização da rede de serviços de referência para essas unidades, e hierarquia dos serviços especializados e da rede hospitalar.

A rede básica é formada por 45 Unidades Básicas de Saúde da Família – UBSF. Conta, para dá suporte a essas unidades, 2 equipes do Núcleo de Apoio à Saúde da Família do tipo 1.

Conforme dados da Secretaria de Estado da Saúde Pública do Rio Grande do Norte – SESAP/RN, a regional de saúde 2, onde se insere o município de Mossoró, tem cobertura populacional em torna de 80%, no ano de 2015, conforme atesta o gráfico abaixo:



Fonte: SESAP (2016).

Dentro das ações executadas pela Atenção Básica no município de Mossoró, a Estratégia Saúde da Família se constitui enquanto principal estratégia de organização da Atenção Básica. Sendo assim, ela é composta pelos seguintes serviços e coordenadores:

- Saúde Bucal
- Saúde da Mulher
- Saúde do Homem
- Saúde Mental
- Saúde da Pessoa com Deficiência
- Saúde da Criança e do Adolescente
- Diabetes e Hipertensão
- Tuberculose e Hanseníase
- Saúde do Idoso

A Estratégia Saúde da Família tem a potencialidade de organizar a atenção básica sob a ótica da aproximação dos serviços de saúde com a realidade social na qual estão inseridos os seus usuários. Mas, para que isso ocorra de maneira efetiva, é necessário que todas as ações e serviços sejam resolutivos em cada uma das suas responsabilidades.

Seguem dados da população coberta pelos modelos implementados na Atenção Primária, com outros dados pertinentes à condição de saúde de saúde da população atendida, no município de Mossoró:



Ano	Modelo de Atenção	População coberta <sup>(1)</sup>	% população coberta pelo programa	Média mensal de visitas por família <sup>(2)</sup>	% de crianças c/ esq.vacinal básico em dia <sup>(2)</sup>	% de crianças c/aleit. materno exclusivo <sup>(2)</sup>	% de cobertura de consultas de pré-natal <sup>(2)</sup>	Taxa mortalidade infantil por diarreia <sup>(3)</sup>	Prevalência de desnutrição <sup>(4)</sup>	Taxa hospitalização por pneumonia <sup>(5)</sup>	Taxa hospitalização por desidratação <sup>(5)</sup>
2004	PACS	92.216	41,4	0,08	90,6	83,1	93,7	4,9	3,4	17,5	13,1
	PSF	109.126	49,0	0,09	92,4	72,6	92,0	2,3	4,7	21,0	14,0
	Outros	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
	<b>Total</b>	<b>201.342</b>	<b>90,5</b>	<b>0,08</b>	<b>92,0</b>	<b>75,1</b>	<b>92,4</b>	<b>2,9</b>	<b>4,4</b>	<b>20,1</b>	<b>13,8</b>
2005	PACS	85.770	37,7	0,08	95,3	82,2	95,0	-	3,5	10,6	13,9
	PSF	135.527	59,6	0,09	93,6	74,7	93,8	1,3	5,0	10,9	13,1
	Outros	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
	<b>Total</b>	<b>221.297</b>	<b>97,3</b>	<b>0,08</b>	<b>93,9</b>	<b>76,0</b>	<b>94,0</b>	<b>1,1</b>	<b>4,7</b>	<b>10,9</b>	<b>13,2</b>
2006	PACS	34.809	15,1	0,08	95,6	79,5	95,1	4,9	2,2	16,4	39,3
	PSF	193.829	84,4	0,08	95,2	74,9	95,0	0,8	3,9	11,6	10,3
	Outros	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
	<b>Total</b>	<b>228.638</b>	<b>99,5</b>	<b>0,08</b>	<b>95,3</b>	<b>75,6</b>	<b>95,0</b>	<b>1,4</b>	<b>3,7</b>	<b>11,9</b>	<b>12,3</b>
2007	PACS	38.121	16,4	0,07	95,4	77,3	93,2	-	2,2	15,1	20,8
	PSF	191.496	82,5	0,08	96,0	73,7	95,1	4,1	2,3	15,9	10,3
	Outros	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
	<b>Total</b>	<b>229.617</b>	<b>98,9</b>	<b>0,07</b>	<b>95,9</b>	<b>74,1</b>	<b>94,9</b>	<b>3,6</b>	<b>2,2</b>	<b>15,8</b>	<b>11,2</b>
2008	PACS	34.816	14,4	0,07	95,3	72,2	94,0	-	1,6	28,8	20,9
	PSF	195.399	80,9	0,08	96,0	71,8	95,5	-	1,4	11,4	7,5
	Outros	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
	<b>Total</b>	<b>230.215</b>	<b>95,3</b>	<b>0,08</b>	<b>95,9</b>	<b>71,9</b>	<b>95,3</b>	<b>-</b>	<b>1,4</b>	<b>12,9</b>	<b>8,6</b>
2009	PACS	35.007	14,3	0,06	95,8	75,2	94,3	5,6	1,1	25,4	16,9
	PSF	197.520	80,9	0,07	95,7	71,4	94,8	3,9	1,2	15,9	4,3
	Outros	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
	<b>Total</b>	<b>232.527</b>	<b>95,2</b>	<b>0,07</b>	<b>95,7</b>	<b>71,8</b>	<b>94,8</b>	<b>4,1</b>	<b>1,2</b>	<b>16,7</b>	<b>5,4</b>

Fonte: SIAB. Situação da base de dados nacional em 22/02/2010.

Em relação à Rede de Atenção Psicossocial, instituída pela Portaria nº 3088, de 23 de dezembro de 2011 do Ministério da Saúde, voltada para pessoas em sofrimento psíquico, inclusive as que apresentam necessidades especiais em decorrência do uso de álcool, crack e outras drogas, o município dispõe dos seguintes estabelecimentos, ou melhor, Centros de Atenção Psicossocial – CAPS: dois *CAPS II Adulto*, um localizado no Nova Betânia e outro no Alto da Conceição; um *CAPS AD III (álcool e drogas)* e, por fim, o *CAPSi (infanto-juvenil)*, ambos situados também no bairro Nova Betânia.

No que se refere ao âmbito hospitalar enfatiza-se o Hospital Regional Tarcísio Maia – HRTM, referência para o atendimento não só para o município, mas para municípios da região: Baraúna, Apodi, Felipe Guerra, dentre outros. Desse modo, o HRTM é referência para Urgência e Emergência, atendendo também Ortopedia, Neurologia, Pediatria, dentre outras especialidades, realizando também cirurgias eletivas. Somando-se a isso, o município conta com o Hospital Maternidade Almeida Castro, três Unidades de Pronto Atendimento (UPA) e o Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU) que abrange toda a macrorregião de Mossoró, atendendo os municípios vizinhos.

A seguir, temos tabela que mostra a relação de leitos por habitantes:

<b>Leitos de internação por 1.000 habitantes</b>	
<b>Dez/2009</b>	
Leitos existentes por 1.000 habitantes:	3,8
Leitos SUS por 1.000 habitantes	2,6
Fonte: CNES. Situação da base de dados nacional em 10/04/2010.	
Nota: Não inclui leitos complementares	

A tabela abaixo demonstra as causas de internações, sendo gravidez e puerpério

uma das principais causas, seguida por doenças do aparelho respiratório e circulatório.

Distribuição Percentual das Internações por Grupo de Causas e Faixa Etária - CID10 (por local de residência) 2009											
Capítulo CID	Menor 1	1 a 4	5 a 9	10 a 14	15 a 19	20 a 49	50 a 64	65 e mais	60 e mais	Total	
I. Algumas doenças infecciosas e parasitárias	12,0	28,0	15,3	6,8	1,3	3,7	5,5	7,3	7,0	5,3	
II. Neoplasias (tumores)	0,9	6,2	3,0	9,8	1,0	6,4	14,6	13,6	14,2	7,6	
III. Doenças sangue órgãos hemat e transt imunitár	0,7	1,4	4,5	0,4	-	0,2	0,7	0,5	0,5	0,4	
IV. Doenças endócrinas nutricionais e metabólicas	0,9	1,4	2,0	0,4	0,2	0,5	2,5	3,8	3,8	1,1	
V. Transtornos mentais e comportamentais	-	-	-	0,4	1,1	14,4	11,0	0,3	1,2	9,9	
VI. Doenças do sistema nervoso	3,9	2,4	4,5	2,1	0,3	0,4	1,0	0,7	0,7	0,8	
VII. Doenças do olho e anexos	-	0,3	-	0,4	0,2	0,1	0,2	0,4	0,3	0,2	
VIII. Doenças do ouvido e da apófise mastóide	-	-	0,5	0,4	-	0,0	0,1	-	0,1	0,1	
IX. Doenças do aparelho circulatório	-	0,3	0,5	0,4	1,3	4,8	24,1	28,3	27,1	9,1	
X. Doenças do aparelho respiratório	15,5	38,1	18,3	7,7	1,3	2,7	10,3	20,6	18,6	7,2	
XI. Doenças do aparelho digestivo	4,6	4,8	23,3	17,1	7,3	9,1	14,0	9,7	10,8	9,8	
XII. Doenças da pele e do tecido subcutâneo	0,7	2,8	4,0	3,4	0,9	1,5	3,7	4,4	4,9	2,1	
XIII. Doenças sist osteomuscular e tec conjuntivo	-	0,3	1,0	1,7	0,2	0,7	1,0	0,7	0,7	0,7	
XIV. Doenças do aparelho geniturinário	0,5	2,4	4,5	6,0	2,5	6,6	5,9	4,5	4,8	5,6	
XV. Gravidez parto e puerpério	-	-	-	20,5	72,2	41,8	-	-	-	30,7	
XVI. Algumas afec originadas no período perinatal	55,8	-	-	-	0,1	0,1	-	-	-	2,1	
XVII. Malf cong deformid e anomalias cromossômicas	3,7	4,2	5,0	1,3	0,4	0,3	0,2	-	-	0,6	
XVIII. Sint sinais e achad anorm ex clín e laborat	-	0,3	1,5	2,1	0,4	0,2	0,5	0,7	0,8	0,4	
XIX. Lesões enven e alg out conseq causas externas	0,7	5,9	10,9	17,9	8,8	6,1	4,9	4,3	4,3	6,1	
XX. Causas externas de morbidade e mortalidade	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
XXI. Contatos com serviços de saúde	-	1,0	1,5	0,9	0,5	0,3	-	0,2	0,1	0,3	
CID 10: Revisão não disponível ou não preenchido	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	

Fonte: SIHSUS. Situação da base de dados nacional em 03/05/2010.

Outro dado relevante no panorama da saúde do município de Mossoró-RN diz respeito ao quantitativo e descrição de categorias de profissionais de saúde cadastrados no Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde – CNES. Eis o quantitativo de alguns profissionais: Médicos: 1081; Enfermeiros: 289; Farmacêutico: 99; Fisioterapeuta: 110; profissional da Educação Física: 6, Nutricionista: 49 e cirurgião dentista 240 conforme o que está posto no CNES a partir de pesquisa feita em março/2020.

É preciso atentar para o fato que, ao se comparar com dados de 10 anos atrás, identifica-se que perdura quadro reduzidos de fisioterapeutas como profissional cadastrado no CNES:

Recursos Humanos (vínculos) segundo categorias selecionadas Dez/2009					
Categoria	Total	Atende ao SUS	Não atende ao SUS	Prof/1.000 hab	Prof SUS/1.000 hab
Médicos	977	809	168	4,0	3,3
.. Anestesiata	65	60	5	0,3	0,2
.. Cirurgião Geral	82	69	13	0,3	0,3
.. Clínico Geral	176	150	26	0,7	0,6
.. Gineco Obstetra	90	76	14	0,4	0,3
.. Médico de Família	65	65	-	0,3	0,3
.. Pediatra	67	47	20	0,3	0,2
.. Psiquiatra	20	18	2	0,1	0,1
.. Radiologista	37	29	8	0,2	0,1
Cirurgião dentista	196	133	63	0,8	0,5
Enfermeiro	209	205	4	0,9	0,8
Fisioterapeuta	48	33	15	0,2	0,1
Fonoaudiólogo	22	19	3	0,1	0,1
Nutricionista	27	24	3	0,1	0,1
Farmacêutico	95	78	17	0,4	0,3
Assistente social	101	100	1	0,4	0,4
Psicólogo	30	27	3	0,1	0,1
Auxiliar de Enfermagem	338	324	14	1,4	1,3
Técnico de Enfermagem	146	138	8	0,6	0,6

Fonte: CNES. Situação da base de dados nacional em 10/04/2010.

Entende-se que a presença de IES, no caso da FACENE/RN, com a oferta desse curso contribui para a consecução desse objetivo.

### PERFIL EPIDEMIOLÓGICO – MUNICÍPIO DE MOSSORÓ

#### Perfil de Morbimortalidade

A Hipertensão Arterial Sistêmica – HAS e Diabetes mellitus são duas patologias que acometem número significativo de cidadãos mossoroenses. Conforme dados do DATASUS (2015), há 7.966 pessoas cadastradas como hipertensas e 1.627 pessoas cadastradas como diabéticas, fazendo acompanhamento no programa HIPERDIA, presente nas UBS do município. Essas informações demonstram que ainda há muito a ser trabalhado no campo da prevenção e da promoção da saúde, isto é, respectivamente, produzindo ações que evitem ou ao menos minimizem os fatores de risco para que outras pessoas venham a ter essas patologias, assim como prevenindo as que já têm esse diagnóstico não venham a sofrer com comorbidades, assim como ações que possibilitem intervir nas condições de vida da população e, assim, ter mais qualidade de vida.

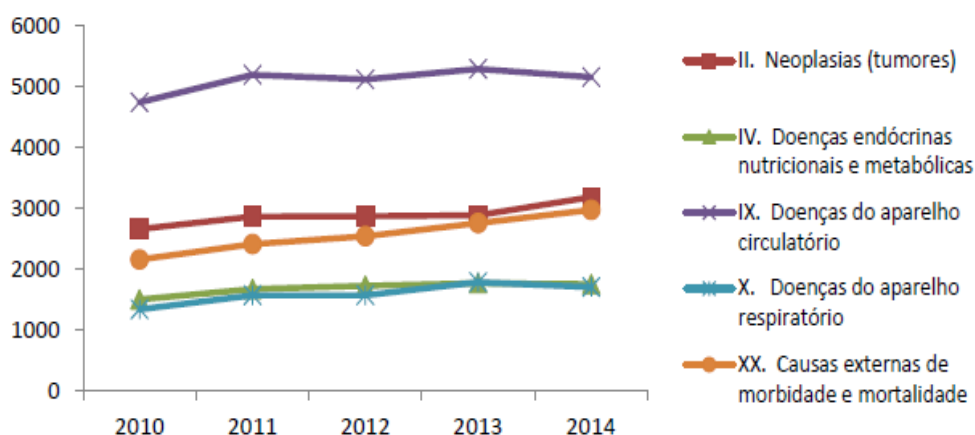
Segundo dados extraídos do DATASUS (2019), foram obtidos o seguinte número de óbitos no município, nos meses de novembro/2018 a janeiro/2019, conforme o quadro abaixo:

Causas de óbitos segundo CID 10	11/2018	12/2018	01/2019	Total
Algumas doenças infecciosas e parasitárias	3	2	3	8
Neoplasias (tumores)	1	3	22	26
Doenças do aparelho circulatório	7	12	9	28
Doenças do aparelho respiratório	4	5	5	14
Doenças do aparelho digestivo	4	3	-	7
Doenças do aparelho Geniturinário	-	-	1	1
Afeções originadas no período perinatal	2	1	1	4
Malformações congênitas e anormalidades cromossômicas	-	1	-	1
Lesões, envenenamentos e outras causas externas	2	3	-	5

Fonte: DATASUS (2019).

É pertinente destacar que as principais causas de óbitos computados em nível municipal corroboram com os índices também encontrados em âmbito estadual, conforme demonstra o gráfico abaixo:



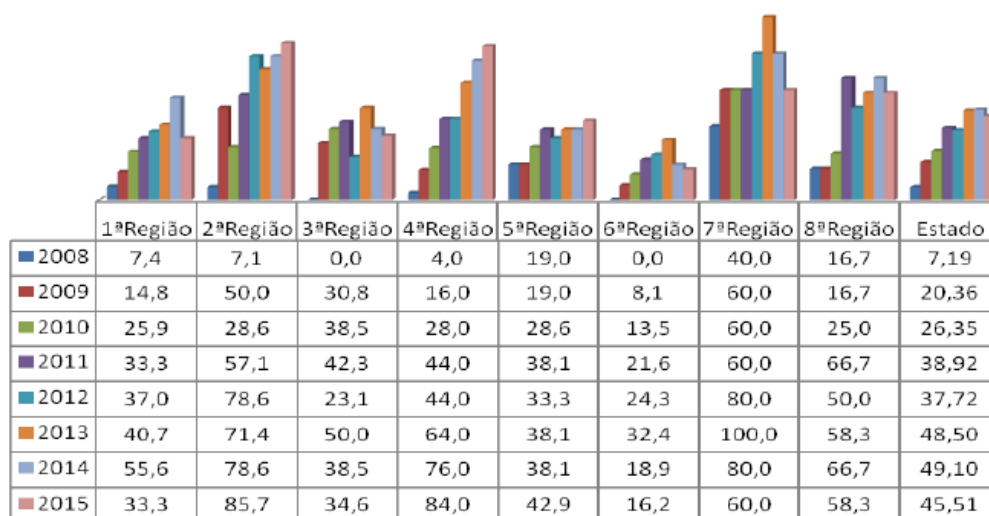


Fonte: MS/SVS/CGIAE – SIM apud SESAP (2016).

Ao analisar esses dados, identificamos que as doenças que mais levam a óbitos no município de Mossoró são aquelas relacionadas aos aparelhos circulatório e respiratório, assim como casos de neoplasias. Sabemos que as doenças cardiovasculares e as neoplasias, embora tenham etiologia genética, também estão bastante relacionadas com os hábitos de vida, principalmente ao sedentarismo, estresse, alimentação inadequada, dentre outros, assim entendemos que o trabalho do profissional de saúde poderia interferir, benéficamente, nesses aspectos o que poderia contribuir para minimizar as condições de morbidade e, por conseguinte, afetar esses índices de mortalidade.

Também nas Atenção Primária, ainda consoante dados do DATASUS (2015), foram registrados 14 casos de pessoas diagnosticadas com hanseníase e 36 com tuberculose.

Outro campo que vem crescendo bastante e que merece destaque são os indicadores relacionados à Saúde do Trabalhador, tendo em vista que, com a intensificação dos processos relacionados ao paradigma capitalista e neoliberal, por vezes esses trabalhadores acabam adquirindo agravos ou doenças relacionadas ao trabalho. É preciso destacar que, em relação ao percentual de municípios com notificação de agravos relacionados ao trabalho segundo região de saúde no período de 2008 – 2015, a regional II, na qual se insere Mossoró consta como uma das com índices mais elevados, ficando atrás apenas da região de saúde VII. O gráfico abaixo indica essa realidade:



Fonte: SESAP (2016).

Esses dados também merecem atenção, porque mostram que se trata de uma área para qual o profissional de saúde precisa estar preparado para trabalhar, não só do ponto de vista da cura e da reabilitação, mas principalmente da prevenção de doenças e promoção da saúde, a fim de intervir nos fatores, evitando ou, ao menos, minimizando os riscos para agravos, doenças ou sofrimento psíquico do trabalhador.

A taxa de mortalidade infantil ou coeficiente de mortalidade infantil de Mossoró, que mensura o número de crianças de até um ano que morreram em determinado recorte temporal, conforme dados do IBGE (2010) é de 12,91 para 1.000 nascidos vivos.

A tabela abaixo sintetiza outros indicadores de mortalidade infantil, destacamos: o número de óbitos por causas indefinidas ou mal definidas, que vem diminuindo no decorrer do tempo, no caso abaido de 2002 a 2008, o que demonstra que as ações em saúde que vêm sendo realizadas pela gerência municipal, bem como o incremento da qualidade de vida da população tem contribuído para isso:

<b>Outros Indicadores de Mortalidade</b>	<b>2002</b>	<b>2003</b>	<b>2004</b>	<b>2005</b>	<b>2006</b>	<b>2007</b>	<b>2008</b>
Total de óbitos	1.128	1.044	1.181	1.170	1.051	1.214	1.277
Nº de óbitos por 1.000 habitantes	5,2	4,7	5,3	5,1	4,6	5,2	5,3
% óbitos por causas mal definidas	25,2	26,6	22,7	11,6	3,6	3,0	1,6
Total de óbitos infantis	111	101	79	86	61	75	80
Nº de óbitos infantis por causas mal definidas	6	2	-	2	-	-	-
% de óbitos infantis no total de óbitos *	9,8	9,7	6,7	7,4	5,8	6,2	6,3
% de óbitos infantis por causas mal definidas	5,4	2,0	-	2,3	-	-	-
Mortalidade infantil por 1.000 nascidos-vivos **	26,6	25,0	20,2	21,8	16,5	18,2	20,0

\* Coeficiente de mortalidade infantil proporcional

\*\*considerando apenas os óbitos e nascimentos coletados pelo SIM/SINASC

Fonte: SIM. Situação da base de dados nacional em 14/12/2009.

### Perfil de nascimentos

Segundo a definição da Organização Mundial da Saúde, Nascido Vivo é a expulsão ou extração completa do corpo da mãe, independentemente da duração da gravidez, de um

produto de concepção que, depois da separação, respire ou apresente qualquer outro sinal de vida, tal como batimentos do coração, pulsações do cordão umbilical ou movimentos efetivos dos músculos de contração voluntária, estando ou não, cortado o cordão umbilical, e, estando ou não, desprendida a placenta.

A tabela abaixo demonstra a taxa de nascido vivo no decorrer de uma década no município de Mossoró.

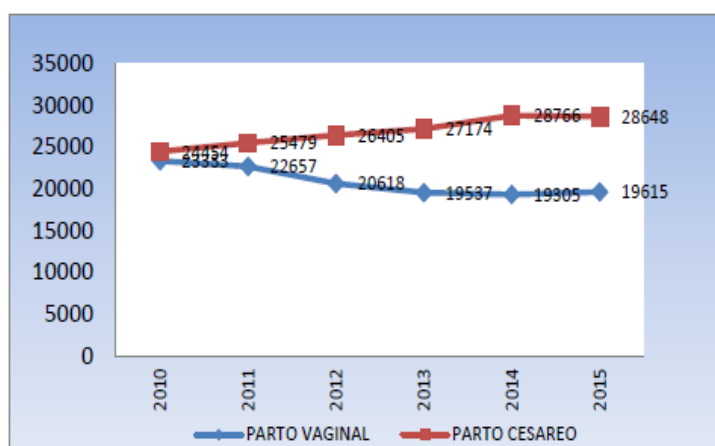
Condições	Informações sobre Nascimentos									
	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008
Número de nascidos vivos	4.389	3.817	4.133	4.174	4.039	3.915	3.936	3.706	4.117	3.993
Taxa Bruta de Natalidade	20,4	17,8	19,2	19,1	18,3	17,6	17,3	16,1	17,7	16,5
% com prematuridade	2,7	5,0	5,1	4,4	7,9	5,8	5,5	6,4	6,4	7,1
% de partos cesáreos	36,6	38,0	39,1	38,7	41,7	48,0	50,1	56,6	59,2	62,6
% de mães de 10-19 anos	24,9	26,5	26,0	24,2	22,9	23,3	24,3	22,9	21,0	19,9
% de mães de 10-14 anos	1,0	1,6	1,0	1,0	1,2	1,0	0,9	1,3	0,7	1,1
% com baixo peso ao nascer										
- geral	6,3	6,5	7,6	8,2	8,4	7,7	8,2	7,7	7,1	7,4
- partos cesáreos	5,2	6,2	6,6	7,5	7,6	6,5	7,7	6,8	6,3	6,4
- partos vaginais	7,0	6,7	8,2	8,6	9,0	8,8	8,7	8,9	8,2	9,0

Fonte: SINASC. Situação da base de dados nacional em 14/12/2009.

Nota: Dados de 2008 são preliminares.

Trata-se de dado de relevante representatividade para se avaliar as condições de saúde da população, tendo em vista que, em seu bojo, traz um panorama geral do acesso ao serviço de saúde, a qualidade desse atendimento prestado, as condições de saneamento básico, dentre outros aspectos.

Outro indicador de saúde relacionado ao perfil de nascimento dos mossoroenses refere-se ao tipo de parto. Segundo dados da própria Maternidade, no ano de 2015 foram realizados 3.098 partos através de procedimento cirúrgico (70%) e 1.248 do tipo normal (30%). No ano seguinte, em 2016, o número de partos cesáreos passou para 2.527 (68%) e a quantidade de partos normais chegou a 1.209 (32%). A realidade do município, mais uma vez, segue o panorama estadual, como pode ser observado a seguir:



Fonte: SINASC apud SESAP (2016).

Consoante a OMS, o número ideal de partos cesáreos deve estar compreendido entre

10% a 15% do total de partos realizados. Identificamos que a média estadual e a do município de Mossoró é superior a esse índice. Essa situação suscita reflexões, porque se entende que o parto do tipo cesáreo traz mais riscos para o binômio mãe-bebê. Nesse contexto, é fundamental a atuação do profissional de saúde não só para o cuidado no momento do pré-natal, assim como também na saúde reprodutiva e planejamento familiar, tratando sobre essa temática com a população.

### **PERFIL DE ATUAÇÃO DA FISIOTERAPIA NO RIO GRANDE DO NORTE**

O profissional da Fisioterapia tem como objeto de estudo o movimento humano. Sua atuação abrange desde a avaliação, prevenção e tratamento dos distúrbios da cinesia humana; sejam decorrentes de alterações de órgãos e sistemas ou com repercussões psíquicas e orgânicas. As ações do fisioterapeuta são fundamentadas em mecanismos terapêuticos próprios adquiridos pelo estudo das ciências biológicas, morfológicas, fisiológicas, da bioquímica, de biofísica, da biomecânica, da cinesiologia, da sinergia funcional, das patologias de órgãos e sistemas, bem como das disciplinas comportamentais e sociais. Sua formação acadêmica superior o capacita para atuar em todos os níveis de atenção à saúde e nas áreas educacionais administrativas e de pesquisas científicas.

No processo fisioterapêutico, esse profissional está habilitado a realizar o diagnóstico dos distúrbios cinético-funcionais, prognóstico, prescrição, intervenção e alta, desenvolvendo competências e habilidades inerentes ao seu perfil profissional com responsabilidade, ética e autonomia.

No que diz respeito às especialidades, já se encontram reconhecidas junto ao conselho, 11 especialidades; a saber: Acupuntura, Fisioterapia Dermatofuncional, Fisioterapia Esportiva, Fisioterapia do Trabalho, Fisioterapia Neurofuncional, Fisioterapia Oncofuncional, Fisioterapia Respiratória, Fisioterapia Traumato-Ortopédica, Osteopatia e Quiropraxia, Fisioterapia em Saúde Coletiva e Fisioterapia em Saúde da Mulher.

Ainda de acordo com o Ministério do Trabalho e Emprego, via Classificação Brasileira de Ocupações – CBO, o profissional de Fisioterapia está apto para:

- Aplicação de técnicas fisioterapêuticas para prevenção, readaptação e recuperação de pacientes e clientes.

- Atendimento e avaliação as condições funcionais de pacientes e clientes utilizando protocolos e procedimentos específicos da Fisioterapia e suas especialidades.
- Atuação na área de educação em saúde através de palestras, distribuição de materiais educativos e orientações para melhor qualidade de vida.
- Desenvolvimento e implementação de programas de prevenção em saúde geral e do trabalho.
- Gerenciamento de serviços de saúde orientando e supervisionando recursos humanos.
- Exercício de atividades técnico-científicas através da realização de pesquisas, trabalhos específicos, organização e participação em eventos científicos.

Desse modo, como prerrogativas Éticas, o(a) Profissional da Fisioterapia, além do mais, deve: zelar sempre pela dignidade da pessoa humana, cooperar com a proteção da saúde pública, empregar todo o seu zelo e diligência na execução de seus misteres, respeitar as leis e normas estabelecidas para o exercício da profissão, observar os ditames da ciência e da técnica, bem como as boas práticas no exercício da profissão e guardar sigilo profissional.

### CONTEXTO INSTITUCIONAL DA FACENE/RN

#### Missão Institucional

Os dados apresentados no item anterior estimulam a FACENE/RN a promover sua inserção regional como disseminadora de conhecimentos necessários ao crescimento e desenvolvimento científico, social e cultural do município de Mossoró, do Estado do Rio Grande do Norte e do país.

Esta Faculdade tem como propósito proporcionar e difundir conhecimentos científico-tecnológicos-humanísticos que contribuirão, por um lado, para o desenvolvimento global da região e, por outro, irão sugerir alternativas capazes de proporcionar a melhoria da qualidade de vida de seus habitantes.

Neste sentido, a FACENE/RN está, pois, intimamente ligada à ideia de unir a função acadêmica do ensino à implantação de um manancial de investigação que irá propiciar o desenvolvimento de projetos de extensão que contribuirão para a promoção do desenvolvimento econômico e social de sua região de inserção.

Com o desenvolvimento de Curso na área da Saúde, o grande desafio que a

FACENE/RN pretende também vencer será a formação de profissionais atuantes como agentes promotores do desenvolvimento econômico, social e regional, por meio da incorporação da ciência e tecnologia à vida dos cidadãos.

Atuando desta forma, a Faculdade pretende contribuir para:

- o exercício da cidadania;
- a melhoria da qualidade de vida; e
- a formação de competências para o trabalho em saúde.

Os indicadores de saúde revelam a necessidade da inserção regional da FACENE/RN em Mossoró, como uma IES que se dedica à formação de profissionais que atuarão na área de saúde, no sentido de contribuir para a melhoria da qualidade de vida da população.

### **Missão**

A FACENE/RN, como instituição educacional, destina-se a promover a educação superior, contribuindo para o pleno desenvolvimento do aluno, seu preparo para o exercício da cidadania e sua formação profissional. Assume a integração entre o ensino, a investigação científica e a extensão como a base epistemológica da formação acadêmica, criativa, crítica e reflexiva, essencial à inserção do egresso no mundo do trabalho.

A enunciação da sua missão é: “contribuir para o desenvolvimento da saúde e da qualidade de vida das pessoas, fortalecendo e ampliando o fluxo de informações em ciências da saúde, levando seus alunos ao sucesso na vida profissional, pessoal e social, adotando uma postura pedagógica interdisciplinar, que reflita sua abordagem holística do conhecimento, a manutenção de currículos atualizados, oportunidades de educação continuada, disponibilizando equipamentos avançados e oferecendo um sistema completo de apoio ao estudante, para possibilitar e expandir sua empregabilidade”.

A missão da FACENE/RN evidencia o investimento no processo de ensino-aprendizagem, que capacita os seus egressos a atenderem às necessidades e expectativas do mercado de trabalho e da sociedade, com competência para formular, sistematizar e socializar conhecimentos em suas áreas de atuação, e desta forma, contribuir para o desenvolvimento do município de Mossoró, do Estado do Rio Grande do Norte, da região Nordeste e do Brasil.

A busca da excelência do ensino constitui-se numa diretriz basilar para permitir a implantação de propostas educacionais arrojadas, e para enfrentar a amplitude e a diversidade da demanda de profissionais especializados. Esta concepção norteou a Mantenedora da FACENE/RN na formulação de sua missão para:

- Promover a preparação e o aperfeiçoamento de profissionais por meio do desenvolvimento, da disseminação do conhecimento e da capacitação mediante um modelo de atuação autossustentável;
- Criar, instalar e manter cursos superiores e técnicos na área da saúde, bem como realizar convênios com outras instituições, com a finalidade de ampliar o alcance de seus objetivos.

### **Finalidades**

Em consonância ao estabelecido na Lei Nº 9.394/1996, Diretrizes e Bases da Educação Nacional, e no seu Regimento, a FACENE/RN, como instituição educacional, destina-se a promover a educação, sob múltiplas formas e graus, a ciência e a cultura, e tem por finalidades:

- Estimular a criação cultural e o desenvolvimento do espírito científico e do pensamento reflexivo;
- Formar profissionais aptos para a inserção em setores profissionais e para a participação no desenvolvimento da sociedade brasileira, e colaborar na sua formação contínua;
- Incentivar o trabalho de investigação científica, visando ao desenvolvimento da ciência e da tecnologia e da criação e difusão da cultura, e, desse modo, desenvolver o entendimento do homem e do meio em que vive;
- Promover a divulgação de conhecimentos culturais, científicos e técnicos que constituem patrimônio da humanidade e comunicar o saber através do ensino, da publicação ou de outras formas de comunicação;
- Suscitar o desejo permanente de aperfeiçoamento cultural e profissional e possibilitar a correspondente concretização, integrando os conhecimentos que vão sendo adquiridos numa estrutura intelectual sistematizadora do conhecimento de cada geração;
- Estimular o conhecimento dos problemas do mundo presente, em particular os nacionais e regionais, prestar serviços especializados à comunidade e estabelecer com esta uma relação de reciprocidade; e
- Promover a extensão, aberta à participação da população, visando à difusão das conquistas e benefícios resultantes da criação cultural e da investigação científica e tecnológica geradas na instituição.

### **Objetivos**

- I – promover a educação integral do ser humano, pelo cultivo do saber, sob diversas formas e modalidades, como exercício e busca permanente da verdade;
- II – formar e aperfeiçoar profissionais, especialistas teóricos, professores e pesquisadores, com vistas a sua realização e valorização, e ao desenvolvimento econômico, sócio-político, cultural e espiritual da Região e do País;
- III – promover, realizar e incrementar a pesquisa, em suas diferentes formas e métodos, visando ao desenvolvimento científico e tecnológico e à busca de soluções para os problemas da sociedade, especialmente os do campo da saúde;
- IV – atuar no campo da extensão, como forma de levar à comunidade de sua área de influência, os valores e bens morais, culturais, científicos, técnicos e econômicos, com vistas à satisfação de suas necessidades e aspirações;
- V – preservar os valores morais, cívicos e cristãos, com vistas ao aperfeiçoamento da sociedade e à promoção do bem-estar comum;
- VI – ser uma instituição social e democrática, aberta a todas as correntes do pensamento, centro dos princípios da liberdade com responsabilidade, justiça e solidariedade humana;
- VII – estimular o conhecimento dos problemas do mundo presente, em particular os nacionais e regionais, prestar serviços especializados à comunidade e estabelecer com esta uma relação de reciprocidade.

Nesses termos, a FACENE/RN atua, conforme o disposto no seu Regimento Interno, nas áreas do ensino de graduação, da iniciação científica, e da extensão no campo da Fisioterapia, alcançando um complexo de atividades acadêmicas de modo a oferecer-lhe sólidas bases humanísticas e técnico-científicas. Além disso, a Faculdade se propõe a desempenhar atividades no campo do ensino de pós-graduação, podendo vir a oferecer cursos de especialização e, depois, ingressar no âmbito do *stricto sensu*.

Considerado o espaço físico, a IES serve, primordialmente, à cidade de Mossoró. Todavia, os seus serviços vêm atingindo toda a área polarizada pelo município-sede, cidades norte-rio-grandenses em geral, bem como os estados vizinhos. Em resumo: as áreas de atuação da FACENE/RN são:

- I. Ensino de graduação;
- II. Ensino de pós-graduação;
- III. Iniciação científica na área das ciências da saúde;
- IV. Cursos e serviços de extensão;
- V. Ação comunitária



A Faculdade apresenta viabilidade e aporte financeiro para a continuidade da implementação do PDI aprovado pelo Ministério da Educação. Além disso, o PDI da FACENE/RN apresenta potencialidade de introduzir melhorias na Instituição e no Curso por ela oferecido, conforme pode ser observado nos objetivos e metas traçados para o período de vigência do documento.

Há completa interação epistemológica entre o PPI–Projeto Pedagógico Institucional, o PDI–Plano de Desenvolvimento Institucional e o PPC–Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Fisioterapia da FACENE/RN.

### **Sistemas de Informação e Comunicação**

A Faculdade possui sistema de informação que integra as áreas administrativas e acadêmicas, proporcionando gestão eficiente e eficaz. O objetivo do sistema de informação institucional é possibilitar ao administrador recuperar e divulgar com presteza as informações nele armazenadas.

Os mecanismos de comunicação institucional possibilitam a articulação entre as diversas áreas da Instituição e permitem a comunicação horizontal, assim como o relacionamento entre os níveis hierárquicos.

### **Articulação do Projeto Pedagógico do Curso (PPC) com o Projeto Pedagógico Institucional (PPI) e com o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI)**

A consagrada articulação entre o ensino, iniciação científica e a extensão, é fundamental para a sustentação da Faculdade, pois a qualidade do ensino depende da competência desta inter-relação. As atividades de extensão se articulam com as experiências de iniciação científica e ensino. Em diversos casos, a participação de alunos em atividades de extensão pode construir uma situação essencial de formação. A participação discente nos projetos e atividades extensionistas proporciona formação integral ao estudante.

A Faculdade, como instituição educacional, destina-se a promover a educação, sob múltiplas formas e graus, a ciência e a cultura e tem por finalidades principais:

- estimular a criação cultural e o desenvolvimento do espírito científico e do pensamento reflexivo;
- formar diplomados nas diferentes áreas de conhecimento, aptos para inserção em setores profissionais e para a participação no desenvolvimento da sociedade brasileira, e colaborar na sua formação contínua;

- incentivar o trabalho de iniciação científica, visando ao desenvolvimento da ciência e da tecnologia, bem como a criação e difusão da cultura, e desse modo, desenvolver o entendimento do homem e do meio em que vive;
- promover a divulgação de conhecimentos culturais, científicos e técnicos que constituem o patrimônio da humanidade e comunicar o saber através do ensino, de publicação ou de outras formas de comunicação;
- suscitar o desejo permanente de aperfeiçoamento cultural e profissional e possibilitar a correspondente concretização, integrando os conhecimentos que vão sendo adquiridos numa estrutura intelectual sistematizadora do conhecimento de cada geração;
- estimular o conhecimento dos problemas do mundo presente, em particular os nacionais e regionais, prestar serviços especializados à comunidade e estabelecer com esta uma relação de reciprocidade;
- promover a extensão, aberta à participação da população, visando a difusão das conquistas e benefícios resultantes da criação cultural e pesquisa científica e tecnológica geradas na Faculdade.

O perfil do egresso da Faculdade está intrinsecamente vinculado ao perfil profissional definido no Projeto Pedagógico ora proposto, aliado à filosofia definida pela Instituição no seu Projeto Pedagógico Institucional. Qual seja: formar profissional com perfil empreendedor, competente, com responsabilidade social, ética aprimorada, alto nível educacional e a premissa da qualidade nos serviços prestados, além de comprometido com o desenvolvimento regional e nacional.

O perfil do egresso foi ainda definido em consonância com a missão da IES e com a matriz curricular proposta. A definição da matriz curricular levou em consideração o perfil desejado para o Curso, observando a seleção de conteúdos necessários, as competências e as habilidades a serem desenvolvidas para se obter o referido perfil, como também a necessidade: de preparação dos alunos para o mundo do trabalho, de atendimento às novas demandas econômicas e de emprego, de formação para a cidadania crítica, de preparação para a participação social em termos de fortalecimento ao atendimento das demandas da comunidade, de formação para o alcance de objetivos comprometidos com o desenvolvimento harmônico, de preparação para entender o ensino como prioridade fundamentada em princípios éticos, filosóficos, culturais e pedagógicos, que priorizem efetivamente a formação de pessoas, reconhecendo a educação como processo articulador/mediador, indispensável a todas as propostas de desenvolvimento sustentável a médio e longo prazos, e a de propiciar formação ética, explicitando valores e atitudes, por meio de atividades que desenvolvam a vida coletiva, a solidariedade e o respeito às

diferenças culturalmente contextualizadas.

### **Necessidade Social e Justificativa para a Criação do Curso**

Nos últimos anos, em consequência de diversos fatores, como os grandes avanços na área da saúde e a melhoria das condições de acesso a bens e serviços, houve um aumento de atendimentos em saúde, possibilitando que cada vez mais, a população possa atingir uma maior longevidade. Dentre as áreas da saúde, destaca-se o atendimento da Fisioterapia, que é uma demanda para a família, sociedade e poder público, no sentido de proporcionar melhor qualidade de vida a seus usuários.

Assim, constata-se a abertura de novas tendências no mercado de trabalho e expansão de atividades relacionadas à Fisioterapia, sugerindo a necessidade de ampliação do quantitativo de profissionais qualificados para atuarem nesta área. Dentro deste prisma, a FACENE/RN propõe a consolidação do curso superior de graduação em Fisioterapia, no intuito de propiciar a formação profissional com potencial para acompanhar os avanços científicos e tecnológicos, utilizando de forma adequada e otimizada os recursos terapêuticos da área, respeitando os princípios éticos e atendendo às competências profissionais.

A Fisioterapia é considerada uma profissão e ciência da saúde que estuda, previne e trata os distúrbios cinéticos funcionais intercorrentes em órgãos e sistemas do corpo humano, gerados por alterações genéticas, por traumas ou por doenças adquiridas, apresentando papel indispensável na vida da população. Suas ações são fundamentadas em mecanismos terapêuticos próprios, sistematizados pelos estudos da biologia, das ciências morfológicas, fisiológicas, patológicas, bioquímicas, biofísicas, biomecânicas, cinesioterapêuticas, além de disciplinas sociais e comportamentais. A Fisioterapia representa um saber fundamental para o desenvolvimento de ações voltadas para a promoção da saúde, prevenção de doenças e agravos, recuperação e reabilitação da funcionalidade.

A área de conhecimento da Fisioterapia tem como objeto de investigação e intervenção o movimento humano e a funcionalidade. Partindo desses pressupostos, a Fisioterapia se apresenta no cenário do processo saúde-doença de forma a contribuir com os princípios e diretrizes do Sistema Único de Saúde e sua efetivação como responsabilidade do Estado e direito do cidadão. Considerando as diversas transições vivenciadas pelo Brasil, enfatizando-se o atual quadro epidemiológico e demográfico, fica explícita a necessidade de se formar fisioterapeutas com habilidades e competências para atuarem neste real cenário brasileiro.

Diante desse contexto, justifica-se a existência de cursos de Fisioterapia que se responsabilizem em formar profissionais preparados para atuarem conforme uma demanda social crescente, direcionando os seus cuidados às pessoas, de forma individual e coletiva. Os profissionais não devem priorizar os aspectos biológicos do processo saúde-doença, mas apresentar um olhar multifatorial, incluindo as diversas faces da vida, como os aspectos sociais, econômicos e culturais.

O curso superior de Fisioterapia da FACENE/RN pretende oferecer oportunidade diferenciada para a formação do indivíduo, possibilitando-o ingressar no vasto campo da saúde, com conhecimento científico, tecnológico e competência profissional. Face ao exposto, ressaltamos que a formação do fisioterapeuta representa para o estado e toda região, uma das ações estratégicas na melhoria da qualidade da assistência prestada à população, demonstrando a necessidade e a relevância social deste curso de graduação.

Neste sentido, a formação acadêmica busca qualificar fisioterapeutas que compreendam as relações de trabalho em sociedade, visando o aprimoramento da dinâmica de gestão, a qualificação dos processos e a proposição de projetos de intervenção a partir do reconhecimento de diferentes demandas, sustentados por evidências científicas.

Desta forma, busca-se uma aprendizagem ativa e problematizadora, com o olhar voltado para uma formação prospectiva, antecipando os desafios que aguardam os egressos, de acordo com a realidade social, política e cultural do município de Mossoró e cidades circunvizinhas. Este preparo baseia-se na autonomia intelectual apoiada em formas criativas e estimulantes do processo de ensino-aprendizagem, formando profissionais comprometidos com a curiosidade epistemológica e a resolução de problemas da realidade cotidiana.

O curso superior de Fisioterapia da FACENE/RN é fruto do interesse de educadores da área da saúde em favorecer a região de Mossoró, com uma instituição educacional que possa também servir de marco para o ensino universitário em âmbito regional em uma área que apresenta crescente demanda, a Fisioterapia. Da mesma forma, levou-se em consideração a vocação local e regional para definição da carreira, competências e habilidades dos futuros profissionais da Fisioterapia.

Considerando o crescimento das doenças crônico-degenerativas após a transição epidemiológica (em que as doenças infecciosas e os problemas sanitários foram substituídos por patologias crônicas) somado ao aumento da violência urbana, o estresse da vida contemporânea e a ausência de hábitos saudáveis de vida, torna previsível uma situação de agravo na saúde do estado. A exposição da população a estes fatores de risco, que podem ocasionar lesões nos múltiplos sistemas orgânicos, faz com que o sistema de saúde estadual nem sempre consiga acompanhar estas demandas.

Em Mossoró, a Secretaria Municipal, promoveu a ampliação nos Programas de Saúde da Família e outros serviços da Atenção Básica. Através de investimentos municipais, estaduais e federais, houve ampliação no número de estabelecimentos de saúde em nível ambulatorial e sobretudo, no número de hospitais e leitos de terapia intensiva, melhora nas unidades de emergências e na infra-estrutura.

Essa evolução foi acompanhada também, pelo setor privado da saúde, sobretudo nos hospitais privados da cidade que ampliaram suas estruturas físicas e equipamentos. Além disso, houve crescimento de alguns segmentos específicos como a área de medicina estética, clínicas de obesidade e cirurgia bariátrica e outras clínicas nas mais diversas especialidades que abrangem a Fisioterapia como hidroterapia, terapias corporais, pilates, RPG, terapia manual, pediatria, dentre outros, além do crescimento de serviços bastante específicos como o *Home Care*.

Toda essa tendência de crescimento da estrutura de prestação de serviços de saúde na cidade e no estado vem absorvendo mão de obra especializada e necessita cada vez mais de qualificação do trabalho já existente. Com isso, criou-se um espaço para ampliação dos cursos de graduação e pós-graduação na área da saúde, sendo observado um crescimento na oferta de todos os cursos de graduação em saúde, incluindo a Fisioterapia, na cidade e no estado.

Embora não haja uma correlação direta entre a expansão dos cursos de graduação na área da saúde e uma melhora no acesso da população a esses atendimentos, em especial à Fisioterapia, vale ressaltar que em um estado onde a maioria da população depende do sistema SUS para o acesso aos programas de saúde, haverá necessidade investimento em prevenção e promoção de saúde, no aumento dos recursos humanos qualificados e na melhora do atendimento à população.

A Fisioterapia tem ampliado sua atuação em todo o estado, principalmente por influência da iniciativa privada e das secretarias municipais de saúde. Sendo assim, a mantenedora da FACENE/RN, aproveitando sua capacidade técnica, docente e administrativa, se dedicou a formação e capacitação destes profissionais.

No contexto nacional, destaca-se ainda, que o mercado de trabalho para os graduados em Fisioterapia é enorme e promissor. A oferta de postos de trabalho no mercado está em expansão, na medida em que a expectativa de vida da população brasileira tem aumentado e as necessidades de atenção fisioterapêutica se multiplicado. Todos esses fatores mencionados até então, evidenciam a necessidade de fortalecimento das organizações e o aperfeiçoamento da formação dos profissionais em Fisioterapia. Dessa forma, a implantação do curso de Fisioterapia pela FACENE/RN justifica-se,

principalmente, pela importância da atuação do profissional fisioterapeuta na área saúde e pela necessidade de mercado.

Busca a FACENE/RN, portanto, não só transformar o atual paradigma centrado na alta tecnologia, na saúde baseada em evidências e na intervenção do agravo já estabelecido, como também viabilizar o atendimento humanizado como um direito de cidadania fundamentado num profundo respeito ao ser humano, característica da formação esperada para os seus alunos.

O modelo do curso é a estratégia da FACENE/RN de apresentar a proposição de reorientar a organização das práticas de saúde, em especial da Fisioterapia, visando em seu objetivo a qualidade de vida. Apesar de sua atualidade e importância social, essa concepção necessita ser despertada nos futuros fisioterapeutas de acordo com os novos paradigmas que fundamentam sua filosofia humanista, ou seja, o diálogo, o trabalho coletivo e a saúde preventiva.

Assim, diante deste contexto, a formação em Fisioterapia oportunizará os alunos a compreenderem o histórico, a filosofia, as diretrizes operacionais e as bases técnico-científicas da proposta. A formação e a capacitação contínua de profissionais da Fisioterapia constituem uma área crítica para a melhoria das condições de atendimento na área de saúde para a população brasileira.

A priorização de profissionais de nível superior em Fisioterapia adequadamente qualificados deve ser cada vez maior, estando aptos para atuarem em sistemas de assistência, privados ou públicos, bem como para atender em planos de saúde, empresas prestadoras de serviços e órgãos governamentais da área, respondendo à crescente ampliação pela qual passa continuamente o setor.

A Fisioterapia é uma profissão que tem sido cada vez mais conclamada a compor as mais diversificadas equipes e assim, alcançado a melhora da competência e independência funcional para a vida cotidiana, inclusão social e qualidade de vida da população. A Fisioterapia atua na assistência à saúde em toda a sua forma, desde a primária até a terciária, pertencendo a todos os grupos nestas etapas. Além disso, o profissional fisioterapeuta está habilitado exercer desde a assistência domiciliar à área esportiva, perpassando por clínicas, empresas, docência, e outros campos de atuação.

As intervenções do fisioterapeuta em instituições hospitalares têm se voltado para as consequências do dia-a-dia da enfermidade e da própria internação hospitalar, bem como para as rupturas provocadas pela hospitalização, seja na rotina diária, na descoberta de diagnósticos inesperados ou na ocorrência de possíveis sequelas e suas consequências para a vida dos seres humanos, dentro e fora do hospital. Neste sentido, a intervenção profissional nos contextos hospitalares é voltada para a promoção da saúde e qualidade de

vida, mesmo durante o período de hospitalização, como também para a recuperação e/ou manutenção da capacidade funcional, melhora da autoestima, do estado de humor e da aceitação de diagnóstico, visando a aderência ao tratamento e o melhor prognóstico.

Ao oferecer o curso superior em Fisioterapia, a FACENE/RN tem em vista formar, valorizar, capacitar e promover profissionais, habilitando-os para o desempenho de atividades-chave, especialmente no diagnóstico cinético-funcional e na gestão de serviços de Fisioterapia, com competência e desempenho eficiente, na manutenção, promoção e recuperação da saúde da população.

A integralidade da assistência somente poderá ser garantida mediante o emprego de recursos humanos com conhecimentos técnico-científicos permanentemente atualizados e com habilidades e competências desenvolvidos satisfatoriamente. Nesta perspectiva, o curso de graduação em Fisioterapia tem, no seu processo de trabalho, de promover e proceder à inclusão de uma pluralidade de aspectos, considerando a totalidade das necessidades do ser humano, os conceitos de saúde-doença e os pressupostos do Sistema Único de Saúde.

Considerando os fatores supracitados, a Instituição considerou para a construção do curso:

- a necessidade de ampliação e diversificação da oferta de oportunidades educacionais de nível superior em Mossoró e em toda a área de influência da faculdade, contribuindo para a formação de profissionais voltada para o atendimento à demanda social nesse campo de atividade;
- a importância da formação, instrução e educação de pessoas que, enquanto integrantes do mercado de trabalho, venham a exercer legal e proficientemente, suas funções próprias, seja como profissionais liberais, empresários ou colaboradores de organizações públicas ou privadas, locais, regionais, nacionais ou supra-nacionais;
- o propósito de oferecer, ao futuro bacharel em Fisioterapia, uma visão de conjunto e integracionista do embasamento técnico-científico para proceder no planejamento, organização, supervisão, gerência, direção e execução de suas atividades profissionais, obtendo rentabilidade com menor custo, assegurando produtividade, qualidade e, satisfação de pessoas, grupos ou empresas;
- a existência de docentes capacitados para o exercício do magistério nessa área, tanto na própria Mossoró quanto na região;
- a facilidade de se recrutar, dentre esses docentes, os melhores para o curso;
- a importância, para a região Nordeste, de se investir em mais e melhor educação;

- que formar profissionais, com qualidade e competência, é requisito para se implantar e implementar com êxito, mudanças sócio-econômico-culturais visando ao desenvolvimento da região;
- que oferecer educação profissional na área é dotar, o Nordeste, de pessoal de nível superior para colaborar no processo de melhoria das condições de vida em que ela já se encontra engajada;
- que o curso conduz, necessariamente, à realização de pesquisas aplicadas, estimulando o desenvolvimento de soluções de forma criativa, estendendo seus benefícios à comunidade local e regional;
- o compromisso, dos que pensaram e estão administrando o curso, de oferecer educação e proporcionar atualização e aperfeiçoamento profissionais na área da saúde, em sintonia com o mundo do trabalho;
- o papel social que, certamente, desempenha um curso superior de qualidade, como o que foi implementado;
- que um curso assim suscita, no alunado, o desejo de aperfeiçoamento cultural e profissional e possibilita a correspondente concretização de seus ideais e aspirações,

A partir do exposto, entende-se, explica-se e, principalmente, justifica-se a criação deste curso superior de graduação em Fisioterapia da FACENE/RN.

### **DIMENSÃO 1 – ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO PEDAGÓGICA**

#### **Denominação**

Curso de Graduação em Fisioterapia  
Modalidade: Bacharelado Presencial

#### **Total de Vagas Anuais**

60 vagas anuais, com 01 turma por semestre, com 30 alunos em cada turma.

#### **Dimensões da Turma**

30 alunos por turma.

#### **Turnos de Funcionamento**

Manhã e Noite

#### **Regime de Matrícula**



Seriado semestral.

### **Carga Horária Total do Curso**

4.200 horas aula.

### **Duração para Integralização Curricular do Curso**

Mínima = 04 anos ou 08 semestres e máxima = 06 anos ou 12 semestres.

### **Endereço de Funcionamento**

Avenida Presidente Dutra, nº 701, Alto de São Manoel, Mossoró, Rio Grande do Norte. CEP: 59628-000.

### **Diploma**

Fisioterapia, Bacharelado.

### **Base Legal do Curso**

O Curso de Fisioterapia da FACENE/RN foi concebido com base na Lei nº 9.394/96 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional) e nas Resoluções do Conselho Nacional de Educação e da Câmara de Educação Superior (Resolução CNE/CES nº 04, de 19 de fevereiro de 2002), que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Fisioterapia.

A visualização das necessidades regionais dos serviços de profissionais de Fisioterapia levou a FACENE/RN a elaborar, a partir de 2015, o projeto de criação do curso, culminando em seu pedido de autorização de funcionamento ao Ministério de Educação e Cultura, sendo tal autorização deferida através da *Portaria nº 565, de 27 de setembro de 2016*, a qual autoriza o Curso de Graduação em Fisioterapia da FACENE/RN.

O presente Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Fisioterapia encontra-se plenamente adequado aos atos legais que regem as áreas de educação superior e da saúde. A saber:

- Constituição Federal de 1988;
- Lei Orgânica do Sistema Único de Saúde Nº. 8.080, de 19/9/1990;
- Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) Nº. 9.394, de 20/12/1996, em todos os aspectos preconizados;
- Lei do Plano Nacional de Educação (PNE) Nº. 10.172/2001;
- Lei do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior Nº. 10.861, de 14/4/2004.

- Lei do Estágio de Estudantes Nº. 11.788, de 25/9/2008;
- Decreto que dispõe sobre as condições de acesso para portadores de necessidades especiais, a vigorar a partir de 2009, Nº. 5.296/2004;
- Decreto que dispõe sobre Libras como disciplina obrigatória ou optativa Nº 5.626/2005.
- Decreto que dispõe sobre as Funções de Regulação, Supervisão e Avaliação da Educação Superior Nº. 5.773, de 9/5/2006;
- Portaria normativa do MEC Nº23 de 01/12/2010 - Informações Acadêmicas;
- Resolução CNS Nº 466 de 2012, que dispõe sobre Normas e Diretrizes Reguladoras da Pesquisa Envolvendo Seres Humanos e suas complementares; e a norma operacional nº 001/2013 que dispõe sobre a organização e funcionamento do sistema CEP/CONEP e sobre os procedimentos para submissão, avaliação e acompanhamento de pesquisa com seres humanos no Brasil;
- Lei Nº 11.794 de 2008, que estabelece procedimentos para o uso científico de animais;
- Resolução CNS Nº 370, de 8/3/2007, que trata do registro e credenciamento ou renovação de registro e credenciamento do CEP;
- Resolução CNS Nº 287, de 8/10/1998, que relaciona as seguintes categorias profissionais de saúde de nível superior: Assistentes Sociais; Biólogos; Biomédicos; Profissionais de Educação Física; Enfermeiros; Farmacêuticos; Fisioterapeutas; Fonoaudiólogos; Médicos; Médicos Veterinários; Nutricionistas; Odontólogos; Psicólogos e Terapeutas Ocupacionais;
- Resolução CNE/CES Nº 2, de 18/6/2007, que dispõe sobre carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação, bacharelados, na modalidade presencial;
- Resolução CNE/CES Nº 3, de 02/7/2007, que dispõe sobre procedimentos a serem adotados quanto ao conceito de hora-aula.
- Resolução CNE/CP Nº8, de 06/03/2012, que originou a Resolução CNE/CP Nº1, de 30/05/2012, que institui as Diretrizes Nacionais para Educação em Direitos Humanos;
- Resolução CONAES Nº1, DE 17/06/2010, que institui o Núcleo Docente Estruturante (NDE);
- Lei Nº 9.795, de 27 de abril de 1999 e o Decreto Nº 4.281, de 25 de junho de 2002, que trata das Políticas de Educação Ambiental;
- CF/88, art. 205, 206 e 208, na NBR 9050/2004, da ABNT, na Lei Nº 10.098/2000,

Lei N° 10.098/2000, Decretos N° 5.296/2004, N°6.949/2009, N° 7.611/2011 e na Portaria N° 3.284/2003, que institui as condições de acessibilidade para pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida;

- Código de Ética e Deontologia da Fisioterapia e Resoluções emitidas pelo sistema COFFITO/CREFITO;
- Resolução N° 938 de 13/10/1969 que dispõe sobre o Exercício da Profissão Fisioterapeuta.
- Declaração Mundial sobre Educação Superior no Século XXI da Conferência Mundial sobre o Ensino Superior, UNESCO: Paris, 1998.
- Relatórios Finais das Conferências Nacionais de Saúde.
- A Trajetória dos Cursos de Graduação na Saúde no Brasil: 1991 a 2004. Brasília: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 2006.
- Lei N° 12.764, de 27 de dezembro de 2012, que institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista; e altera o § 3o do art. 98 da Lei no 8.112, de 11 de dezembro de 1990.

### 1.1. Políticas Institucionais no Âmbito do Curso

#### Bases teórico-metodológicas do curso

A capacitação profissional deve estar alicerçada no desenvolvimento de competências para o exercício do pensamento crítico e juízo profissional; gerenciamento, análises de dados, documentação, tomada de decisões e solução de problemas; comunicação oral e escrita; construção do conhecimento e desenvolvimento profissional; interação social; atuação ética e responsável, com compreensão da realidade social, cultural e econômica de seu meio. Desse modo, o fisioterapeuta deverá ser um profissional com conhecimentos científicos, capacitação técnica e habilidades para definição, promoção e aplicação de políticas de saúde, participação no avanço da ciência e tecnologia, atuação em equipes multidisciplinares, em todos os níveis de atenção sanitária.

O profissional deverá compreender as diferentes concepções da saúde e enfermidades, os princípios psicossociais e éticos das relações humanas e os fundamentos do método científico; distinguir âmbito e prática profissional, inserindo sua atuação na transformação de realidades, em benefício da sociedade.

E ainda, os conteúdos curriculares deverão abordar e aprofundar conteúdos para capacitar os egressos em todas as áreas de atuação, nos diversos eixos, educação, gestão e inovação e tecnologias.

As modalidades de componentes curriculares são as seguintes:

- I – Teórico-práticas;

- II – Atividades complementares;
- III – Estágios;
- IV – Outras atividades relevantes para a formação do aluno, mediante aprovação do colegiado.

A estrutura prevê alguns componentes curriculares em formato diferenciado do contexto padrão de sala de aula, por exemplo, o conceito de sala de aula se amplia inserindo as atividades demandadas pelos tutores, as atividades observacionais, práticas supervisionadas, estágios em programas acadêmicos, estágios de vivências, seminários de estudos integrados, entre outros.

O PPC da FACENE/RN para o Curso de Graduação (Bacharelado) em Fisioterapia está fundamentado de acordo com as políticas institucionais presentes no PDI da IES.

As políticas institucionais se desenvolvem através das políticas acadêmicas e de gestão, por meio da graduação (ensino, iniciação científica e extensão), com envolvimento do corpo social composto por docentes, técnico-administrativos e discentes. Essas políticas se concretizam por meio de cursos, programas, projetos, planos, ações, atividades e demais modalidades da atuação. A IES atua também no ensino na pós-graduação *lato sensu* (Especialização).

Essas políticas institucionais de ensino e extensão (sendo elas acadêmica e de iniciação científica), como constam no PDI, estão implantadas no âmbito do curso e claramente voltadas para a promoção de oportunidades de aprendizagem alinhadas ao perfil do egresso, adotando-se práticas comprovadamente exitosas ou inovadoras para a sua aplicação.

Destacamos que a permanente adequação da realização das políticas de ensino, e extensão propostas no PDI FACENE/RN, são acompanhadas pelas ações avaliativas sistemáticas da CPA. O ciclo se completa com a participação da Instituição nos processos avaliativos externos vigentes, cujos relatórios e pareceres retroalimentam novas propostas de delineamento do PPC. A Coordenação de Curso, em associação com o NDE e com base em planejamento, estudos, relatórios, acompanhamento, comunicação, apropriação, avaliações da CPA, e outras avaliações diagnósticas/formativas internas, funcionam como um observatório, propondo estratégias para o aprimoramento e desenvolvimento de práticas exitosas e/ou inovadoras, permitindo uma revisão contínua das políticas implementadas, propondo mudanças para o desenvolvimento de novas práticas que possam constituir maiores possibilidades de êxito para a manutenção da qualidade do Curso.

### **Políticas Acadêmicas de Ensino**

O processo acadêmico está voltado para o fortalecimento da educação centrada na aprendizagem, na vivência de proposta ousada, que coloca o aluno frente a situações reais de construção do conhecimento, aos desafios que exigem habilidades e competências desenvolvidas em cada projeto de ensino-aprendizagem, tornando-o mais humano, do ponto de vista social e possibilitando, por meio de processo de formação transformador, melhor preparação, do ponto de vista técnico-científico.

Na crença de que a academia é o espaço próprio para estudos, transformação e produção de novos saberes, a FACENE/RN definiu como importante o desenvolvimento de projetos de ensino, e de processos inovadores, com o propósito de preparar pessoas para atender às exigências do mundo do trabalho. Processos esses que estabelecem a transferência do centro das ações do ensino para o aluno, favorecendo ambientes facilitadores e utilizando pedagogia crítico-reflexiva na construção do conhecimento e no uso das metodologias ativas de ensino.

O Projeto Pedagógico do Curso estabelece um currículo integrado baseado em módulos temáticos e por competências, propondo a prática profissional desde o início do curso, sintonizada com o mundo do trabalho e com as necessidades sociais e a proposição de um sistema de avaliação abrangente que leva em conta todas as atividades acadêmicas desenvolvidas pelo aluno, sejam elas somativas e/ou formativas.

Oportuniza-se maior envolvimento dos estudantes com as unidades curriculares, tendo por base um acompanhamento das atividades através de um plano de aula que permite o equilíbrio entre conhecimentos, competências e habilidades e, ainda, que o estudante aprenda por si próprio. Promove-se o uso constante de metodologias ativas nas atividades de sala de aula, em estratégias definidas segundo a melhor adequação ao componente curricular e baseadas em problemas, permitindo e estimulando o exercício da capacidade crítico-reflexiva dos alunos. Assim, a aprendizagem passa a ser vista como processo contínuo, evidenciada por conceitos significativos, desenvolvidos constantemente e não de forma isolada, fragmentada e sem vínculos com a realidade.

As atividades de iniciação científica e extensão na FACENE/RN são coordenadas pelo Núcleo de Extensão e Iniciação Científica (NEIC), órgão suplementar dessa Faculdade, com natureza interdisciplinar, cujos objetivos permeiam o estímulo ao estudo, à iniciação científica acadêmica e à extensão na área de Saúde. Nesse sentido, cabe ao referido órgão as responsabilidades inerentes à gerência do Programa de Iniciação Científica e de ações de Extensão e a organização dos eventos científicos promovidos pela IES.

### **Política de Investigação Científica – Iniciação Científica**

A política de iniciação científica acadêmica implementada no Curso de Fisioterapia

da FACENE/RN, por meio do Programa de Iniciação Científica da Faculdade de Enfermagem Nova Esperança de Mossoró- PROICE, assenta-se na percepção de que a investigação científica não é somente um instrumento de fortalecimento do ensino, mas também, e, sobretudo, é um meio de renovação do conhecimento, que surge como produto da desconstrução da realidade e reconstrução do conhecimento contemporâneo.

### **Extensão**

A FACENE/RN reconhece que a articulação entre a Instituição e a sociedade por meio da extensão é um processo que permite a transferência para a sociedade dos conhecimentos desenvolvidos com as atividades de ensino e iniciação científica. Por outro lado, a captação das demandas e necessidades da sociedade permite orientar a produção e o desenvolvimento de novos conhecimentos. Esse processo estabelece uma relação dinâmica entre a Instituição e seu contexto social.

Nos Cursos da FACENE/RN a extensão é uma atividade desenvolvida de diversas formas. Entre as atividades que são oferecidas pode-se citar:

- Cursos de Extensão: cursos ministrados no âmbito da FACENE/RN que têm como requisito algum nível de escolaridade, como parte do processo de educação continuada, e que não se caracterizam como atividades regulares do ensino formal de graduação;
- Eventos: compreendem atividades de curta duração, como palestras, seminários, congressos, entre outras modalidades;
- Programas de ação contínua: compreendem o conjunto de atividades implementadas continuamente, que têm como objetivos o desenvolvimento da comunidade, a integração social e a integração com instituições de ensino;
- Prestação de serviços: compreende a realização de consultorias, assessoria, e outras atividades não incluídas nas modalidades anteriores e que utilizam recursos humanos e materiais da FACENE/RN.

O planejamento e a organização das atividades de extensão estão afetos à Coordenação de Pós-Graduação, Iniciação científica e Extensão e a Diretoria à qual deve competir, a identificação de fontes de financiamento e a busca ou a geração dos recursos e investimentos necessários.

### **Política de Extensão**

A extensão acadêmica tem caráter educativo, cultural e científico, articula-se com o ensino e a iniciação científica de forma indissociável; propicia e viabiliza as transformações

do contexto: aproxima o acadêmico e o popular, ao possibilitar o compartilhamento de ações e saberes.

As práticas de Extensão são importantes ferramentas no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) para a formação de profissionais mais humanizados, visto que aproxima o saber científico de realidades múltiplas, enriquecendo os futuros profissionais de valores humanísticos, éticos e de responsabilidade social.

De modo geral, a extensão contribui efetivamente para a melhoria da sociedade e possibilita que estudantes e professores envolvidos enriqueçam seu saber, ao mesmo tempo em que contribuem para a assistência, o bem-estar e crescimento das pessoas e comunidades que estão envolvidas com esses atores acadêmicos.

Essas atividades, vinculadas à Faculdade de Enfermagem Nova Esperança de Mossoró são coordenadas pelo Núcleo de Extensão e Iniciação Científica (NEIC), através da vinculação de projetos desta natureza ao Programa de Iniciação Científica e de Extensão (PROICE). A vinculação de projetos ao PROICE se dá mediante a inscrição de projetos de autoria de docentes/discentes da IES.

O acompanhamento da operacionalização do Planejamento Pedagógico do Curso é realizado pela Coordenação de Curso. As aulas são ministradas objetivando enfatizar a necessidade do inter-relacionamento entre os diferentes componentes curriculares. Assim, pretende-se garantir a multi, trans e interdisciplinaridade, a partir do envolvimento do corpo docente e da interação entre eles, através das discussões entre os próprios professores.

Neste sentido, a FACENE/RN reafirma o seu comprometimento com a interdisciplinaridade e contextualização, com o desenvolvimento do espírito científico e com a formação de sujeitos autônomos e cidadãos.

Portanto, o Curso de Fisioterapia parte da premissa epistemológica de que o conhecimento se produz através de um processo de aprendizado contínuo e aberto a inúmeras contingências e só pode ser compreendido através da vinculação entre teoria e prática e entre os diversos saberes que compõem a estrutura curricular do Curso.

As políticas institucionais de ensino, iniciação científica e extensão da FACENE/RN que constam do seu PDI, estão completamente implementadas no cotidiano das ações acadêmicas, voltadas para a promoção de oportunidades de aprendizado que se alinhem ao perfil de egresso definido para o curso, sendo continuamente retroalimentadas e modificadas/readequadas para a adoção de práticas inovadoras e exitosas na sua implementação. As evidências comprobatórias se complementam com os relatórios emitidos pelo NEIC da FACENE/RN.

### 1.2. Objetivos do Curso

Os objetivos do Curso de Fisioterapia da FACENE/RN foram traçados em plena coerência com o perfil profissional pretendido para os egressos, a estruturação curricular e o contexto educacional. O Curso de Fisioterapia visa atender o município de Mossoró e região, buscando formar bacharéis na área de Saúde com capacitação técnica específica e complementar, com embasamento teórico e prático, preparando o profissional para atuar na área, liderando os trabalhos no exercício de sua profissão.

#### **Geral**

- Formar profissionais generalistas, humanistas, críticos, reflexivos e capacitados técnica e cientificamente para intervirem nas suas áreas de competência, sedimentados nos princípios éticos e voltados às necessidades da comunidade.

#### **Específicos**

- Preparar o profissional para atuar na área de Fisioterapia, desenvolvendo competências científicas, tecnológicas e humanas, para o desempenho do exercício profissional ético e qualificado;
- Propiciar os conhecimentos teóricos e práticos necessários à formação integral e ao adequado desempenho do profissional em Fisioterapia, assim como noções de legislação, de relações humanas e ética profissional;
- Atender às demandas dos mercados regionais e nacionais, formando profissionais qualificados e atualizados, que acompanhem as inovações científicas e tecnológicas e, que detenham o saber-fazer dessa área de conhecimento;
- Formar profissional capaz de tomar decisões, de se comunicar, de administrar e gerenciar, de assumir liderança e de aprender continuamente;
- Oferecer fundamentos teóricos e metodológicos necessários ao desenvolvimento de saberes e atividades em Fisioterapia de forma moderna e atualizada;
- Proporcionar conhecimentos práticos que sirvam de sustentáculo e de complemento para o estudo do movimento humano em todas as suas formas de expressão e potencialidades;
- Habilitar o profissional fisioterapeuta a restaurar, preservar e desenvolver a integridade de órgãos, sistemas e funções;
- Promover saúde em nível de prevenção, cura e adaptação às atividades da vida diária aqueles com limitações;





- Qualificar o aluno para o exercício profissional, com o programa integrado de fundamentação teórica e atividades práticas que proporcionem a elaboração de um diagnóstico cinético-funcional correto e aplicação científica das técnicas de tratamento;
- Capacitar o aluno a estabelecer prognóstico, reavaliar condutas e determinar alta fisioterapêutica;
- Promover o desenvolvimento de habilidades de avaliação, planejamento, intervenção e crítica, necessárias à utilização do conhecimento teórico e técnico, na prevenção, promoção, proteção e reabilitação da saúde em diferentes contextos;
- Desenvolver um campo propício à reflexão filosófica e epistemológica da teoria e da prática do Fisioterapeuta, nas principais áreas de atuação profissional;
- Sensibilizar o estudante para a promoção de uma postura ética, respeitosa aos direitos humanos e, conscienciosa de seu papel como cidadão, comprometido com a realidade social na qual está inserido;
- Promover a sensibilidade junto a comunidade, incentivando a efetiva participação dos alunos em atividades de extensão;
- Despertar, no discente, o desejo permanente de aperfeiçoamento profissional e cultural, integrando os conhecimentos que vão sendo adquiridos dentro de uma estrutura intelectual, sistematizadora dos conhecimentos de cada geração; e
- Possibilitar o cumprimento do preceito constitucional da indissociabilidade entre ensino, iniciação científica e extensão, contribuindo, assim, para o avanço da Fisioterapia como ciência e profissão.

O Curso de graduação em Fisioterapia oferece embasamento teórico e prático, visando à formação de profissionais competentes e éticos, para que atuem na sociedade contribuindo para a melhoria da qualidade de vida do ser humano, gerando e transmitindo conhecimentos científicos e tecnológicos, comprometidos com as mudanças positivas na comunidade na qual estão inseridos. Seus objetivos explicitam os compromissos da FACENE/RN de formação integral, tecnológica, humana e científica, bem como, com as demandas do setor produtivo da região.

Intenciona-se atender às demandas dos mercados regional e nacional, formando profissionais qualificados e atualizados, que acompanhem as inovações científicas e tecnológicas e, que detenham o saber-fazer dessa área de conhecimento. Para tanto a implementação do curso deve:

- Garantir a identidade do perfil profissional de conclusão de curso e da respectiva organização curricular;
- Incentivar o desenvolvimento da capacidade empreendedora e da compreensão do processo tecnológico, em suas causas e efeitos;

- Incentivar a produção e a inovação científico-tecnológica, e suas respectivas aplicações no mundo do trabalho;
- Propiciar a compreensão e a avaliação dos impactos sociais, econômicos e ambientais resultantes da produção, gestão e incorporação de tecnologias;
- Promover a capacidade de continuar aprendendo e de acompanhar as mudanças nas condições de trabalho, bem como propiciar o prosseguimento de estudos em cursos de pós-graduação.
- Resgatar a identidade do profissional fisioterapeuta, como um profissional de saúde, cujas práticas estão centradas numa visão humanizada de atendimento, e no contínuo esforço de aperfeiçoamento técnico;
- Promover o processo de aprendizagem centrado na relação educando-meio, levando-o a perceber-se e a agir como agente protagonista de mudanças sociais;
- Preparar profissionais fisioterapeutas com conhecimentos teóricos, práticos e éticos, numa formação crítico-reflexiva que desenvolva a capacidade de compreensão das causas dos problemas da sociedade nordestina e brasileira, objetivando estimular nestes, atitudes que facilitem a resolução dos problemas ligados à profissão Fisioterapeuta;
- Capacitar o graduando de Fisioterapia a desenvolver habilidades profissionais que venham a atender às necessidades demandadas pela sociedade numa perspectiva de racionalização, otimização e qualidade dos serviços fisioterapêuticos;
- Ressaltar a importância da prática fisioterapêutica focada e desenvolvida no contexto de sua aplicação;
- Aplicar metodologias ativas de aprendizagem - que se apresentam como uma alternativa com grande potencial para atender às demandas e desafios da educação atual;
- Contextualizar o Curso de Graduação em Fisioterapia como cenário de debates de temas inovadores e relevantes para o exercício profissional do Fisioterapeuta.

Tais intencionalidades do curso explicitam os compromissos da FACENE/RN de formação integral, tecnológica, humana e científica, bem como, com as demandas do setor produtivo da região, bem como os compromissos institucionais em relação à qualidade do ensino, da iniciação científica, da extensão e da administração, bem como com o perfil do egresso.

Os objetivos do curso constantes do PPC estão implementados, e consideram o perfil profissional do egresso proposto, a estrutura curricular, o contexto educacional, características locais e regionais e novas práticas emergentes no campo do conhecimento relacionado ao curso.

### 1.3. Perfil Profissional do Egresso

A sociedade brasileira torna-se cada vez mais complexa em decorrência de diversos fatores, podendo-se destacar, dentre outros, a revolução tecnológica e sua interferência no processo assistencial e na qualidade de vida da população. Também a complexidade socioeconômica tem exigido novos graus de especialização funcional e técnica dos profissionais de saúde, necessários para atender a demanda pelo exercício profissional nas diferentes áreas de trabalho. Para alcançar tal perfil, ressalta-se a importância do desenvolvimento de competências e habilidades específicas para um bom desempenho profissional, para atuar com base ética, em equipe multi e interprofissional.

Dessa maneira, o egresso do curso de Fisioterapia da FACENE/RN poderá atuar no sistema de saúde pública ou privada, tendo um caminho promissor no âmbito local, regional e nacional. Dessa forma, o profissional pode desempenhar suas funções em múltiplos setores, assumindo a prática fisioterapêutica preventiva e curativa em diversos locais de atuação, podendo trabalhar em ambulatórios, hospitais, maternidades, comunidades/unidades básicas de saúde, asilos, creches, clubes, escolas, domicílios, empresas, órgãos e instituições de pesquisa e em diferentes áreas da fisioterapia, tais como: Cardiopneumologia e Unidade de Terapia Intensiva; Dermatologia e Estética; Desportiva; Ensino superior; Estimulação Motora Precoce; Fisioterapia do Trabalho; Gerontologia; Neurologia; Ortopedia e Traumatologia; Reeducação Postural; Reumatologia; Preventiva; Planejamento e Gestão; Uroginecologia e Obstetrícia. Dessa forma, tendo como objeto de estudo o movimento humano, o futuro profissional deverá elaborar o diagnóstico cinético-funcional, eleger e executar procedimentos com o objetivo de promover, preservar e restaurar a integridade de órgãos, sistemas e funções.

Assim, o Curso de Fisioterapia ofertado, garante, no âmbito das competências e habilidades gerais e específicas, que serão adquiridas pelo egresso, o disposto nas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN's) em Fisioterapia. Com pretensão de formar profissionais que apresentem domínio das habilidades próprias do fisioterapeuta, como potencial de atualização permanente; capacidade de compreender e investigar fenômenos complexos; de se comunicar; de resolver problemas pela aplicação dos conhecimentos teóricos e práticos adquiridos; de executar e desenvolver técnicas específicas. Suas atitudes devem estar pautadas na ética e na postura investigatória e autônoma na busca e construção do conhecimento.

Com tantas possibilidades de atuação, o profissional deve estar ciente de que a atividade educacional está voltada ao exercício da capacidade de aprender mediante a articulação entre a teoria e a prática, tendo por meta proporcionar ao futuro profissional,

conhecimentos técnico-científicos, humanos e éticos que possam capacitá-lo para as ações de prevenção, de diagnose e de recuperação dos distúrbios funcionais.

Com esta visão, o profissional fisioterapeuta egresso da Faculdade tem também um enfoque amplo indo desde a Fisioterapia ligado a intervenção no âmbito das comunidades menos privilegiadas por meio das práticas em comunidades, como também o acesso a tecnologia em termos de equipamento de Fisioterapia, permitindo a formação do profissional generalista e humanista. Portanto, o egresso deve alinhar o conhecimento científico, teórico e prático às tecnologias para o cuidado em Fisioterapia.

O profissional fisioterapeuta formado na FACENE/RN será capaz de desenvolver ações de proteção, prevenção e reabilitação da saúde, com princípios éticos, morais, humanísticos, reflexivos e criativos, administrativos e gerenciais, no âmbito da atenção no Sistema Único de Saúde e no setor privado. É capaz de atuar nos mais diversos setores, principalmente aos complexos sistemas de saúde, tomar a posição de gestores; e isso exige um conjunto de competências e habilidades para atuar como gerente ou diretor, profissional que une o tecnicismo das áreas da Fisioterapia com os conhecimentos de gestão necessários para obtenção de bons resultados corporativos.

A partir dessa perspectiva, o curso enfatiza o reconhecimento da importância do papel do fisioterapeuta diante do cenário do meio social, econômico e ambiental do país, como instrumento de mudança para o estabelecimento das ações, serviços e cuidados fisioterapêuticos, dentro do processo de assistência à saúde, que visa à adequação da formação qualitativa e quantitativa dos seus recursos humanos.

O perfil do egresso da Faculdade está ainda intrinsecamente vinculado ao perfil profissional definido no Projeto Pedagógico ora proposto, aliado à filosofia definida pela Instituição no seu Projeto Pedagógico Institucional. Qual seja: formar profissional com perfil empreendedor, competente, com responsabilidade social, ética aprimorada, alto nível educacional e a premissa da qualidade nos serviços prestados, além de comprometido com o desenvolvimento e demandas regionais e nacionais.

O perfil do egresso foi definido também em consonância com a missão da IES e com a matriz curricular proposta. A definição da matriz curricular levou em consideração o perfil desejado para o Curso, observando a seleção de conteúdos necessários, as competências e as habilidades a serem desenvolvidas para se obter o referido perfil, como também a necessidade de preparação dos alunos para o mundo do trabalho, de atendimento às novas demandas econômicas e de emprego, de formação para a cidadania crítica, de preparação para a participação social.

Tal perfil considerou também, os aspectos de fortalecimento ao atendimento das demandas da comunidade, de formação para o alcance de objetivos comprometidos com o

desenvolvimento harmônico, de preparação para entender o ensino como prioridade fundamentada em princípios éticos, filosóficos, culturais e pedagógicos, que priorizem efetivamente a formação de pessoas, reconhecendo a educação como processo articulador/mediador, indispensável a todas as propostas de desenvolvimento sustentável a médio e longo prazo, e a de propiciar formação ética, explicitando valores e atitudes, por meio de atividades que desenvolvam a vida coletiva, a solidariedade e o respeito às diferenças culturalmente contextualizadas.

Desse modo, procurando adequar-se e posicionar-se em direção ao futuro, as perspectivas estão em torno da valorização do conhecimento, do saber e da facilidade de acesso às informações, cada vez mais amplas e abrangentes. No entanto, já é notável que o domínio do conhecimento sem uma integração das dimensões cognitivas, afetivas e psicomotoras do profissional/cidadão, certamente, gerarão uma sociedade desigual e caótica. É necessário, portanto, garantir a formação do profissional de Fisioterapia capaz de adaptar-se, inclusive, às novas situações tão frequentes no mundo em transformação. E esta formação deve estar alicerçada no desenvolvimento de competências para o exercício do pensamento crítico e juízo profissional, Gerenciamento, Análise de Dados, Documentação, Tomada de Decisões e Solução de Problemas; Comunicação oral e escrita; Construção do conhecimento e Desenvolvimento Profissional; Interação Social; Atuação ética e responsável, com compreensão da realidade social, cultural e econômica do seu meio. O profissional deverá inserir sua atuação na transformação de realidades em benefício da sociedade.

Para atender a isto, o fisioterapeuta deverá ser um profissional com conhecimentos científicos, capacitação técnica e habilidades para a definição, promoção e aplicação de políticas de saúde, participação do avanço da ciência e tecnologia, atuação em equipes multidisciplinares, em todos os níveis de atenção sanitária.

No perfil do egresso do Curso de Bacharelado em Fisioterapia considera-se primordial a formação de competências profissionais. Essas competências estão articuladas às áreas de atuação e de conhecimento do fisioterapeuta, elencadas em dimensões e domínios: Atenção fisioterapêutica à saúde; Gestão, empreendedorismo e inovação em saúde e Educação à vida.

Em resumo, o Curso de Fisioterapia da Faculdade FACENE/RN tem por objetivo dotar o profissional dos conhecimentos requeridos para o exercício das seguintes competências e habilidades gerais: Atenção à saúde; tomada de decisões; Comunicação; Liderança; Administração gerenciamento e Educação permanente com atitudes pautadas na ética e na postura investigatória e autônoma na busca e construção do conhecimento.

Diante do exposto, fica claro que a proposta do curso de Fisioterapia mantém o princípio de transcender o enfoque tecnicista característico na história da formação em Fisioterapia. O propósito é orientar-nos por meio de uma perspectiva transdisciplinar, centrada nas relações entre alunos e professores; desenvolvimento de competências, com foco no contexto regional e direcionado ao princípio da educação permanente.

O Curso de Graduação em Fisioterapia fornece ao acadêmico o diploma de Graduação em nível superior, possibilitando ao egresso dar prosseguimento a seus estudos em outros cursos e programas da educação superior, tais como cursos de Graduação e de Pós-Graduação Lato Sensu (Especialização) e Stricto Sensu (Programas de Mestrado e Doutorado).

### 1.4. Estrutura Curricular

A estrutura curricular do Curso Superior de Fisioterapia da FACENE/RN está organizada a partir de uma matriz lógica que visa atender às diretrizes curriculares, enquanto forma Fisioterapeutas com perfis de egresso detalhado anteriormente neste PPC.

A dinâmica curricular adotada, para a concretização dos pressupostos do projeto pedagógico que norteia o Curso de Graduação em Fisioterapia da FACENE/RN, pretende subsidiar ao aluno uma leitura crítica dos problemas de saúde do Nordeste, do país e do mundo. Assim, apresentam-se os impactos locais e regionais que deverão ser assumidos pelo egresso, como fator importante na definição de sua forma de inserção no mundo do trabalho.

A elaboração da estrutura curricular do curso de Fisioterapia da FACENE-RN tomou como base os seguintes documentos: 1) Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) do Curso de Graduação de Fisioterapia – Proposta da Comissão de Especialistas do MEC (Resolução CNE/CES 4, de 19 de fevereiro de 2002); 2) Documento Norteador para Comissões de Verificação para Autorização e Reconhecimento de Cursos e 3) Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN). Além disso, levaram-se em consideração as constantes discussões a respeito das novas Diretrizes Curriculares do Curso de Fisioterapia nos Fóruns da Associação Brasileira de Ensino em Fisioterapia (ABENFISIO) realizados nos anos de 2017, 2018 e 2019. Assim, a proposta busca contemplar os conteúdos básicos e complementares apontados no primeiro documento, bem como os nortes para a formação do profissional apontados nos dois últimos.

Buscou-se, no entanto, extrapolar a proposta norteadora básica de forma a propor um curso com identidade própria. Isto já se reflete nos primeiros semestres do curso. No campo das disciplinas que tratam dos saberes específicos da Fisioterapia, destaca-se a disciplina “Fundamentos e ética da Fisioterapia”, que além de apresentar uma abordagem

de conceitos fundamentais da Fisioterapia, atende ao questionamento dos graduandos a respeito da profissão, além do histórico de reconhecimento da mesma e discussão sobre princípios éticos. Outro destaque vale para a disciplina “Biotecnologia aplicada a Fisioterapia” com foco nas novas tendências de mercado para nossa profissão a partir do uso de tecnologias assistivas, *gameterapia* e demais recursos biotecnológicos no ramo da pesquisa e intervenção ambulatorial.

A proposta curricular reflete também a importância da iniciação científica e é inicialmente fundamentada pela Metodologia Científica na disciplina de “Fundamentos científicos”, tida como uma premissa básica para a inovação da relação com o conhecimento, bem como para a instrumentação quanto à busca e seleção de informações, formas de estudo e elaboração de seminários, resenhas, relatórios, resumos e outros instrumentos didáticos a serem explorados nos processos de ensino-aprendizagem do curso.

O currículo proposto busca valorizar atividades complementares, ou estudos independentes como o de línguas estrangeiras, língua portuguesa e a Língua Brasileira de Sinais, por exemplo; além de outras atividades desenvolvidas pelos alunos em outros contextos de aprendizagem, que não a clássica disciplina em sala de aula, como por exemplo, monitoria, iniciação científica, extensão e outras (seminários, congressos etc.). Assim, até o último semestre do curso o aluno deve validar estas atividades, que podem ter sido realizadas em qualquer período do curso, junto ao Colegiado e cursar disciplinas optativas oferecidas pela Instituição que vierem a ser criadas. A carga horária dessas atividades corresponde a 200 horas durante todo o curso.

Em conformidade com a Resolução CNE/CES 4, de 19 de fevereiro de 2002, os conteúdos essenciais para o Curso de Graduação em Fisioterapia devem estar relacionados com todo o processo saúde-doença do cidadão, da família e da comunidade, integrado à realidade epidemiológica e profissional, proporcionando a integralidade das ações do cuidar em Fisioterapia. Os conteúdos devem contemplar:

1. **Ciências Biológicas e da Saúde** – incluem-se os conteúdos (teóricos e práticos) de base moleculares e celulares dos processos normais e alterados, da estrutura e função dos tecidos, órgãos, sistemas e aparelhos. Estes conteúdos são apresentados nos módulos de Anatomia e embriologia Humana, Processos Biológicos, Biofísica e Fisiologia Humana, Parasitologia e microbiologia básica, Imunologia e patologia básica, e Bases Terapêuticas do cuidado à saúde.
2. **Ciências Sociais e Humanas** – abrange o estudo do homem e de suas relações sociais, do processo saúde-doença nas suas múltiplas determinações, contemplando a integração dos aspectos psicossociais, culturais, filosóficos, antropológicos e

epidemiológicos norteados pelos princípios éticos. Também deverão contemplar conhecimentos relativos às políticas de saúde, educação, trabalho e administração. Estes conteúdos são contemplados nas disciplinas de Fundamentos Antropológicos e Sociais, Epidemiologia, Bioestatística e saúde ambiental, Bases Terapêuticas do cuidado à saúde, Políticas públicas e saúde coletiva, Integração Ensino, Serviço e Comunidade e Gestão e empreendedorismo em Fisioterapia.

3. **Conhecimentos Biotecnológicos** – abrange conhecimentos que favorecem o acompanhamento dos avanços biotecnológicos utilizados nas ações fisioterapêuticas que permitam incorporar as inovações tecnológicas inerentes a pesquisa e a prática clínica fisioterapêutica. Esses conteúdos são contemplados nas disciplinas de Biotecnologia aplica à Fisioterapia; Prótese e Órtese, Fisioterapia em UTI, Fisioterapia em Pediatria e Neonatologia, Fisioterapia em Ortopedia, Traumatologia e Reumatologia, Fisioterapia Neurofuncional, Semiologia e Diagnóstico Cinético-Funcional, Eletro-termo-fototerapia, Fisioterapia Esportiva, e Integração Ensino, Serviço e Comunidade.
4. **Conhecimentos Fisioterapêuticos** – compreende a aquisição de amplos conhecimentos na área de formação específica da Fisioterapia: a fundamentação, a história, a ética e os aspectos filosóficos e metodológicos da Fisioterapia e seus diferentes níveis de intervenção. Conhecimentos da função e disfunção do movimento humano, estudo da Cinesiologia, da Cinesioterapia, inseridas numa abordagem sistêmica. Os conhecimentos dos recursos semiológicos, diagnósticos, preventivos e terapêuticos que instrumentalizam a ação fisioterapêutica nas diferentes áreas de atuação e nos diferentes níveis de atenção. Conhecimentos da intervenção fisioterapêutica nos diferentes órgãos e sistemas biológicos em todas as etapas do desenvolvimento humano. Conteúdos contemplados nas disciplinas de Fundamentos e ética da Fisioterapia, Fundamentos Antropológicos e Sociais, Semiologia e Diagnóstico Cinético-Funcional, Cinesiologia e Biomecânica, Cinesioterapia e Cinesiopatologia, Recursos Terapêuticos Manuais, Fisioterapia Aquática, Psicomotricidade e Equoterapia, Fisioterapia Cardiorrespiratória e Vascular, Políticas públicas e saúde coletiva, Fisioterapia do Trabalho, Fisioterapia Uro-Ginecológica e Obstétrica, Fisioterapia em neonatologia e pediatria, Fisioterapia neurofuncional, Fisioterapia em UTI, Fisioterapia em Gerontologia, Imaginologia, exames laboratoriais e biossegurança, Eletro-termo-fototerapia, Fisioterapia em Traumato-Ortopedia e Reumatologia, Fisioterapia do trabalho; Fisioterapia dermatofuncional e Fisioterapia esportiva.

O Curso de Fisioterapia contempla, ainda, a disciplina de Libras e as Políticas de Educação Ambiental, conforme a determinação da Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999 e do



Decreto Nº 4.281 de 25 de junho de 2002. Há integração da educação ambiental às disciplinas do curso de modo transversal, contínuo e permanente. A estrutura curricular do Curso contempla as Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Indígena que estão inclusas como conteúdos disciplinares e nas atividades complementares em consonância com a Lei nº 11.645 de 10/03/2008 e a Resolução CNE/CP Nº 01, de 17/6/2004. Contempla os aspectos relacionados à Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista, conforme disposto na Lei nº 12.764, de 27 de dezembro de 2012; bem como ao Desenvolvimento Nacional Sustentável e as Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos conforme disposto no Parecer CNE/CP nº8, de 06/03/2012, que originou a Resolução CNE/CP nº1, de 30/05/2012.

A prática investigativa, fundamentada, sobretudo, pela "Metodologia Científica", "Bioestatística" e outras disciplinas, são cotidianas ao longo do percurso de aprendizagem do aluno, e culmina com uma experiência completa de iniciação científica nas disciplinas de "Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) I e II". As disciplinas "TCC I e II" referem-se à orientação específica para o tema escolhido pelo aluno e orientado pelo professor da área. Esse trabalho visa desenvolver habilidades na busca e tratamento de informação, comunicação verbal e escrita e principalmente a iniciação do acadêmico na investigação científica.

Diante disto, pode-se afirmar que a estrutura do Curso de Graduação em Fisioterapia, segue as recomendações ao que é preconizado, a saber:

- I. as atividades práticas específicas da Fisioterapia são desenvolvidas gradualmente desde o início do Curso de Graduação em Fisioterapia, com complexidade crescente, desde a observação até a prática assistida (atividades clínico terapêuticas);
- II. estas atividades práticas, que antecedem ao estágio curricular, são realizadas na IES ou em instituições conveniadas e sob a responsabilidade de docente fisioterapeuta;
- III. as Instituições de Ensino Superior possam flexibilizar e otimizar as suas propostas curriculares para enriquecê-las e complementá-las, a fim de permitir ao profissional a manipulação da tecnologia, o acesso a novas informações, considerando os valores, os direitos e a realidade socioeconômica. Os conteúdos curriculares poderão ser diversificados, mas deverá ser assegurado o conhecimento equilibrado de diferentes áreas, níveis de atuação e recursos terapêuticos para assegurar a formação generalista.

Assim, o aluno do curso de Fisioterapia da FACENE/RN realiza atividades de observação no 1º semestre com a disciplina de Fundamentos e ética da Fisioterapia, que propõe esclarecer ao aluno a importância, o papel e a ação do Fisioterapeuta no Sistema

Único de Saúde (SUS), como agente de intervenção nas condições de saúde da família e da comunidade, na promoção de saúde, na prevenção, tratamento, cura e reabilitação. Além disso, tem a oportunidade de conhecer as diversas áreas da Fisioterapia através de palestras e encontros com especialistas, além da visitação em campos conveniados.

Ainda seguindo a resolução nº 7, de 18 de dezembro de 2018, que estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e regimenta o disposto na Meta 12.7 da Lei nº 13.005/2014, que aprova o Plano Nacional de Educação - PNE 2014-2024 e dá outras providências; o curso de Fisioterapia da FACENE/RN implementou sua carga horária de extensão ao longo de todo o curso, com divisão de carga horária nos semestres por meio da disciplina Integração Saúde/ensino e comunidade (ISEC) respeitando os níveis de complexidades e aquisição da capacidade técnica do discente ao longo do curso. Dessa forma, esse componente permite articular a teoria e a prática e possibilita ao estudante a inserção nos serviços de saúde e na comunidade de maneira precoce, desde que ingressam na faculdade, valorizando e fortalecendo o SUS e suas políticas, a partir da aproximação do contexto social, econômico, cultural, dentre outros.

A disciplina tem uma característica transversal com início no primeiro período com conteúdo curriculares gradativos aproximando o aluno de temas multifacetados e complementares a sua formação, extrapolando o “fazer Fisioterapia” e aproximando o discente do cuidado em saúde ampliado e humanizado. Além disso, respeitando a resolução nº 7/2018 que traz em seu artigo 4º *“As atividades de extensão devem compor, no mínimo, 10% (dez por cento) do total da carga horária curricular estudantil dos cursos de graduação, as quais deverão fazer parte da matriz curricular dos cursos”*, foi integralizada na matriz curricular do curso de Fisioterapia da FACENE/RN 420 horas para atividades de extensão abordando a profissão e seus diferentes cenários, além da temática de tecnologia e inovação em saúde, conforme descrito abaixo:

- ISEC 1 – A profissão e seus cenários: o tema central é a discussão sobre o processo saúde-doença, o direito à saúde e direitos humanos, atuando na promoção à saúde por meio de estratégias de educação em saúde. Foca-se ainda na diversidade étnico-racial e cultural e o acesso das minorias e grupos em situação de vulnerabilidade social aos serviços de saúde. O objetivo desse componente é fazer o aluno entender seu papel como profissional da saúde nas diversas realidades sociais e como ele, enquanto agente transformador, pode atuar.
- ISEC 2 – A profissão e seus cenários: o foco é na saúde ambiental com ênfase na política de educação ambiental. Além da educação em saúde, promoção e prevenção em saúde e a relação da atenção básica com as condições sanitárias da

população. Neste momento os alunos têm contato com o território e a exploração das diversas realidades com foco na saúde ambiental.

- IESCFI 3 – A profissão e seus cenários: objetiva-se nesse componente o estudo da Educação em Saúde, com ênfase nos preceitos da Educação em saúde na escola. Também são trabalhados o Programa Saúde na Escola e a importância das equipes de saúde na promoção da saúde e prevenção de agravos nesse contexto com foco em ações no ambiente escolar.
- IESCFI 4 – A profissão e seus cenários: nesse conteúdo é discutida a Política Nacional de Saúde Mental. Enfatiza-se a mudança nas práticas de cuidado a estes agravos, em especial o processo de desospitalização e a inserção da humanização na assistência e como o fisioterapeuta pode atuar nesse contexto. Além disto, são abordadas as práticas integrativas e complementares em saúde com foco na inserção dessas práticas na comunidade. Os estudantes realizam visitas aos serviços da rede de atenção psicossocial, unidades básicas de saúde e empresas no sentido de proporcionar vivências à população dentro dessa temática, ao mesmo tempo que vivencia essas experiências.
- IESCFI 5 – A profissão e seus cenários: o tema central é a Vigilância em Saúde e suas vertentes: Vigilâncias Sanitária, Epidemiológica, Ambiental/Zoonoses e Saúde do Trabalhador, além de enfatizar a discussão dos Sistemas de Informação em Saúde, onde os alunos têm contato com todo conhecimento dentro desses sistemas e de que forma ocorre o fluxo e alimentação de informações. Os estudantes realizam visitas aos serviços, pautadas no papel do fisioterapeuta na rede, além da execução de atividades de promoção da saúde e prevenção de agravos com trabalhadores e comunidade em geral. Dentro dessa vertente, os alunos realizam visita ao território afim de conhecer sobre seus conceitos e delimitações na prática e gerar um diagnóstico da população através do processo de territorialização com foco a apontar os principais problemas da comunidade e posteriormente encontrar possíveis alternativas de intervenção.
- IESCFI 6 – Tecnologia e Inovação em Saúde: o componente busca estimular o olhar inovador e empreendedor do estudante através do subsídio a criação de dispositivos auxiliares, desenvolvimento de aplicativos/games na área da saúde, como também, recursos que possam auxiliar no atendimento fisioterapêutico e contribuam para melhorar a qualidade de vida da população. A partir dessa produção, há o incentivo para realização de teste e aplicabilidade na prática como forma de proporcionar a sociedade um contato com a tecnologia enquanto agente auxiliador no tratamento da saúde.

O aluno de Fisioterapia realiza estágios curriculares supervisionados a nível Comunitário, Ambulatorial e Estágio Hospitalar divididos nos dois últimos semestres. Estes estágios curriculares são realizados possibilitando a relação dialética entre a teoria e prática no processo de formação do fisioterapeuta, buscando aproximar o aluno da realidade concreta de atuação profissional. Para acompanhamento e avaliação desse processo, o supervisor docente de estágio orienta, acompanha e avalia diretamente os alunos em todas as etapas.

Para realização do estágio curricular supervisionado, a FACENE/RN tem firmado convênios com instituições públicas e privadas, tais como empresas, prefeituras, secretarias municipais e estaduais de saúde e hospitais, possibilitando ao aluno estágio em áreas específicas da Fisioterapia e enriquecimento da sua formação. Assim por meio de suas atividades articuladas de estágio, contribui para a melhor "fluidez" da rede assistencial de saúde do município.

Aos alunos são dadas oportunidades de aprendizado e vivências nos diversos níveis de complexidade. O sistema de referência e contrarreferência é consolidado por meio de níveis de complexidade. Desse modo, o aluno de Fisioterapia desta IES pode verificar a hierarquização das ações e os diferentes meios de atuação interdisciplinar e profissional.

Na vertente da atenção básica, o aluno pode vivenciar o sistema de saúde por meio da inserção de ações de práticas assistidas e estágios na estratégia saúde da família, neste momento, torna-se possível perceber a longitudinalidade do cuidado por meio de orientações, educação em saúde, prevenção, promoção e reabilitação, sobretudo, dos pacientes em condições de imobilismos ou dificuldades motoras que estão restritos ao leito e necessitam de atendimento domiciliar; ações que resultam na diminuição do número de usuários na fila da marcação de consultas e procedimentos, rotatividade no sistema e o atendimento integral e universal, sempre preconizado pelo SUS.

A referência é dada pelo sistema de saúde e os atendimentos e ações são contra referenciados por tais ações, deixando claro que o fluxo do usuário no sistema deve ser ininterrupto e de alto valor de respeito ao direito à saúde. Acredita-se que com tal atuação, o acesso e a acessibilidade aos serviços de Fisioterapia são ampliados, aumentando o nível de resolubilidade do sistema, ampliando a rotatividade de vagas e garantindo o cuidado e atendimento longitudinal e equânime.

A nível de média complexidade, os alunos têm vivências e práticas na clínica escola da faculdade e em Centros de Reabilitação conveniados. Neste ambiente, por meio de supervisão de estágio com profissional habilitado, serão realizados atendimentos à comunidade de forma especializada, abrangendo principalmente as seguintes áreas de atuação do fisioterapeuta: traumato-ortopedia e reumatologia, neurologia, pediatria,

esportiva, geriatria, cardiologia, respiratória, uroginecologia e obstetrícia, dermatofuncional, dentre outros.

Considerando a alta complexidade, são realizados atendimentos à pacientes graves, atendimento em leito hospitalar e unidade de terapia intensiva e dessa forma se amplia e completa a lógica crescente de oportunidade de atuação por parte do aluno nessa lógica de hierarquização do sistema.

É possível verificar que a rede de atenção à saúde é integrada e de maneira gradual e concomitante o aluno irá participar dessa consolidação e do processo de reabilitação física e social nos diferentes níveis (atenção básica, média e alta complexidade) e certamente essas ações irão contribuir de maneira direta e positiva para a efetividade do sistema de referência e contrarreferência na realidade loco regional de saúde.

Assim, a concepção curricular do curso abre perspectivas para que o profissional tenha conhecimentos, experiências e atividades para embasar os processos pessoais de atuação profissional relacionados ao seu desenvolvimento à interação com a sociedade, ao respeito do ser humano, objetivo de seu trabalho, buscando, como agente de interação, a plena integração no contexto social da região e comprometido com as necessidades reais e urgentes da população, atuando nas diversas áreas.

Portanto, alicerçada nas características regionais, nas condições objetivas da Instituição formadora e nos serviços de saúde, possibilitando uma formação de cunho generalista, visando a formação de um profissional da saúde comprometido com a transformação da realidade social, por meio de uma ação competente tanto técnica como politicamente, a estrutura curricular consta do PPC, está implementada e considera a flexibilidade, a interdisciplinaridade, a acessibilidade metodológica e a compatibilidade da carga horária total em horas-relógio com articulação da teoria e prática.

### MATRIZ CURRICULAR

CURSO DE GRADUAÇÃO DE BACHARELADO EM FISIOTERAPIA						
Autorizado pela Portaria Mec nº565 de 2016						
Resolução de CTA nº06 de 2022						
APRENDENDO A APRENDER / A CONHECER						
CONSTRUÇÃO DOS CONHECIMENTOS FUNDAMENTAIS PARA A COMPREENSÃO DO PROCESSO DE CUIDAR						
PRIMEIRO SEMESTRE						
	CONTEÚDOS CURRICULARES	CRÉD	CHT	CHP	CHEX	PRQ
CONHECIMENTOS FUNDAMENTAIS I	101. Anatomia e Embriologia Humana	04	40	40		
	102. Processos Biológicos	04	40	40	-	-
	103. Fundamentos Científicos	03	60	-	-	-
	104. Biotecnologia Aplicada à Fisioterapia	02	40	-	-	-
	105. Fundamentos e Ética da Fisioterapia	02	20	20	-	-
	106. Fundamentos Antropológicos e Sociais	03	60	-	-	-
	107. Integração Saúde/Ensino e Comunidade I – ISEC FIS I	04	-	-	80	-
<b>TOTAL DO 1º SEMESTRE</b>		<b>22</b>	<b>440 HORAS/AULA</b>			



## PROJETO PEDAGÓGICO GRADUAÇÃO EM FISIOTERAPIA

CH= CARGA HORÁRIA / EQUIVALÊNCIA: 1 CRÉDITO = 20 HORAS/AULA. (1) CHAT - HORAS/AULA TEÓRICAS (2) CHP - HORAS/AULAS PRÁTICAS. (3) CHEX – CARGA HORÁRIA DE EXTENSÃO (4) PRQ - PRÉ-REQUISITOS

\*\*\* O componente curricular **Fundamentos Antropológicos e Sociais** contempla as Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena, nos termos da Lei Nº 9.394/96, com a redação dada pelas Leis Nº 10.639/2003 e Nº 11.645/2008, e da Resolução CNE/CP Nº 1/2004, fundamentada no Parecer CNE/CP Nº 3/2004.

Engloba o estudo das Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos, conforme disposto no Parecer CNE/CP Nº 8/2012, que originou a Resolução CNE/CP Nº 1/2012. Conteúdo fortalecido também durante a atividade de extensão.

APRENDENDO A APRENDER / A CONHECER						
CONSTRUÇÃO DOS CONHECIMENTOS FUNDAMENTAIS PARA A COMPREENSÃO DO PROCESSO DE CUIDAR						
SEGUNDO SEMESTRE						
	CONTEÚDOS CURRICULARES	CRÉD	CHT	CHP	CHEX	PRQ
CONHECIMENTOS FUNDAMENTAIS I	201. Biofísica e Fisiologia Humana	03	40	20	-	101/102
	202. Microbiologia e Parasitologia Básica	02	20	20	-	102
	203. Anatomia Funcional	06	60	60	-	101
	204. Bioestatística e Saúde Ambiental	02	20	20	-	-
	205. Bases Terapêuticas do Cuidado à Saúde	03	40	20	-	-
	206. Integração Saúde/Ensino e Comunidade II – ISEC FIS II	04	-	-	80	-
TOTAL DO 2º SEMESTRE		20	400 HORAS/AULA			

\* O componente curricular **Bioestatística e Saúde ambiental** implementa o enfoque relativo às Políticas de Educação Ambiental, conforme disposto na Lei Nº 9.795/1999, no Decreto Nº 4.281/2002 e na Resolução CNE/CP Nº 2/2012; e Desenvolvimento Nacional Sustentável, conforme disposto no Decreto Nº 7.746/2012 e na Instrução Normativa Nº 10/2012.

\*\*O componente curricular **Bases Terapêuticas do Cuidado à Saúde** incorpora a abordagem relacionada à sensibilização para o atendimento das necessidades específicas das pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida, conforme disposto na CF/88, Art. 205, 206 e 208, na NBR 9050/2004, da ABNT, na Lei Nº 10.098/2000, nos Decretos Nº 7.611/2011 e na Portaria Nº 3.284/2003; e para a Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista, conforme disposto na Lei Nº 12.764/2012.

APRENDENDO A APRENDER / A CONHECER / A FAZER						
CONSTRUÇÃO DAS COMPETÊNCIAS E HABILIDADES BÁSICAS PARA O CUIDADO HUMANO						
TERCEIRO SEMESTRE						
	CONTEÚDOS CURRICULARES	CRÉD	CHT	CHP	CHEX	PRQ
COMPETÊNCIAS E HABILIDADES BÁSICAS	301. Imunologia e Patologia Básica	03	40	20	-	-
	302. Biomecânica e Cinesiologia	05	40	60	-	201/203
	303. Cinesioterapia e Cinesiopatologia	05	40	60	-	203
	304. Semiologia e Diagnóstico Cinético-Funcional	05	60	40	-	203
	305. Fisiologia do Exercício	03	40	20	-	201
	306. Integração Saúde/Ensino e Comunidade III – ISEC FIS III	04	-	-	80	-
TOTAL DO 3º SEMESTRE		25	500 HORAS/AULA			



## PROJETO PEDAGÓGICO GRADUAÇÃO EM FISIOTERAPIA

APRENDENDO A APRENDER / A CONHECER/ A FAZER CONSTRUÇÃO DAS COMPETÊNCIAS E HABILIDADES BÁSICAS PARA O CUIDADO HUMANO						
QUARTO SEMESTRE						
	CONTEÚDOS CURRICULARES	CRÉD	CHT	CHP	CHEX	PRQ
COMPETÊNCIAS E HABILIDADES BÁSICAS II	401. Fundamentos de Nutrição para a Saúde	02	40	-	-	-
	402. Fisioterapia Aquática	04	40	40	-	303/304
	403. Eletro-Termo-Fototerapia	04	40	40	-	301
	404. Prótese e Órtese	04	40	40	-	303
	405. Imaginologia, Exames Laboratoriais e Biossegurança	03	20	40	-	-
	406. Recursos Terapêuticos Manuais	04	20	60	-	203
	407. Epidemiologia	02	40	-	-	-
	408. Integração Saúde/Ensino e Comunidade IV – ISEC FIS IV	04	-	-	-	80
<b>TOTAL DO 4º SEMESTRE</b>		<b>27</b>		<b>540 HORAS/AULA</b>		

APRENDENDO A APRENDER / A CONHECER /A FAZER / A SER CONSTRUÇÃO DAS COMPETÊNCIAS E HABILIDADES ESPECÍFICAS PARA O CUIDADO EM FISIOTERAPIA						
QUINTO SEMESTRE						
	CONTEÚDOS CURRICULARES	CRÉD	CHT	CHP	CHEX	PRQ
COMPETÊNCIAS E HABILIDADES ESPECÍFICAS I	501. Fisioterapia Cardiopulmonar e Vascular	05	40	60	-	405
	502. Fisioterapia em Traumatologia e Reumatologia	06	60	60	-	403/406
	503. Fisioterapia Dermatofuncional	04	40	40	-	403
	504. Fisioterapia Esportiva	03	20	40	-	406
	505. Fisioterapia do Trabalho	03	40	20	-	-
	506. Políticas Públicas e Saúde Coletiva	04	60	20	-	-
	507. Integração Saúde/Ensino e Comunidade V – ISEC FIS V	03	-	-	-	60
<b>TOTAL DO 5º SEMESTRE</b>		<b>28</b>		<b>560 HORAS/AULA</b>		

APRENDENDO A APRENDER / A CONHECER /A FAZER / A SER CONSTRUÇÃO DAS COMPETÊNCIAS E HABILIDADES ESPECÍFICAS PARA O CUIDADO EM FISIOTERAPIA						
SEXTO SEMESTRE						
	CONTEÚDOS CURRICULARES	CRÉD	CHT	CHP	CHEX	PRQ
COMPETÊNCIAS E HABILIDADES ESPECÍFICAS II	601. Fisioterapia Neurofuncional	05	40	60	-	303/405
	602. Fisioterapia em UTI	05	60	40	-	405/501
	603. Fisioterapia em Pediatria e Neonatologia	06	60	60	-	304
	604. Fisioterapia Uroginecológica e Obstétrica	06	60	60	-	303/304
	605. Fisioterapia em Gerontologia	04	40	40	-	501/502
	606. Integração Saúde/Ensino e Comunidade VI – ISEC FIS VI	02	-	-	-	40
<b>TOTAL DO 6º SEMESTRE</b>		<b>28</b>		<b>560 HORAS/AULA</b>		

APRENDENDO A APRENDER / A CONHECER /A FAZER / A SE RELACIONAR APERFEIÇOAMENTO DAS COMPETÊNCIAS E HABILIDADES PARA O CUIDADO EM FISIOTERAPIA						
SÉTIMO SEMESTRE						
	CONTEÚDOS CURRICULARES	CRÉD	CHT	CHP	CHES	PRQ
APERFEIÇOAMENTO DAS COMPETÊNCIAS E HABILIDADES I	701. Psicomotricidade e Equoterapia	03	20	40	-	603
	702. Estágio em Fisioterapia I	21	-	-	420	TA
	703. Trabalho de Conclusão de Curso I	01	20	-	-	TA
<b>TOTAL DO 7º SEMESTRE</b>		<b>25</b>		<b>500 HORAS/AULA</b>		



## PROJETO PEDAGÓGICO GRADUAÇÃO EM FISIOTERAPIA

APRENDENDO A APRENDER / A CONHECER / A FAZER / A SE RELACIONAR APERFEIÇOAMENTO DAS COMPETÊNCIAS E HABILIDADES PARA O CUIDADO EM FISIOTERAPIA						
OITAVO SEMESTRE						
	CONTEÚDOS CURRICULARES	CRÉD	CHT	CHP	CHES	PRQ
APERFEIÇOAMENTO DAS COMPETÊNCIAS E HABILIDADES II	801. Gestão e Empreendedorismo em Fisioterapia	03	40	20	-	-
	802. Estágio em Fisioterapia II	21	-	-	420	TA
	803. Trabalho de Conclusão de Curso II	01	20	-	-	TA
<b>TOTAL DO 8º SEMESTRE</b>		<b>25</b>	<b>500 HORAS/AULA</b>			

OUTROS COMPONENTES CURRICULARES		
CONTEÚDOS CURRICULARES	CH	CRÉD
Língua Brasileira de Sinais (Libras)	40	02
Optativas	40	02
Atividades Complementares	120	06
<b>TOTAL</b>	<b>200</b>	<b>10</b>

INDICADORES CURRICULARES			
ESPECIFICAÇÃO	Nº DE HORAS	CRÉDITOS	%
Atividades Teóricas	1520	76	36,2%
Atividades Práticas	1220	61	29,04%
Horas Optativas e Complementares	200	10	4,76%
Atividades de Extensão	420	21	10%
Estágio Supervisionado	840	42	20%
<b>TOTAL</b>	<b>4200</b>	<b>210</b>	<b>100%</b>

A Resolução Nº 17/2019, aprovada pelo Conselho Técnico Administrativo (CTA), dispõe sobre os procedimentos de hora-aula da Faculdade de Enfermagem Nova Esperança de Mossoró.

As transformações que vêm ocorrendo no mundo do trabalho têm determinado urgentes mudanças dos perfis profissionais e, conseqüentemente, das instituições de educação superior. Para atender as atuais necessidades, a FACENE/RN tem como objetivo preparar o acadêmico para o pleno exercício de suas funções cognitivas e sociais, com capacidade para assimilar o crescente número de informações, adquirir novos conhecimentos e habilidades, e enfrentar situações novas, com flexibilidade e criatividade, compreendendo suas bases sociais, econômicas, culturais, tecnológicas e científicas.

Portanto, a Faculdade oferece o Curso Superior de Fisioterapia de maneira a possibilitar o desenvolvimento de competências compatíveis com as contínuas transformações do mundo moderno. O Curso Superior de Fisioterapia proposto pela



FACENE/RN foi concebido como uma graduação voltada ao mundo do trabalho, à inovação científica e tecnológica e à gestão de produção e serviços.

Observando as diretrizes do CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO, este PPC está em consonância com o currículo do Curso Superior de graduação em Fisioterapia e foi concebido para atender aos dispositivos legais: Parecer CNE/CES 1210/2001, e Resolução CNE/CES 4/2002 do Ministério da Educação, que instituem as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação do Graduado em Curso Superior de Fisioterapia.

A FACENE/RN proporciona aos egressos do curso de Fisioterapia sólida formação em conteúdos básicos e profissionalizantes, preparando assim um fisioterapeuta generalista e empreendedor, que valorize a interdisciplinaridade, tenha autonomia no pensar e decidir e que seja capaz de atender as necessidades regionais e nacionais no âmbito de suas competências. Numa visão ampla, o curso concebido busca desenvolver uma base profissional para que o fisioterapeuta possa intervir de maneira eficiente nos aspectos ligados à preservação da saúde, tratamento, reabilitação e controle das patologias, com ênfase na filosofia de promoção de saúde, mantendo adequado padrão de ética profissional, conduta moral e respeito ao ser humano.

Assim, busca-se formar um Fisioterapeuta que esteja apto a atuar profissionalmente em equipes multiprofissionais ou individualmente, na iniciativa privada ou no serviço público, como autônomo ou prestador de serviço, em grandes centros urbanos ou pequenos, com produtividade e qualidade, tendo como preocupação fundamental a promoção de saúde da população e a prevenção de agravos.

A ação pedagógica envolve etapas interrelacionadas que permitem ao futuro fisioterapeuta planejar um tratamento compatível com as necessidades e objetivos dos pacientes e dos membros da equipe de reabilitação, tendo em vista o ser humano em suas dimensões física e psicossocial. O desenvolvimento da habilidade de conviver com a deficiência física, requer a compreensão das perdas que o paciente sofre no plano físico. Por implicarem a perda do controle motor e a diminuição da mobilidade, resulta na possível dependência do doente em relação a outras pessoas, além de acarretar o surgimento de necessidades antes inexistentes. A alteração da imagem corpórea, a fragilização do autoconceito e o rebaixamento da autoestima compõem um conjunto de fatores que, associado à perda do trabalho, tem como consequência dificuldades de ordem psicossocial, cuja interferência se dá no campo familiar e social.

Por essa razão, a prática pedagógica deve ser orientada por uma visão holística de ciência, de ensino e de aprendizagem que trabalhe com o aluno de modo global e pleno. O Fisioterapeuta, no processo de reabilitação, com vistas à reintegração do paciente à sua

realidade familiar e social, participa de um grupo do qual faz parte a família, os amigos, médicos, enfermeiros e outros profissionais da área de saúde.

A Faculdade investe na formação de cidadãos que exerçam suas atividades profissionais com qualidade e excelência, não como meros executores, mas, principalmente, como gestores capazes tanto de dirigir seu próprio negócio, como de exercer funções estratégicas em empresas, independente de postos que possam eventualmente ocupar.

Assim, contribui para formação de um novo perfil de profissional, com uma formação de alto nível, elaborada dentro dos critérios científicos e tecnológicos característicos da formação acadêmica; e proporcionando conhecimento administrativo e gerencial, com visão de marketing e qualidade, preparando o profissional para gestão de serviços de Fisioterapia. Além de aperfeiçoar os dons naturais das pessoas atuantes nesta área através do conhecimento aprofundado das ciências e técnicas relacionadas a cada atividade específica.

O Curso de Graduação em Fisioterapia da FACENE/RN foi concebido ainda com o compromisso de propiciar uma formação acadêmica proposta frente aos princípios, diretrizes e práticas do SUS, por meio da compreensão das relações de trabalho em saúde e sociedade, visando o aprimoramento da dinâmica de gestão, a qualificação dos processos de cuidar e a proposição de projetos de intervenção a partir do reconhecimento de diferentes demandas, sustentados por evidências científicas.

Com o pensar voltado para a formação prospectiva, antecipando os desafios que aguardam os egressos no futuro que ainda não se conhece o contorno, busca-se uma aprendizagem ativa e problematizadora, que considere em primeiro plano a realidade social, cultural e epidemiológica do município de Mossoró e toda região abrangida pela FACENE/RN, voltada para autonomia intelectual, apoiada em formas criativas e estimulantes para o processo de ensino-aprendizagem, formando um profissional comprometido com a curiosidade epistemológica e com a resolução de problemas da realidade cotidiana.

O Projeto Pedagógico proposto pauta-se nos seguintes princípios:

- confluência dos processos de desenvolvimento do pensamento, sentimento e ação;
- formação baseada na captação e interpretação da realidade, proposição de ações e intervenção na realidade;
- sensibilidade às questões emergentes da assistência à saúde, do ensino e do entorno social;
- valorização e domínio de um saber baseado no conhecimento já construído e que contemple o inédito;

- reconhecimento de que o aprendizado se constitui como um processo dinâmico, apto a acolher a motivação do sujeito e que contemple o desenvolvimento do próprio estilo profissional;
- articulação entre o ensino, iniciação científica e extensão.

O Curso de Graduação em Fisioterapia da FACENE/RN é permeado pelas crenças e valores a seguir descritos:

- homem, como cidadão, tem direito à saúde, cujas necessidades devem ser atendidas durante o ciclo vital;
- saúde-doença é um processo dinâmico, determinado por múltiplos fatores e pelo contínuo agir do homem frente ao universo físico, mental e social em que vive;
- a assistência global à saúde compreende a integração das ações preventivas, curativas e de reabilitação enfocadas por diversas profissões, dentre as quais a Fisioterapia;
- o fisioterapeuta é um profissional que participa do atendimento à saúde individual e coletiva, desenvolvendo ações específicas de assistência, de educação, de administração e de pesquisa, nos níveis primário, secundário e terciário;
- atua na equipe multiprofissional de saúde, visando atender o homem na sua integralidade;
- deve ter competência técnico-científica e atitude crítica, favorecidas por uma formação geral que considera a situação econômica, social, política e cultural do País, e o perfil sanitário e epidemiológico de sua região;
- a sua formação é um processo educacional que implica em coparticipação de direitos e responsabilidades de docentes, discentes e profissionais de campo, visando o seu preparo para prestar assistência ao cidadão;
- a sua educação formal inicia-se no curso de graduação e deverá ser continuada, de forma institucionalizada ou não, para aprimoramento e aperfeiçoamento profissional.

Neste sentido, este Projeto Pedagógico propõe uma formação profissional que contemple os conteúdos essenciais, as habilidades e as competências necessárias ao fisioterapeuta, de modo a instrumentalizá-lo para compreensão da realidade social e para as diferentes intervenções, seja nos aspectos micro ou macro institucionais.

A concepção do presente projeto pauta-se no arcabouço teórico e programático do SUS e no entendimento da qualidade da assistência à Saúde como forma de promoção de condições dignas de vida.

A saúde é direito de todos e dever do estado, garantido mediante políticas sociais e econômicas que visem à redução do risco de doença e de outros agravos e ao acesso universal e igualitário às ações e serviços para sua promoção, proteção e recuperação

(Artigo 196 da Constituição Federal de 1988).

Neste contexto, a assistência à saúde é considerada uma prática social historicamente determinada que assume como objeto principal de atuação o cuidado e o cuidar dos seres humanos em todo ciclo vital, com base na concepção da integralidade da atenção em saúde.

Além dos aspectos supramencionados, a concepção e a estrutura deste projeto pedagógico consideraram o processo da reforma sanitária brasileira, o processo de trabalho em saúde/assistência/cuidado/Fisioterapia e o perfil epidemiológico do município de Mossoró como contexto essencial na formação em Fisioterapia.

O processo de construção coletiva deste PPC repousou em três dimensões:

- Dimensão Conceitual: forneceu os fundamentos e os conceitos chave que configuram o paradigma orientador que subsidia o PPC;
- Dimensão Normativa forneceu os referenciais que fundamentam o PPC;
- Dimensão Estrutural forneceu os elementos constitutivos do PPC.

### **Dimensão Conceitual**

#### **Educação**

A FACENE/RN compreende que um dos fins da atuação da IES é a formação de recursos humanos em nível de graduação e pós-graduação e a produção de conhecimento por meio da iniciação científica, para atender às necessidades da sociedade onde está inserida, ao mesmo tempo em que contribui para sua transformação.

Assim, entende a IES a educação como um dos pilares de transformação social, ainda que não o único. E a educação é redefinida como um movimento contínuo de:

(...) produção, incorporação, reelaboração, aplicação e testagem de conhecimentos e tecnologias, através de um processo multidimensional de confronto de perspectivas e prioridades, efetivado na relação dialógica e participativa entre os diferentes saberes dos sujeitos sociais, negociando entre as partes envolvidas no ensino e aprendizagem, promovendo a cooperação, a solidariedade, a troca, a superação da realidade existente, para construção da realidade almejada, possível ou utópica (SAUPE, 1998).

#### **Saúde**

A Constituição Federal de 1988, art. 196, define que “a saúde é direito de todos e dever do Estado, garantido mediante políticas sociais e econômicas que visem à redução do risco de doenças e de outros agravos e ao acesso universal e igualitário às ações e serviços



para sua promoção, proteção e recuperação” (Artigo 196 da Constituição Federal de 1988).

As ações e serviços públicos de saúde integram uma rede regionalizada e hierarquizada e constituem um sistema único, organizado de acordo com as seguintes diretrizes (Artigo 198 da Constituição Federal de 1988):

I – descentralização;

II – atendimento integral, com prioridade para as atividades preventivas, sem prejuízo dos serviços assistenciais;

III – participação da comunidade.

O conjunto de ações e serviços de saúde, prestados por órgãos e instituições públicas federais, estaduais e municipais, da Administração direta e indireta e das fundações mantidas pelo Poder Público, constitui o Sistema Único de Saúde/SUS (Artigo 4º da Lei 8.080/90), Parágrafo 2º deste Artigo: A iniciativa privada poderá participar do Sistema Único de Saúde/SUS, em caráter complementar.

São objetivos do Sistema Único de Saúde (Artigo 5º da Lei 8.080/90):

I - identificação e divulgação dos fatores condicionantes e determinantes da saúde;

II – formulação de política de saúde;

III – assistência às pessoas por intermédio de ações de promoção, proteção e recuperação da saúde, com a realização integrada das ações assistenciais e das atividades preventivas.

As ações e serviços públicos de saúde e os serviços privados contratados ou conveniados que integram o Sistema Único de Saúde/SUS, são desenvolvidos de acordo com as diretrizes previstas no artigo 198 da Constituição Federal, obedecendo ainda aos seguintes princípios (Artigo 7º da Lei 8.080/90):

I – universalidade de acesso aos serviços de saúde em todos os níveis de assistência;

II – integralidade de assistência, entendida como conjunto articulado e contínuo das ações e serviços preventivos e curativos, individuais e coletivos, exigidos para cada caso em todos os níveis de complexidade do sistema;

VII – utilização da epidemiologia para o estabelecimento de prioridades, a alocação de recursos e a orientação programática;

X – integração em nível executivo das ações de saúde, meio ambiente e saneamento básico;

XII – capacidade de resolução dos serviços em todos os níveis de assistência.

### **Fisioterapia**

A Fisioterapia, como área de conhecimento, vem experimentando nas últimas décadas uma forte expansão. Impulsionada tanto pelas exigências dos consumidores de serviços por profissionais que sejam capazes de solucionar problemas, quanto pelo seu reconhecimento social. A produção científica tem crescido significativamente, consequência da abertura de cursos de pós-graduação, tanto lato sensu, quanto stricto sensu. Cresce também a oferta de cursos de aperfeiçoamento destinados a qualificar o fisioterapeuta em técnicas e métodos terapêuticos.

O mercado de trabalho está cada vez mais competitivo e, conseqüentemente, mais exigente. Ocorreu também uma expansão da oferta de cursos, no entanto, neste cenário de expansão, que teve uma lógica privatista de formação para o mercado de trabalho, não resultou em ampliação proporcionalmente significativa da assistência ou maior acesso da população aos cuidados da Fisioterapia, ou seja, não provocou mudanças significativas no quadro de saúde da população.

O cenário é de disputa entre dois modelos, em que de um lado, encontra-se o projeto da reforma sanitária fundamentado nos valores da solidariedade e em princípios de universalidade, integralidade e equidade e, do outro, o projeto neoliberal, que defende a segmentação e a privatização como alternativas de organização do setor e que atribui aos próprios usuários a responsabilidade pelos serviços de saúde. Decorre desta disputa, uma hesitação na formação dos fisioterapeutas: persistir no já estruturado modelo flexneriano-biologicista-privatista, que privilegiou o tecnicismo em detrimento das preocupações sociais e se fundamentou nos princípios da fragmentação, da especialidade e da cura, em que o fisioterapeuta atuava apenas nos níveis secundário e terciário, ou optar por um modelo voltado para a aproximação ao paradigma da promoção da saúde e do campo da saúde coletiva, direcionando a formação no contexto do SUS e dos novos modelos de atenção, e a atuação prioritariamente para os determinantes e condicionantes do processo saúde-doença.

No campo da atuação profissional fala-se em saturação do mercado de trabalho, mas o que se vê é uma contradição entre a existência, de um lado, de muitos profissionais capacitados, e de outro a população desassistida e necessitando de maior oferta de serviços de saúde, e um deslocamento do eixo de atenção à saúde para o campo curativista.

As transições demográficas e epidemiológicas apresentam, no Brasil, uma situação de saúde de tripla carga de doenças, manifestada na convivência de doenças infecciosas, parasitárias e problemas de saúde reprodutiva, causas externas e doenças crônicas, em que os hábitos e condições de vida são determinantes de grande parte das incapacidades, sendo, portanto, evitáveis e passíveis de prevenção. Este palco exige a participação do

fisioterapeuta, cujas habilidades e competências permitam sua atuação em todos os níveis de atenção à saúde, e em todos os cenários da prática profissional.

Com base nessas premissas, a FACENE/RN direciona a formação dos estudantes para um futuro profissional qualificado, crítico, resolutivo, em sintonia com as demandas atuais da população e ciente do seu papel nos diversos níveis de atenção à saúde. O fisioterapeuta egresso da FACENE/RN tem a possibilidade de atuar em diversos segmentos da área, pelo seu perfil generalista, como também em diferentes campos do sistema público, como o Núcleo de Apoio à Saúde da Família (NASF), o Serviço de Atenção Domiciliar (SAD); Serviços de Média complexidade, Serviços ambulatoriais, Centros de reabilitação; na alta complexidade, Hospitais; nos Centro de Referência de Assistência Social (CRAS), na gestão do Sistema Único de Saúde (SUS), em Hospitais Universitários e como docente e em centros de pesquisa. No sistema privado, o Fisioterapeuta pode atuar como docente, em clínicas, estúdios, asilos, clubes esportivos, escolas, empresas, nas residências com o serviço de atendimento domiciliar e em hospitais.

Pode ainda participar no planejamento e operacionalização de programas institucionais e no desenvolvimento de ações básicas de saúde, atuando como auditor, e na Vigilância da Saúde (vigilância sanitária, epidemiológica e da saúde do trabalhador). Há também a possibilidade de trabalhar em indústrias, nos setores de desenvolvimento de equipamentos fisioterapêuticos, bem como na confecção e produção de órteses e próteses.

Assim, as tendências se apresentam na tarefa de formar profissionais capazes de intervir em realidades diversas e complexas de forma humanizada e consciente, capazes de atuar em qualquer área, além de trabalhar em equipe e de gerenciar os serviços em saúde. Formar fisioterapeutas com elevado conhecimento tecnológico, capacidade técnica para fazer frente a um mercado exigente e complexo e, ao mesmo tempo, com capacidade de compreender e interagir numa sociedade de desigualdades abissais e de necessidades básicas não completamente atendidas são os maiores desafios.

Apesar da melhora do acesso à saúde, a população encontra-se insatisfeita com a maneira puramente técnica de abordar os problemas de saúde, principalmente pela forma tecnicista, biologicista e hospitalocêntrica que frequentemente desconhece os determinantes que alteram o estado de saúde, provenientes de múltiplas causas biológicas, psicológicas, sociais e religiosas que se inter-relacionam constantemente.

Neste sentido, a FACENE/RN apresenta uma proposta curricular que privilegia o processo de ensino-aprendizagem das profissões da área da saúde fundamentado no desenvolvimento de competências relevantes para as necessidades atuais da sociedade. Propõe uma aprendizagem centrada no estudante, orientada pelas competências profissionais que se deseja desenvolver, de maneira interdisciplinar, em um currículo

integrado, onde a adequação entre a teoria e a prática se dá com foco nas necessidades da comunidade.

Considera-se que o modelo pedagógico norteador por cada docente/área adotado deverá se orientar pelos princípios de aprender a aprender e aprender fazendo, o que requer uma ruptura com a dicotomia entre teoria e prática. Para tal, se faz necessário a aplicação de métodos pedagógicos que permitam o desenvolvimento de aspectos cognitivos (aprender a aprender) e de habilidades psicomotoras e atitudinais (aprender fazendo). Propõe-se, portanto, um modelo pedagógico que não seja exclusivista nem excludente e que valorize todos os espaços da construção de saberes no campo da Fisioterapia situada como profissão de saúde e no contexto do SUS.

Além dessas premissas, vale destacar a relevância social da nossa IES através das ações desenvolvidas durante o ensino, a iniciação científica e as atividades de extensão, melhorando a qualidade de vida da população e cumprindo seu papel precípua e assim atuando como agente modificador da sua realidade. No que se refere ao ensino, essa atuação acontece principalmente através das atividades práticas nos serviços conveniados, que acontecem progressivamente desde o primeiro período.

Com relação às atividades de iniciação científica e extensão, a FACENE/RN se propõe a desenvolver projetos em comunidades situadas nas áreas de abrangência das Secretarias Municipais de Saúde (SMS) que atualmente mantém convênios. Para organização dessas atividades, o Núcleo de Extensão e Iniciação Científica (NEIC) busca implantar uma política para o desenvolvimento de atividades em todos os cursos de graduação.

De uma forma geral, essas atividades, bem como as atividades de ensino do curso de Fisioterapia, procuram desenvolver ações interdisciplinares com diferentes grupos sociais, identificando suas necessidades e promovendo o atendimento na área da saúde, de forma individual e coletiva, a fim de minimizar os problemas sociais. Essas atividades se iniciam na primeira série do curso e continuam em todas as demais séries, de forma crescente em complexidade.

Por sua complexa rede de atenção à saúde e pela sua localização regional, Mossoró tornou-se referência na área da saúde para diversas especialidades, apontando para a necessidade de formação de mais fisioterapeutas. Assim como outros grandes centros urbanos brasileiros, Mossoró é caracterizada por má distribuição de renda, elevados índices de morbimortalidade que ocorrem por violência urbana, acidentes do trabalho, doenças infectocontagiosas, doenças degenerativas, doenças osteoarticulares, cardiorrespiratórias, musculoesqueléticas, traumáticas, desnutrição, dentre outras. Constata-se ainda que, grande parte das incapacidades estão relacionadas aos hábitos e condições de vida, sendo,



portanto, evitáveis e passíveis de prevenção. Essa condição apresenta um pano de fundo propenso ao desenvolvimento da Fisioterapia, com intervenção em todos os níveis de atenção à saúde.

Portanto, ciente de suas responsabilidades com a população a FACENE/RN tem se orientado no oferecimento de Cursos de Graduação e Pós-Graduação compromissados e adequados as demandas e necessidades sociais. Neste âmbito a FACENE/RN se propõe a oferecer um Curso de Graduação em Fisioterapia diferenciado em vários aspectos.

Além de um corpo docente composto por profissionais experientes e atuantes no mercado, o curso oferece metodologias atuais, diversificadas e inovadoras, permitindo ao aluno maior integração entre as disciplinas e o mercado. Na FACENE/RN o estudante desenvolverá atividades de iniciação científica através de projetos, e contará com equipamentos modernos, laboratórios gerais e específicos voltados exclusivamente ao aprendizado das práticas e técnicas do curso, possibilitando um ensino interdisciplinar e interprofissional; além de um rico acervo bibliográfico.

A FACENE/RN também possibilita aos alunos a relação com o serviço e a população desde o primeiro semestre e uma integração com os demais cursos, por meio de eventos acadêmicos, exposições e atividades interdisciplinares, unindo a diversidade de conhecimentos em uma troca constante de experiências e aprendizados.

### **Dimensão Normativa**

Nesta dimensão são considerados como referenciais o perfil demográfico, socioeconômico, epidemiológico e sanitário do Rio Grande do Norte e, em particular, de Mossoró, além dos Documentos e Atos Acadêmicos e Administrativos da Instituição e a legislação em vigor.

O curso de Fisioterapia da FACENE/RN possui uma estrutura curricular elaborada de maneira a proporcionar a formação de um profissional da saúde, capaz de atuar tanto nos eixos estratégicos da assistência fisioterapêutica, considerando as prioridades inerentes do SUS, quanto nas funções tradicionais inerentes à própria especialidade.

Sendo assim, em concordância com a resolução que estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais do ensino de graduação em Fisioterapia, o Curso de Fisioterapia da FACENE/RN almeja como perfil de seu egresso um profissional possuidor de conhecimentos especializados, apto a atuar em todos os níveis de saúde visando o bem da sociedade. O profissional deve estar capacitado a tomada de decisões e a atuar nas equipes de saúde com alto grau de competência. O profissional terá uma formação administrativa para que permita gerir o exercício de suas atividades profissionais, visando à

eficiência e qualidade na produção ou prestação de serviços, reconhecendo a sua importância na comunidade regional. Assim, o Curso de Fisioterapia ofertado cumpre, no âmbito das competências e habilidades gerais e específicas que serão adquiridas pelo egresso, o disposto nas Diretrizes Curriculares Nacionais.

Com tantas possibilidades de atuação, o profissional deve estar ciente de que a atividade educacional está voltada ao exercício da capacidade de aprender mediante a articulação entre a teoria e a prática, tendo por meta proporcionar ao futuro profissional, conhecimentos técnico-científicos, humanos e éticos que possam capacitá-lo para as ações de prevenção, de recuperação e promoção da saúde.

Com esta visão, o profissional fisioterapeuta egresso da Faculdade terá competência para formular, sistematizar e socializar conhecimentos em suas áreas de atuação, portanto, terá um enfoque amplo indo desde o cuidado em Atenção Primária a saúde até ambientes Hospitalares, permitindo a formação do profissional generalista e humanista.

Desta forma, o Curso de Fisioterapia oferece subsídios para tornar o profissional apto a:

- Reconhecer a estrutura e as formas de organização social, suas transformações e expressões;
- Sentir-se membro de sua equipe profissional;
- Reconhecer-se como sujeito no processo de formação de recursos humanos;
- Comprometer-se com os investimentos voltados para a solução de problemas sociais;
- Reconhecer o perfil epidemiológico das populações e responder às especialidades regionais de saúde, através de intervenções planejadas estrategicamente, em níveis de promoção, prevenção, proteção e reabilitação à saúde;
- Responsabilizar-se pela qualidade do atendimento prestado ao ser humano nos vários níveis de saúde (primário, secundário e terciário);
- Planejar e desenvolver pesquisas e outras produções do conhecimento que promovam a qualificação do fisioterapeuta;
- Participar das associações e conselhos profissionais e cooperativas de saúde e/ou fisioterapêuticas;
- Promover avaliação e auditoria;
- Desenvolver inteligência interpessoal (saber trabalhar em grupo).

Nesse contexto, espera-se que os egressos do Curso de Fisioterapia possam contribuir, no seu campo de atuação, para a construção do futuro de uma sociedade mais justa e igualitária. E com base nestes princípios, deve-se elaborar um novo pensar, com

redefinição de conceitos e de práticas, e a efetiva mobilização da comunidade acadêmica na direção das transformações sociais.

O desafio posto, de implementar tal projeto de curso exigiu uma ampla mobilização da comunidade acadêmica. Esta mobilização contou com dois focos de ação: um voltado para uma mudança da postura e modelo de prática acadêmica (ensino, iniciação científica e extensão) e outro para o reconhecimento da importância estratégica da profissão para a saúde.

O profissional fisioterapeuta com este perfil pode atuar como partícipe de equipe multiprofissional, em todos os níveis de atenção à saúde individual e coletiva, no âmbito do SUS e no serviço privado em ações de assistência, promoção, prevenção e manutenção do cuidado, e ainda, na pesquisa em todas as áreas de seu conhecimento.

Espera-se, portanto, formar um profissional capaz de atender as exigências de qualidade ética e técnica para o exercício das atribuições definidas pelo Decreto N° 938, de 13 de outubro de 1969.

Art 3º. É atividade privativa do fisioterapeuta executar métodos e técnicas fisioterápicos com a finalidade de restaurar, desenvolver e conservar a capacidade física do paciente.

Em acordo ao Art 5º, o fisioterapeuta no campo de atividades específicas pode:

- I- Dirigir serviços em órgãos e estabelecimentos públicos ou particulares, ou assessorá-los tecnicamente;
- II- Exercer o magistério nas disciplinas de formação básica ou profissional, de nível superior ou médio;
- III- Supervisionar profissionais e alunos em trabalhos técnicos e práticos.

### **Dimensão Estrutural**

Trata dos elementos constitutivos que configuram o Projeto Pedagógico e o Currículo do Curso de Graduação em Fisioterapia da FACENE/RN.

A estrutura curricular consta do PPC, está implementada e considera a flexibilidade, a interdisciplinaridade, a acessibilidade metodológica e a compatibilidade da carga horária total em horas-relógio. Evidencia a articulação da teoria com a prática e oferta a disciplina Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) como optativa.

A FACENE/RN propõe o modelo de currículo que organiza atividades e experiências planejadas e orientadas que possibilitam aos alunos a construção da trajetória de sua profissionalização com uma sólida formação geral, além de estimular práticas de estudos independentes com vistas à progressiva autonomia intelectual e profissional.

Neste sentido, os conteúdos essenciais para o Curso de Graduação em Fisioterapia estão relacionados com todo o processo saúde-doença do cidadão, da família e da comunidade, integrado à realidade epidemiológica e profissional, buscando proporcionar a integralidade das ações do cuidar em Fisioterapia.

A sequência estabelecida para o desenvolvimento do Curso permite ao aluno entrar em contato, o mais cedo possível, com a realidade social e dos serviços de saúde, segundo um grau de complexidade compatível com o nível de informação e amadurecimento.

Com base na Resolução CNE/CES n. 04 de 19/02/2002, que instituiu as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Fisioterapia – Bacharelado, o presente Projeto Pedagógico objetiva dotar o fisioterapeuta dos conhecimentos requeridos para o exercício das seguintes competências e habilidades gerais: atenção à saúde; tomada de decisões; comunicação; liderança; administração e gerenciamento e educação permanente.

Além destas competências e habilidades gerais, a FACENE/RN elaborou este projeto no sentido de garantir, também, a formação do fisioterapeuta para o exercício das competências e habilidades específicas que constam nas diretrizes curriculares.

O presente currículo assume uma estrutura curricular com ênfase nos temas transversos (Sistema Único de Saúde; Saúde da Família; Bioética; Cidadania; Processo Saúde-Doença, Meio Ambiente, Ciências Biológicas, Ciências Exatas, Ciências Pré-Profissionalizantes, Profissionalizantes e outros) e estes funcionam como elementos de integração. Esta estruturação busca possibilitar a formação do Fisioterapeuta generalista, crítico, reflexivo, competente nos aspectos científico, técnico, social, político, ético/bioético e habilitado a intervir no processo saúde-doença, pautado em princípios éticos e na compreensão da realidade social, cultural e econômica do seu meio, dirigindo sua atuação para a transformação da realidade em benefício da sociedade.

A formação do fisioterapeuta no Curso de Graduação em Fisioterapia da FACENE/RN está alicerçada nas características regionais, nas condições objetivas da instituição formadora e nos serviços de saúde, possibilitando uma formação de cunho generalista, visando a construção de um profissional da saúde comprometido com a transformação da realidade social, por meio de uma ação competente tanto tecnicamente como politicamente. A dinâmica curricular adotada pelo curso pretende subsidiar o aluno para uma leitura crítica dos problemas de saúde do país e seus impactos locais e regionais que deverão ser assumidos pelo egresso como imperativo ético para definir sua forma de inserção no mercado de trabalho.

O Curso de Fisioterapia proposto pela FACENE/RN privilegia a interdisciplinaridade na formação dos alunos, tendo em vista a necessidade de construção de um conhecimento sólido que responda, efetivamente, à terminalidade do processo ensino-aprendizagem e às

exigências da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.

Também é preciso destacar que a interdisciplinaridade utilizada permite preparar um profissional mais aberto, flexível, solidário, democrático e crítico. O mundo atual precisa de profissionais com uma formação cada vez mais polivalente para enfrentar uma sociedade na qual a palavra mudança é um dos vocábulos mais frequentes e onde o futuro tem um grau de imprevisibilidade como nunca em outra época da história da humanidade. É com esta visão interdisciplinar que foi construída a matriz curricular do Curso de Fisioterapia da FACENE/RN.

A visão da organização curricular justifica a opção por uma matriz curricular que agrega muitas inovações, rompendo com a estrutura formal aplicada anteriormente na formação em Fisioterapia, passando a ser compreendido como um curso que possibilita a articulação dos vários saberes necessários para entender o homem em suas múltiplas necessidades: aspectos sociais, econômicos, culturais, éticos, afetivos, relacionais e os biológicos, guiados pelos seguintes princípios pedagógicos:

- visão da multidimensionalidade da atuação fisioterapêutica: adoção de estratégias de ensino que valorizam a seleção e a exploração de conteúdos que integrem funções assistenciais, administrativas, educativas e investigativas inerentes ao papel do fisioterapeuta nos diferentes níveis de atenção e nas diferentes áreas de trabalho;
- valorização da formação em situações de trabalho aproximando os alunos da realidade dos serviços de saúde da cidade com o compromisso crítico de contribuir para sua melhoria dando sentido social ao curso que se inicia;
- estímulo à postura de dúvida e de problematização frente aos conhecimentos que se apresentam como provisórios e passíveis de questionamento e de superação;
- estímulo ao diálogo plural e ao respeito ao pensamento divergente como eixo para o desenvolvimento das práticas de ensino e de estágio mais instigantes e criativas e preocupadas com a autonomia indispensável ao exercício profissional no limiar do novo século;
- adoção da ética, cidadania, pluralidade cultural e ecologia como eixos transversais a serem desenvolvidos por todos os professores em suas práticas de ensino visando à formação crítica do fisioterapeuta;
- reconhecimento da natureza coletiva do processo de trabalho em saúde e da positividade pedagógica de se discutir as contradições e os conflitos implicados no confronto de projetos históricos que espelham visões de mundo, saúde, educação, diferenciados historicamente e que só serão superados historicamente;
- ocupação de outros espaços educativos que não aqueles restritos a sala de aula.

A Coordenação do Curso desempenha um papel integrador e organizador na implantação e atualização da matriz curricular, planejada conjuntamente com o corpo docente, buscando integrar o conhecimento das várias áreas. Para a implementação e execução da matriz curricular, a Coordenação trabalha com os professores, através de reuniões semanais antes do início de cada semestre, com o intuito de todos discutirem sobre os conteúdos abordados e os que serão trabalhados, metodologia, cronograma com base na articulação dos conteúdos. Ao final das reuniões os professores entregam os Planos de Ensino e planos de aula contendo: ementa, carga horária, objetivos, conteúdo, cronograma, metodologia, avaliação e referências bibliográficas.

Outros aspectos considerados no processo de formação do Fisioterapeuta são as transformações da profissão, os avanços científicos e tecnológicos, as demandas do mercado de trabalho e, principalmente, as necessidades de saúde dos grupos populacionais em todo ciclo vital, considerando os perfis demográfico, socioeconômico e epidemiológico municipal, estadual, regional e nacional.

A carga horária total do Curso é de 4.200 horas, distribuídas em 4 anos (08 semestres), contemplando as aulas teóricas e práticas, atividades complementares, Estágio Curricular Supervisionado/ECS e Trabalho de Conclusão de Curso/TCC.

Os elementos constitutivos da estrutura curricular, para todos os semestres do curso, são: Semestre Letivo; Competências e Habilidades Específicas; Conteúdos Essenciais; Unidades temáticas; Componentes Curriculares; Cargas Horárias (Teóricas e Práticas); Estratégias e Atividades de Ensino e Integração; Avaliação da Aprendizagem.

O modelo de currículo prevê a articulação, de forma dinâmica, do ensino, investigação científica e extensão; do serviço de saúde, academia/curso e comunidade; da teoria e prática, por meio da integração dos conteúdos e abordagem de temas transversais como ética, cidadania, solidariedade, justiça social, inclusão e exclusão social, ecologia, cultura e outros, tendo como eixo estruturante os objetivos, o perfil do egresso e as competências gerais e específicas apresentados neste Projeto Pedagógico. Esta modalidade curricular requer perfeita adequação entre as metodologias de ensino, buscando adequá-las à melhor forma de implementação de cada conteúdo a ministrar, com realce para a metodologia ativa e da problematização, do método ação-reflexão-ação e da abordagem interdisciplinar.

Estes elementos curriculares estão coerentes com a concepção que fundamenta a construção deste PPC. Porém, registra-se que o alcance, na plenitude, do currículo integrado, da metodologia da problematização e da abordagem interdisciplinar requer trabalho acadêmico e administrativo do tipo processual, democrático e coletivo, visando desconstruir a cultura pedagógica ainda hegemônica nas Instituições de Educação Superior;

montar as bases e definir as estratégias para a integração inicial possível e evoluir na construção da integração, problematização e interdisciplinaridade por meio de sucessivas aproximações com o ideal preconizado na literatura.

A coerência do currículo com os objetivos gerais e específicos do Curso de Graduação em Fisioterapia da FACENE/RN é estabelecida através da organização curricular e metodológica. A dinâmica do currículo permite ao aluno, desde os primeiros períodos do Curso, desenvolver aprendizado complementar através de eventos, palestras, monitorias, visitas técnicas, seminários entre outras. A estrutura curricular permite integração e inter-relação de conteúdos abordados, possibilitando a consolidação dos conhecimentos e progressiva autonomia intelectual do acadêmico, bem como o desenvolvimento das habilidades e competências exigidas para o exercício da profissão. É importante destacar a constante preocupação institucional em manter abertura para análise contínua do projeto pedagógico para o alcance dos objetivos.

Assim, os conteúdos essenciais para o Curso de Graduação em Fisioterapia estão relacionados com todo o processo saúde-doença do cidadão, da família e da comunidade, integrado à realidade epidemiológica e profissional, buscando proporcionar a integralidade das ações do cuidar em Fisioterapia.

A sequência estabelecida para o desenvolvimento do Curso permite ao aluno entrar em contato, o mais cedo possível, com a realidade social e dos serviços de saúde, segundo um grau de complexidade compatível com o nível de informação e amadurecimento.

A estrutura curricular foi organizada de forma a abordar as áreas de conhecimento, habilidades, atitudes e valores éticos, fundamentais a formação profissional e acadêmica. Contempla a abordagem de temas observando o equilíbrio teórico-prático, desvinculado da visão tecnicista, permitindo na prática e no exercício das atividades a aprendizagem da arte de aprender. Busca a abordagem precoce de temas inerentes as atividades profissionais de forma integrada, evitando a separação entre ciclo básico e profissional. A estrutura foi montada de forma a favorecer a flexibilidade curricular e atender interesses mais específicos/atualizados, sem perda dos conhecimentos essenciais ao exercício da profissão. Também compromete o aluno com o desenvolvimento científico e a busca do avanço técnico associado ao bem-estar, a qualidade de vida e ao respeito dos direitos humanos. Ela foi organizada de forma a permitir que haja disponibilidade de tempo para a consolidação dos conhecimentos e para as atividades complementares objetivando progressiva autonomia intelectual do aluno.

Ancoradas nos pilares básicos definidos no Relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre educação para o século XXI, em enunciação adaptada pela Comissão local de construção da matriz curricular e em etapas de elaboração do conhecimento

conforme construção conjunta dos atores sociais envolvidos nas atividades acadêmicas na FACENE/RN (gestores, docentes, discentes, técnico-administrativos e representantes da comunidade externa), as unidades temáticas propostas na atual concepção do Curso, segunda modalidade de matriz curricular adotada na IES, após modificações gradativas e aprovada pelo Conselho Técnico-Administrativo no uso de suas atribuições retrata o investimento progressivo aplicado para a configuração da melhor estratégia de ensino para a comunidade acadêmica.

Planejada para promover a transição de um currículo de característica tradicional, esta matriz se destina a possibilitar aos docentes e discentes a evolução em direção à adoção de metodologias ativas de ensino, que promovam a multidisciplinaridade, transdisciplinaridade e a visão da integralidade, ao mesmo tempo em que toda a comunidade acadêmica participa e constrói ativamente de todas as fases de mudança necessárias para a inovação e aperfeiçoamento das atividades pedagógicas.

O consenso estabelecido pelo conjunto dos atores acadêmicos é de que durante a vigência desta matriz curricular, a proposta de currículo modular possua continuidade, de concepção híbrida, que possibilite a completa implementação de metodologias ativas e técnicas de ensino inovadoras. Para tanto, a IES está investindo na formação pedagógica do seu Corpo Docente de maneira contínua, através de cursos específicos e de acesso a consultoria especializada, que tem ministrado conteúdos relacionados à inovação curricular e atuação docente a partir de metodologias ativas.

Almeja-se, então, ousar formar fisioterapeutas dotados de capacidade para desenvolver crescentemente o seu autoaprendizado, encarando a aquisição de novos conhecimentos em perspectiva de análise crítica, desenvolvendo a sua atuação profissional em estratégia que contemple a contínua busca de aperfeiçoamento, que possibilite posicionar-se como transformador das práticas fisioterapêuticas, dotado dos conhecimentos requeridos para o exercício da atenção à saúde, estando apto a desenvolver ações de prevenção, promoção, proteção e recuperação da saúde tanto individual quanto coletiva.

### **1.5. Conteúdos Curriculares**

O Curso de graduação de Fisioterapia FACENE/RN não somente adota práticas pedagógicas e métodos de ensino/aprendizagem inovadores, direcionados à garantia da qualidade do curso, como também possui procedimentos alternativos de GESTÃO DO CURSO E DOS PROCESSOS DE AVALIAÇÃO INTERNA E EXTERNA que favorecem a compreensão da totalidade do curso, consolidando o perfil desejado do formando e a concepção do curso, aferindo também a importância do caráter inter e multidisciplinar das ações didáticas e pedagogicamente estruturadas.



A Coordenação do curso exerce papel integrador junto a toda a comunidade acadêmica, promovendo o contato contínuo com o corpo discente e o corpo docente, conjuntamente com o NDE (Núcleo Docente Estruturante) e o Colegiado de Curso. Considera-se a atuação docente sob o prisma inovador e reflexivo, de contínua adequação/aprimoramento das estratégias de construção do conhecimento. O professor – catalisador, mediador, guia – não só elabora e acompanha todo o processo, como oferece indicações adicionais, estimula a reflexão e observação, mas também, detecta dificuldades, buscando alternativas para fazer ajustes e reajustes no processo de ensino-aprendizagem.

A Coordenação do curso recebe o relatório semestral dos docentes, abordando aspectos como: metodologia para ministrar aulas, acesso do aluno ao material didático, tipo de avaliação realizada, peso atribuído a cada avaliação, quantidade de alunos avaliados, como o docente considera o comportamento da turma em questão, como se deu a frequência dos alunos até a avaliação, se há interesse nesta disciplina e observações e sugestões do discentes e docentes para o curso, além de um relatório mensal de tutoria de turma.

São realizadas reuniões semestrais entre o corpo docente e coordenação para discussão de assuntos didático-pedagógicos e o processo ensino-aprendizagem de uma forma geral e específica. Neste sentido, a avaliação do processo ensino-aprendizagem dos cursos de graduação da FACENE/RN é realizada conforme disposto no seu Regimento.

Considera-se a visão do perfil inovador do professor, ao compartilhar o processo ensino-aprendizagem, deixando de ser o agente principal da aprendizagem, e sim o agente facilitador, que o afasta do modelo convencional (que é visto como centralizador e unilateral, deixando o aluno à margem do processo da construção de sua própria aprendizagem), fazendo-o a atuar como articulador e mediador.

O papel do aluno deixa de ser passivo para ser ativo, nas diversas situações de estudo, em estratégias problematizadoras, desenvolvidas através do uso das metodologias ativas e, até, na relação entre seus colegas e os docentes através de discussões de atividades na plataforma *moodle*, dentro das atividades discentes realizadas no ambiente virtual de aprendizagem - AVA.

As atividades extraclasse são trabalhadas no decorrer de todo curso através de atividades de iniciação científica e extensão, atividades complementares que preveem, monitorias, cursos, eventos voltados para Fisioterapia e áreas da saúde, seminários, congressos, e ações que levem a atividades de problematização. Na esfera social, eventos como o Calor humano que culmina com uma ação social, além das ações de cunho social vinculadas aos cursos de formação que enfatizam a responsabilidade com a comunidade. Outro ponto a se destacar é a participação do Curso de Fisioterapia em eventos de

empresas, serviços públicos e entretenimento, a exemplo de Semanas Internas de Acidente de Trabalho e o projeto Viva Rio Branco.

Há integração da Política de Educação Ambiental aos conteúdos curriculares de modo transversal e contínuo e a temática da História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena/Relações Étnico-Raciais nas atividades curriculares do curso. Implementa-se também o conteúdo relativo à Proteção dos Direitos da Pessoa com transtorno do Espectro Autista.

A unidade temática definida para o primeiro e segundo semestres está correlacionada com o momento de “Construção dos Conhecimentos Fundamentais para a Compreensão do Processo de Cuidar”, contemplando conhecimentos técnicos e científicos que possibilitem ao profissional conhecer a dinâmica de funcionamento do organismo vivo, sua inter-relação com o meio e a influência que exerce sobre ele. Também contempla a construção de competência crítico-reflexiva que possibilite a capacitação para a tomada de decisões adequada às circunstâncias envolvidas no momento de atuação profissional.

Nesse momento, o aluno tem acesso às disciplinas bases fundamentais a estruturação do curso, contemplando conhecimentos técnicos e científicos, a saber: Anatomia e embriologia humana, Processos Biológicos, Fundamentos Científicos, Biotecnologia aplicada a Fisioterapia, Fundamentos e ética da Fisioterapia, Fundamentos antropológicos e sociais, Bioestatística e saúde ambiental, Biofísica e Fisiologia humana, Microbiologia e parasitologia básica, Bases Terapêuticas do Cuidado a Saúde e anatomia funcional.

As atividades práticas de Processos Biológicos interagem com as de Anatomia e embriologia humana, durante todo o semestre. O componente Fundamentos e ética da Fisioterapia promove a inserção em atividades práticas básicas, relacionadas à atuação do profissional fisioterapeuta; e o componente de biotecnologia aplicada a Fisioterapia traz uma perspectiva das tendências atuais da profissão nesta perspectiva. Além desses componentes, desde o primeiro semestre o aluno é exposto as atividades de extensão conforme regulamentado e de acordo com seu nível de conhecimento e respectiva complexidade. Com foco nos direitos humanos, diferenças étnico raciais, situações de vulnerabilidades sociais, saúde ambiental e interrelação com a atenção básica com foco na promoção, prevenção da saúde.

O componente curricular Fundamentos Antropológicos e sociais contempla as Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, africana e Indígena, nos termos da Lei Nº 9.394/96, com a redação dada pelas Leis Nº 10.639/2003 e Nº 11.645/2008, e da Resolução CNE/CP Nº 1/2004, fundamentada no Parecer CNE/CP Nº 3/2004. Além de abordar o

estudo das Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos, conforme disposto no Parecer CNE/CP Nº 8/2012, que originou a Resolução CNE/CP Nº 1/2012.

O componente curricular Bases Terapêuticas do Cuidado à Saúde incorpora a abordagem relacionada à sensibilização para o atendimento das necessidades específicas das pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida, conforme disposto na CF/88, Art. 205, 206 e 208, na NBR 9050/2004, da ABNT, na Lei Nº 10.098/2000, nos Decretos Nº 7.611/2011 e na Portaria Nº 3.284/2003; e para a Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista, conforme disposto na Lei Nº 12.764/2012. Além dos conhecimentos sobre a terapêutica medicamentosa.

O componente curricular bioestatística e saúde ambiental implementa o enfoque relativo às Políticas de Educação Ambiental, conforme disposto na Lei Nº 9.795/1999, no Decreto Nº 4.281/2002 e na Resolução CNE/CP Nº 2/2012; e Desenvolvimento Nacional Sustentável, conforme disposto no Decreto Nº 7.746/2012 e na Instrução Normativa Nº 10/2012.

A unidade temática definida para o terceiro e quarto semestre, por sua vez, está correlacionada com o momento em que é inserido um novo pilar básico para a construção do conhecimento com vistas a possibilitar as condições necessárias para o discente melhor desenvolver a sua personalidade e estar à altura de agir com cada vez maior capacidade de autonomia, de discernimento e de responsabilidade pessoal. É o momento da “Construção das competências e habilidades básicas para o cuidado humano.” Para tanto, são ressaltadas as potencialidades individuais do aluno: memória, raciocínio, capacidades físicas e aptidão para comunicar-se.

Nestes semestres é enfatizada a promoção de práticas profissionais, abordando disciplinas direcionadas a atuação fisioterapêutica, com um aumento gradual da complexidade, abordando de forma transversal e prática temas tratados nas demais unidades curriculares. Além das vivências teóricas e práticas em laboratório na IES, os discentes são inseridos em serviços de saúde para realização das práticas supervisionadas de acordo com direcionamentos dos componentes curriculares.

As disciplinas componentes são: Imunologia e Patologia básica, Biomecânica e Cinesiologia, Cinesioterapia e Cinesiopatologia, Semiologia e Diagnóstico Cinético-Funcional, Fisiologia do Exercício, Fundamentos da Nutrição para a saúde, Fisioterapia Aquática, Eletro-Termo-Fototerapia, Prótese e Órtese, Imaginologia, Exames Laboratoriais e Biossegurança, Recursos Terapêuticos Manuais e Epidemiologia. Dentro da carga horária de extensão aborda-se sobre a saúde na escola, no terceiro período e saúde mental e práticas integrativas no quarto período.

Faz-se necessário ressaltar a significação especial que o quarto período tem, uma

vez que, representa o marco do alcance da metade da formação no Curso, que se reveste de importância adicional, representando também um divisor de águas quanto ao encerramento da ministração dos conteúdos básicos das ciências biológicas, para evoluir em direção à construção crescente das competências e habilidades necessárias ao embasamento da prática profissional.

O quinto e sexto semestre, compreendem a dimensão “Construção das competências e habilidades específicas para o cuidado em Fisioterapia”. Sendo assim, o aluno vivencia a completa imersão nos conteúdos específicos da prática fisioterapêutica, consolidando-se de forma integrada os conhecimentos práticos referentes às principais áreas de atuação do fisioterapeuta. Além das vivências teóricas e práticas em laboratório na IES, os discentes são inseridos em serviços de saúde para realização das práticas supervisionadas.

Os conteúdos curriculares enfocam as disciplinas: Fisioterapia Cardiorrespiratória e vascular, Fisioterapia em Traumato-Ortopedia e Reumatologia, Fisioterapia Dermato-Funcional, Fisioterapia Esportiva, Fisioterapia do Trabalho, Políticas Públicas e Saúde coletiva, Fisioterapia Neurofuncional, Fisioterapia em UTI, Fisioterapia em Pediatria e Neonatologia, Fisioterapia Uro-Ginecológica e Obstétrica e Fisioterapia em Gerontologia. A carga horária de extensão é contemplada em sua totalidade com esses dois últimos períodos e com foco na vigilância em saúde, epidemiológica e do trabalhador e territorialização no quinto semestre, e no sexto semestre com o conhecimento da tecnologia e sua aplicabilidade na área da saúde.

O sétimo e oitavo semestres têm como dimensão o “Aperfeiçoamento das competências e habilidades para o cuidado em Fisioterapia”. As disciplinas contemplam a prática em estágio curricular nas diversas áreas da Fisioterapia (Estágio em Fisioterapia I e II), além das disciplinas relacionadas ao trabalho de conclusão de curso (Trabalho de conclusão de curso I e II) e das disciplinas Psicomotricidade e Equoterapia, e de Gestão e Empreendedorismo em Fisioterapia. Acresce-se mais um pilar para a construção do conhecimento, com a reflexão sobre a relevância do desenvolvimento da compreensão do outro, da percepção das interdependências para realizar projetos conjuntos e de preparar-se para gerir conflitos, cultivando o respeito aos valores do pluralismo, da compreensão mútua e da paz.

A integração entre a teoria e a prática, trabalhada desde o início do curso, torna possível que o estudante chegue aos Estágios em Fisioterapia, com maturidade e sendo detentor do conhecimento, das habilidades e das competências necessárias para o bom desempenho das atividades profissionais. Neste contexto, os estágios do sétimo e oitavo semestre evidenciam-se como o ápice da integração teoria e prática.

De um modo geral, os últimos semestres do curso proporcionam as condições para o desenvolvimento das múltiplas competências e habilidades que referendam a formação de um profissional generalista, capacitado para a inserção em variados cenários de prática profissional, que tenha profunda consciência de todos os valores humanos envolvidos na assistência fisioterapêutica e que assume o compromisso com a transformação das ações assistenciais e o aperfeiçoamento das políticas públicas de saúde.

Os conteúdos curriculares definidos no PPC estão planejados para promover o efetivo desenvolvimento do perfil profissional almejado, considera a atualização da área, a adequação das cargas horárias em hora-relógio, a adequação da bibliografia, a acessibilidade metodológica, a abordagem de conteúdos pertinentes às políticas de educação ambiental, de educação em direitos humanos e de educação das relações étnico raciais e o ensino de história e cultura afro-brasileira, africana e indígena. Tais conteúdos buscam diferenciar o curso dentro da área profissional fisioterapeuta e ressaltam a importância de conhecimentos recentes e inovadores.

Implementa-se durante todo o curso Atividades Complementares: iniciação científica e de extensão, iniciação profissional, conteúdos optativos de cunho multiprofissional, práticas supervisionadas, estágios supervisionados e extensão de serviços à comunidade, visando preparar o aluno para vivenciar situações reais de aprendizagem e desenvolver um processo contínuo de educação para a área de saúde.

Componentes Curriculares Optativos são oferecidos através de conteúdos complementares de Língua portuguesa (como forma de possibilitar o aperfeiçoamento das competências e habilidades para a comunicação verbal e escrita), Língua Inglesa (em atendimento às DCNS, de alcançar o domínio de, pelo menos, uma língua estrangeira) e informática aplicada a saúde; todas de função niveladora; e LIBRAS (de acordo com o Art. 3º do Decreto nº. 5.626/2005), Fisioterapia em oncologia, Práticas integrativas e complementares em saúde, Atenção integral em saúde e atendimento multiprofissional, primeiros socorros, dentre outras possíveis; com a carga horária de 40 horas cada. Os alunos devem, portanto, desenvolver a frequência às mesmas em período concomitante aos conteúdos semestrais, em horário inverso disponível.

Resumindo, os aspectos constantes na matriz curricular, podemos concluir: os quantitativos de horas práticas inseridos no Curso perfazem 29,04% do total de atividades propostas; as aulas teóricas compõem 36,2% do mesmo; e as atividades complementares representam 4,76%; a carga horária do estágio supervisionado 20% e as atividades de extensão 10%, o que denota a adequação entre os diversos momentos vivenciados e a Legislação.

### Carga horária

Conforme detalhado na Matriz Curricular a Carga Horária Total do Curso é de 4.200 horas aula. A Resolução 17/2019, aprovada pelo CTA, dispõe sobre os procedimentos de hora-aula da FACENE/RN.

### 1.6. Metodologia

O Curso de Fisioterapia parte da premissa epistemológica de que o conhecimento se produz através de um processo de aprendizado contínuo e aberto a inúmeras contingências e só pode ser compreendido através da indissociável vinculação entre teoria e prática e entre os diversos saberes que compõem a estrutura curricular do Curso.

De acordo com os trabalhos que vêm sendo desenvolvidos, o currículo implementado está configurado de maneira integrada, no sentido de articular os vários conteúdos, a fim de dar conta de situações e/ou problemas sociais e de saúde. O desafio é trabalhar a formação acadêmica dos discentes do Curso de Graduação em Fisioterapia por problemas, na busca de caminhos que viabilizem a abordagem interdisciplinar/interprofissional no contexto do processo saúde-doença, considerando os perfis epidemiológicos municipal, estadual e nacional.

As metodologias de ensino e de avaliação implementadas consideram, portanto, o conjunto de competências e habilidades que se almeja para os alunos. A fundamentação teórica deste entendimento emana da educação emancipatória e transformadora, referenciada nos pressupostos de Jacques Delors (1998), em *Educação: um tesouro a descobrir: relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre Educação para o século XXI*, que propõe os quatro pilares do aprendizado, que são: aprender a aprender/a conhecer, aprender a fazer, aprender a ser e aprender a relacionar-se. A seguir, discorre-se, brevemente, sobre cada um desses pilares.

- *Aprender a Aprender/A Conhecer* – tem a ver com o prazer da descoberta, da curiosidade, de compreender, construir e reconstruir o conhecimento.
- *Aprender a fazer* – valoriza a competência pessoal que capacita o indivíduo a enfrentar novas situações de emprego, a trabalhar em equipe, em detrimento da pura qualificação profissional.
- *Aprender a ser* – diz respeito ao desenvolvimento integral da pessoa: inteligência, sensibilidade, sentido ético e estético, responsabilidade pessoal, espiritualidade, pensamento autônomo e crítico, imaginação, criatividade e iniciativa.

- *Aprender a Relacionar-se “viver junto”* – significa compreender o outro, ter prazer no esforço comum, participar em projetos de cooperação.

A metodologia de ensino, referenciada nesses pilares, delineia-se com os seguintes propósitos:

- superar as aulas meramente expositivas por aulas dialógicas, seminários, debates e mesas-redondas, onde se procura estimular o aluno a atividades individuais e coletiva de construção do conhecimento, e não a assimilar um conjunto de saberes, como usualmente acontece;
- conferir maior ênfase aos trabalhos de pesquisa extraclasse para os diversos conteúdos do curso, sendo sugerido que os docentes possam exigir, sempre que possível, a realização de trabalhos e artigos de conclusão dos mesmos;
- recorrer à utilização de recursos multimídias postos à disposição dos professores na Instituição, através de mecanismos que, preferencialmente, o aproximem da atividade profissional a ser futuramente desempenhada;
- valer-se dos recursos de informática como ferramentas de multiplicação do saber.

Neste contexto, as práticas pedagógicas empregadas pela FACENE/RN no Curso de Fisioterapia estão apoiadas em quatro concepções de ensino-aprendizagem: aprendizagem autodirigida; aprendizagem baseada em problemas ou casos; aprendizagem em grupos e aprendizagem orientada para a comunidade. Essas concepções se traduzem em estratégias diversificadas, que vão desde aulas expositivo-dialogadas que, mesmo sendo consideradas tradicionais, continuam a apresentar sua relevância; transitando pela realização de estudos dirigidos, seminários, fóruns de debate, uso de jogos - gamificação, TBL, rodas de conversa, aulas práticas em laboratórios e visitas técnicas, dentre outras.

Considerando que a educação tem sido alvo de críticas em relação aos investimentos na qualidade de ensino, é consenso que os estudantes possam participar de modo integrado e efetivo na construção do saber. Informações para memorização, reproduzidas e repetidas, não estimulam os alunos, apenas, geram a manutenção do já existente, sem produzir criatividade, colocando os estudantes na simples condição de espectadores. O atual desafio da FACENE/RN se relaciona em torno dos alunos que passaram a apresentar um novo perfil com o desenvolvimento das novas tecnologias, do uso da internet, das mídias digitais e que tem transformado seu modo de se relacionar, consumir, trabalhar e aprender.

Nesse cenário, se objetiva orientar e oferecer praticidade que possa levar a todos os docentes e discentes uma experiência ímpar, a qual permitirá, a cada um, desenvolver de fato as competências necessárias na execução de uma aprendizagem significativa. Para isso, planos de ensino foram alinhados como resultados de aprendizagem; metodologias

foram revistas; a avaliação foi repensada.

Atividades práticas e estágios foram desenhados para ser a culminância de processos de aprendizagem voltados para uma experiência significativa, intrinsecamente relacionada ao trabalho profissional. Aos poucos se está construindo um Modelo Acadêmico consistente, que coloca o estudante e sua aprendizagem no lugar que ela deve ter numa instituição: no centro do processo. Assim, está sendo realizada uma migração do paradigma “conteudista”, professor - conteúdo, que vai sendo “depositado” na cabeça de um estudante passivo, para a construção de um modelo de ensino-aprendizagem no qual o estudante é ativo e o foco é a aprendizagem.

A sala de aula ainda é a grande barreira a ser vencida. Segundo Camargo (2010), a aula expositiva é uma ótima maneira de ensinar, mas uma péssima maneira de aprender! O professor é parte essencial dessa transformação, pois não há educação de valor sem professor. É ele que é modelo de atuação, que conduz, que inspira e que ensina, mas precisa saber que ensinar não é transferir conhecimento, mas criar possibilidades. Ele é o mediador do processo. Mudança é a palavra de ordem. Metodologias ativas, inovação, tecnologias, enfim, fazer diferente. Atualmente, nossa Instituição, como prática pedagógica exitosa e inovadora, utiliza principalmente as metodologias ativas em diferentes conteúdos durante o curso.

A organização curricular segundo perfil de competência visa oferecer experiências educacionais potentes para o desenvolvimento de capacidades cognitivas, psicomotoras e afetivas que possam ser mobilizadas frente a um determinado contexto que requeira a atuação profissional. A incorporação de elementos inovadores tanto na concepção do programa como nas práticas de ensino-aprendizagem, objetiva favorecer que os estudantes desenvolvam capacidades de modo articulado e contextualizado, potencializando, assim, a construção de competências e habilidades.

Nesse contexto, o docente tem um papel importante em refletir permanentemente sobre suas ações, objetivos e resultados de sua prática educativa sem necessariamente perder do foco o aluno, oferecendo a eles diferentes cenários de aprendizagem, já que ensinar significa provocar reflexões e estimular as potencialidades de conhecimentos.

A metodologia adotada (constante no PPC e em harmonia com as DCN's) atende ao desenvolvimento dos conteúdos programáticos do curso, às estratégias de aprendizagem, ao contínuo acompanhamento das atividades, à acessibilidade metodológica e à autonomia do discente. Coaduna-se com práticas pedagógicas que estimulam a ação discente em uma relação teoria-prática inovadora e embasada em recursos que proporcionam aprendizagens diferenciadas dentro da área.



O professor de ensino superior tem um papel de facilitador e mediador entre o ensino do conteúdo de sua disciplina e a aprendizagem do aluno. Para tanto se faz necessário conhecer os assuntos que discute em sala de aula, em profundidade de estudo e pesquisa, observando estratégias e procedimentos didáticos que melhor consolidam o conhecimento almejado; o professor deve ser um constante pesquisador.

A abordagem expositiva dos conteúdos será suplementada por outros métodos de ensino, como estudo de casos, dinâmica de grupos, estudo a partir de vídeos, aulas práticas, elaboração e execução de projetos, dentre outros. Esses métodos objetivam a condução de alunos à reflexão, à criatividade, a fim de se atingir o perfil desejado, em especial, quanto às competências e habilidades.

No início de cada semestre letivo é apresentado, pelos professores em reunião com o Colegiado de Curso realizada antes do início das aulas, os programas de cada componente curricular e o planejamento para o curso. Esses programas terão embasamento nas ementas do curso e passarão por uma análise do colegiado do curso presidido pela Coordenação e nele estarão estabelecidos: os objetivos; conteúdo programático; metodologia de ensino; recursos a serem utilizados; forma de avaliação utilizada; bibliografia básica e complementar.

Embora a metodologia seja pactuada entre os docentes e a coordenação do curso, em estratégia permanente de aperfeiçoamento progressivo, as reuniões de colegiado permitirão reflexões e troca de experiências adicionais para sua contextualização. Além disso, o próprio coordenador do curso, pessoalmente, interagirá, cotidianamente, com cada professor, inclusive, individualmente, no sentido de tecer suas opiniões e considerações acerca dos procedimentos metodológicos adotados em sala de aula e seus resultados. O coordenador também destacará, em reuniões os recursos pedagógicos disponíveis para auxiliar o professor durante o processo de seleção dos procedimentos de ensino.

No que se refere à abordagem pedagógica, a Faculdade, por meio de cursos, reuniões e palestras, incentiva o corpo docente à adoção de abordagem sociocultural, na qual o professor será visto como o mediador do processo de aprendizagem do aluno.

Os docentes são incentivados a frequentarem cursos de atualização didático-pedagógico, oferecidos periodicamente pela FACENE/RN e em outras Instituições. O acompanhamento da operacionalização do Planejamento Pedagógico do Curso será realizado pela Coordenação. As aulas serão ministradas objetivando enfatizar a necessidade do inter-relacionamento entre as diferentes disciplinas. Assim, pretender-se-á garantir a multi, trans e interdisciplinaridade, a partir do envolvimento do corpo docente e da interação entre eles, através das discussões entre os próprios professores.

Neste sentido, a FACENE/RN reafirma o seu comprometimento com a interdisciplinaridade e contextualização, com o desenvolvimento do espírito científico e com a formação de sujeitos autônomos e cidadãos.

Portanto, o Curso de Fisioterapia parte da premissa epistemológica de que o conhecimento se produz através de um processo de aprendizado contínuo e aberto a inúmeras contingências e só pode ser compreendido através da indissociável vinculação entre teoria e prática e entre os diversos saberes que compõem a estrutura curricular do Curso.

Desta forma, o presente projeto representou um avanço institucional, no sentido de que passa a adotar uma estratégia híbrida, que busca adequar as estratégias pedagógicas aos conteúdos a construir, inserindo as metodologias ativas à ministração destes conteúdos. Essa estratégia mediadora foi escolhida conjuntamente pelo Corpo Docente da FACENE/RN, durante as discussões de articulação/construção da matriz curricular vigente.

Durante a vigência da matriz ora adotada, todos os docentes e a IES, investem esforços para o aperfeiçoamento de suas competências (uma vez que todos vivenciaram as suas etapas de formação a partir de estratégias tradicionais) para atuação pedagógica a partir de currículo integrado e modular.

O novo currículo implementado é configurado de maneira integrada, no sentido de articular os vários conteúdos a fim de dar conta de situações e/ou problemas sociais e de saúde.

As metodologias de ensino e de avaliação implementadas levam em conta o conjunto de competências e habilidades que se quer ver desenvolvido pelos alunos. A fundamentação teórica deste entendimento emana da educação emancipatória e transformadora.

Seguindo esta lógica didática, as avaliações:

- não se limitam a provas e testes, mas ao acompanhamento coletivo e individual do desenvolvimento do aluno, buscando construir cotidianamente as condições mínimas para que se possa proceder a substituição da metodologia tradicional de avaliação pela chamada avaliação por objetivos, onde o aluno está constantemente em processo avaliativo, lhe sendo oportunizado diversas chances de demonstrar a construção do conhecimento e/ou habilidades exigidos;
- quando realizadas através de provas tradicionais, nelas são privilegiadas as avaliações com contextualizações e problematizações que exigem uma percepção, além da capacidade e habilidade do aluno de encontrar soluções para os problemas propostos e não meramente a capacidade de repetir fórmulas ou padrões consagrados.

Considerando o que orientam as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN's) do Curso de Graduação em Fisioterapia, quando se refere à estrutura do curso, principalmente quando destaca as seguintes diretrizes metodológicas:

I – a articulação entre o ensino, iniciação científica e extensão/assistência, garantindo um ensino crítico, reflexivo e criativo, que leve em consideração o perfil almejado, estimulando a realização de experimentos e/ou de projetos de iniciação científica; socializando o conhecimento produzido, levando em conta a evolução epistemológica dos modelos explicativos do processo saúde-doença;

II – as atividades teóricas e práticas presentes desde o início do curso, permeando toda a formação do fisioterapeuta, de forma integrada e interdisciplinar;

V – a implementação de metodologia no processo ensinar-aprender que estimule o aluno a refletir sobre a realidade social e a necessidade de aprender a aprender continuamente;

VI – a definição de estratégias pedagógicas que articulem o saber, o saber fazer e o saber conviver, visando desenvolver o aprender a aprender/conhecer, o aprender a fazer, o aprender a ser e o aprender a relacionar-se, que constituem-se em atributos indispensáveis à formação do fisioterapeuta;

VII – o estímulo às dinâmicas de trabalho em grupos por favorecerem a discussão e as relações interpessoais;

VIII – a valorização das dimensões éticas e humanísticas, desenvolvendo no aluno e no fisioterapeuta, atitudes e valores orientados para a cidadania e para a solidariedade.

Com base neste Projeto Pedagógico, podemos afirmar que há plena adequação da metodologia de ensino à concepção do Curso proposto pela FACENE/RN.

### **1.7. Estágio Curricular Supervisionado**

#### **Estágio/Atividades Práticas**

A crescente demanda do mercado de trabalho atual exige que o profissional esteja em constante qualificação e aprimoramento. Portanto, torna-se indispensável formar um Fisioterapeuta com perfil inovador, polivalente e interdisciplinar, capaz de atuar em todas as esferas da prática profissional. Desta forma, o curso de Fisioterapia da FACENE/RN investe na integração entre teoria e prática, de forma transversal e gradativa, desde o início do curso, propiciando um aprendizado dinâmico e ativo.

Ao longo da formação o aluno do Curso de Fisioterapia da FACENE/RN possui diferentes atividades práticas de ensino para a saúde com o intuito de preparar o aluno de maneira dinâmica e real para a vida profissional. De acordo com as DCN's as práticas no curso devem ser integrativas voltadas para o desenvolvimento de habilidades e

competências em situações de complexidade variada, representativas do efetivo exercício profissional, culminando sob a forma de estágios. As unidades curriculares, de caráter teórico e teórico-prático, conduzem o estudante ao desenvolvimento de habilidades e competências do profissional verificadas nos estágios obrigatórios e posteriormente executadas na vida profissional.

As atividades práticas no curso, organizadas na forma de Procedimentos Operacionais Padrão (POP's), se dividem de acordo com complexidade crescente: atividades de treino de habilidades em sala de aula ou laboratórios; desenvolvimento de cenários de simulação com atores e roteiros pré-estabelecidos a fim de desenvolver e debater as habilidades e competências determinadas em cada cenário; rotações práticas e clínicas, quando o aluno executa práticas externas vinculadas à casos reais e por fim os estágios propriamente ditos. Estas atividades estão distribuídas por várias unidades curriculares ao longo do curso, de modo transversal, onde o aluno revisita temas já estudados, como já está evidenciado neste PPC.

Os estudantes possuem todo o apoio técnico especializado durante as atividades laboratoriais, tanto em horário de aulas, quanto nos horários livres, quando os estudantes utilizam esses espaços para estudo. Os recursos fisioterapêuticos utilizados nos laboratórios são adquiridos de acordo com as normas da IES, e de acordo com a solicitação dos professores das disciplinas.

Dentre estas atividades, os alunos praticam em aulas laboratoriais a partir do primeiro semestre, guiados pelos Procedimento Operacional Padrão (POP) de práticas. Os alunos também realizam visitas técnicas com o objetivo de observar a rotina profissional dos locais. As rotações práticas e clínicas também são utilizadas permitindo o aluno vivenciar a rotina e as experiências necessárias para sua formação, por meio de contato com pacientes em ambiente hospitalar e em demais instâncias do SUS, através de visitas monitoradas em diferentes cenários. Os conceitos são então integrados, observando a rotina do profissional da saúde no atendimento ao paciente. Com este propósito, as atividades práticas ocorrem numa lógica de integração teoria e prática conforme segue:

- 1º Semestre: inserção de atividades práticas básicas, relacionadas à atuação do profissional Fisioterapeuta, na unidade curricular de Fundamentos e ética da Fisioterapia; atividades de integração multiprofissionais nos componentes curriculares de Processos Biológicos e Anatomia e embriologia humana, onde as atividades práticas desses componentes interagem entre si, durante todo o semestre. A unidade curricular de Integração, Saúde/Ensino e comunidade também desenvolve atividades de integração prática, situando o aluno em questões reais referente aos componentes curriculares. Além disto, a unidade curricular Integração, Saúde/Ensino e comunidade, também desenvolve

atividades de integração prática, situando o aluno em questões reais referente aos componentes curriculares.

- 2º semestre: a unidade curricular Biofísica e Fisiologia humana continua a promoção de práticas profissionais. Há um aumento gradual da complexidade, tratando de forma transversal e prática temas abordados nas demais unidades curriculares do semestre, tais como Microbiologia e parasitologia básica, anatomia funcional e bases terapêuticas do cuidado à saúde. Além disto, a unidade curricular Integração, Saúde/Ensino e comunidade, também desenvolve atividades de integração prática, situando o aluno em questões reais referente aos componentes curriculares.

- Do 3º ao 4º semestre: a unidade de ensino dos recursos fisioterápicos se torna mais evidente, com o ensino da Semiologia e diagnóstico cinético - funcional, Biomecânica e Cinesiologia, Cinesioterapia e cinesiopatologia, Recursos Terapêuticos Manuais, Aquáticos, Eletrotermofototerapia, Prótese e Órtese, dentre outros, abordando de forma gradual da complexidade e transversal os principais recursos do fisioterapeuta. De modo que, quando o aluno caminha na disciplina e adquire conhecimento técnico inicial, passa por práticas supervisionadas junto com o professor da disciplina. Os componentes de extensão, com as disciplinas de Integração, Saúde/Ensino e comunidade, corroboram com a inserção do aluno na comunidade e vivências em diferentes realidades.

- Do 5º ao 6º semestre: nestes semestres se consolida mais fortemente as práticas dos componentes curriculares onde desenvolvem-se de forma integrada os conhecimentos práticos referentes às principais áreas de atuação do Fisioterapeuta objetivando a formação de competências do profissional. Os componentes que envolvem Integração, Saúde/Ensino e comunidade fazem a integração da carga horária de extensão proporcionando o ápice da experiência do discente junto a comunidade.

- Do 7º ao 8º semestre: a integração entre a teoria e a prática, trabalhada desde o início do curso, capacita os alunos para o desempenho adequado de habilidades e das competências profissionais. Neste contexto, os estágios evidenciam-se como o ápice desta integração.

O aluno do curso de Fisioterapia da FACENE/RN ao iniciar os estágios está preparado para validar a prática experimentada durante o curso. Com isso, fica evidenciado que o Curso forma um profissional generalista fortalecido pela articulação da teoria-prática, desde o primeiro semestre. As práticas disciplinares externas em Hospitais, Clínica escola, ambulatórios, serviços públicos e Unidades Básicas de Saúde são inseridas nos planos de aula das unidades de ensino. O aluno ao mesmo tempo que fortalece uma área de atuação, já é apresentado a outra área, numa maneira transversal, experimentando a prática e construindo um profissional engajado, sabedor das suas atividades, detentor de um

conhecimento que vai aos poucos se consolidando e moldando o futuro fisioterapeuta da FACENE/RN.

### **Estágio Supervisionado**

Para Zabalza (2014) o Estágio Curricular Supervisionado representa aquele período da formação acadêmica no qual o aluno de graduação sai da instituição de nível superior para se inserir nos seus futuros contextos profissionais, a fim de aprender e apreender saberes e práticas relativos ao exercício da profissão.

Sendo assim, os Estágios Curriculares Supervisionados, na perspectiva da FACENE/RN, são considerados atividades de aprendizagem social, profissional e cultural, proporcionadas ao estudante pela participação em situações reais de vida e trabalho em seu meio, sendo realizada na comunidade em geral ou junto a pessoas jurídicas de direito público ou privado, sob supervisão e responsabilidade da IES.

O Estágio Supervisionado é útil para o aprofundamento sobre a concepção e desenvolvimento das atividades do Fisioterapeuta. Ele é contemplado como um procedimento didático que conduz o aluno a situar, observar e aplicar, criteriosa e reflexivamente, princípios e referências assimilados entre a teoria e prática. É uma etapa de aplicação do conhecimento e do aperfeiçoamento de habilidades numa situação real; é o momento de junção do saber com o fazer, o qual conduz a uma atuação profissional mais crítica e criativa. Nessa perspectiva, o Estágio Supervisionado oferece ao aluno condições de crescimento, dando-lhe a oportunidade de uma experiência pré-profissional, ou seja, de o aluno vivenciar o desempenho das atividades do profissional fisioterapeuta.

Vale salientar os estágios supervisionados devem ser realizados, sob supervisão docente, cuja carga horária deve contabilizar, no mínimo, 20% da carga horária total do curso. Nesse sentido, cumprindo as orientações das DCN's e, principalmente, Impulsionado pela preocupação com a formação dos alunos, o Curso de Fisioterapia da FACENE/RN cumpre os Estágios Supervisionados de conclusão do curso, na Clínica Escola de Fisioterapia, em centros de reabilitação e hospitais conveniados e em toda a rede básica de serviços de saúde.

Os Estágios Curriculares Supervisionados são divididos em I (de 420 horas) e II (de 420 horas) e são realizados nos dois últimos períodos do Curso de Fisioterapia, respectivamente sétimo e oitavo período, com carga horária total de 840 horas. Estes estágios são desenvolvidos sob supervisão docente, de profissional habilitado da IES (como previsto em Resolução nº 431 de 27 de setembro de 2013), e de profissional do ambiente de estágio e observa uma programação e avaliação específica. Na elaboração da programação e no processo de supervisão e avaliação do aluno em estágio, fica também assegurada a

participação do profissional que atua no serviço onde estiver sendo desenvolvido o referido estágio. A seguir, será abordado, de modo mais detalhado, sobre as características gerais de cada Estágio.

O Estágio em Fisioterapia I é desenvolvido durante o sétimo semestre do curso e tem o objetivo de oportunizar a vivência real em áreas da Fisioterapia. O foco do componente é a intervenção fisioterapêutica nos níveis de Atenção Primária e secundária a saúde, através da avaliação, elaboração de diagnóstico fisioterapêutico e plano de tratamento nas áreas de atenção básica a saúde, Ortopedia, Traumatologia, Reumatologia, Esportiva, Neurologia, Cardiorrespiratória. A rotina de atendimento fisioterapêutico ocorre nos serviços ambulatoriais, clínica escola e Unidades de Saúde da Família.

O componente totaliza 420 horas práticas e no decorrer do estágio, os estudantes reúnem-se com os docentes responsáveis sob supervisão das coordenações de estágio e de curso para compartilhar informações e conhecimentos adquiridos nas diversas áreas. Ao final do cumprimento da carga horária os acadêmicos entregam um trabalho escrito, sob a forma de portfólio, que serão apresentados ao Docente Supervisor e à Coordenação de Curso, que lhe atribuirão uma nota.

O Estágio em Fisioterapia II desenvolvido durante o oitavo semestre do curso, com 420 horas, tem como finalidade o seguimento de práticas em diversas áreas da Fisioterapia. Segue-se o objetivo de realizar a prática pautada nos princípios éticos, condutas de prevenção e tratamento respeitando as normas de biossegurança, postura e a maturidade profissional. O componente visa à prática supervisionada nas clínicas de Uroginecologia e obstetrícia, pediatria, dermatofuncional, gerontologia; além do ambiente hospitalar nas mais diversas áreas de atuação profissional à nível ambulatorial e UTI no contexto pediátrico e adulto; através de pactuação com serviços ambulatoriais e hospitalares e no contexto da clínica escola. Ao final do cumprimento da carga horária os acadêmicos entregam um trabalho escrito, sob a forma de portfólio, que serão apresentados ao Docente Supervisor e à Coordenação de Curso, que lhe atribuirão uma nota.

A forma de operacionalização das atividades pertinentes ao Estágio em Fisioterapia está descrita em Regulamento específico da IES, que é parte integrante do Projeto Pedagógico do Curso (PPC).

Ressaltamos que nas atividades de estágio curricular supervisionado do curso não estão computadas as cargas horárias de atividades práticas específicas dos demais componentes curriculares, quer sejam desenvolvidas nos laboratórios e áreas de simulação realística da faculdade ou em outros espaços de parceiros conveniados.

O estágio curricular supervisionado está institucionalizado e contempla carga horária adequada, orientação cuja relação orientador/aluno seja compatível com as

atividades, coordenação e supervisão, existência de convênios, estratégias para integração entre ensino e mundo do trabalho, considerando as competências previstas no perfil do egresso, e interlocução institucionalizada da IES com o(s) ambiente(s) de estágio, gerando insumos para atualização das práticas do estágio.

A fragmentação nas mais diversas especialidades que ao mesmo tempo conversam entre si embasam uma formação generalista. Dessa forma, os alunos integram os conhecimentos teóricos e os aplicam em situações reais, com a comunidade, adquirindo habilidades para o trabalho em equipe, tomada de decisões, relações interpessoais, além de concepções de disciplina, hierarquia e responsabilidade com caráter inovador e comprometido com a qualidade da educação.

Toda a regulamentação sobre o cumprimento do estágio supervisionado obrigatório pode ser consultada na resolução interna de CTA Resolução nº 13, de 21 de outubro de 2021

### **1.8. Estágio Curricular Supervisionado – relação com a rede de escolas de educação básica.**

Não se aplica.

### **1.9. Estágio Curricular Supervisionado – relação teoria e prática**

Não se aplica.

### **1.10. Atividades Complementares**

As Atividades Complementares são componentes curriculares enriquecedores e complementadores do perfil do formando, que possibilitam o reconhecimento, por avaliação de habilidades, conhecimento e competência do aluno, inclusive adquirida fora do ambiente acadêmico, incluindo a prática de estudos e atividades independentes, transversais, opcionais, de interdisciplinaridade, especialmente nas relações com o mercado do trabalho e com as ações de extensão junto à comunidade.

Os alunos do Curso de Fisioterapia devem integralizar 200 horas ao longo do desenvolvimento de todo o curso, em atividades de múltiplas naturezas subdivididas da seguinte forma: 80 horas são direcionadas para integralização de duas disciplinas optativas, cada uma com 40 horas e oferecidas a cada semestre pela instituição. E 120 horas são destinadas às atividades de outra natureza que estão reunidas em nove grupos, com objetivos específicos e de acordo com a resolução interna vigente (nº11/2021).

I – Grupo 1: realização de atividades de iniciação científica coordenadas por docentes dos Cursos da Instituição;



- II – Grupo 2: participação em atividades de extensão coordenadas por docentes dos Cursos da Instituição;
- III – Grupo 3: realização de estágios extracurriculares desenvolvidos com base em convênios firmados pela Instituição;
- IV – Grupo 4: participação e/ou organização de eventos diversos, tais como seminários, simpósios, congressos, conferências;
- V – Grupo 5: assistência, com aprovação de disciplina de cursos de graduação de outras IES;
- VI – Grupo 6: assistência ou participação em cursos de extensão;
- VII – Grupo 7: participação em disciplinas optativas oferecidas nos cursos da IES;
- VIII – Grupo 8: exercício de monitoria em disciplinas obrigatórias do currículo dos Cursos de Graduação da FACENE/RN.
- IX- Grupo 9: Produções científicas de diversas naturezas (apresentação de trabalhos, publicações de artigos, capítulos de livros, resumos, dentre outros).

Com relação as disciplinas optativas, dentro do curso de Fisioterapia da FACENE/RN, o aluno tem oportunidade de cursar as unidades curriculares de Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS (como forma de possibilitar a compreensão da linguagem não verbal), Língua Portuguesa (como forma de possibilitar o aperfeiçoamento das competências e habilidades para a comunicação verbal, escrita e leitura), Língua Inglesa (dando a possibilidade do discente a compreensão de pelo menos uma língua estrangeira), Informática Aplicada a Saúde, Fisioterapia em Oncologia, Primeiros socorros e suporte básico de vida, Práticas integrativas e complementares em saúde, Atenção integral em saúde e atendimento multiprofissional, sendo possível ofertar mais disciplinas de acordo com as DCNs do curso de Fisioterapia, atualizações e demandas vigentes.

Sobre isto, e de acordo com a resolução interna vigente é previsto que: “§ De acordo com o que preconiza o Decreto nº 5.626/2005, a disciplina optativa de Libras é oferecida pela FACENE/RN, representando uma carga horária total de 40 horas, onde será disponibilizada durante o decorrer do curso, e o discente precisará cursá-la como requisito para cumprimento das suas horas complementares.”

Vale salientar que toda a regulamentação sobre o cumprimento das horas complementares pode ser consultada na resolução interna de CTA nº11/2021, de 21 de Outubro de 2021.

### **1.11. Trabalho de conclusão de curso (TCC)**

O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) é um componente curricular obrigatório, a ser desenvolvido nos dois últimos períodos do curso de Fisioterapia da Faculdade de Enfermagem Nova Esperança de Mossoró (FACENE/RN). Consiste em um trabalho final, dividido em duas etapas, sob a forma de pesquisa revisão integrativa, sistemática ou de

campo, desenvolvida pelo aluno, e sob orientação docente. O TCC objetiva propiciar aos acadêmicos a oportunidade de compreender e apreender os elementos envolvidos no processo de pesquisa, estimulando a produção de conhecimento na área da saúde.

O componente Trabalho de Conclusão I – TCC I (Projeto de pesquisa) é ofertado no penúltimo semestre letivo e se refere aos aspectos e às etapas pertinentes para a realização desse tipo de trabalho acadêmico. Nesse contexto, sob a orientação do(a) Professor(a) orientador(a), cabe ao estudante elaborar um projeto de pesquisa, o qual, será operacionalizado no semestre seguinte. Para alcançar a sua aprovação, ao final do semestre, o aluno deve fazer a sua defesa/apresentação, para apreciação da Banca Avaliadora (composta pelo orientador(a) e mais dois docentes da instituição), os quais emitirão sugestões para o aperfeiçoamento da pesquisa e da escrita, bem como estabelecerão uma nota.

No componente Trabalho de Conclusão de Curso II – TCC II (Artigo Científico), ofertado no último semestre, é contemplado o desenvolvimento efetivo do projeto de pesquisa aprovado no componente anterior (TCC I), sob a supervisão do(a) orientador(a), com experiência no campo de pesquisa. Ao se tratar de pesquisa que envolva seres humanos, a coleta de dados só será realizada mediante aprovação prévia do Comitê de Ética e Pesquisa (CEP). Nesse caso, a proposta de trabalho deve ser submetida pelo professor(a) orientador(a), via Plataforma Brasil, podendo o orientando(a) ficar na condição de colaborador(a) a fim de que possa acompanhar o processo.

Ao receber aprovação do CEP, procede-se a coleta de dados, a análise e discussão dos resultados, bem como a redação final da pesquisa. Finalizado essas etapas, o TCC é novamente submetido a uma Banca Examinadora, composta por três membros: o(a) orientador(a) e mais dois professores da instituição, os quais irão emitir parecer avaliativo após a defesa/apresentação do estudante, de acordo com cronograma de apresentação organizado pela Coordenação de Trabalho de Conclusão de Curso.

Destaca-se que a indicação/nomeação do(a) orientador(a) é realizada pelo professor das disciplinas TCC I e II, em consonância com o coordenador de TCC e de Curso, utilizando-se de sorteio, quando necessário. Ao orientador(a), cabe se reunir com o(a) orientando(a) semanalmente a fim de dialogar e apontar caminhos para que possa desenvolver o seu TCC.

Para execução das atividades de TCC existe um regulamento regido pela resolução interna disposta pela CTA nº 12/2021, de 21 de outubro de 2021.

### 1.12. Apoio ao Discente.

#### Atendimento aos Discentes

A FACENE/RN oferece os seguintes atendimentos: Programa de Nivelamento; Programa de acolhimento ao ingressante, Núcleo de Apoio psicopedagógico ao Discente-NAP; apoio financeiro, proporcionado pela concessão de bolsas (monitoria, PROUNI, alunos carentes); orientação acadêmica; nivelamento; atendimento extraclasse; atividades complementares; Programa de Iniciação Científica e Extensão - PROICE vinculados ao NEIC, Programa de Tutoria; Programa de Monitoria; Apoio a Plataforma *Moodle* – TICs; Programa de Acompanhamento de Egressos, Organização Estudantil; Setor de Assessoria e Comunicação e Marketing, ouvidoria, Acompanhamento de estágios não obrigatórios remunerados.

**Programa de acolhimento ao ingressante:** no início de todo semestre letivo acontece uma programação de acolhimento ao aluno que ingressa na IES através do processo seletivo, vestibular e/ou transferência. Para apresentação e visita às instalações dentro e fora da IES, para o conhecimento da metodologia de ensino do curso, processo avaliativo, balanço de notas com seus pesos, atividade integrativa dos ingressantes com os veteranos através do trote solidário etc.

**Programa de Orientação Acadêmica ao Discente:** O Programa de Orientação Acadêmica ao aluno da FACENE/RN constitui um conjunto de ações desenvolvidas pela Coordenação do Curso e voltadas para o atendimento ao discente em todas as questões relativas aos aspectos didático-pedagógicos. O objetivo geral do Programa é proporcionar aos alunos informações complementares, didáticas e pedagógicas, suficientes para o completo entendimento das atividades do curso.

**Programa de Nivelamento:** possui como objetivo principal proporcionar aos alunos com dificuldades de aprendizagem e/ou deficiências de conteúdos básicos, a oportunidade de rever os assuntos que estejam dificultando o processo ensino-aprendizagem e impedindo o desenvolvimento das habilidades e competências necessárias à formação profissional do discente.

**Programa de Monitoria:** Destina-se a alunos matriculados regularmente, no Curso de Fisioterapia, a partir do 2º período. O monitor não tem vínculo empregatício com a Mantenedora. A duração do exercício da monitoria é de um ano.

**Atendimento Extraclasse:** O atendimento extraclasse aos alunos é realizado pela Coordenadoria de Curso, pelos professores em regime de trabalho de Tempo Integral e Tempo Parcial, com jornada semanal específica para atendimento ao aluno, assim como pelo Núcleo de Apoio Pedagógico ao Discente - NAP.

**Núcleo de Apoio Psicopedagógico ao Discente – NAP:** O Núcleo de Apoio Psicopedagógico (NAP) da Faculdade de Enfermagem Nova Esperança de Mossoró, compõe um espaço acadêmico voltado ao aperfeiçoamento e à excelência das ações pedagógicas. Para tanto, conta com uma equipe multidisciplinar composta por docentes, psicólogo, psicopedagogo e os coordenadores de curso, que atuam na análise e suporte das atividades de ensino e aprendizagem, promovendo serviços de capacitação e desenvolvimento de atividades multi, inter e transdisciplinar.

Este Núcleo proporciona um ambiente para análise e melhoramento das relações acadêmicas cotidianas, tais como: processos envolvidos no ensino e na aprendizagem e questões afetivo-emocionais à comunidade acadêmica.

O processo de aprendizagem na área da saúde, muitas vezes se torna árduo e doloroso, pois a demanda de informações dos cursos dessa área, o convívio permanente com a dor e a morte geram conflitos emocionais, para os quais, geralmente, os discentes não estão preparados. Com o intuito de propor intervenções nesse processo e compreendendo que os conflitos pessoais por vezes influenciam no desempenho acadêmico, a área de atuação do NAP se divide em dois eixos:

- **Apoio Psicopedagógico:** objetiva-se neste atendimento identificar as dificuldades de aprendizagem do discente, avaliando o indivíduo enquanto aprendiz, ou seja, o sujeito e as variáveis que permeiam o processo de ensino-aprendizagem; bem como oferecer apoio didático-pedagógico aos docentes.
- **Apoio Psicológico:** visa oferecer à comunidade acadêmica atendimentos que proporcionem formas de lidar com as dificuldades que interferem no dia a dia, e que muitas vezes impedem de alcançar conquistas pessoais e profissionais.

Considerando que a atuação dos profissionais que integram o NAP obedece aos preceitos da Ética Profissional, o sigilo sobre a identidade e problemática apresentada pelos indivíduos que buscam o serviço será mantido. De acordo com a análise das dificuldades apresentadas serão realizados os encaminhamentos necessários para superação dessas demandas.

Desse modo, esse núcleo é responsável pelas ações de inclusão com objetivo de garantir a acessibilidade a todos os acadêmicos, respeitando seu direito de matrícula e permanência com sucesso no ensino superior. Assim, planeja, encaminha, acompanha e organiza o atendimento educacional especializado, através da adaptação de materiais e formação continuada para os atores pedagógicos envolvidos com o processo de ensino e aprendizagem. A formação continuada relativa à educação inclusiva ocorre semestralmente e extraordinariamente, nos casos em que houver necessidade.

**Apoio à Plataforma Moodle – TICs:** O foco do projeto *Moodle* é sempre disponibilizar aos educadores as melhores ferramentas para gerenciar e promover a aprendizagem.

**Programa de Apoio Financeiro ao Aluno:** através de Bolsas de Monitoria e PROUNI.

**Programa de Apoio à Participação em Eventos Técnico-Científicos:** Visa apoiar financeiramente, com recursos da Faculdade, a participação de alunos em eventos técnico-científicos com a apresentação de trabalho (s) de sua autoria, sob orientação de professores do Curso.

**Programa de Apoio à Criação e Articulação das Ligas Acadêmicas** – processo de articulação com representações discentes e docentes, sendo intermediado pela coordenação de ligas acadêmicas, tendo em vista que se acredita que essa estratégia se mostra preponderante para a potencialização do ensino e aprendizado.

**Programa de Iniciação Científica e Extensão – PROICE:** vinculado ao NEIC: Tem como objetivo promover a iniciação científica e a extensão no âmbito da Faculdade de Enfermagem Nova Esperança de Mossoró, contribuindo para a qualificação do corpo discente, proporcionando ao estudante, orientado por professor qualificado, o envolvimento em atividades científicas, tecnológicas e de extensão acadêmicas desenvolvidas no contexto das suas respectivas áreas de atuação profissional.

**Programa de Acompanhamento de Egressos:** O Programa visa à manutenção e a qualificação do relacionamento entre a Instituição e seus ex-alunos, desencadeando ações de aproximação, contato direto e permanente, por meio de todas as formas de comunicação possíveis e viáveis.

**Ouvidoria:** procura o contato constante com a comunidade acadêmica com o objetivo de alcançar o desenvolvimento de visão compartilhada em torno das principais questões, gerando resultados práticos para a direção da organização e procedendo ao levantamento de críticas, sugestões, elogios, ou qualquer informação importante para a gestão da IES, encaminha e acompanha as providências para todas essas questões.

**Organização Estudantil:** Os alunos terão representantes, com direito a voz e voto, e por eles mesmos escolhidos, nos órgãos colegiados da Faculdade.

**Setor de Assessoria e Comunicação e Marketing:** Marketing e Relacionamento têm como objetivo central solidificar o nome da empresa no mercado, levando sua marca diretamente para pessoas que buscam uma formação de qualidade através de estratégias e campanhas que tornem nossos serviços mais atraentes e acessíveis para o seu público-alvo. Responsáveis pela análise e escolha das ferramentas que ajudarão no alcance dos objetivos. Administra todos os canais de comunicação (site, instagram, facebook, twitter, youtube, TV's locais/regionais, rádios e mídias impressas) da empresa. Participa do planejamento, execução e divulgação das ações extensionistas. Firma parcerias com

instituições educacionais, de saúde e ONGS. Prepara os materiais de mídia das ações externas e internas, divulga as conquistas acadêmicas/profissionais de nossos colaboradores e egressos, promovemos ações de conscientização através das mídias sociais e divulga eventos de interesse da comunidade acadêmica e público externo.

**Atividades Complementares:** elas constituem prática acadêmica obrigatória para os alunos da FACENE/RN. Essas atividades podem ser desenvolvidas sob múltiplos formatos com o objetivo de flexibilizar, complementar e sintonizar o currículo do Curso conforme resolução já citada anteriormente.

**Acompanhamento de estágios não obrigatórios remunerados:** os alunos que fazem estágio não obrigatório (extracurriculares) e são bolsistas recebem a supervisão por parte do coordenador de curso em parceria com a coordenação de estágio.

**Programa de tutoria:** cada turma possui um professor, denominado de tutor; responsável por ser um elo de comunicação com a coordenação de curso e proporcionar mais uma voz ativa ao aluno dentro da instituição. Além disso o tutor fica responsável por mediar possíveis demandas, com o apoio de setores responsáveis e da coordenação de curso, captar a realidade da turma e promover intervenções sempre que necessário. Oferecer apoio pedagógico nas questões relacionadas ao ambiente virtual de aprendizagem (AVA) e suporte nas demandas pedagógicas e de aprendizado do aluno. Ao final de cada mês o tutor deve submeter um relatório sobre a turma em plataforma específica.

### 1.13. Gestão do curso e os processos de avaliação interna e externa

A avaliação institucional, processo desenvolvido pela comunidade acadêmica da Faculdade de Enfermagem Nova Esperança de Mossoró – FACENE/RN ocorre com o intuito de promover a qualidade da oferta educacional em todos os sentidos.

Neste processo é considerado o ambiente externo, partindo do contexto no setor educacional, tendências, riscos e oportunidades para a organização e o ambiente interno, incluindo a análise de todas as estruturas da oferta e da demanda que são analisadas. O resultado da avaliação na Instituição baliza a determinação dos rumos institucionais de curto e médio prazo.

As orientações e instrumentos propostos nesta avaliação institucional apoiam-se na Lei de Diretrizes e Bases 9.394/96, nas Diretrizes Curriculares de cada curso oferecido pela IES, no Decreto 3.860 e na Lei 10.861, que institui o Sistema de Avaliação do SINAES.

O projeto/processo de autoavaliação institucional retrata o compromisso institucional com o seu autoconhecimento e sua relação com o todo, em prol da qualidade de todos os serviços que a FACENE/RN oferece para a sua comunidade acadêmica e a

sociedade como um todo. Confirma também a sua responsabilidade em relação à oferta de educação superior.

O projeto de autoavaliação define os objetivos principais da avaliação; explicita os mecanismos de integração entre os diversos instrumentos de avaliação; apresenta os procedimentos metodológicos que são utilizados com a definição das etapas do processo; aponta as tarefas, distribuindo-as entre os setores responsáveis que participam do trabalho; propõe uma política de utilização dos resultados da avaliação na definição dos rumos da instituição e encerra-se com a apresentação de um cronograma de trabalho que contempla as ações definidas e os recursos necessários para a execução.

### **Objetivos da avaliação:**

1. Promover o desenvolvimento de cultura de avaliação na FACENE/RN;
2. Implantar processo contínuo de avaliação institucional;
3. Planejar e redirecionar as ações de melhoria da FACENE/RN a partir da avaliação institucional;
4. Garantir a qualidade no desenvolvimento do ensino, Iniciação científica e extensão;
5. Construir um planejamento institucional norteado pela gestão democrática e autonomia;
6. Consolidar o compromisso social da FACENE/RN;
7. Consolidar o compromisso científico-cultural da FACENE/RN.

### **Mecanismos de integração da avaliação**

A proposta de avaliação do SINAES prevê a articulação entre a avaliação da FACENE/RN (interna e externa), a avaliação dos cursos e avaliação do desempenho dos estudantes (ENADE). Para aprofundamento das avaliações internas, a IES realiza também avaliação do desempenho dos estudantes no Teste de Progresso.

As políticas de acompanhamento e avaliação das atividades-fim, ou seja, ensino, iniciação científica acadêmica e extensão, além das atividades meio, caracterizadas pelo planejamento e gestão da FACENE/RN, abrangem toda a comunidade acadêmica, articulando diferentes perspectivas, o que garante um melhor entendimento da realidade institucional.

A gestão pedagógica da FACENE/RN compreende a coordenação pedagógica, o coordenador do curso, a coordenação de TCC e dos estágios, toda equipe do NDE, do Colegiado de Curso, os componentes da CPA, os representantes do NUPETEC e os do NAP, que utilizam os indicadores internos de desempenho dos estudantes (teste de progresso, relatórios do NUPETEC, balanço final das avaliações discentes) e os indicadores externos de desempenho dos estudantes (ENADE), além dos resultados da CPA (avaliação

interna), das avaliações Institucionais de credenciamento e as avaliações de curso (renovação de reconhecimento).

### **Procedimentos metodológicos**

Considerando a flexibilidade e a liberdade preconizadas pela Lei 9394/96, Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional e pela Lei 10.861/04, que instituiu o SINAES, o processo de auto avaliação conta com a participação de uma Comissão designada para planejar, organizar, refletir e cuidar do interesse de toda a comunidade pelo processo; com a participação e envolvimento de toda a comunidade acadêmica; com o apoio da alta gestão da IES e com a disponibilização de informações e dados confiáveis. Como um processo democrático, que se constrói ao longo do seu desenvolvimento, está sujeito a tantas variáveis quanto o número de agentes envolvidos.

A avaliação institucional executada adota uma metodologia participativa, buscando trazer para o âmbito das discussões as opiniões de toda comunidade acadêmica, de forma aberta e cooperativa, e se dá globalmente, anual e semestralmente, ou, ainda, a qualquer momento em função de uma necessidade identificada.

Para tal foi designada, pelo órgão diretivo competente da Instituição, uma Comissão Própria de Avaliação, vinculada aos órgãos colegiados da IES e especialmente constituída para este fim. A Comissão é composta por 02 (dois) membros da comunidade externa, 02 (dois) membros do corpo técnico-administrativo, 02 (dois) discentes, 02 (dois) docentes e um coordenador.

A metodologia proposta orienta o processo quanto às decisões, técnicas e métodos de forma flexível para, diante de situações concretas, assumirem novos contornos, adotar decisões e técnicas mais oportunas e diretamente vinculadas às situações em pauta. A avaliação abre espaço para sugestões e avaliações espontâneas em todos os instrumentos de avaliação interna.

### **Etapas do Processo de Autoavaliação:**

#### **Etapa I – planejamento e preparação coletiva**

O objetivo desta etapa é planejar a autoavaliação e estimular e envolver os atores no processo. Esta etapa prevê as seguintes ações:

- Constituição da Comissão Própria de Avaliação – CPA, com a função de coordenar e articular o processo de autoavaliação;
- Planejamento da autoavaliação com a definição de objetivos, estratégias, metodologia, recursos e cronograma;



- Sensibilização da comunidade acadêmica buscando o envolvimento com o processo.

### **Etapa II – desenvolvimento do projeto proposto**

O objetivo desta etapa é a concretização das atividades que foram programadas na proposta de autoavaliação. Esta etapa prevê as seguintes ações:

- Definição dos grupos de trabalho;
- Aplicação e realização das técnicas programadas como seminários, painéis de discussão, reuniões técnicas e sessões de trabalho;
- Construção e revisão dos instrumentos de avaliação (questionários, entrevistas e/ou outros);
- Definição dos recursos que são envolvidos no processo avaliativo; Aplicação dos instrumentos de avaliação;
- Definição da metodologia de análise e interpretação de dados;
- Elaboração dos relatórios de avaliação;

### **Instrumentos de avaliação.**

São construídos para aplicação em toda a comunidade acadêmica e atuam como objetos intermediários e subsidiários na identificação dos problemas.

### **Etapa III – consolidação do processo e programação de redirecionamento**

O objetivo desta etapa é o de incorporar os resultados encontrados na avaliação e buscar, através destes, a melhoria da qualidade na FACENE/RN. As ações previstas nesta etapa são:

- Organização das discussões dos resultados pela comunidade acadêmica;
- Elaboração de um relatório final que deve expressar os resultados das discussões e a análise e interpretação dos dados;
- Divulgação para a comunidade acadêmica dos resultados obtidos;
- Planejamento da aplicação dos resultados visando ao saneamento das deficiências encontradas.

Seguem-se a estas etapas a **Divulgação e Utilização dos Resultados**: A divulgação dos resultados ocorre mediante seminários, reuniões, documentos informativos impressos ou eletrônicos *on line*, no site da IES, na biblioteca geral e outros. O documento final é apresentado pela CPA às instâncias de gestão da IES, para a análise dos resultados

e sugestões, estabelecimento de metas e deve prever um planejamento para o redirecionamento de ações da FACENE/RN.

A gestão do curso é realizada considerando a autoavaliação institucional e o resultado das avaliações externas como insumo para aprimoramento contínuo do planejamento do curso, com evidência da apropriação dos resultados pela comunidade acadêmica e existência de processo de autoavaliação periódica do curso.

### **1.14. Atividades de tutoria**

As atividades de tutoria são desenvolvidas pelo professor tutor que é responsável por oferecer suporte pedagógico para o aluno dentro do nosso ambiente virtual de aprendizagem (AVA) em uma sala de aula virtual com todos os recursos necessários para que se exerça a docência, além de encontros presenciais para acolhimento de demandas e dúvidas. Suas principais atribuições são:

- desenvolver a adequação dos conteúdos dos materiais didáticos digitais e auxiliar a equipe de mídias para elaboração mais adequada dos objetos de aprendizagem;
- desenvolver as atividades de docência das disciplinas curriculares do curso, nos fóruns e na sala de aula virtual;
- veicular as atividades para o Fórum de discussão a partir do material didático e prover a participação dos discentes;
- utilizar diariamente os recursos tecnológicos disponibilizados para interagir com os discentes;
- promover a cultura da educação a distância e o uso dos espaços virtuais para aprendizagem;
- apoiar os discentes no estudo dos conteúdos esclarecendo suas dúvidas, indicando metodologias alternativas de aprendizagem, recomendando leituras, pesquisas e outras atividades, através do fórum de orientação de estudos;
- incentivar estudo e debates em grupo;
- estimular e acompanhar a integração do grupo promovendo a interação entre os discentes;
- dedicar a devida atenção aos estudantes com deficiência, buscando orientação e apoio específicos ao NAP, quando for o caso;
- preencher os relatórios gerados pelo sistema a respeito da participação dos discentes nas atividades do ambiente virtual de aprendizagem, inclusive acessos aos conteúdos;
- avaliar periodicamente o material didático, os discentes e o processo de ensino e aprendizagem;

- orientar os discentes quanto ao manuseio das mídias e tecnologias utilizadas no curso;
- participar junto à coordenação de curso de atividades de supervisão e acompanhamento da oferta do curso;
- participar dos encontros presenciais programados;
- receber e distribuir material para os discentes, quando necessário;
- avaliar, de forma contínua, a atuação dos discentes e sua própria atuação.
- acompanhar as atividades solicitadas no Ambiente Virtual de Aprendizagem – AVA pelo professor responsável pela disciplina;
- gerenciar, organizar e mediar a construção e aplicação do Objective, Structured, Clinical Examination (OSCE).

Vale lembrar que nosso curso se desenvolve em formato presencial com oferta de disciplinas parcialmente oferecidas no formato à distância. Portanto, o docente vinculado ao componente curricular possui o papel de responsável principal das disciplinas, tendo o aluno como agente principal no processo de formação e construção do conhecimento. Suas atribuições são:

- Ministrar aula presencialmente, inclusive todas atividades práticas;
- criar cronograma de aula e postar em plataforma específica;
- executar toda a demanda de cronograma de aula no âmbito presencial;
- montar e executar o plano de ensino;
- elaborar e definir os processos avaliativos;
- avaliar o discente e atribuir uma nota;
- realizar aplicação de avaliação no formato presencial;
- apoiar os discentes nas atividades presenciais;
- identificar as dificuldades dos discentes, ajudando-os a saná-las e estimulando-os a desenvolver análise crítica dos problemas;
- dedicar a devida atenção aos discentes com deficiência, buscando orientação e apoio específicos no NAP, quando for o caso;
- incentivar e motivar o trabalho colaborativo, cooperativo, orientado para a formação de grupos de estudos;
- identificar os discentes com problemas de desmotivação, rendimentos insuficientes e atrasos no desenvolvimento das atividades propostas, dedicando-lhes atenção especial;
- elaborar e corrigir as atividades solicitadas no Ambiente Virtual de Aprendizagem – AVA;
- elaborar o material didático a ser disponibilizado para os discentes;
- manter-se em contato com os discentes e tutores;

- veicular todo material necessário e referente ao componente curricular para os tutores e se mostrar disponível para um trabalho colaborativo de construção do conhecimento;
- avaliar, de forma contínua, a atuação dos discentes e sua própria atuação.

### **1.15. Conhecimentos, habilidades e atitudes necessárias às atividades de tutoria**

As competências exigidas para o tutor à distância, estão em consonância com as três dimensões previstas por Bernadino (2011), sendo elas técnicas, gerenciais e pedagógicas.

A dimensão técnica abrange, dentre outros:

1. O domínio dos recursos tecnológicos utilizados no curso;
2. O interesse em busca de novas ferramentas que também possam contribuir para o processo de ensino/aprendizagem;
3. O domínio de procedimentos para a confecção de relatórios técnicos sobre o curso.

A dimensão gerencial, atribui:

1. Planejamento a curto e médio prazos;
2. Prontidão na reformulação de estratégias para a solução de problemas;
3. Autonomia na tomada de decisões;
4. Bom senso para mediar conflitos que possam existir durante o curso.

E por fim, na dimensão pedagógica:

1. Estimular a busca de respostas pelos discentes;
2. Ter disposição e vontade para continuar aprendendo;
3. Dominar técnicas motivacionais aplicáveis à EaD;
4. Conhecer e utilizar recursos didáticos disponíveis;
5. Compreender os critérios e a perspectiva de avaliação do curso;
6. Ajudar no planejamento e elaboração de materiais didáticos para o curso.

Existe uma rede de suporte aos professores e tutores que visa garantir o bom funcionamento das práticas docentes em todas as suas dimensões, desde o acesso e manuseio das ferramentas tecnológicas à disposição, instruções a todo momento do que

deve realizar no decorrer do curso, como devem se portar perante o discente, como deverá corrigir as atividades, como deve lidar com o discente, direcioná-lo corretamente, criando assim um laço com os tutores e professores, mantendo-os sempre inseridos sobre todo o processo. Todo o corpo de professores e tutores que atuam no curso passam por oficinas e cursos de reciclagem ofertados de forma gratuita semestralmente. Existem também alguns cursos de longa duração, na modalidade EAD, direcionado para esse público. Assim, acreditamos que o exercício da tutoria à distância possui ao alcance todo o potencial que ele possui.

### **1.16. Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) no processo ensino-aprendizagem**

As tecnologias de informação e comunicação vêm adquirindo cada vez mais relevância no cenário educacional. Sua utilização como instrumento de aprendizagem e sua ação no meio social vem aumentando de forma rápida entre todas as áreas do conhecimento. Neste sentido, as tecnologias de informação e comunicação adotadas no processo de ensino aprendizagem permitem a execução do Projeto Pedagógico do Curso, fornecendo aos docentes e discentes as ferramentas necessárias para a otimização de tal processo.

As TIC's no ambiente de sala de aula permitem o fortalecimento do elo emergente entre a educação e as tecnologias. São disseminadas, na FACENE/RN, pelo NUPETEC (Núcleo Pedagógico de Tecnologia do Ensino). Através deste núcleo, essas Tecnologias da Informação e Comunicação, são aplicadas como metodologias de aprendizagem em sala de aula e no Ambiente Virtual de Aprendizagem, objetivando a inserção do aluno no âmbito das tecnologias, em especial às relacionadas com a ciência computacional e os ambientes de aprendizado virtual.

Para isto, o NUPETEC disponibiliza meios de familiarização do corpo discente com as tecnologias educacionais empregues na faculdade. São implementados mecanismos de acessibilidade em geral — em especial, de acessibilidade comunicacional, digital, instrumental e metodológica — visando à utilização fácil, segura e autônoma das informações, dos espaços e dos suportes comunicacionais afetos a seu âmbito de atuação. O NUPETEC auxilia nos processos de autoavaliação institucional junto à CPA, na condução de avaliações digitais, visando produzir evidência ampla e objetiva que subsidie o aperfeiçoamento desta IES, das atividades e dos suportes tecnológicos a ela relacionada.

Dessa maneira a FACENE/RN tem investido fortemente em novas tecnologias educacionais buscando a inserção dos seus estudantes no mundo digital e partindo do pressuposto de que os fisioterapeutas e outros profissionais da área de saúde vêm

utilizando cada dia mais estas ferramentas, tendo em vista as facilidades relativas ao acesso, disponibilidade de conteúdo e interatividade.

Visando aumentar e estabelecer maior interação entre professores e estudantes, a FACENE/RN desenvolveu uma plataforma de ferramenta de ensino não presencial (virtual), com o objetivo de oferecer suporte tecnológico, associado à orientação pedagógica, aos docentes e discentes, que desejam adotar as novas tecnologias para apoio às atividades presenciais. Tal estratégia visa garantir **a acessibilidade digital e comunicacional**, promovendo a interatividade entre docentes e discentes, assegurando o acesso a materiais ou recursos didáticos a qualquer hora e lugar, o que permite uma experiência diferenciada de aprendizagem baseada em seu uso. Para garantir a acessibilidade digital na instituição, existe laboratório de informática, com notebooks e aplicativos necessários às atividades de ensino-aprendizagem.

A instituição disponibiliza ainda uma rede *wi-fi* gratuita para acesso de toda comunidade acadêmica, bem como de tomadas e mesas para interação no centro de vivência do campus. Com o objetivo de assegurar o acesso a recursos didáticos modernos, bem como a execução de metodologias ativas em qualquer ambiente da instituição, existem gabinetes com rodas (dispositivo de transporte e recarga), cada um deles equipado com tablets Samsung. Estes “carrinhos” com tablets possibilitam que os professores executem avaliações digitais em sala de aula, realizem testes, simulações, acessem materiais audiovisuais e em alta resolução de forma individualizada, e adotem estratégias de metodologias ativas utilizando este recurso tecnológico.

Os tablets também são utilizados na realização das avaliações, do Teste de Progresso e na Avaliação Integrada. Existe ainda, nas dependências do Núcleo de Extensão e Iniciação científica (NEIC), diversas cabines equipadas com computadores e acesso à internet. Tal recurso está disponível aos docentes e discentes, de forma individualizada ou coletiva no formato de grupos de estudo. Os docentes contam ainda com computadores e rede *wi-fi* na sala dos professores e no NUPETEC, onde podem ter acesso à internet, aos sistemas acadêmicos e às máquinas de impressão a laser colorida e em preto e branco da instituição.

O estudante poderá aprofundar o estudo relacionado aos assuntos abordados em sala de aula, interagir com os diversos professores, discutir e enviar tarefas em qualquer hora e lugar, bastando um tablet, celular ou computador com conexão de internet para realizar seus estudos. Tudo isto, com o suporte da Plataforma MOODLE, que na nossa instituição recebeu a denominação de Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA).

Os conteúdos utilizados no AVA (plataforma MOODLE) são produzidos a partir de materiais fornecidos pelos próprios professores da instituição. Esses conteúdos estão

relacionados com os ministrados em sala de aula, servindo como um reforço complementar de aprendizado. Os professores enviam os conteúdos para o Núcleo Pedagógico de Ensino e Tecnologia (NUPETEC) responsável pela gestão das ferramentas tecnológicas adotadas na instituição; no passo seguinte, os materiais são analisados e formatados para serem inseridos no AVA. Atualmente, a FACENE/RN tem disponível diversos equipamentos que possibilitam a produção de vídeo-aulas; além disso, são utilizados diversos conteúdos de livre acesso da internet, mediante uma análise prévia do NUPETEC.

### **Banco de questões:**

A Instalação de um Banco de Questões que atendesse adequadamente às necessidades específicas do curso constitui importante avanço para a utilização de diversas ferramentas de ensino-aprendizagem. Tendo em vista que o banco, apesar de possuir uma vocação para a construção de avaliações, permite também que as questões/avaliações sejam exportadas para o AVA, possibilitando a realização de diversos tipos de atividades. Algumas atividades podem ser realizadas através do AVA de forma presencial, seja no laboratório de informática da instituição, seja nas salas de aula, através dos tablets, igualmente distribuídos em dispositivos de transporte e armazenamento: avaliações formais, exercícios e simulados, testes de progresso, avaliações diagnósticas e avaliações integradas. Ao passo que outras atividades podem ser realizadas pelos alunos através do AVA em qualquer dispositivo e localização, a exemplo de exercícios, atividades complementares, estudos dirigidos e simulados.

O Banco de Questões faz com que todos os itens utilizados nas diversas avaliações do curso passem obrigatoriamente por ao menos dois processos: inserção e validação. A inserção da questão pelo docente deve obedecer a alguns critérios e padronizações, visando a elevação da qualidade e contextualização do item; o passo seguinte refere-se à validação das questões, para a qual existe um corpo de validadores que atuam permanentemente junto aos demais docentes, objetivando a elevação da qualidade dos itens cadastrados no banco.

Os validadores podem: i) aprovar a questão, liberando-a para as avaliações ou outros usos no AVA; ii) tornar a questão pendente, sendo necessária a correção ou ajuste por parte do professor autor; uma vez realizada a correção/ajuste por parte do autor, a questão é avaliada novamente; e iii) reprovar a questão; tal decisão é tomada apenas em casos onde a questão é identificada como repetida ou apresenta problemas tão graves que impedem sua correção por parte do autor.

O banco de questões, além de trabalhar com questões relevantes e contextualizadas, objetiva a atuação do docente na educação continuada. A educação continuada visa a capacitação dos professores através do conjunto de ações educativas que

tem por objetivo melhorar e atualizar a capacidade do trabalhador para ajudá-lo em suas atividades institucionais, complementando a sua formação.

Com foco numa educação contextualizada, em que o educando se percebe e desenvolve sua criticidade para transformar sua realidade e superar os problemas que o cercam, a análise minuciosa de nossas questões é realizada com o auxílio de professores validadores devidamente preparados. A escolha dos professores validadores é realizada pela coordenação de curso, mediante o conhecimento de cada docente sobre o componente curricular a ser analisado.

A criação do vínculo entre docentes e a instituição é fundamental para promover uma relação de confiança. Nessa perspectiva é realizada uma capacitação continuada os professores, afim de auxiliá-los na conscientização da importância das questões contextualizadas, bem como na elaboração e na inserção das mesmas no sistema da instituição.

### **Práticas Exitosas**

- Realização de Testes de Progresso com todos os alunos do curso.
- Monitoramento individualizado dos docentes na produção de conteúdos acadêmicos para o Ambiente Virtual de Aprendizagem.
- Acompanhamento individualizado dos docentes na produção de itens no banco de questões da instituição.
- Realização de cursos de capacitação e aperfeiçoamento docente versando sobre tecnologias de informação e comunicação.
- Disponibilização online da devolutiva das avaliações realizadas pelos discentes.

### **Práticas Inovadoras**

- Realização de Avaliações Digitais através da infraestrutura construída na instituição (tablet's e ambiente virtual próprios).
- Desenvolvimento de um banco de questões próprio da instituição, permitindo um processo complexo de inserção e validação de itens, bem como a integração com o sistema de avaliações digitais.
- OSCE (Observed Structured Clinical Examination) – Exame Clínico Objetivo Estruturado.
- Fornecimento individualizado do desempenho dos alunos no Teste de Progresso.
- Criação de um canal de compartilhamento de inovações metodológicas.



- Pesquisa de acompanhamento do grau de satisfação da implementação das inovações metodológicas tanto para os docentes quanto para os discentes.

Em suma, as tecnologias de informação e comunicação adotadas no processo de ensino-aprendizagem permitem a execução do projeto pedagógico do curso, garantem a acessibilidade digital e comunicacional, promovem a interatividade entre docentes, discentes e tutores (estes últimos, quando for o caso), asseguram o acesso a materiais ou recursos didáticos a qualquer hora e lugar e possibilitam experiências diferenciadas de aprendizagem baseadas em seu uso.

### 1.17. Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA)

Conforme deliberação do Colegiado de Curso e do NDE do curso de Fisioterapia, estão incluídas no Projeto Pedagógico, como atividades relacionadas a todos os componentes curriculares, as Atividades Discentes em Ambiente Virtual, que são desenvolvidas pelos alunos, com acompanhamentos dos docentes de cada conteúdo, enriquecendo as vivências de aprendizado. A avaliação do desempenho do aluno nesta modalidade de atividades faz parte do sistema de composição de notas.

**Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA)** – O A.V.A. proporciona ao aluno FACENE/RN aproximação às Tecnologias da Informação e Comunicação, através da resolução de estudos dirigidos sobre as diversas temáticas tratadas nos componentes curriculares. O espaço virtual promove, além da inserção no mundo digital, o exercício da aprendizagem ativa, através da qual o aluno torna-se protagonista no cenário de aprendizagem. As atividades AVA fazem parte do sistema de avaliação da nossa IES. A plataforma que hospeda esse ambiente de aprendizado é o Moodle®, sistema robusto, seguro e integrado para criar ambientes de aprendizagem personalizados. Esse sistema mantém registros detalhados de todas as atividades que os alunos realizam, gerando grandes volume de dados.

O AVA possui caráter interdisciplinar e contempla, possivelmente, a todos os conteúdos pertinentes ao semestre letivo cursado pelo aluno(a). Devido a sua função de consolidação e integração de conhecimentos, todos os alunos devem responder integralmente as atividades disponíveis no Ambiente Virtual; mesmo aqueles alunos com alguma dispensa devem realizar as atividades como forma de rememorar conteúdos e consolidar o conhecimento.

A nota do AVA para cada unidade é definida a partir da média obtida pelo aluno(a) em todas as atividades ofertadas naquela respectiva unidade; esta nota será inserida em todos os componentes curriculares cursados pelo aluno(a). As atividades ofertadas no AVA devem OBRIGATORIAMENTE conter: a) questões a respeito do conteúdo a serem

respondidas pelo aluno; e b) Material didático para que o aluno possa estudar e responder as questões (textos, vídeos etc.).

### **Calendário do AVA.**

As atividades do AVA são divididas por unidades (1ª, 2ª e 3ª) e possuem um calendário para abertura e fechamento. O calendário abaixo aplica-se a todos os cursos da FACENE/RN. Desta forma, solicitamos aos docentes que sempre que possível relembrem estes períodos aos alunos. As datas efetivas mudam a cada semestre e são divulgadas sempre no início do período letivo.

<b>Unidade</b>	<b>Data de abertura das atividades</b>	<b>Data de encerramento das atividades</b>
1ª Unidade	Início do Período letivo	Término da Primeira unidade
2ª Unidade	Início da Segunda unidade	Término da Segunda unidade
3ª Unidade	Início da Terceira unidade	Término da Terceira unidade

É padronizado a avaliação virtual composta por questionamento, referente a alguma disciplina que irá contemplar a unidade de estudos dirigidos. É recomendado ao docente que a construção das questões seja de caráter autoral e contextualizado. A quantidade de atividades disponibilizadas no ambiente virtual é diretamente proporcional à carga horária do componente curricular. Os estudos dirigidos serão organizados e aplicados em suas respectivas unidades, sendo o coordenador de cada curso responsável por organizar e alocar os momentos de realização.

Os professores são orientados a alimentar informações para criar suas postagens de AVA. São itens imprescindíveis para a criação da postagem: Texto introdutório, links de material de estudo e questão subjetiva. Após resolução, o docente corrigirá as respostas e dará aos alunos um feedback, quando ele irá perceber seus erros e acertos através destes comentários da questão.

Durante o semestre, as atividades ficam disponíveis para resolução com um prazo estipulado para cada unidade no site [www.virtual.facene.com.br](http://www.virtual.facene.com.br), e uma vez que aluno acesse seu curso, período e unidade, consegue visualizar os materiais para estudo e a realização dos questionários. Os alunos podem fazer uso dos materiais durante a resolução das questões.

### **1.18. Material didático**

Os materiais instrucionais para a Educação a Distância da Facene/RN são confeccionados na própria instituição. A elaboração e produção desses materiais é uma

atividade complexa que exige alto grau de organização e sinergia dos processos e das pessoas envolvidas. Através da equipe multidisciplinar mediada pelo Núcleo de ensino a distância (NEAD).

Existe uma estrutura à disposição dos docentes, que conta com estúdio completo, iluminação, câmeras e demais equipamentos, além dos profissionais de designer gráfico e editor de vídeo. Para suporte tecnológico e a produção e gravação dos conteúdos, existe uma equipe pedagógica para elaboração, consecução e execução dos materiais instrucionais, que, junto com o professor do componente curricular, planejam os conteúdos, objetivando garantir materiais de qualidade, visando o melhor processo de ensino/aprendizagem.

Toda disciplina é dividida em 3 Unidades, o que padroniza o processo e facilita a gerência de tempo por parte do aluno. Além disso, o docente elabora as atividades de cada módulo, define o projeto a ser desenvolvido e elabora as questões para avaliação teórica. Vale ressaltar que a carga horária parcialmente oferecida na modalidade à distância é baseada num total de um teto máximo de até 20% levando em consideração a carga horária teórica de cada disciplina e assim é realizada uma distribuição dessas atividades ao longo do semestre. Outro ponto importante é que o material passa por revisão de linguagem e estrutura por parte de um professor contratado para este fim, com formação em letras e experiência em educação, além de uma revisão técnica.

A Facene/RN possui uma equipe multidisciplinar e é esta equipe, que garante a qualidade técnica do material didático. Após validação, o material é então inserido no AVA pela equipe técnica, juntamente com as atividades propostas pelo professor da disciplina e, só então, é liberado aos alunos.

### **1.19. Procedimentos de acompanhamento e de avaliação dos processos de ensino-aprendizagem**

A avaliação é uma das atividades mais significativas e norteadoras do processo ensino-aprendizagem, possui um caráter multidimensional e não pode ser concebida de forma isolada, visto que espelha uma visão de homem, educação e sociedade. É necessário que se compreenda a avaliação como processo a ser desenvolvido e aperfeiçoado em conjunto, envolvendo toda a comunidade acadêmica: coordenação, professores, alunos e pessoal de serviços.

Além de direcionada para o aluno ela deve levar em conta, também, o processo, de modo a fornecer insumos efetivos para a tomada de decisão relativa ao programa de ensino. Assim, a avaliação deve estar coerente com a concepção pedagógica do curso que busca

privilegiar metodologias críticas e reflexivas que contribuam para a aquisição de conhecimentos e competências para que o profissional seja capaz de agir e transformar a realidade. A avaliação, portanto, é parte fundamental do projeto pedagógico, interferindo no próprio desenvolvimento do curso.

No curso de Fisioterapia da FACENE/RN os procedimentos de acompanhamento e de avaliação, utilizados nos processos de ensino-aprendizagem, atendem à concepção do curso definida no PPC, permitindo o desenvolvimento e a autonomia do discente de forma contínua e efetiva, e resultam em informações sistematizadas e disponibilizadas aos estudantes, com mecanismos que garantam sua natureza formativa, sendo adotadas ações concretas para a melhoria da aprendizagem em função das avaliações realizadas.

A realização das atividades pelo aluno consolida a sua aprendizagem, apurando a observação do seu meio e das situações e utilizando-se dos conhecimentos adquiridos: o objetivo é aprender a aprender, a pensar, a fazer, a ser e a conviver. O professor – catalisador, mediador, guia – não só elabora e acompanha todo o processo, como oferece indicações adicionais, estimula a reflexão e observação, mas também, detecta dificuldades, buscando alternativas para fazer ajustes e reajustes no processo de ensino-aprendizagem.

A FACENE/RN empenhou-se em traçar estratégias para superar o caráter de mensuração estritamente quantitativo da aquisição de conhecimento. Simultaneamente, buscou-se conceder à avaliação uma função diagnóstica do processo de ensino-aprendizagem, com estas evidências sendo discutidas e ensejando ajustes e aprimoramentos das opções pedagógicas do curso. Tal estratégia baseia-se na concepção de que a avaliação não representa simplesmente um instrumento para aprovação ou reprovação dos discentes, mas sobretudo, um diagnóstico para os encaminhamentos necessários (LUCKESI, 2001).

Neste sentido, o diagnóstico obtido através das avaliações necessita ser construído a partir de diversas fontes e em diferentes situações. Devem, também, ser discutido democraticamente para que tais critérios sejam validados, fornecendo evidências que possibilitam analisar processos e produtos, bem como a tomada de decisões para a melhoria do processo ensino aprendizagem e a verificação do grau de alcance dos desempenhos previamente estabelecidos (DEPRESBITERIS, 2001).

Desta forma, a avaliação do desempenho acadêmico é implementada com foco em cada conteúdo curricular, contemplando aspectos formativos e somativos, com base no desenvolvimento das competências e habilidades correlacionadas, conforme apontado por Perrenoud (1999). As atividades pedagógicas são estruturadas a partir de múltiplas abordagens/estratégias, incluindo ações presenciais e ações desenvolvidas pelo aluno em ambiente virtual de aprendizagem. Assim, podem constar avaliações orais, teóricas e

práticas, seminários, trabalhos científicos, estratégias de simulação, exercícios em plataformas digitais, entre outros.

A cada semestre e conteúdo curricular são realizadas três avaliações regulares (1ª, 2ª e 3ª unidades), conforme constante em cada Plano de Curso e Cronograma constante no site institucional e disponível para conhecimento do aluno. Ao final do semestre são realizadas as Avaliações de Reposição e as Avaliações Finais. Esse planejamento pedagógico consta em cronogramas internos e no Calendário Acadêmico institucional.

A Avaliação de Reposição representa uma oportunidade acrescida pela Faculdade para o aluno que, por motivo de força maior, faltar a uma das avaliações semestrais do conteúdo curricular. Configura-se como uma única oportunidade por conteúdo, com o objetivo de contribuir para a recuperação da nota do aluno.

O aproveitamento acadêmico é expresso através de notas, compreendidas entre os valores 0 (zero) a 10 (dez), conforme a computação/composição da nota de cada etapa avaliativa, constando de três etapas por semestre, conforme será detalhado posteriormente. Será considerado aprovado no conteúdo curricular, sem exame final, o aluno que obtiver frequência igual ou superior a 75% (setenta e cinco por cento) de cada componente curricular e média final igual ou superior a 7,0 (sete).

O aluno que não obtiver aprovação por média, tendo, porém, a frequência mínima de 75% (setenta e cinco por cento) e média de notas não inferior a 4,0 (quatro) nas avaliações acadêmicas, submeter-se-á a Avaliação Final. Será considerado aprovado, mediante exame final, o aluno que obtiver média igual ou superior a 5,0 (cinco) resultante da média das quatro avaliações semestrais e da nota da Avaliação Final. O não comparecimento à Avaliação Final implicará em nota zero. Não haverá segunda chamada para a Avaliação Final.

### **Composição de Notas:** sistema de ponderação de notas

A nota do aluno(a) em cada componente curricular será composta por três (3) unidades, que estão dispostas da seguinte forma: A primeira unidade compreenderá, i) Avaliação teórica com peso seis (6); ii) Atividade processual com peso dois (2) e iii) Atividades no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) com peso dois (2). Por sua vez, a segunda unidade será composta por, i) Avaliação teórica com peso seis (6); ii) Atividade processual com peso dois (2); iii) Atividades no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) com peso dois (2). Por fim, a terceira unidade corresponderá a, i) Avaliação integrada com peso seis (6); ii) Atividade processual com peso dois (2); iii) Atividades do Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) com peso dois (2). A nota final do aluno(a) corresponderá a média dessas três dimensões avaliativas. Nos componentes curriculares com atividades práticas e

no estágio supervisionado a composição das notas pode ser alterada com a inclusão de alternativas formativas e/ou somativas o que altera o peso atribuído aos itens de cada unidade.

Seguem abaixo as equações que demonstram de forma mais objetiva a estrutura de composição das notas:

$$1^{\text{ª}} \text{ Unidade} = (\text{Avaliação Teórica} \times 0,6) + (\text{ativ.proc.} \times 0,2) + (\text{AVA} \times 0,2)$$

$$2^{\text{ª}} \text{ Unidade} = (\text{Avaliação Teórica} \times 0,6) + (\text{ativ.proc.} \times 0,2) + (\text{AVA} \times 0,2)$$

$$3^{\text{ª}} \text{ Unidade} = (\text{Avaliação Integrada} \times 0,6) + (\text{ativ.proc.} \times 0,2) + (\text{AVA} \times 0,2)$$

$$\text{Média do Aluno} = \frac{1^{\text{ª}} \text{ Unidade} + 2^{\text{ª}} \text{ Unidade} + 3^{\text{ª}} \text{ Unidade}}{3}$$

Caso o aluno não obtenha média igual ou superior a sete (7,0), este deverá se submeter à avaliação final, onde após a realização desta, deverá obter média final superior ou igual a cinco (5,0). Abaixo segue a equação com o sistema de ponderação da avaliação final:

$$\text{Média Final do Aluno} = (\text{Média do aluno} \times 0,6) + (\text{Nota da Prova Final} \times 0,4)$$

### Tipos e Características das Avaliações

**Avaliação Teórica** - A nota da avaliação teórica é definida pelo quantitativo de acertos do aluno(a) sobre o conteúdo programático exposto em sala de aula.

**Atividade Processual** - A nota da atividade processual diz respeito a atividades variadas (exercícios, estudos dirigidos, seminários, apresentações etc.) definidas pelos professores dos componentes curriculares.

**Atividades Práticas** – diz respeito às avaliações de habilidades práticas desenvolvidas pelos alunos nos diferentes cenários previstos nos cursos. São inseridas conforme a sua adequação ao componente curricular, sendo realizadas em número de duas ou três (dependendo do tema) para compor notas em média com a nota da atividade processual.

**Prova OSCE** – A prova OSCE (Objective Structured Clinical Examination) procura reproduzir um ambiente simulado na tentativa de avaliar o aluno o mais próximo possível do seu ambiente real, uma simulação realista e coerente do que será a prática cotidiana daquele egresso quando na prática assistencial. A metodologia é analisada e adaptada para o foco de interesse de cada área de formação, envolvendo todos os componentes curriculares do semestre, com casos contextualizados e transdisciplinares e aplicados a partir do terceiro semestre, momento que o aluno começa a ter contato com algumas

disciplinas específicas. Essa avaliação é feita ao final do semestre e representa a nota da atividade processual da terceira unidade do aluno.

Este tipo de avaliação que foi descrito em 1975, pelo Dr. Ronald Harden e colaboradores, e idealizado como uma ferramenta para a avaliação das habilidades clínicas, atitudes, capacidade de resolução de problemas e aplicação do conhecimento em um único exame. Atende a esta necessidade de Avaliação técnica e comportamental, de extrema importância na área da Saúde.

Desta forma, inserindo-se no nível mais alto da Pirâmide de avaliação da Competência Clínica e Educação Médica, criada por Miller, em 1990, com o objetivo de auxiliar professores na correspondência de resultados de aprendizagem. Assim, o OSCE avalia o demonstrar da pirâmide. A demonstração, pelo estudante, da integração de conhecimentos e habilidades no seu desempenho. Este método de avaliação é realizado no espaço dos laboratórios embasado na ideia de ser uma metodologia eficaz para a avaliação de habilidades; uma oportunidade de auto avaliação por parte dos estudantes, sobre a sua atuação, no seu desempenho; uma forma de avaliação do processo ensino-aprendizagem aplicado nos cursos; uma avaliação das metodologias pedagógicas, utilizadas para o alcance da aprendizagem; uma oportunidade para a intervenção, e reconstrução de meios a garantir o alcance dos objetivos de cada componente curricular dos cursos.

Em um OSCE (Exame Clínico Objetivo Estruturado), o estudante faz um rodízio por um determinado número de estações, que traduzem o mais fielmente possível, a realidade profissional nas ações que ele deverá desempenhar, onde são utilizados pacientes reais, pacientes simulados (treinados) ou manequins, com o propósito de realizar o seu desempenho diante da situação apresentada, em cenários realísticos diversificados.

São confeccionados cenários em consultórios, onde os estudantes ao receberem as devidas instruções, realizam uma série de ações pertinentes as suas competências, mediante ao que foi trabalhado em cada componente curricular. Estas ações são distribuídas em diversas estações, permitindo assim, que sejam inseridos um maior número de objetivos de avaliação, sendo possível avaliar diversas Habilidades, sendo utilizado este método também como um instrumento de avaliação formativa, e não apenas somativa.

Em cada estação, os estudantes se defrontam com diferentes casos, em cenários diversificados, e são avaliados por docentes do curso, de posse de um *check list*, um instrumento de avaliação, pré – confeccionado pelos docentes, e validado pela coordenação do curso e professores responsáveis pelos seus componentes curriculares.

**Avaliação Integrada** – A avaliação integrada será composta pelos conteúdos de todos os componentes curriculares do período ao longo das três unidades. Recomenda-se

que 25% das questões de cada componente curricular se refira à 1ª unidade, 25% se refira à 2ª unidade, e 50% seja referente à 3ª unidade. A prova é composta por quarenta (40) questões distribuídas por todos os componentes curriculares ofertados no período; tal distribuição se dará proporcionalmente à carga horária de cada componente. As questões que compõe a avaliação integrada devem ser cadastradas no Banco de Questões da Faculdade, e seus ID's encaminhadas com no mínimo quinze (15) dias de antecedência à realização da avaliação, para preparo da infraestrutura no ambiente virtual.

**Sobre o Sistema Digital de Avaliações** – Com o intuito de fornecer maior celeridade ao processo de aplicação/correção das avaliações integradas, essas avaliações são realizadas em horário e salas estabelecidos pelas coordenações de curso, sendo realizadas exclusivamente através de Tablet's ou computadores disponibilizados pela instituição. O aluno não deverá acessar a avaliação a partir de qualquer outro dispositivo não autorizado, tal acesso não autorizado poderá culminar na nulidade da avaliação.

**Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA)** – O A.V.A. possui caráter interdisciplinar e contempla, possivelmente, a todos os conteúdos pertinentes ao semestre letivo cursado pelo aluno(a). Devido a sua função de consolidação e integração de conhecimentos, todos os alunos devem responder integralmente as atividades disponíveis no Ambiente Virtual; mesmo aqueles alunos com alguma dispensa devem realizar as atividades como forma de rememorar conteúdos e consolidar o conhecimento. A nota do AVA para cada unidade é definida a partir da média obtida pelo aluno(a) em todas as atividades ofertadas naquela respectiva unidade; esta nota será inserida em todos os componentes curriculares cursados pelo aluno(a). As atividades ofertadas no AVA. devem OBRIGATORIAMENTE conter: a) QUESTIONÁRIO sobre a temática trabalhada; e b) Material didático para que o aluno possa estudar e responder as questões (textos, vídeos e etc.).

### **Calendário do AVA.**

As atividades do AVA são divididas por unidades (1ª, 2ª e 3ª) e possuem um calendário para abertura e fechamento de cada unidade. O calendário abaixo aplica-se a todos os cursos da FACENE. Desta forma, solicitamos aos docentes que sempre que possível relembrem estes períodos aos alunos. As datas efetivas mudam a cada semestre e são divulgadas sempre no início do período letivo.

Unidade	Data de abertura das atividades	Data de encerramento das atividades
1ª Unidade	Início do Período letivo	Término da Primeira unidade
2ª Unidade	Início da Segunda unidade	Término da Segunda unidade
3ª Unidade	Início da Terceira unidade	Término da Terceira unidade



### **Informes adicionais:**

Destaca-se o caráter obrigatório das três dimensões avaliativas por parte do aluno(a), o qual poderá utilizar o direito à reposição sobre a prova teórica, mediante justificativa. Devido ao caráter complexo da avaliação integrada, fica vedado ao aluno a possibilidade de reposição desta avaliação (exceto em casos de saúde, comprovada por atestados médicos ou casos de óbitos familiares). Ademais, o professor(a) de cada componente curricular se responsabilizará pelo preenchimento da caderneta online, informando frequência dos alunos, conteúdos ministrados e notas.

### **Teste de Progresso**

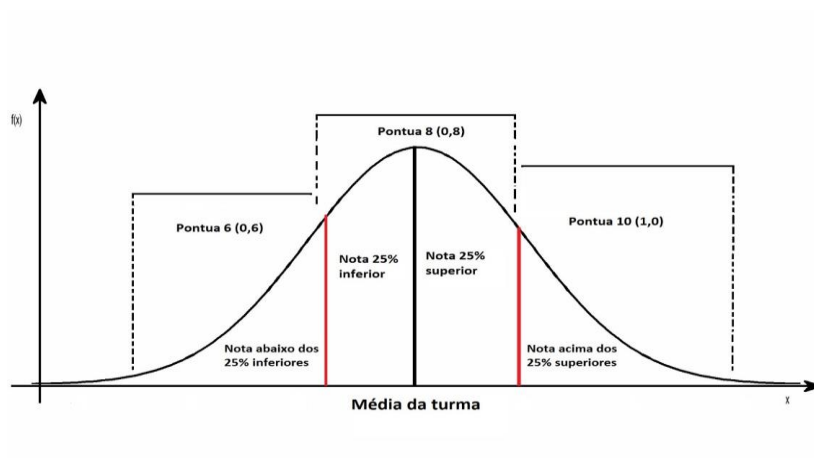
A adoção de testes longitudinais do desenvolvimento cognitivo (Teste de Progresso) pela FACENE/RN tem como objetivo funcionar como uma poderosa ferramenta pedagógica, e servir como um ponto norteador das ações pedagógicas dos cursos da FACENE/RN. Destaca-se que o planejamento das atividades em sala de aula deve objetivar formas de mensuração dos resultados acadêmicos das avaliações, permitindo assim a identificação de possíveis lacunas de conhecimento. Adicionalmente, o Teste de Progresso constitui-se em instrumento de preparação dos discentes da instituição para avaliações governamentais.

Com a realização dos Testes de Progresso, e a interface com o SIGA (Sistema Integrado de Geração de Avaliações), foi possível elaborar testes que visam mensurar aspectos específicos da formação do profissional, reduzindo possíveis *gaps* de conhecimento.

A elaboração das avaliações do Teste de Progresso obedece a seguinte distribuição: 25% dos itens presentes no teste são de conhecimentos gerais, ao passo que 75% dos demais itens referem-se aos conhecimentos específicos ao curso do aluno. Esta configuração possibilita um ajuste fino no preparo destes discentes, a partir de um conjunto determinado de habilidades e competências. O desempenho acadêmico de cada turma é monitorado através de relatórios de desempenho e indicadores desenvolvidos com esta finalidade, atuando como insumos que balizarão as estratégias adotadas pelas Coordenações de Cursos.

Para fins de pontuação, o desempenho individual dos alunos é comparado à média obtida pelos demais alunos da turma. Aqueles alunos que obtiverem nota no intervalo de 20% acima e abaixo da média da turma, recebem pontuação de 0,8, alunos com pontuação superior a 20% acima da média recebem 1,0 ponto, finalmente, alunos que tiverem um

desempenho 20% inferior à média da turma, pontuam 0,6. Essa nota é somada a nota da avaliação integrada ao final do semestre.



Desse modo, a avaliação está presente em todas as fases e não como resultado. Ela é parte da dinâmica do processo ensino-aprendizagem, e, portanto, não tem como fim apenas conferir nota, mas, acompanhar e recuperar o aprendizado. Assim, a avaliação é de natureza formativa e somativa.

A avaliação formativa (suficiente ou insuficiente) se dá no desenvolver do processo ensino-aprendizagem, quando os sujeitos são os próprios reguladores da ação educativa, tendo a oportunidade de rever a adequação da dinâmica e metodologias adotadas, viabilizando o redirecionamento das atividades educativas planejadas, no sentido de adquirir as competências estabelecidas, e através da aplicação de metodologias ativas, nas quais o aluno tanto é avaliado pelo quanto se avalia, avalia o seu par, o caso clínico e o próprio docente.

A avaliação somativa, que tem como objetivo conferir notas tendo como referência as normas e exigências institucionais acompanhará a avaliação formativa, através de autoavaliação discente e avaliação do moderador da aprendizagem. A verificação do rendimento escolar se faz ao longo do ano letivo, em cada componente curricular, compreendendo:

- Apuração de frequência às atividades escolares;
- Avaliação do aproveitamento escolar.

O aluno acompanha, através do sistema da faculdade, Acadweb, suas notas distribuídas de acordo com cada atividade e peso correspondente de cada unidade.

As atividades didáticas são planejadas em unidades temáticas a serem desenvolvidas, findas os quais será atribuída a nota correspondente ao aproveitamento do aluno no componente curricular. Aos componentes curriculares semestrais são atribuídas

notas que são lançadas no sistema de acompanhamento, cada uma resultante de avaliações nas várias atividades acadêmicas desenvolvidas nos componentes do currículo.

### 1.20. Número de vagas

O cenário educacional contemporâneo vem ao longo dos anos mostrando uma forte tendência para a formação de profissionais, que cuidem e zelem pela saúde e bem-estar da sociedade. Nesse sentido, o profissional de Fisioterapia ganha destaque, juntamente com a inserção de métodos, técnicas e tecnologias educacionais. Permitindo assim, a oferta no ensino superior de um curso com recursos de ensino-aprendizagem de forma presencial, capaz de formar fisioterapeutas através de um sistema integrado e humanizado.

As informações a seguir sistematizadas referem-se a um estudo qualiquantitativo sobre o curso de Fisioterapia na Faculdade de Enfermagem Nova Esperança de Mossoró – FACENE/RN. Desse modo, foi levado em consideração o contexto que a faculdade está inserida, com foco no momento da abertura do curso, até o momento atual. É importante ressaltar, que a sociedade brasileira, bem como a população norte-rio-grandense, reflete uma visão segmentada, de uma maneira geral sobre os profissionais de Fisioterapia. No entanto, essa visão reducionista não corresponde ao enorme potencial que a profissão oferece na democratização do acesso à qualidade de vida, além da sua contribuição na incorporação de atitudes e exercícios simples que levam o cidadão a desenvolver ao longo da sua vida.

A pesquisa quantitativa foi realizada, no ano de 2015 a partir de um levantamento feito no município de Mossoró e cidades circunvizinhas. Buscou-se, preferencialmente, descobrir a quantidade de cursos de Fisioterapia disponibilizados na região, bem como a necessidade da existência do curso. Ao final, foi constatado um total de um curso de Fisioterapia autorizado e ativo dentro da cidade de Mossoró com a oferta de 168 vagas anuais por uma IES privada.

Nesta perspectiva, o curso de Fisioterapia da FACENE-RN surgiu como uma resposta a demanda local e regional com foco em suprir as necessidades da comunidade com relação a entrega de profissionais de Fisioterapia qualificados e com uma visão de assistência à saúde diferenciada. Levando em consideração as demandas sociais como má distribuição de renda, elevados índices de morbimortalidade que ocorrem por violência urbana, acidentes do trabalho, doenças infectocontagiosas, doenças degenerativas, doenças osteoarticulares, cardiorrespiratórias, musculoesqueléticas, traumáticas, desnutrição, dentre outras. Constata-se ainda que, grande parte das incapacidades estão relacionadas aos hábitos e condições de vida, sendo, portanto, evitáveis e passíveis de

prevenção. Essa condição apresenta um pano de fundo propenso ao desenvolvimento da Fisioterapia, com intervenção em todos os níveis de atenção à saúde.

Buscou-se ainda, conhecer o que os cursos de Fisioterapia ofereciam, e como funcionavam, as suas características/serviços, estrutura organizacional, funcionamento interno e externo de atendimento a comunidade tendo como base as Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de Fisioterapia e toda a sua regulamentação.

Dessa forma, este relatório foi pensado para contribuir no processo de abertura do curso de Fisioterapia na Faculdade de Enfermagem Nova Esperança de Mossoró. Contribuindo para um melhor entendimento sobre os profissionais de Fisioterapia, pensando o curso como uma opção de ensino superior capaz de atender as demandas exigidas pela sociedade, bem como, buscando novas metodologias de ensino, em uma perspectiva de expansão com flexibilidade da oferta e melhoria da qualidade da educação superior.

Desde o início dos estudos de viabilidade para a criação do curso de Fisioterapia, considerando o contexto da educação superior na cidade, os métodos de ensino, a infraestrutura da IES e o número de campos de estágio presentes na cidade de Mossoró, foi vislumbrada a oferta de vagas, inicialmente com o número de 160 anuais; que passou recentemente por uma atualização por meio da Resolução nº21/2021 de 16 de dezembro de 2021 passando portanto a oferecer 60 vagas por ano, sendo 30 vagas por semestre; e levando em consideração a oferta do curso por outras IES na cidade que foi se expandido gradativamente.

Sobre isto, sabe-se que segundo dados encontrados no site oficial do Mec, atualmente na nossa cidade têm-se 5 (cinco) cursos de Fisioterapia autorizados em IES de ensino privado, incluindo nossa instituição; que oferecem o curso de maneira presencial, o que totaliza 758 vagas. Porém dessas, 240 se referem a um curso ainda não iniciado.

Neste contexto, deve-se levar em consideração o elevado número de brasileiros que aspira a uma formação superior, as diferentes razões para isto. Principalmente, porque a maioria dos jovens que acabaram de deixar o ensino médio sonham em alcançar a profissão dos seus sonhos e com isso a estabilidade financeira para as suas vidas. No entanto, existem alguns problemas que envolvem as condições necessárias para ingresso no ensino superior. Que vai desde a escolha da instituição de ensino, curso, vocação, mercado de trabalho e o financeiro.

Nesse sentido, para atender a essa demanda, se faz necessário uma diversidade de oportunidades que sirvam como porta de entrada para essa comunidade. No caso da cidade de Mossoró, leva-se em consideração o fato de ser um polo, tanto de saúde, como de educação, para muitas cidades do alto oeste potiguar, bem como algumas circunvizinhas encontradas no estado do Ceará.

Neste sentido, embora o panorama atual já apresente alguns milhares de alunos matriculados em cursos de graduação em Fisioterapia, a demanda por profissionais qualificados está longe de ser atendida. É, principalmente, por falta de profissionais capacitados que as instituições vêm tentando ofertar um curso que supra essa necessidade.

No campo da atuação profissional fala-se em saturação do mercado de trabalho, mas o que se vê é uma contradição entre a existência, de um lado, de muitos profissionais capacitados, e de outro a população desassistida e necessitando de maior oferta de serviços de saúde, e um deslocamento do eixo de atenção à saúde para o campo curativista. Isto pode ser evidenciado em dados internos de atendimentos à população pelas nossas turmas em estágio que movimentam filas que estavam congestionadas e paradas dentro dos sistemas de saúde da cidade, ofertando atendimento aquelas pessoas sem perspectiva de acesso a curto prazo e condições de deslocamento, por estarem restritas ao leito em suas casas. Vale salientar que mesmo com essa agilidade no atendimento, ainda se criou filas de espera nos serviços que foram sendo mobilizadas a partir da melhora e alta dos pacientes.

No contexto local, em Mossoró, a Secretaria Municipal, promoveu a ampliação nos Programas de Saúde da Família e outros serviços da Atenção Básica. Através de investimentos municipais, estaduais e federais, houve ampliação no número de estabelecimentos de saúde em nível ambulatorial e sobretudo, no número de hospitais e leitos de terapia intensiva, melhora nas unidades de emergências e na infra-estrutura.

Essa evolução foi acompanhada também, pelo setor privado da saúde, sobretudo nos hospitais privados da cidade que ampliaram suas estruturas físicas e equipamentos. Além disso, houve crescimento de alguns segmentos específicos como a área de medicina estética, clínicas de obesidade e cirurgia bariátrica e outras clínicas nas mais diversas especialidades que abrangem a Fisioterapia como hidroterapia, terapias corporais, pilates, RPG, terapia manual, pediatria, dentre outros, além do crescimento de serviços bastante específicos como o *Home Care*.

Toda essa tendência de crescimento da estrutura de prestação de serviços de saúde na cidade e no estado vem absorvendo mão de obra especializada e necessita cada vez mais de qualificação do trabalho, o que justifica-se a criação deste curso e o número de vagas ofertadas.

### **1.21. Integração com as redes públicas de ensino**

Não se aplica.

### **1.22. Integração do curso com o sistema local e regional de saúde**

Para a melhor eficiência do processo de ensino e aprendizagem dos conteúdos construídos em sala de aulas, torna-se fundamental a junção dos conhecimentos teóricos expostos pelos docentes com as vivências, na prática, de tais informações. É, nesta perspectiva, que se faz necessária a aproximação dos saberes em saúde com o sistema de saúde vigente. Nesse contexto, o currículo proposto vem a fomentar a formação de profissionais em saúde articulados às necessidades locais e regionais.

A Faculdade De Enfermagem Nova Esperança de Mossoró desenvolve suas atividades práticas e teórico-práticas na Atenção Básica, na média e alta complexidade no Município de Mossoró e regiões circunvizinhas. É importante destacar que a integração entre a FACENE/RN e os diversos serviços de saúde é pautada no trabalho coletivo, pactuado e integrado entre estudantes, docentes e trabalhadores que compõem as equipes de saúde, através de uma inserção com as equipes multiprofissionais, incluindo-se os gestores locais e regionais, visando à qualidade de atenção à saúde individual e coletiva, bem como à qualidade da formação profissional, de acordo com as DCN's.

A FACENE/RN se baseia na relação de parceria entre os gestores locais e estaduais, serviços de saúde e a comunidade, bem como em um modelo de atenção centrado no usuário como o alicerce sobre o qual devem estar fundados os processos de transformação da educação dos estudantes e dos sistemas de saúde. Para tanto, a IES insere-se na Política de Educação Permanente em Saúde e o seu processo de implementação, tendo como foco a qualificação de profissionais e trabalhadores do SUS, conforme as reais necessidades para atuação em serviço.

Nesse cenário, no decorrer do curso os estudantes são alocados em unidades assistenciais do SUS, desde as unidades de estratégia de saúde da família – USF, unidades mistas, atendimento nos ambulatórios de especialidades, até os hospitais. Essa atuação implica, progressivamente, a identificação por parte do estudante da pessoa em seu meio sociocultural, estabelecendo vínculos, participando de sua rotina, seus problemas, na aplicação de plano de cuidados e na intervenção em todo processo de assistência que for necessário à sua execução. Neste sentido, além de prestar cuidados ampliados às pessoas que procuram a unidade de saúde, com variados problemas biológicos e psicossociais, participa da gestão e das ações assistenciais, individuais e coletivas, de promoção e prevenção da saúde e de vigilância em saúde de competência da Unidade Básica de saúde ou do Programa Estratégia Saúde da Família.

Entre outras atividades pactuadas pela IES para seus alunos e serviços de saúde, podemos destacar: acompanhamento e avaliação do sistema de informação da atenção básica-SIAB; visitas domiciliares, sendo acompanhados pelos profissionais-preceptores e Agentes Comunitários de Saúde – ACS; acompanhamento e discussão de casos clínicos;

doenças crônicas, vacinação, mapeamento de áreas de risco no território, além de ações educativas em saúde, como rodas de conversas entre alunos e comunidade, tanto em salas de espera na unidade de saúde, bem como nos equipamentos sociais da área de abrangência, ou seja, em creches, escolas e associações comunitárias etc.

É importante destacar que essas atividades são planejadas e organizadas entre coordenação, docentes e equipes de saúde, sendo posteriormente apresentadas e avaliadas mensalmente por meio de um seminário integrativo, onde são refletidas, além das atividades desenvolvidas, as abordagens pedagógicas adotadas, as dificuldades, conflitos e possibilidades na rede de cuidados em saúde. Assim, todas as equipes de saúde devem sentir-se co-responsáveis pela formação dos futuros profissionais.

### **1.23. Atividades práticas de ensino para áreas da saúde**

Um dos objetivos gerais da formação do fisioterapeuta é dotar o profissional dos conhecimentos requeridos para o exercício de competências e habilidades referentes à atenção à saúde. Assim, neste aspecto, os egressos /profissionais de saúde, dentro de seu âmbito profissional, devem estar aptos a desenvolver ações de prevenção, promoção, proteção e reabilitação da saúde, em nível individual e coletivo. Para tanto, os discentes são incentivados a participarem de ações extensionistas, além das práticas supervisionadas desenvolvidas ao longo do curso, e visitas técnicas em ambientes públicos e privados e desse modo, o egresso/profissional passa a ser capaz de pensar criticamente, de analisar de forma mais ampla os problemas da sociedade e de procurar soluções.

Nesses tipos de ações os discentes ainda consolidam saberes referentes ao compromisso e responsabilidade com tomada de decisões, visando o uso apropriado e a eficácia da força de trabalho em equipes multiprofissionais, a importância do profissional de saúde em ser acessível, tomar iniciativas e aprender continuamente.

As atividades práticas de ensino na área da saúde compreendem as praticadas no ambiente interno (que são os institucionais) e nos ambientes externos, que são as atividades desenvolvidas na rede do sistema de saúde, o SUS, onde são observadas as normas de cada local, sendo os estudantes orientados pelos docentes/preceptores que observam as regras gerais instituídas por meio de regulamento institucional. Essas atividades ocorrem em graus crescentes de complexidade, voltadas para as necessidades de saúde prevalentes e relacionadas ao contexto de saúde da região, ao longo do curso.

Para isso a FACENE/RN mantém convênios assinados e devidamente vigentes com a Secretaria Estadual de Saúde e com as Secretarias Municipais de Saúde de todos os municípios acessíveis. A IES está atuando na rede SUS desde a atenção básica até a

assistência terciária (especializada) no contexto de saúde pública local e em consonância com as políticas de inserção da comunidade na estratégia de saúde da família.

Essas parcerias demonstram a preocupação da FACENE/RN em bem utilizar esses serviços para serem campos de formação de seus alunos na área da saúde, compartilhando todo o conhecimento e experiência de seus profissionais e dos profissionais já presentes nessa rede de serviços do sistema único de saúde, fortalecendo o vínculo ao atender os ensejos de uma população carente, além de respeitar e praticar ações que contemplam o mecanismo de referência e contrarreferência.

Para as atividades práticas de ensino na área da saúde em ambiente interno nós contamos com os espaços institucionais. Eles são constituídos por estrutura física e equipamentos adequados de laboratórios de prática, laboratórios de habilidades, sala para metodologias ativas, além da biblioteca. Estes locais possuem regras gerais institucionais para utilização que especificam a responsabilidade dos docentes e discentes. No manual do aluno constam as indumentárias apropriadas, hábitos individuais, utilização, horários, supervisão e outros aspectos importantes na utilização dos ambientes e cenários de prática internos.

As atividades práticas de ensino apresentam conformidade com as Diretrizes Curriculares Nacionais do curso, com regulamentação para a orientação, supervisão e responsabilidade docente, permitindo a inserção nos cenários do SUS e em outros ambientes (laboratórios ou espaços de ensino), resultando no desenvolvimento de competências específicas da profissão, e estando, ainda, relacionadas ao contexto de saúde da região.

### **1.24. Atividades práticas de ensino**

Não se aplica.

## **DIMENSÃO 2 – CORPO DOCENTE E TUTORIAL**

### **2.1. Núcleo docente estruturante- NDE (80% com *strict sensu*)**

O NDE constitui-se em grupo permanente de professores, com atribuições de formulação e acompanhamento do curso. Para isso é necessário que o Núcleo seja atuante no processo de concepção, consolidação e contínua atualização do Projeto Pedagógico do Curso e que esteja formalmente indicado pela instituição. Deve ser constituído por pelo menos 5 professores pertencentes ao corpo docente do curso, com liderança acadêmica e presença efetiva no seu desenvolvimento, percebidas na produção de conhecimentos na área, no desenvolvimento do ensino, e em outras dimensões entendidas como importantes pela instituição. Entre as atribuições do NDE, destacam-se as de:



1. contribuir para a consolidação do perfil profissional pretendido do egresso do Curso de acordo com as DCN;
2. zelar pela integração curricular interdisciplinar, multidisciplinar, interprofissional e contextualizada entre as diferentes atividades de ensino constantes no currículo;
3. indicar formas de incentivo ao desenvolvimento de linhas de iniciação científica e de extensão, oriundas de necessidades da graduação, das exigências e das novas demandas do mercado de trabalho, afinadas com as políticas públicas relativas à área de conhecimento do curso;
4. zelar pelo cumprimento das Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação;
5. atuar no acompanhamento, na consolidação e na atualização permanente do PPC, mantendo a metodologia de construção coletiva, realizando estudos e verificando o impacto do sistema de avaliação de aprendizagem na formação do estudante;
6. manter estratégias constantes de adequação do perfil do egresso;
7. conduzir os trabalhos de reestruturação curricular para a aprovação no Colegiado do Curso de Graduação, sempre que necessário;
8. analisar e avaliar os Planos de Curso e de Aulas dos componentes curriculares que integram a Matriz Curricular contidas no Projeto Pedagógico do Curso de Graduação;
9. referendar, através de relatório de adequação, assinado pelo NDE, comprovando a compatibilidade, cada bibliografia básica e complementar das Unidades Curriculares, entre o número de vagas autorizadas (do próprio curso e de outros que utilizem os títulos) e a quantidade de exemplares por título (ou assinatura de acesso) disponível no acervo.

O Núcleo Docente Estruturante (NDE) é o órgão consultivo responsável pela criação, implantação e consolidação do projeto pedagógico dos cursos de graduação. O NDE do Curso Superior de Graduação em Fisioterapia é composto pela Coordenadora do Curso, professora Mestre Joelma Gomes da Silva, sua presidente, quadro de docentes que atuam no curso, com titulação *stricto sensu*, composto por 40% com o título de doutor e 60% de mestres. O NDE atua no acompanhamento, na consolidação e atualização do PPC; realiza estudos e atualização periódica; verifica o impacto do sistema de avaliação da aprendizagem na formação do estudante; analisa a adequação do perfil do egresso; considera as DCN e as novas demandas do mundo do trabalho; e mantém parte de seus membros desde o último ato regulatório. O Núcleo Docente Estruturante - NDE da FACENE/RN está em consonância com a Resolução CONAES Nº 1, de 17/06/2010.

A tabela a seguir explicita a formação do NDE do curso de Fisioterapia da FACENE:

Nº	COMPONENTE	TÍTULO	FORMAÇÃO	REG. TRABALHO	TEMPO NA IES
01	<b>Joelma Gomes da Silva</b>	Mestre	Fisioterapia	Integral	3anos e 2 meses
02	<b>Tatiana Oliveira Souza</b>	Doutora	Odontologia	Integral	15 anos
03	<b>Wesley Adson Costa Coelho</b>	Doutor	Médico Veterinário	Integral	12 anos
04	<b>Gustavo Coringa de Lemos</b>	Mestre	Fisioterapia	Integral	1 ano e 6 meses
05	<b>Elanny Mirelle Da Costa</b>	Mestre	Fisioterapia	Integral	2 anos e 2 meses

Quanto à área de formação dos seus componentes, conta com três Fisioterapeutas, uma cirurgiã dentista e um Médico veterinário. Deles, todos estão diretamente envolvidos com o acompanhamento do curso e com a avaliação permanente das estratégias implementadas e os seus resultados para a performance dos alunos e docentes.

Ressaltamos a importância da atuação do NDE quanto à análise da adequação das bibliografias básicas e complementares de todos os componentes curriculares constantes na matriz programática do curso de Fisioterapia, através da qual eles participam da definição das referências para cada conteúdo, bem como a sua quantificação, considerando o número de vagas autorizadas (do próprio curso e de outros que utilizem os títulos) e a quantidade de exemplares por título (ou assinatura de acesso) disponível no acervo.

A Presidência do NDE é exercida pela Coordenadora do Curso, as suas reuniões ordinárias são mensais, podendo haver convocações extraordinárias, sempre que necessário, conforme disposto no Regimento Institucional.

### 2.2 - Equipe Multidisciplinar

O Núcleo de Educação a Distância (NEAD), órgão de assessoramento e execução de políticas e objetivos educacionais do ensino à distância da Faculdade, diretamente vinculado ao Conselho Técnico-Administrativo, é exercido por um coordenador da área. A Equipe Multidisciplinar está implementada em consonância com as diretrizes Institucionais e do curso, sendo composta por docentes das diferentes áreas do conhecimento da nossa IES. A Equipe Multidisciplinar tem o objetivo de dar suporte pedagógico e operacional no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), atendendo os discentes quanto às dúvidas e promoções de informações, como cursos de capacitação tanto para docentes, como para os discentes. Estes profissionais são, assim, responsáveis pela concepção, produção e

disseminação de tecnologias da informação, conforme portaria nº 2.117, de 6 de dezembro de 2019 do MEC.

### 2.3 - Atuação do coordenador

A Coordenação do Curso desempenha papel integrador e organizador na implantação, manutenção e atualização da matriz curricular e do PPC, planejado conjuntamente com o seu NDE e compartilhado com o corpo docente, buscando integrar o conhecimento das várias áreas. Este planejamento participativo para o desenvolvimento do curso se baseia nos resultados das avaliações promovidas pela CPA através de sua comunidade interna, bem como das demandas emanadas do Colegiado de Curso.

Para a implementação e execução da matriz curricular, a Coordenadora trabalha com o NDE através de um plano de ação documentado, compartilhado e pautado em reuniões de planejamento periódicas, com o intuito de todos discutirem sobre os conteúdos abordados e os que serão trabalhados, as metodologias ativas e os cronogramas, com base na articulação dos conteúdos e as datas previstas em Calendário Acadêmico, além de decisão sobre as referências bibliográficas básicas e complementares para serem implementadas e adquiridas.

Ao final das reuniões que antecedem o início do semestre os professores entregam os Planos de Ensino e o Planos de Aulas contendo: ementa, carga horária, objetivos, conteúdo, metodologia, a proposta de avaliação e referências bibliográficas, estratégias de implementação dos conteúdos. No decorrer de todo o semestre os professores mantêm esse contato tanto com os seus pares, como com a coordenadora e o NDE, para permanecerem sincronizados e para dirimir qualquer dúvida ou problema que surgir no decorrer do semestre, favorecendo a integração e a melhoria contínua.

Com relação aos indicadores de desempenho da Coordenação, a mesma é avaliada sistematicamente através de relatórios emitidos pela Ouvidoria compartilhado com essa coordenação, gestão e toda comunidade acadêmica através de meio presencial no atendimento ao aluno, por meios eletrônicos ou através do uso de formulário disponível nas “Caixas de Sugestão” fixadas em locais de maior circulação, que os têm possibilitado reclamar, criticar, solicitar, sugerir ou elogiar. E a Ouvidoria encaminha as demandas (*on line*) às pessoas e/ou setores acionados com recomendação de resposta em tempo hábil, sejam essas demandas de natureza pedagógica ou administrativa.

Além disso e, principalmente, a Coordenação de Curso, a Coordenadora e toda gestão são avaliados semestralmente através dos indicadores de desempenho documentados e disponibilizados publicamente pela CPA da FACENE/RN para toda população acadêmica. A Coordenação de Curso, através da sua Coordenadora, está

diariamente à disposição para o atendimento aos discentes e docentes, seja este atendimento individual ou em grupo.

A atuação da Coordenação de Curso, de acordo com o Regimento Interno da FACENE inclui:

- cumpre e faz cumprir decisões, resoluções e normas emanadas do Colegiado de Curso e dos órgãos superiores;
- convoca e preside as reuniões do NDE e do Colegiado de Curso;
- mantém articulação permanente com todos os responsáveis pelo curso;
- solicita ao Diretor providências de interesse da Coordenação e do Curso;
- cria condições para orientação e aconselhamento dos alunos;
- supervisiona o cumprimento da integralização curricular e a execução dos conteúdos programáticos e horários do curso;
- homologa o aproveitamento de estudos e a adaptação de componentes curriculares;
- exerce o poder disciplinar no âmbito do curso;
- acompanha e avalia a execução curricular;
- encaminha ao CTA propostas de alterações do currículo do curso;
- propõe alterações nos programas dos conteúdos, objetivando compatibilizá-los entre si, bem como com os objetivos do curso;
- exerce a Coordenação da matrícula no âmbito do curso e em articulação com a Secretaria Geral;
- supervisiona e fiscaliza a execução das atividades de ensino, Iniciação científica e extensão programadas, bem como a assiduidade dos professores;
- apresenta, anualmente, ao Colegiado de Curso e à Diretoria, relatório de suas atividades e da Coordenação;
- participa de processo seletivo para a admissão de docentes;
- sugere a contratação (de acordo com resultados de processo seletivo) ou dispensa do pessoal docente, ouvido o Colegiado de Curso;
- elabora o plano e o calendário semestral de atividades da Coordenação e do Colegiado; representa o Colegiado de Curso onde se fizer necessário; toma decisões *ad referendum* do Colegiado de Curso; cumpre e faz cumprir o Regimento da IES.

A Coordenação do Curso de Graduação em Fisioterapia da FACENE/RN, conforme dispositivo regimental é exercida pela Coordenadora de Curso designada pelo Diretor da Faculdade, Professora Me. Joelma Gomes da Silva.

### **Titulação da Coordenadora do Curso de Fisioterapia**

A Coordenação do Curso de Graduação em Fisioterapia FACENE/RN é exercida pela Professora Joelma Gomes da Silva, doutoranda em Ciências Animais pelo Programa de Pós-graduação em Ciências animais pela Universidade Federal Rural do Semiárido. Possui mestrado em saúde e sociedade, pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (2015), graduada em Fisioterapia pela Universidade Estadual da Paraíba (2011), com especialização na área da Fisioterapia Traumatológica – ortopédica e desportiva pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (2012).

Tem experiência na área da Docência, atuando na área da docência no ensino superior privado desde 2014 no estado do Ceará e do Rio Grande do Norte, além do nível técnico durante 1 ano. Nesse interim atuou como membro do NDE de cursos de Fisioterapia e participou ativamente como representante de faculdades para autorização do curso. Na parte clínica, atuou no exercício domiciliar desde o início da sua formação, além da instituição APAE Mossoró. Atualmente, além de Coordenadora do Curso de Fisioterapia da FACENE/RN, preside o Colegiado de Curso e do NDE, é membro do NAP (núcleo de apoio psicopedagógico), coordenou um projeto de pesquisa intitulado: “Nível de dor, qualidade de vida e capacidade funcional em pacientes com dores crônicas”, junto aos alunos do curso. Além de participar ativamente das atividades de extensão desenvolvidas pela faculdade e que envolve os alunos do curso de Fisioterapia.

### **2.4 - Regime de trabalho do coordenador de curso**

A Coordenadora do Curso de Bacharelado em Fisioterapia da FACENE/RN trabalha em regime de tempo integral, 44 horas semanais, assumindo, além da Coordenação do Curso, as funções de Presidente do NDE, Presidente do Colegiado de Curso. Está exercendo a função de Coordenadora de Curso da IES desde janeiro de 2019.

No exercício da função de Coordenadora de Curso, atua privilegiando a comunicação com discentes e docentes do curso, promovendo atendimento aos mesmos tanto de maneira presencial como remota, atendendo sob demanda; além de viabilizar a resolução da dinâmica do fluxo de necessidades surgidas no cotidiano do curso.

O regime de trabalho da coordenadora permite o atendimento da demanda existente, considerando a gestão do curso, a relação com os docentes, discentes e a representatividade nos colegiados superiores, por meio de um plano de ação documentado e compartilhado, com indicadores disponíveis e públicos com relação ao desempenho da coordenação, e proporciona a administração da potencialidade do corpo docente do seu curso, favorecendo a integração e a melhoria contínua.

### 2.5 - Corpo docente: titulação

O Corpo Docente do curso de Bacharelado em Fisioterapia da FACENE/RN é composto atualmente por **33 professores** com experiência acadêmica e profissional, sendo **100% com pós-graduação**, dos quais **21 (63,6%) professores com titulação stricto-sensu**. No total, temos **11 mestres (33,33%)**, **10 doutores (30,3%)**; e **12 especialistas (36,36%)**. Considerando o perfil do egresso constante no PPC e a metodologia desenvolvida configura uma relação adequada entre a titulação do corpo docente e seu desempenho em sala de aula.

Os docentes do curso de Fisioterapia passam por capacitações permanentes desde que o curso teve início, através das semanas pedagógicas realizadas antes do início de cada semestre letivo, nas quais são realizadas oficinas de capacitação, cursos e palestras. As capacitações pedagógicas incluem também cursos semipresenciais implementados em plataforma específica da IES. Eles participam também de cursos e atualizações, *on line* ou não, no decorrer do semestre em andamento além de poderem contar com o apoio e assessoria da Coordenação de Curso, do NUPETEC – Núcleo Pedagógico de Ensino e Tecnologia, do Núcleo de Metodologias Ativas e do NAP – Núcleo de Apoio Psicopedagógico.

Todas essas atividades pedagógicas realizadas se baseiam no Programa de Capacitação Docente da faculdade. Algumas atividades desse programa são: Semana Pedagógica semestralmente, Oficina de Metodologias Ativas, Oficina de Elaboração de Questões Contextualizadas, aulas sobre o uso da Taxonomia de Bloom Digital. Um Guia Prático de Elaboração e Validação de Questões é atualizado/aperfeiçoado continuamente com os professores validadores e aulas/oficinas para o compartilhamento da padronização das regras utilizadas na instituição.

Antes do início do semestre letivo a Coordenadora de Curso, o NDE e seu Corpo docente se reúnem sistematicamente para reanalisar e atualizar os conteúdos dos componentes curriculares, abordando a sua relevância para a atuação profissional e acadêmica do discente, para fomentar o raciocínio crítico com base em literatura atualizada, para além da bibliografia proposta, relacionando-os aos objetivos dos conteúdos que compõem as unidades curriculares e ao perfil do egresso que se deseja formar, além de procedimentos de acompanhamento e de avaliação dos processos de ensino-aprendizagem.

O curso de Fisioterapia também incentiva seus professores a se qualificarem, obtendo títulos em pós-graduação *stricto sensu*, liberando-os de algumas atividades para

que possam cumprir o referido programa. Interessante colocar que alguns professores estão nesse momento inscritos em programas de pós-graduação *stricto-sensu*.

Para a seleção de docentes a IES realiza processo seletivo semestral, com publicação de Edital no Site Institucional. A seleção é conduzida por Comissão do Processo Seletivo designada para esse fim, e que inclui os seguintes passos:

- Análise do currículo dos candidatos previamente inscritos no processo seletivo, em edital publicado no site da IES.
- Entrevista com o candidato; cujo instrumento de avaliação encontra-se no edital do processo seletivo.
- Prova didática sobre um tema relacionado à unidade curricular para a qual o candidato estava concorrendo sempre que necessário. Essa atividade pode ser acrescida ou substituída por uma prova prática com demonstração de habilidades de atividades práticas nos laboratórios da IES.

Este processo seletivo é norteado pela estrutura curricular constituída a partir do perfil do egresso que se deseja formar. Neste contexto, a formação acadêmica e profissional, a titulação e a produção docente são critérios essenciais de seleção, pois estão relacionados diretamente com a capacidade técnico-científica para analisar os conteúdos de cada componente curricular, visando a discussão do mesmo, preparo de material didático-pedagógico, a utilização de avaliação formativa e somativa, a bibliografia proposta, elaboração de situações problemas e o preparo em utilizar metodologias ativas no processo ensino-aprendizagem.

A aderência do professor ao componente curricular e os parâmetros acima mencionados são fundamentais para que o mesmo possa estimular e participar de grupos de estudos, para a atualização de conhecimento mediante a leitura e discussão de artigos científicos, acompanhamento das inovações do mercado de trabalho, atendimento às necessidades do contexto loco regional e para estimular a formação e manutenção de projetos de iniciação científica, de projetos de extensão e de responsabilidade social que ficam registrados no NEIC – Núcleo de Extensão e Iniciação Científica.

Cada conteúdo curricular é abordado, pelo docente, de forma a se demonstrar a sua importância, em meio às necessidades dos serviços de saúde locais, regionais e nacionais (quando for o caso), aos futuros profissionais. Como preconizado nas diretrizes curriculares para os cursos de Fisioterapia, a intenção é fomentar raciocínio crítico e reflexivo por meio da utilização de bibliografias atualizadas e novos conhecimentos.

Dessa forma, a importância de um corpo docente capacitado se reflete na adequação e integração dos conteúdos perante os objetivos curriculares, fornecendo, assim, a ampliação do processo formativo direcionado pelo perfil do egresso/profissional. Salienta-

se que, neste percurso de construção de saberes, a tríade ensino-Iniciação científica-extensão é fortemente incentivada e acompanhada pelos docentes, tendo o NEIC como mediador das atividades referentes a ratificação de grupos de estudos, Iniciação científica e ações de extensão.

O corpo docente analisa os conteúdos dos componentes curriculares, abordando a sua relevância para a atuação profissional e acadêmica do discente, fomenta o raciocínio crítico com base em literatura atualizada, para além da bibliografia proposta, proporciona o acesso a conteúdo de pesquisa de ponta, relacionando-os aos objetivos das disciplinas e ao perfil do egresso, e incentiva a produção do conhecimento, por meio de grupos de estudo e ações de extensão, além das práticas supervisionadas.

As evidências da qualificação da atuação docente na IES, bem como das inovações introduzidas, estão devidamente retratadas, entre outros, nos manuais operacionais e de orientação produzidos pelo NUPETEC, a saber:

- Banco de Questões: tutorial básico de operação;
- Guia Prático de Elaboração e Validação de Questões;
- Relatório do Banco de Questões;
- Relatório de Avaliação Integrada;
- Relatório do Teste de Progresso.

### **2.6.Regime de trabalho do corpo docente do curso**

A qualidade do ensino em um Curso de Graduação pode correr grandes riscos se não estabelecer uma política explícita e viável para seu corpo docente. O problema não é só ligado ao desempenho pedagógico e à política de capacitação, mas, também, à questão da qualidade das condições de trabalho exigidas para atrair e manter um corpo docente qualificado e motivado. Neste prisma nossa instituição traz um corpo docente no curso de Fisioterapia composto por 31 professores com experiência acadêmica e profissional que além de qualificado possui uma carga-horária contratada compatível, sendo as contratações feitas para Professores em regime parcial ou integral. No curso de Fisioterapia, atualmente, 29,04% atuam em regime parcial e 70,96% em regime integral.

Para o plano de documentação descritiva sobre como as atribuições individuais dos professores são registradas e distribuídas, utiliza-se o Termo de Compromisso de Horas preenchido por cada docente juntamente com a Coordenação de Curso, no qual ficam registradas todas as atividades acadêmicas que serão desenvolvidas e assumidas por esse docente, por semestre, considerando o seu regime de trabalho, a carga horária total por atividade, seja ela de atividade em sala de aula ou extra- sala.



As atividades de sala de aula correspondem às desenvolvidas para executar no plano de curso, com os conteúdos teóricos e práticos e as atividades das unidades curriculares constantes. A carga horária extra - sala consta de atividades de planejamento didático, de gestão acadêmica, do atendimento ao estudante, participação no NDE, no Colegiado de Curso, orientando TCC e trabalhos científicos, participação em bancas, avaliação de trabalhos em mostras, oficinas, simpósios, feiras científicas, acompanhamento de atividades processuais, e de atividades discentes no Ambiente Virtual de Aprendizagem – AVA, participação em atividades culturais, de iniciação científica e de extensão no NEIC, de orientação científica e demais atividades estabelecidas no planejamento do curso.

O Termo de Compromisso de Horas preenchido, aprovado e acompanhado pela Coordenação de Curso serve como ferramenta de gestão, possibilitando ao Coordenador o acompanhamento e a avaliação do docente, pois este compõe um dos indicadores de desempenho docente. A relação dos professores com a situação de contrato no Recursos Humanos da IES encontra-se inserida no PPC, no site institucional e à disposição na Coordenação de Curso.

O regime de trabalho do corpo docente permite o atendimento integral da demanda existente, considerando a dedicação à docência, o atendimento aos discentes, a participação no colegiado, o planejamento didático e a preparação e correção das avaliações de aprendizagem, havendo documentação sobre as atividades dos professores em registros individuais de atividade docente, utilizados no planejamento e gestão para melhoria contínua.

### **Plano de Capacitação Docente**

A FACENE/RN na busca de manter as suas atividades pedagógicas voltadas para a promoção da qualidade do ensino, implementa este plano de capacitação docente desde a fase de planejamento do início das ações pedagógicas, mantendo permanentemente o estímulo à promoção do seu Corpo Docente.

No contexto contemporâneo, em que se ressalta o conhecimento e a informação como importantes componentes do perfil intelectual dos profissionais, torna-se de extrema importância a contínua procura pela renovação e atualização dos conhecimentos, com vistas a estar em contato com as novas informações, recursos e tecnologias que surgem a cada momento.

Os professores, como estimuladores, mediadores e facilitadores da construção do conhecimento, comprometidos com a formação profissional, humana e cidadã, necessitam estar sempre a par das novas notícias científicas em pauta, renovando as estratégias e conteúdos abordados cotidianamente na sua prática docente.

Na FACENE/RN a capacitação docente é encarada como política institucional, conjunto de ações prioritárias para a promoção da excelência do ensino, contribuindo para a qualificação e atualização sistemática (educação permanente) de todos os professores da Instituição, com vistas a estimulá-los, cada vez mais, para uma performance eficiente, criativa e humanizada em suas atividades de ensino, Iniciação científica e extensão.

Além da promoção da formação profissional propriamente dita, a FACENE/RN se propõe também a contribuir significativamente para a formação humana dos seus professores, no sentido de estimular o seu aprimoramento enquanto ser no mundo, com vistas a que contribuam para a construção de uma relação mais significativa, solidária e horizontalizada com os alunos (respeitando os limites éticos, legais e de respeito mútuo) e com a instituição, bem como com a comunidade local e com a rede de saúde loco-regional, expandindo as ações de extensão e iniciação científica da IES, assumindo o seu papel de responsabilidade social.

O Plano de Capacitação Docente da FACENE/RN tem os seguintes objetivos:

- Proporcionar aos componentes do Corpo Docente o acesso democrático às oportunidades de aperfeiçoamento, nas várias áreas e níveis relacionados à sua prática de ensino;
- Fixar diretrizes para a participação de docentes em cursos internos e externos que contribuam para a capacitação deles para o exercício da docência;
- Estabelecer a estratégia de capacitação institucional, viabilizando um programa de educação permanente que proporcione a qualificação dos professores, fortalecendo as linhas pedagógicas adotadas pela IES;
- Estimular a participação dos docentes nas atividades internas e externas de formação, aperfeiçoamento e reflexão para renovação da prática docente;
- Contribuir para a melhoria da qualidade de ensino;
- Incentivar o desenvolvimento da produção científica, das ações de extensão e do exercício da responsabilidade social da instituição.

Almeja-se investir esforços coordenados e contínuos para a consolidação de uma estratégia de encaminhamentos dos docentes a atividades que ofereçam a cada um a oportunidade de enriquecer os seus conhecimentos nos conteúdos que têm proximidade temática com a sua prática de ensino. Para tanto, a instituição entende que a capacitação docente será instituída em várias modalidades, que poderão incluir:

- Pós-Graduação Stricto Sensu;
- Pós-Graduação Lato Sensu;
- Cursos de capacitação, treinamento e atualização pedagógica;

- Participação em projetos de Iniciação científica e extensão;
- Participação em oficinas pedagógicas;
- Estágios, visitas técnicas e atividades de cooperação com outras instituições de ensino conveniadas;
- Participação em eventos técnico-científicos.

As atividades propostas são desenvolvidas com a intenção de normalizar, fomentar e incentivar as iniciativas de formação, capacitação, aprimoramento e ressignificação das ações de ensino, proporcionando oportunidades permanentes para a reflexão crítica sobre a vivência docente e a necessidade de desconstrução/reconstrução dos caminhos para a elaboração conjunta do conhecimento.

Considerando que é intrínseca ao ser humano a permanente busca do saber, como caminho de aperfeiçoamento e aumento da competência para interagir de forma efetiva com as demandas do mundo atual, a educação permanente se transforma em necessidade premente para os docentes (e, por conseguinte, para os alunos), com vistas a capacitá-los a agir/interagir de forma mais significativa com todos os membros da comunidade acadêmica, em relação de aprendizado constante, a partir de novas estratégias de atuação.

Para ingressar nos cursos de pós-graduação stricto sensu os docentes são apoiados pela IES, mediante análise da proximidade temática, sua classificação pela Capes e do projeto de pesquisa proposto com a(s) disciplina(s) lecionadas na IES, observados também no fluxo de encaminhamentos alguns critérios de acessibilidade propostos:

- Maior tempo de exercício da docência na instituição;
- Plano de estudos adequado aos interesses institucionais;
- Desempenho acadêmico obtido nas avaliações institucionais;
- Maior idade;
- Compromisso de permanência na instituição após conclusão do curso.

Os professores são também apoiados pela IES em curso de pós-graduação promovidos por outras instituições, que tenham conteúdo relevante para a sua vivência de ensino na FACENE/RN.

Os cursos de capacitação, treinamento e atualização pedagógica tanto podem ser promovidos a nível interno da Faculdade como cursados em outros ambientes de ensino. Consideram-se incluídas nestas modalidades de capacitação todas as ações de estudo que objetivam a melhoria da prática de ensino, produção científica, de extensão, de promoção das relações humanas e exercício de responsabilidade social da IES. Para a implementação destas ações a nível interno a IEs conta com a participação de especialistas convidados,

cuja experiência na área possa contribuir de forma significativa para o aperfeiçoamento docente.

Dentre as atividades internas consideradas como de aperfeiçoamento docente estão também a participação docente contínua em projetos de iniciação científica e extensão (o projeto pedagógico institucional contempla o necessário envolvimento docente em pelo menos um projeto ligado à disciplina ministrada) e a participação em oficinas pedagógicas de reflexão crítica, avaliação e redirecionamento da prática docente. As oficinas pedagógicas são realizadas em frequência a ser definida de forma conjunta com todo o Corpo Docente, após o início das atividades letivas.

Com vistas a oportunizar a vivência de experiências dos docentes com novas tecnologias e recursos de tratamento, a Faculdade incluiu na capacitação docente a possibilidade de realização de estágios, visitas técnicas e atividades de cooperação com outras instituições de ensino e assistência à saúde conveniadas, que possam proporcionar oportunidade de atualização dos conhecimentos a partir da realidade vivenciada a nível local, com acesso a novas técnicas/procedimentos e equipamentos de tecnologia avançada.

A instituição oferece apoio aos docentes para viabilizar a sua participação em eventos técnico científico locais, regionais, nacionais e internacionais, de acordo com solicitação encaminhada e apreciada pelo Conselho Técnico Administrativo. As modalidades e condições de apoio são disciplinadas em Resolução específica, que estabelece os níveis dos recursos concedidos, de acordo com a solicitação em foco e a sua relação com a apresentação de trabalhos científicos oriundos da produção acadêmica institucional.

As orientações para encaminhamento de solicitações de recursos de apoio à participação em eventos científicos devem ser parte do conteúdo abordado nas reuniões preparatórias para o início das atividades docentes, permitindo que os professores possam, a partir deste momento, programar a sua atualização nesta modalidade de capacitação.

O Plano de Capacitação Docente ora proposto deve ser democraticamente compartilhado e discutido, para conhecimento e adaptação das metas, em ação coletiva de adequação, compondo as atividades de reflexão conjunta que serão adotadas para a definição de estratégias pedagógicas, administrativas e de iniciação científica/extensão na Faculdade, envolvendo, se necessário, partes ou o todo da comunidade acadêmica.

### **SÚMULA DO PLANO DE CARREIRA DO CORPO DOCENTE DA FACULDADE DE ENFERMAGEM NOVA ESPERANÇA**

#### **Capítulo I**

#### **Da Caracterização**

Art. 1º O Plano de Carreira, Cargos e Salários do Pessoal Docente da FACULDADE DE ENFERMAGEM NOVA ESPERANÇA DE MOSSORÓ–FACENE/RN – base para a gestão

de Recursos Humanos, constitui-se no Regimento Interno de Carreira que define, regula e administra os cargos e salários do Pessoal Docente da Faculdade, implementando uma política de valorização do profissional, em conformidade com as necessidades institucionais, acadêmicas e educacionais.

Art. 2º Para efeito de implantação, este Plano e suas alterações, dependem da aprovação da Diretoria da IES, em consonância com a Diretoria da Mantenedora, a Escola de Enfermagem Nova Esperança Ltda.

### **Capítulo II**

#### **Da Amplitude e Vigência**

Art. 3º O Presente Plano tem abrangência em todo o âmbito de atuação da FACULDADE NOVA ESPERANÇA.

Art. 4º Para efeito de vigência, este Plano tem prazo indeterminado.

### **Capítulo III**

#### **Da Finalidade**

Art. 5º O Presente Plano tem as seguintes finalidades:

I – constituir instrumento essencial para a organização e a valorização dos colaboradores da FACULDADE DE ENFERMAGEM NOVA ESPERANÇA DE MOSSORÓ;

II – promover a valorização do corpo docente, através da identificação e aprimoramento de aptidões e habilidades profissionais;

III – identificar e reconhecer o mérito profissional, através da progressão funcional, com base na Avaliação de Desempenho;

IV – implementar critérios para a avaliação da oferta de cargos, condizentes com a Legislação Trabalhista;

V – atrair e manter os melhores profissionais do mercado de trabalho na Instituição;

VI – definir uma estrutura de cargos e salários capaz de possibilitar um equilíbrio coerente entre valores/serviços realizados;

VII – manter a sustentabilidade financeira da Instituição.

### **Capítulo IV**

#### **Dos Conceitos Básicos**

Art. 6º Para efeito da aplicação deste Plano de Cargos, será adotada a seguinte terminologia com os respectivos conceitos:

Admissão	É o ingresso do empregado na Instituição, por meio de contrato de trabalho, deste Plano de Cargos e, das exigências legais.
Ascensão Funcional	É a passagem do empregado para uma função superior a exercida, podendo haver mudança de cargo ou de categoria profissional.
Atribuições	É o conjunto de atividades necessárias à execução de determinado serviço.
Aula	É a unidade de tempo dedicada à ministração do ensino, podendo ser teórica, prática, de laboratório, de estágio ou de internato.



Avaliação do Desempenho	É o processo que visa mensurar o desempenho dos empregados com base em critérios específicos, que subsidiará a promoção funcional.
Cargo	É o posto de trabalho dentro de uma posição formal no organograma da empresa. Um cargo pode abranger várias funções
Carreira Funcional	É a representação das possibilidades de crescimento profissional.
Categoria Funcional	É o conjunto de cargos correlatos.
Condições de Ingresso no Cargo	São os requisitos mínimos indispensáveis para o ingresso do candidato ao cargo.
Demissão	É o desligamento do empregado da Instituição, por meio de dispensa ou pedido de demissão; de acordo com as exigências legais.
Descrição do Cargo	São as atividades desempenhadas nos cargos.
Enquadramento	É a posição do empregado no Plano de Cargos.
Faixa Salarial	É a amplitude salarial contemplada pelos valores fixados para cada função.
Função	É o conjunto de atividades desempenhadas, responsabilidades e características de trabalho inerentes ao cargo.
Interstício	É o intervalo de tempo necessário para que o empregado faça jus à promoção.
Nível	É a posição dentro da categoria funcional, ou de uma de suas classes, que permite identificar a situação do empregado na estrutura hierárquica e de remuneração.
Progressão Horizontal	É a mudança de posição no sentido lateral, no mesmo eixo da carreira, sem mudança de nível na trajetória de carreira, implicando ou não em mudança de área de atuação e/ou de local de trabalho e/ou de alteração salarial para o funcionário.
Progressão Vertical	É a elevação vertical do empregado ao padrão imediatamente superior ao seu,
Promoção Funcional	É a alteração funcional que eleva o empregado a cargo de maior responsabilidade e/ou complexidade, bem como nível salarial. Deverá ser considerada, numa promoção, a existência de vaga e a obtenção, imediata ou programada, por parte do funcionário, de todos os requisitos inerentes ao cargo que irá ocupar.
Quadro de Carreira	É o conjunto de cargos e respectivas funções, agrupados em carreiras funcionais.
Quadro Funcional	É a quantidade total de cargos disponibilizados para cada departamento da Instituição.
Vagas	São as posições não ocupadas no quadro funcional.

### **Capítulo V**

#### **Dos Deveres dos Docentes**

Art. 7º São deveres dos empregados integrantes da Carreira:

- I – Cumprir e fazer cumprir as normas estabelecidas neste Plano;
- II – Submeter à aprovação do seu superior hierárquico imediato as modificações que desejar introduzir nas tarefas de seu cargo;
- III – Coordenar, supervisionar, orientar, planejar, avaliar as atividades e dirigir tarefas de seus subordinados;
- IV – Ser assíduo e pontual;
- V – Zelar pelo patrimônio e imagem da Faculdade e da sua Mantenedora;
- VI – Responsabilizar-se pelos materiais permanentes e de consumo que utilizar no desempenho de suas funções;

- VII – Empenhar-se na execução com qualidade das tarefas do seu cargo;
- VIII – Prestar contas a seu superior hierárquico, dos serviços que executar;
- IX – Observar o regime disciplinar da Instituição;
- X – Comparecer às reuniões para as quais forem convocados;
- XI – Exercer outras atribuições compatíveis com o seu cargo e função, bem como as previstas no Regimento Interno da Faculdade;
- XII – Elaborar o plano de ensino de sua disciplina, submetendo-o à aprovação da Coordenação de Curso;
- XIII – Orientar, dirigir e ministrar o ensino de sua disciplina, cumprindo, integralmente, o programa e a carga horária;
- IX – Organizar e aplicar os instrumentos de avaliação do aproveitamento dos alunos e julgar os resultados por estes apresentados;
- X – Entregar à Secretaria da unidade de ensino, nos prazos fixados, os diários de classe, devidamente preenchidos, bem como os resultados das avaliações do aproveitamento escolar, as provas aplicadas, atividades avaliativas, espelhos; e toda documentação referente à avaliação do aluno;
- XI – Elaborar e executar projetos de Iniciação científica e de extensão;
- XII – Exercer as demais atribuições que lhe forem previstas em lei e no Regimento Interno da Faculdade;
- XIII – Se qualificar em conformidade com os Instrumentos de Avaliação vigentes do MEC.
- XIV – Participar dos eventos realizados pela IES.
- XV - Cobrar assiduidade dos alunos, respeito, boa conduta e relação salutar interpessoal.
- XVI – Cumprir, sempre que designado, com as atribuições, seja na graduação, pós-graduação, cursos livres, residências médicas e demais cursos ofertados pela IES, respeitadas as exigências de titulação e a carga horária.

### **Capítulo VI**

#### **Dos Direitos dos Docentes**

Art. 8º São direitos dos empregados integrantes da Carreira:

- I – Usufruir de todos os benefícios e incentivos por regime de trabalho e titulação;
- II – Votar e ser votado para representantes de sua classe em Órgãos Colegiados;
- III – Recorrer de decisões dos órgãos deliberativos ou executivos;
- IV – Votar e ser votado para os cargos eletivos da Unidade de Ensino;
- V – Participar das reuniões de trabalho dos órgãos colegiados a que pertencer e de comissão para que for indicado ou convocado;
- VI – Ser avaliado e promovido conforme o disposto deste Plano.

### **TÍTULO II**

### **DA ESTRUTURA DA CARREIRA DO DOCENTE**

#### **Capítulo I**

##### **Da Composição do Corpo Docente**

Art. 9º O corpo docente da FACENE/RN, é constituído pelos empregados docentes da Instituição, distribuídos nos diversos cursos e, executando as atividades necessárias ao bom funcionamento da Faculdade.

#### **Capítulo II**

##### **Da Comissão Permanente do Pessoal Docente**

Art. 10º A constituição da Comissão é regulamentada através de Portaria expedida pela Diretoria.

Art. 11º A Comissão Permanente do Pessoal Docente, tem como atribuições, além de outras que venham a ser definidas pela IES:

- I – apreciar os processos de acompanhamento e avaliação para progressão funcional;
- II – apreciar os processos de seleção interna para efeito de ascensão funcional;
- III – apreciar as dispensas, exceto as voluntárias, os afastamentos para realização de cursos de pós graduação e as transferências;
- IV – apreciar os critérios necessários para realização de processos admissionais;
- V – apreciar as readaptações;
- VI – colaborar com os órgãos próprios da IES, nos programas de treinamento, formação e capacitação.

#### **Capítulo III**

##### **Da Carreira Docente**

Art. 12º Carreira funcional é a representação das possibilidades de crescimento profissional.

Art. 13º O quadro de carreira docente da FACENE/RN, é composto por um conjunto de classes, níveis, subníveis, cargos e respectivas funções, agrupadas em carreiras funcionais.

#### **Capítulo IV**

##### **Das Categorias Funcionais**

Art. 14º Categoria funcional é o conjunto de cargos correlatos. Esses cargos são agrupados em classes e níveis.

Art. 15º O Plano da FACENE/RN estrutura-se em três classes:

- I – Assistente;
- II – Adjunto;
- III – Titular.



Art. 16º Para cada categoria de cargos adota-se, neste Plano, uma parametrização ascendente de níveis, com suas respectivas faixas salariais; cuja progressão obedece ao processo descrito neste Plano. A saber:

I – Assistente – níveis 1, 2, 3, 4, 5 e 6;

II – Adjunto – níveis 1, 2, 3, 4, 5 e 6;

III – Titular – níveis 1, 2, 3, 4, 5 e 6.

### **Capítulo V**

#### **Do Órgão Competente para ascensão funcional**

Art. 17º Para definição das vagas fixadas no quadro de lotação da FACENE/RN, a Diretoria é responsável pela deliberação das vagas a serem acrescidas ou reduzidas, de acordo com as necessidades institucionais.

### **Capítulo VI**

#### **Da Admissão e Ingresso na Carreira**

Art. 18º O processo de recrutamento e seleção do empregado docente, observado o piso da categoria previsto em instrumento coletivo, ocorre através dos seguintes procedimentos:

I– análise de currículo, levando-se em consideração titulação acadêmica, produções científicas e tempo de docência no magistério superior;

II – entrevista com o Coordenador de Curso;

III – apresentação de uma aula, e/ou, defesa de artigos, teses e trabalhos;

IV – aprovação da Secretaria Geral.

Art. 19º Após aprovado da seleção, o empregado é treinado pela coordenação de curso e por seus pares.

Art. 20º O enquadramento em qualquer dos cargos/funções integrantes das categorias funcionais previstas neste Plano, será feito sempre no padrão salarial inicial.

Art. 21º Os empregados docentes serão contratados sob regime de trabalho definido na Consolidação das Leis Trabalhistas – CLT.

### **Capítulo VII**

#### **Dos Requisitos**

Art. 22º O preenchimento de cargos, em cada categoria/nível; subordina-se aos requisitos do Anexo II deste Plano.

### **TÍTULO III**

#### **DA POLÍTICA DE QUALIFICAÇÃO**

### **Capítulo I**

#### **Da Política de Qualificação do Corpo Docente**

Art. 23º Visando a contínua qualificação do seu corpo docente, a FACENE/RN incentivará, de várias formas, o progresso intelectual dos empregados. Uma delas é contribuindo para o

aperfeiçoamento dos seus empregados assegurando todos os direitos e vantagens àquele que se afastar de suas funções para:

- I – aperfeiçoar-se em instituições nacionais ou estrangeiras;
- II – participar de cursos, congressos, seminários e outros eventos de natureza científica, cultural ou técnica, relacionados com as suas atividades na Instituição.

Art. 24º Especificamente, a política de recursos humanos da IES para os próximos 10 anos, contempla várias iniciativas e diretrizes, a saber:

- I – Estabelecimento de incentivos funcionais, sob a forma de acréscimo percentual aos salários, mediante progressões horizontais, por merecimento;
- II – permissão e encorajamento, a um número crescente de empregados para que façam cursos;
- III – estabelecimento de convênios, com entidades públicas e particulares do País, e do exterior, que permitam a oferta de cursos, estágios e treinamentos aos empregados;
- IV – Estímulo à participação em eventos de natureza técnica;
- V – aumento e diversificação dos cursos que visem à capacitação e ao aprimoramento do pessoal.

### **TÍTULO IV**

#### **DO ENQUADRAMENTO**

##### **Capítulo I**

###### **Dos Critérios**

Art. 25º O enquadramento inicial em cargo/função e padrão salarial integrantes das categorias definidas neste Plano, será feito mediante a análise de documentos que comprovem o atendimento do respectivo requisito básico definido no Art. 21º e das condições complementares definidas pela IES neste Plano.

Art. 26º A regra definida no artigo anterior, aplica-se também, para a definição de novo enquadramento funcional em cargo/função e padrão salarial da progressão funcional; respeitando o período mínimo de 06 meses.

##### **Capítulo II**

###### **Do Processo**

Art. 27º A Direção da FACENE/RN, por proposta do Recursos Humanos, regulamentará os procedimentos a serem adotados pela Instituição e pelos empregados, na constituição e na apreciação de processos de enquadramento e na avaliação de desempenho de pessoal docente.

Art. 28º O processo de enquadramento instala-se mediante requerimento do empregado (Anexo III), em impresso adquirido no Recursos Humanos; entregue devidamente preenchido neste departamento, com a respectiva documentação comprobatória.

Art. 29° O pedido de enquadramento será apreciado por uma Comissão, designada pelo Diretor, com a seguinte composição:

- I – representante da Direção;
- II – representante do Recursos Humanos;
- III – Secretaria Geral;
- IV – representante da Tesouraria;
- V – Coordenador de Curso.

### **Capítulo III**

#### **Das Promoções**

Art. 30° A promoção funcional é um ato administrativo gerador de movimentação na carreira funcional, aqui compreendida como sequência de posições ocupadas pelo empregado no quadro de carreira durante sua vida profissional.

Art. 31° A progressão contida neste Plano da FACENE/RN pode ser horizontal ou vertical.

Art. 32° As promoções/progressões estabelecidas neste Plano, além dos elementos integrantes da avaliação de desempenho, levará em consideração, também, o tempo de efetivo serviço (antiguidade) do empregado prestado à Instituição, o merecimento, a titulação, as publicações, o tempo de serviço no magistério e o tempo de serviço na formação.

### **Capítulo IV**

#### **Da Progressão Horizontal**

Art. 33° A progressão horizontal é a elevação horizontal do empregado ao padrão imediatamente superior ao seu, na mesma função, cargo e categorial funcional.

Art. 34° A tabela dos níveis de progressão funcional, com respectivas atividades e requisitos necessários, encontra-se no Anexo IV deste Plano.

### **Capítulo V**

#### **Da Ascensão Funcional**

Art. 35° A ascensão funcional é a elevação do empregado para a função superior à exercida, podendo haver mudança de cargo e/ou categoria funcional.

Art. 36° A ascensão funcional se dá mediante processo seletivo interno, em conformidade com os critérios estabelecidos neste Plano e em suas normas complementares.

Art. 37° A ascensão funcional poderá ocorrer em qualquer época, de acordo com as necessidades da Instituição; observadas as seguintes condições:

- I – existência de vaga;
- II – habilitação do candidato à função;
- III – resultado na avaliação de desempenho;
- IV – comprovação de titulação exigida para a vaga;

V – avaliação da ficha funcional do empregado.

Art. 38° A quantidade de vagas no quadro de lotação da Instituição, é determinada pela Direção; de acordo com a necessidade e conveniência da IES.

Art. 39° Em caso de empate no processo seletivo, os critérios para desempate serão:

I – o candidato com o maior tempo de exercício na função que exerce;

II – o candidato que possuir o maior número de títulos de formação;

III – o candidato portador de necessidades especiais e/ou de doença crônico-degenerativa.

### **Capítulo VI**

#### **Da Avaliação de Desempenho e do requisito para exercício de cargo.**

Art. 40° A avaliação de desempenho é uma apreciação sistemática do desempenho de cada empregado na função, e o seu potencial de desenvolvimento futuro.

Art. 41° Os empregados serão avaliados de acordo com os seguintes itens:

I – Pontualidade – cumprimento da jornada de trabalho;

II – Assiduidade – comparecimento a jornada de trabalho;

III – Compromisso com a qualidade – interesse em executar as atividades pertinentes ao cargo com exatidão;

IV – Conhecimento técnico – conhecimento referente à execução de atividades pertinentes à função;

V – Competência – capacidade de colocar conhecimentos técnicos em prática, adequando-se às situações do dia a dia;

VI – Conduta ética-profissional – adoção de uma postura ética diante de situações e dados/informações confidenciais;

VII – Organização e planejamento – capacidade de manter a ordem e o bom funcionamento das atividades pertinentes à função;

VIII – Responsabilidade – capacidade de responder por atos, equipamentos, materiais e valores monetários necessários à execução da função;

IX – Eficácia – alcance das metas propostas;

X – Eficiência – capacidade de desenvolver as atividades de forma salutar;

XI – Potencial – condições de desenvolvimento e aperfeiçoamento futuro;

XII – Confidencialidade – capacidade de manter informações em sigilo;

XIII – Cooperação – vontade de cooperar, auxiliar os colegas e acatar ordens;

XIV – Iniciativa – capacidade imediata de resolver problemas e aperfeiçoar processos;

XV – Criatividade – capacidade de dar ideias e criar projetos;

XVI – Adaptação – grau de adequação a situações, flexibilidade e capacidade de mudança;

XVII – Publicações – pesquisa e produção científica.

XVIII – Qualificação profissional – qualificação em mestrado e doutorado.

Art. 42° Para cada fator de avaliação, será atribuída nota de 0,0 (zero) a 10 (dez). As notas são em ordem crescente de merecimento.

### **Capítulo VII**

#### **Da promoção por merecimento e antiguidade**

Art. 43° As promoções por mérito e por antiguidade são realizadas, quando da existência de vagas, alternadamente, dentro de cada categoria profissional, começando-se sempre pelo mérito, conforme critérios de avaliação estabelecidos na respectiva Cláusula.

### **Capítulo VIII**

#### **Da Readaptação**

Art. 44° A readaptação do empregado ocorrerá nos seguintes casos:

I – por incapacidade mediante laudo médico;

II – por deixar de ser necessário, na Faculdade, o cargo no qual o empregado esteja enquadrado.

### **Capítulo IX**

#### **Da Transferência**

Art. 45° O empregado poderá ser transferido para outra Sede do Grupo Institucional, atendida a respectiva formação e a necessidade do serviço; como também, atendendo as exigências legais.

Art. 46° A transferência do empregado abre uma vaga na respectiva função de origem.

### **Capítulo X**

### **DO REGIME DE TRABALHO**

Art. 47° O planejamento e a avaliação das atividades são realizados pela Coordenação de Curso. A aprovação do planejamento e das avaliações das atividades são realizados pela Diretoria.

Art. 48° A graduação, pós-graduação, os projetos de Iniciação científica e/ou extensão, curso livres, residências médicas e demais cursos ofertados pela IES são acompanhados pelas Coordenações de Curso e pelas respectiva Diretoria. Para renovação, os projetos são avaliados pelos Órgãos competentes.

### **TÍTULO V**

### **DAS DISPOSIÇÕES GERAIS E TRANSITÓRIAS**

#### **Capítulo I**

#### **Das Disposições Gerais**

Art. 49° Adota-se neste Plano, uma nomenclatura de cargos/funções que possibilita a definição clara de suas respectivas competências, viabilizando a administração do plano pelo enquadramento dos empregados atuais e orientação nas contratações futuras e, ainda, pela movimentação do pessoal na carreira funcional.

Art. 50º As ações gratificadas da estrutura técnico-administrativa da FACENE/RN, serão providas através de ato da Direção; em conformidade com o Anexo VI disponível no Plano de Cargos e Carreiras da Instituição.

Art. 51º A aprovação, regulamentação e as posteriores alterações deste Plano, serão objeto de aprovação da Direção e sua Mantenedora.

Art. 52º Os casos omissos são submetidos à apreciação da Diretoria competente para normatização e/ou decisão.

### **2.7 - Experiência profissional do docente (excluída no ensino superior)**

No Curso de Fisioterapia da FACENE/RN os professores possuem experiência profissional no mundo do trabalho, que permite apresentar exemplos contextualizados com relação a problemas práticos, de aplicação da teoria ministrada em diferentes unidades curriculares em relação ao fazer profissional, atualização com relação à interação conteúdo e prática, promoção da compreensão da aplicação da interdisciplinaridade e da interprofissionalidade no contexto laboral e análise das competências previstas no PPC, considerando o conteúdo abordado e a profissão.

Durante o processo seletivo para admissão leva-se em conta a experiência profissional e a especificidade com as unidades curriculares e sua atuação multidisciplinar, uma vez que o docente deve ter competência para atuar em mais de uma unidade curricular. Portanto, dentro dos critérios de escolha, todas essas questões são levadas em consideração.

Essas informações podem ser comprovadas nos currículos dos docentes, que se encontram na IES à disposição.

### **2.8. Experiência no exercício da docência na educação básica**

Não se aplica.

### **2.9 - Experiência no exercício da docência superior**

No Curso de Fisioterapia da FACENE/RN os professores possuem experiência de magistério superior, o que reafirma que o corpo Docente está preparado o suficiente para promover ações que permitam identificar as dificuldades dos discentes, expor o conteúdo em linguagem aderente às características da turma, apresentar exemplos contextualizados com os conteúdos dos componentes curriculares e elaborar atividades específicas para a promoção da aprendizagem de discentes com dificuldades. Ainda, são preparados para realizar avaliações diagnósticas, formativas e somativas, baseados na nossa metodologia de avaliação e no processo de ensino-aprendizagem, assessorados pelo NUPETEC, que tem a função de executar os procedimentos de acompanhamento e de avaliação dos

processos de ensino-aprendizagem utilizando os resultados para redefinição da prática docente no período.

Nesta perspectiva, a seleção de docentes para atuar no curso é feita mediante processo seletivo estruturado semestral e organizado por uma comissão própria, com publicação de edital no site da IES, conforme teor detalhado em item anterior, e leva em consideração todo o processo da formação e experiência docente no sentido de alinhar as expectativas da IES com a competência do profissional balizada pela sua formação, experiência profissional para ministrar determinados conteúdos nas unidades curriculares de forma contextualizada e compatível, conforme especificado no PPC e nos Planos de Ensino, baseados em referências bibliográficas básicas e complementares referendadas pelo NDE.

O professor também é incentivado a participar de todos os programas de aperfeiçoamento e capacitação docente com programação presencial e/ou *on line* como a Semana Pedagógica, além de oficinas, palestras, aperfeiçoamentos, que visam a sua formação docente.

O professor, ainda ciente de sua responsabilidade quando se depara com um discente que apresenta algum grau de dificuldade no desenvolvimento de suas atividades acadêmicas, seja ela no decorrer das atividades em sala de aula ou de outras metodologias ativas, encaminham o mesmo para o NAP – Núcleo de Apoio Psicopedagógico e/ou a Coordenação de Curso, para as devidas providências de suporte acadêmico e psicológico necessários.

A aderência do professor ao componente curricular e os parâmetros acima mencionados, são fundamentais para que o mesmo possa estimular e participar de grupos de estudos para a atualização de conhecimento, mediante a leitura e discussão de artigos científicos, acompanhamento das inovações do mercado de trabalho, atendimento às necessidades do contexto locorregional e para estimular formação e manutenção de projetos de iniciação científica, de projetos de extensão e de responsabilidade social que ficam registrados no NEIC – Núcleo de Extensão e Iniciação Científica.

### **2.10. Experiência no exercício da docência na educação à distância**

O corpo docente do Curso de Bacharelado em Fisioterapia oferecido na modalidade presencial, com carga horária parcialmente oferecida a distância, apresenta experiência do ensino a distância, sendo capacitado semestralmente com a finalidade de instrumentalizar-se frente às novas tendências contemporâneas de educação no ensino superior. São professores especialistas, mestres e doutores em suas áreas, que atuam nos eixos que norteiam esta instituição, o ensino e iniciação científica, apresentando produção científica condizente com sua respectiva titulação.

Tem experiência na elaboração das diferentes modalidades de materiais didáticos institucionais utilizados na EaD, tais como material textual, vídeos, podcasting, videoconferências e páginas na web, exercícios autodirigidos em diferentes contextos de aprendizagem, dentre outros. Portanto, apresentam letramento digital de excelência para realizar suas atividades a contento. São habilitados a construir avaliações de cunho diagnóstico, somativo e formativo, lançando mão de atividades e metodologias ativas síncronas e assíncronas.

A contextualização e os aspectos dialógicos se fazem presente em seu fazer pedagógico e se refletem em suas produções acadêmicas e científicas, desde os materiais instrucionais, lista de exercícios e itens avaliativos, até a publicação de artigos científicos.

### **2.11 - Experiência no exercício da tutoria na educação à distância**

O corpo de tutores do Curso de Bacharelado em Fisioterapia oferecido na modalidade presencial, com carga horária parcialmente oferecida a distância apresenta experiência do ensino a distância e na mediação pedagógica neste contexto. Compreendem o processo de construção de conhecimento de cada componente curricular e entendem sobre os processos avaliativos associados a este, conseguindo explicar ao estudante sobre como será conduzido seu processo de construção de saberes.

Ainda, conseguem instruir os discentes frente aos diferentes componentes curriculares pelos quais são responsáveis enquanto mediadores, dando suporte aos alunos no que se refere ao bom funcionamento do seu processo de ensino-aprendizagem. É capaz de, junto ao professor responsável pelo componente curricular, indicar materiais complementares aos estudantes, quando houver necessidade, para facilitar e dinamizar o entendimento de diferentes tópicos.

Apresentam capacidade de se comunicar de forma síncrona e assíncrona utilizando tecnologias da informação e comunicação, utilizando linguagem clara, objetiva e condizente com o público-alvo que atende. Conseguem relacionar-se com alunos e professores de forma eficiente, sanando quaisquer dúvidas quanto à execução dos processos pedagógicos desta IES.

### **2.12 - Atuação do colegiado de curso ou equivalente**

O Curso de Fisioterapia da FACENE/RN conta com a atuação do seu Colegiado de Curso, cuja composição e atribuições estão definidas no Regimento interno da IES. O Colegiado de Curso é constituído pelo Coordenador do Curso, de três docentes que fazem parte do corpo docente do Curso, designados pelo Diretor da IES, um representante do



corpo técnico administrativo, e um representante do corpo discente. O representante do corpo discente está regularmente matriculado no Curso, a partir do segundo período letivo, e foi indicado por seus pares, na forma da legislação em vigor, com mandato de um ano, permitida uma recondução.

As reuniões do Colegiado de Curso, de qualquer nível, são ordinárias ou extraordinárias. As reuniões ordinárias são bimensais. As reuniões extraordinárias são determinadas pela urgência das medidas a serem tomadas e nelas são tratados, exclusivamente, os assuntos objeto da convocação. A convocação das reuniões ordinárias e extraordinárias é feita com antecedência mínima de 48 horas pela autoridade competente para presidi-las ou por 2/3 (dois terços) dos membros do Colegiado. A convocação é feita por escrito e acompanhada da pauta de assuntos a serem tratados. Em casos de urgência, a antecedência pode ser reduzida e omitida a pauta, quando por razões de ética e sigilo.

O Colegiado dispõe de sistema de suporte de registro, acompanhamento e execução de seus processos e decisões através de atas registradas e assinadas. Realiza avaliação periódica sobre seu desempenho, para implementação ou ajuste de práticas de gestão, além de manter um bom canal de comunicação com o NDE e suas ações são implementadas com o objetivo de analisar as propostas de atualização planejadas pelo grupo. Compete ao Colegiado de Curso:

- I - definir o perfil profissiográfico do curso;
- II – analisar e aprovar as modificações do NDE sobre o projeto pedagógico do curso e o seu desenvolvimento;
- III - promover a supervisão didática do curso;
- IV - estabelecer normas para o desenvolvimento e controle dos estágios curriculares;
- V - acompanhar as atividades do curso e, quando necessário, propor a substituição de docentes;
- VI - apreciar as recomendações dos docentes e discentes, sobre assuntos de interesse do curso;
- VII - homologar as decisões tomadas *ad referendum* pela Coordenadora de Curso;
- VIII - distribuir encargos de ensino, iniciação científica e extensão entre os professores, respeitadas as especialidades, e coordenar-lhes as atividades;
- IX - aprovar os programas e planos de ensino dos seus componentes curriculares;
- X - pronunciar-se sobre o aproveitamento de estudos e adaptações de alunos transferidos e/ou diplomados, quando for o caso;
- XI - opinar sobre admissão, promoção e afastamento de pessoal docente;
- XII - aprovar o plano e o calendário semestral de atividades, elaborados pela Coordenadora de curso;

- XIII - propor a admissão de monitor;
- XIV - elaborar os projetos de ensino, de iniciação científica e de extensão do curso e executá-los depois de aprovados pelo CTA;
- XV - colaborar com os demais órgãos da instituição, na esfera de sua competência;
- XVI – opinar sobre planos de curso, programas, livros e material didático, se for solicitado;
- XVII - propor medidas visando à qualidade das ações educativas;
- XVIII - acompanhar as atividades do processo do ensino-aprendizagem;
- XIX - propor medidas disciplinares que lhe forem submetidas para apreciação e parecer, visando o aprimoramento dos serviços e/ ou da ordem;
- XX - sugerir sobre o tipo de acompanhamento que deverá ser prestado à recuperação do aluno por componente curricular;
- XXI - opinar sobre a autoavaliação e replanejamento do trabalho do professor;
- XXII - decidir sobre a necessidade de revisão de textos, trabalhos destinados à avaliação, revisão das estruturas curriculares e outros.
- XXII - exercer as demais competências que lhe sejam previstas em lei e neste Regimento.

O colegiado está institucionalizado, possui representatividade, dos segmentos, reúne-se com periodicidade determinada, sendo suas reuniões e as decisões associadas devidamente registradas, havendo um fluxo determinado para o encaminhamento das decisões, dispõe de sistema de suporte ao registro, acompanhamento e execução de seus processos e decisões e realiza avaliação periódica sobre seu desempenho, para implementação ou ajuste de práticas de gestão.

### **2.13 - Titulação e formação do corpo de tutores do curso**

O corpo de Tutores do Curso de Bacharelado em Fisioterapia é composto por profissionais capacitados e competentes para essa função. Todos com titulação *stricto sensu* e *lato sensu*. Cada tutor fica responsável por um período do curso, no qual conseguem instruir os discentes frente aos diferentes componentes curriculares pelos quais são responsáveis enquanto mediadores, dando suporte aos alunos no que se refere ao bom funcionamento do seu processo de ensino-aprendizagem.

### **2.14 - Experiência do corpo de tutores em educação à distância**

O corpo de Tutores do Curso de Bacharelado em Fisioterapia é composto por profissionais, devidamente graduados e com competência nas áreas das disciplinas pelas quais serão responsáveis e possuem titulação *stricto sensu* e *lato sensu*. Cada tutor fica responsável por um período dentro do curso, no qual conseguem instruir os discentes frente aos diferentes componentes curriculares pelos quais são responsáveis enquanto

mediadores, dando suporte aos alunos no que se refere ao bom funcionamento do seu processo de ensino-aprendizagem. Todos os tutores já vivenciaram essa experiência no período da pandemia e desenvolveram várias intervenções exitosas junto ao docentes, coordenação de curso e discentes. Além disso, alguns possuem experiência em tutorias em instituições de ensino de educação a distância.

### **2.15 - Interação entre tutores, docentes e coordenadores de curso à distância**

A FACENE/RN prezando sempre garantir a qualidade na formação e no atendimento ao alunado, a métrica utilizada por estudante é de um tutor para cada período do curso. Dessa forma, há uma integração de demandas individuais e coletivas, bem como melhor comunicação entre tutor, docente e coordenador.

Quanto a essa interação, ela se dá de maneira contínua, por meio da comunicação tecnológica e presencial sempre que há necessidade de contato, como também de maneira sistematizada através de calendário específico para composição e envio de relatório por parte dos tutores à coordenação de curso; bem como das datas previstas e repassadas para o docente da disciplina com relação as postagens dos conteúdos e correções das atividades. Vale ressaltar que sempre há um canal de comunicação aberto entre tutor, docente e coordenador no sentido de fortalecer o vínculo em prol do aprendizado do aluno.

### **2.16 - Produção científica, cultural, artística ou tecnológica**

No Curso de Fisioterapia da FACENE/RN, os professores são estimulados a atividades de Iniciação científica, ao desenvolvimento de projetos de extensão através do NEIC – Núcleo Extensão e Iniciação científica, por meio de chamadas de editais anuais através do Programa de Iniciação Científica e Extensão (PROICE). Além de organização de Mostras, Seminários, oficinas, congressos e eventos diversos.

Todos nossos eventos de cunho científico e encontros pedagógicos são certificados, com o objetivo de fomentar a participação e fortalecimento do currículo. Além disso, há um estímulo por parte da instituição com incentivos financeiros para apresentação de trabalhos científicos e participação em eventos, conforme já mencionado anteriormente.

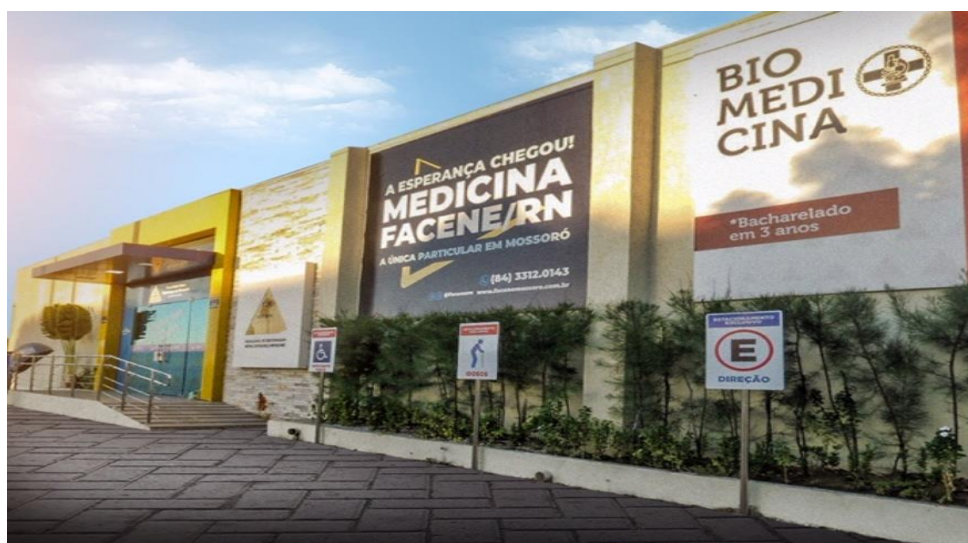
Com relação as produções, nossos professores são incentivados pela direção, coordenação de curso, coordenação acadêmica, coordenação do NEIC e coordenação de TCC para publicações tanto na revista da própria IES (Revista de Ciências da Saúde Nova Esperança) que possui indexação e submissão gratuita; bem como em outras revistas de alcance nacional e internacional. Dentre algumas medidas, a atualização da resolução do

TCC a fim de padronizar o formato do trabalho final de conclusão de curso e viabilizar a publicação se configura como uma medida exitosa.

Produções técnicas e didático pedagógicas como produção de questões autorais e dos Procedimentos Operacionais Padronizados (POP), também são certificados como forma de incentivo e visando o fortalecimento curricular. Além do que, aprovações e finalizações de pós-graduação a nível *stricto sensu*, além de publicações dos nossos docentes juntamente com nossos discentes são veiculados pelo nosso setor de marketing como forma de prestigiar e incentivar as produções científicas. Para aqueles docentes que estão nestas pós-graduações sempre é pensado em adaptações da carga horária e flexibilizações, dentro das possibilidades possíveis, no sentido de proporcionar o cumprimento das exigências do seu programa.

Todas as produções dos nossos docentes podem ser verificadas diretamente nos seus currículos disponíveis na IES para consulta.

### DIMENSÃO 3 - INFRAESTRUTURA



A infraestrutura física acompanha o processo de desenvolvimento e expansão da FACENE/RN. As instalações, destinadas às atividades acadêmico-administrativas, são compatíveis com o número de usuários, contando com acústica, iluminação, ventilação e mobiliário adequados às atividades acadêmicas e pedagógicas. As instalações são adequadas às condições de acesso para pessoas com deficiências, sendo que os prédios contam com rampas e instalações sanitárias apropriadas.

O Campus Universitário da FACENE/RN está localizado em Mossoró – RN, na Avenida Presidente Dutra, nº 701, Alto de São Manoel, CEP: 59628-000. O acesso às suas instalações pode ser feito através da BR 304, na altura da subida do Alto de São Manoel, sentido Bairro Centro/ Alto de São Manoel ou através do girador do Bairro Liberdade II,

sentido Alto de São Manoel. As possibilidades de acesso são fáceis nos dois sentidos: para o centro de Mossoró no sentido Campus, ou para a saída da cidade (sentido Natal) em direção ao Campus.

O PDI define políticas e programas que visam a melhoria contínua da infraestrutura e a projeção de aquisições futuras de novos equipamentos e *softwares*, de modo a manter laboratórios, salas de aulas e espaço administrativo sempre atualizados. Os planos de metas anuais garantem os recursos necessários para o atendimento das prioridades.

A IES conta com serviço próprio para constante manutenção e conservação das instalações físicas e equipamentos; apoio logístico para o desenvolvimento das atividades acadêmicas, serviços de reserva e distribuição de equipamentos de informática, audiovisuais e multimídia, de organização e reprodução de materiais didáticos e transporte para as atividades de campo.

As edificações do centro de ensino da FACENE/RN facilitam e qualificam as atividades pedagógicas dos cursos. Os ambientes são climatizados e espaçosos, permitindo excelente acomodação e circulação dos estudantes. Os blocos em atividade reúnem beleza e funcionalidade, apresentando *layout* desenvolvido para oferecer todos os recursos necessários, viabilizar e facilitar a boa formação dos alunos.

De maneira geral, a Facene/RN conta com **três blocos de instalações físicas**. Denominados de **Bloco A, Bloco B e Bloco C**. Esses blocos contam com infraestrutura acadêmica, pedagógica e administrativa tais como salas de aulas, coordenações, setores acadêmicos, laboratórios, secretarias, além de outros departamentos. Toda essa estrutura tem seu funcionamento descrito nos tópicos a seguir.

### 3.1 Salas de aula

Todas as salas de aula do curso de graduação em Fisioterapia estão implantadas de modo satisfatório e equipadas, segundo a finalidade didática, em termos de mobiliário e equipamentos específicos. Diariamente são executados serviços de limpeza e manutenção, que colaboram na conservação dos móveis, pisos e recursos didáticos existentes.

No total, existem 32 (trinta e duas) salas de aulas na Facene/RN, sendo 06 (seis) no bloco A, 21 (vinte e uma) no bloco B e 5 (cinco) no bloco C. As salas são equipadas com quadro branco, computador, datashow, tela de exposição e ar-condicionado. As salas possuem mesas e cadeiras em formato anatômico para garantir o conforto do aluno (destros e sinistros), além de uma luminosidade adequada para as práticas pedagógicas. O ambiente das salas de aulas da Facene/RN também é coberto pela rede wi-fi da Instituição, possibilitando que a tecnologia, e os recursos online provenientes dela, também façam parte da diversidade pedagógica.



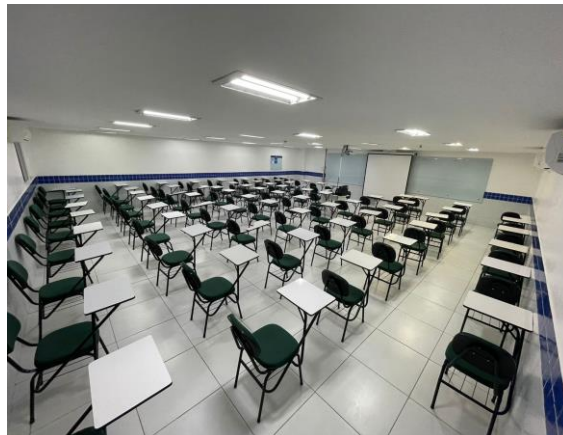
AMBIENTE	ÁREA (m <sup>2</sup> )
BLOCO A	
Sala de aula 01	46
Sala de aula 02	60
Sala de aula 03	64
Sala de aula 04	67
Sala de aula 05	67
Sala de aula 06	67
BLOCO B	
Sala de aula 01	54
Sala de aula 02	54
Sala de aula 03	54
Sala de aula 04	110
Sala de aula 05	110
Sala de aula 06	50
Sala de aula 07	50
Sala de aula 08	50
Sala de aula 09	50
Sala de aula 10	50
Sala de aula 11	50
Sala de aula 12	120
Sala de aula 13	50
Sala de aula 14	51
Sala de aula 15	51
Sala de aula 16	51
Sala de aula 17	51
Sala de aula 18	70
Sala de aula 19	70
Sala de aula 20	70
Sala de aula 21	45
BLOCO C	
Sala de aula 1	54
Sala de aula 2	70
Sala de aula 3	141
Sala de aula 4	89
Sala de aula 5	108

Lembramos que todos os computadores contam com leitor de DVD/CD ROM e entrada USB para *pen driver* e Internet com tecnologia *Wi-Fi*. As salas de aula são identificadas com numeração sequencial.

Como recurso exitoso e inovador as salas de aula são equipadas, quando necessário, com o objetivo de assegurar o acesso a recursos didáticos modernos, bem como a execução de metodologias ativas em qualquer ambiente da instituição. Existe cinco gabinete com rodas (dispositivo de transporte e recarga), equipado com 64 tablets Samsung, cada gabinete. Estes “carrinhos” com os tablets possibilita que os professores executem avaliações digitais em sala de aula, realizem testes, simulações, acessem materiais audiovisuais e em alta resolução de forma individualizada, e adotem estratégias de metodologias ativas utilizando este recurso tecnológico.

O estudante poderá aprofundar o estudo relacionado aos assuntos abordados em sala de aula, interagir com os diversos professores, discutir e enviar tarefas em qualquer hora e lugar, bastando usar a conexão de internet para realizar seus estudos. Tudo isto, com o suporte da Plataforma MOODLE, que na nossa instituição recebeu a denominação de Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA).

As salas de aula atendem às necessidades institucionais e do curso, apresentando manutenção periódica, conforto, disponibilidade de recursos de tecnologias da informação e comunicação adequados às atividades a serem desenvolvidas, flexibilidade relacionada às configurações espaciais, oportunizando distintas situações de ensino-aprendizagem, e possuem outros recursos cuja utilização é comprovadamente exitosa.



### **BLOCO A**

O Bloco A, como primeira edificação da Facene/RN, agrupa salas de aula, laboratório, Área de Vivência, Secretária Acadêmica, Setores Administrativos, Coordenações de Curso. Os ambientes até aqui descritos compõem a estrutura do Bloco A,



## PROJETO PEDAGÓGICO GRADUAÇÃO EM FISIOTERAPIA

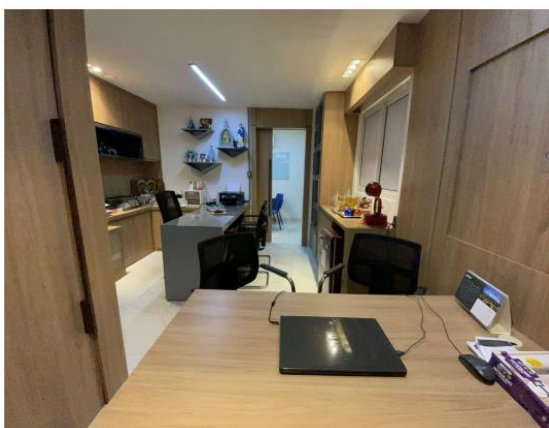
bloco inicial de funcionamento da Facene/RN. A tabela a seguir mostra um resumo das estruturas físicas e respectivos tamanhos dos espaços que compõem o Bloco A:

<b>AMBIENTE</b>	<b>Tamanho</b>
Direção Geral	25 m <sup>2</sup>
Recursos Humanos	14 m <sup>2</sup>
Secretaria Acadêmica	40 m <sup>2</sup>
Núcleo de Tecnologia e Informação	28 m <sup>2</sup>
Sala dos Professores	85 m <sup>2</sup>
NUPETEC	34 m <sup>2</sup>
NAP	16 m <sup>2</sup>
Financeiro	24 m <sup>2</sup>
Marketing e Relacionamento	18 m <sup>2</sup>
Hall e Recepção	40 m <sup>2</sup>
FIES e Prouni	13 m <sup>2</sup>
Convênios e Estágio	20 m <sup>2</sup>
Ouvidoria	18 m <sup>2</sup>
Núcleo de educação a distância	25 m <sup>2</sup>
Comissão Própria de Avaliação	18 m <sup>2</sup>
Núcleo de Educação a Distância	25 m <sup>2</sup>
Laboratório Multidisciplinar I	45 m <sup>2</sup>
Laboratório Multidisciplinar II	55 m <sup>2</sup>
Laboratório Multidisciplinar III	47 m <sup>2</sup>
Laboratório Multidisciplinar IV	87,45m <sup>2</sup>
Laboratório Multidisciplinar V	87,34m <sup>2</sup>
Laboratório Multidisciplinar VI	88,64m <sup>2</sup>
Laboratório Multidisciplinar VII	162,94m <sup>2</sup>
Laboratório Multidisciplinar VIII	39 m <sup>2</sup>
Laboratório Multidisciplinar IX	39 m <sup>2</sup>
Laboratório Multidisciplinar X	78 m <sup>2</sup>
Laboratório Multidisciplinar XI	251,51m <sup>2</sup>
Laboratório Multidisciplinar XII	101 m <sup>2</sup>
Laboratório Multidisciplinar XIII	30 m <sup>2</sup>
Laboratório Multidisciplinar XIV	46 m <sup>2</sup>
Laboratório Multidisciplinar XV	106,85 m <sup>2</sup>
Laboratório Multidisciplinar XVI	63 m <sup>2</sup>



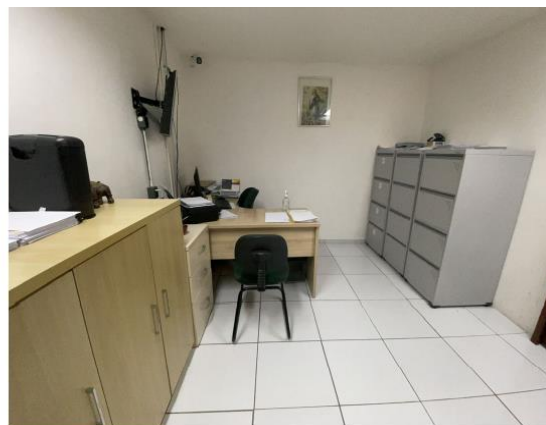
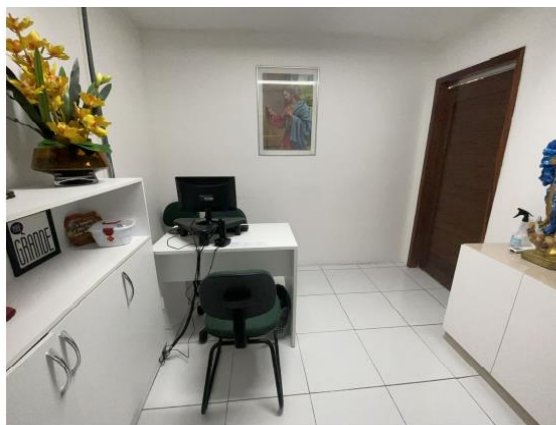
### 3.2 Direção Geral da IES

A Direção Geral conta com um espaço físico de 25 metros quadrados, com uma antessala de recepção e espera. Como nos demais ambientes institucionais, trata-se de instalações amplas e confortáveis, onde trabalham os Diretores institucionais. Nesse espaço são realizadas também, as reuniões do conselho superior institucional, o Conselho Técnico Administrativo-CTA e as reuniões de Diretoria.



### 3.3 Recursos Humanos

O setor de RH da instituição conta com 14 m<sup>2</sup>. O acesso é livre para todos os funcionários durante seus horários de trabalho. O RH funciona das 08h às 22h. Atua coordenando a administração de recursos humanos de toda a Instituição. Composto por uma recepção e uma sala reservada para atendimento a funcionários e docentes.



### 3.4 Secretaria Geral



A Secretaria Acadêmica funciona das 07h30 às 22h, possibilitando o atendimento aos alunos em todo o tempo de permanência na IES. Também conduz à Tesouraria da Instituição, que se comunica, ao mesmo tempo, com a Secretaria a Direção. O Espaço físico da Secretária Acadêmica e recepção conta 73 m<sup>2</sup>. A Secretaria conta com espaço destinado ao atendimento aos alunos e ao docente. Além dos espaços para atendimento tem também espaço específico para os seus arquivos e o seu funcionamento administrativo, bem como a movimentação dos seus funcionários.

### 3.5 Núcleo Pedagógico de Ensino e Tecnologia (NUPETEC)

Destinado ao atendimento de alunos e professores, o Núcleo Pedagógico de Ensino e Tecnologia (NUPETEC) conta com 34 metros quadrados e se presta aos serviços de tecnologia da informação e comunicação no processo de ensino-aprendizagem da IES. Comanda as ações de sistematização dos dados relativos às avaliações da aprendizagem; ao uso de estratégias informatizadas para a implementação das Unidades Curriculares; acompanhamento progressivo da formação do Banco de Questões Institucional; Coordenação da realização do Teste de Progresso semestral para todos os cursos da IES; Coordenação da realização das Provas Integradas; Atua na implementação das Metodologias Ativas, em adequação ao conteúdo de cada Unidade Curricular, inclusive na realização de avaliação na modalidade OSCE; Coordenação da produção/impressão de materiais didáticos e das avaliações de aprendizado.



Além disso, coordena as ações de supervisão e acompanhamento dos resultados pedagógicos e do perfil de produção docente, sistematizando os relatórios que retratam os dados alcançados e contribuem para a construção de evidências das suas práticas inovadoras e exitosas.

### 3.6 Núcleo de Educação à Distância (NEaD)

A Facene/RN tem no Núcleo de Educação a Distância (NEaD) um espaço que oferece o suporte para o desenvolvimento de estudo/ensino, pesquisa e projetos de extensão acadêmica, e orientação didático pedagógica. Para isso, possui um espaço climatizado, amplo, aberto para o atendimento da comunidade acadêmica e que serve de suporte para o trabalho da equipe multidisciplinar. Neste espaço, são desenvolvidas todas as atribuições do setor no sentido de oferecer suporte aos docentes, tutores e discentes.

De maneira geral, este setor se presta ao serviço de organização estrutural do ambiente virtual de aprendizagem com foco nas atividades desenvolvidas à distância, tendo a responsabilidade desde a coordenação, logística, curadoria e organização das atribuições dos atores acadêmicos envolvidos nesse processo, além da construção e distribuição do material didático pedagógico disponibilizado para os discentes.

Neste espaço encontra-se também um estúdio amplamente equipado e preparado para receber nossos professores conteudistas para gravação das aulas a serem disponibilizadas no AVA. Portanto, por meio de um sistema de agendamento próprio, o professor se dirige ao local para realizar essa gravação. A responsabilidade técnica de edição, preparação e veiculação do vídeo, também é de responsabilidade da equipe do NEaD.

#### **Processo de controle de produção ou distribuição de material didático (logística)**

A confecção dos materiais audiovisuais e textuais é dada por uma equipe pedagógica, que junto aos docentes responsáveis pelos módulos e corpo de tutores, elaboraram estratégias de consecução e execução dos materiais instrucionais, objetivando garantir materiais de qualidade de acordo com os referenciais de Qualidade para Educação

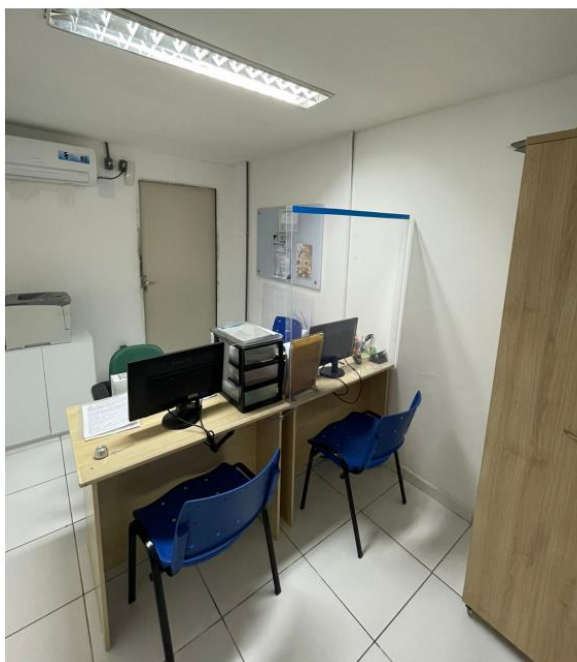
Superior à Distância do Ministério da Educação. Através da integração entre o setor de Marketing, NEaD e NTI, construiu-se uma estrutura à disposição dos docentes, que conta com estúdio completo, iluminação, câmeras e demais equipamentos, além dos profissionais de designer gráfico e editoração de vídeo.

Os materiais didáticos confeccionados seguem um formato dialógico, em que mesmo na perspectiva da Educação à Distância, haja uma interlocução entre professores, tutores e discentes, tornando estes materiais interativos sob a perspectiva do discente, o qual de forma autônoma constrói as habilidades, competências e atitudes pretendidas por cada componente curricular.

As mídias utilizadas para a confecção de um material didático completo em diferentes searas conta com os formatos de: material textual, vídeos, videoconferências e páginas na *web*, trabalhados em diferentes contextos de aprendizagem, sejam estes síncronos ou assíncronos. A equipe responsável pela confecção e pré-testagem dos materiais didáticos confeccionados por esta IES conta com profissionais especialistas em Educação à Distância, docência no Ensino Superior à distância, pedagogo, ambientes virtuais de aprendizagem, desenho instrucional, diagramação, ilustração, sistemas de informação e desenvolvimento de páginas na *web*.

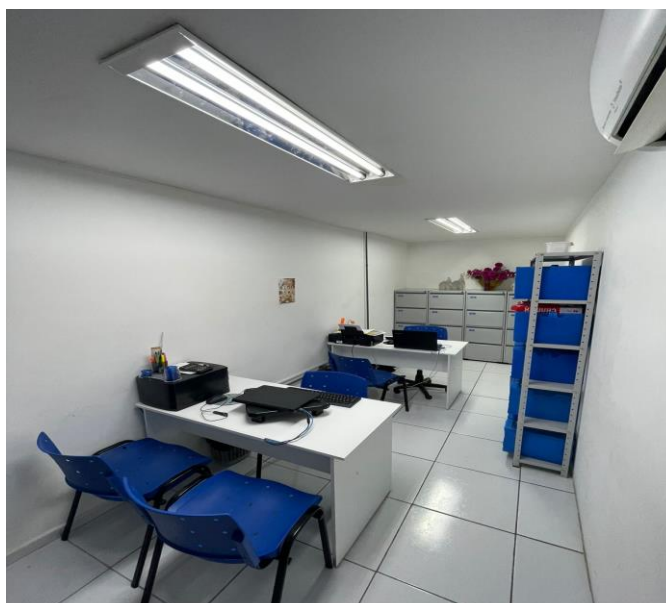
### 3.7 Convênio e Estágio

Ambiente com 20 m<sup>2</sup> conta com dois espaços. Uma recepção, onde a secretaria de estágio realiza atendimentos dos discentes, docentes e supervisores de estágio. E um espaço de trabalho da coordenação de estágio. Funciona de segunda a sexta das 08:00h às 17:00h e aos sábados das 08:00h às 12:00h. Este setor é responsável por todo gerenciamento geral do estágio, convênios, atividades práticas externas, visita técnicas, Estágio Curricular Supervisionado, além de Estágio Extracurricular. Neste sentido há uma atuação efetiva da coordenação de estágio geral, que conduz e gerencia os supervisores de cada curso. E o desenvolvimento do trabalho da secretaria do estágio, com preparação, encaminhamentos e assinaturas de documentos, bem como envio de cronogramas e comunicação da IES com os ambientes e espaços conveniados. Neste setor os convênios com os campos externos são formalizados e neste setor também são formulados as documentações necessárias dos alunos para que possam iniciar Prática e/ou Estágio, de acordo com o que preconiza a Lei do Estagiário 11.788, de 25 de Setembro de 2008.



### 3.8 FIES e PROUNI

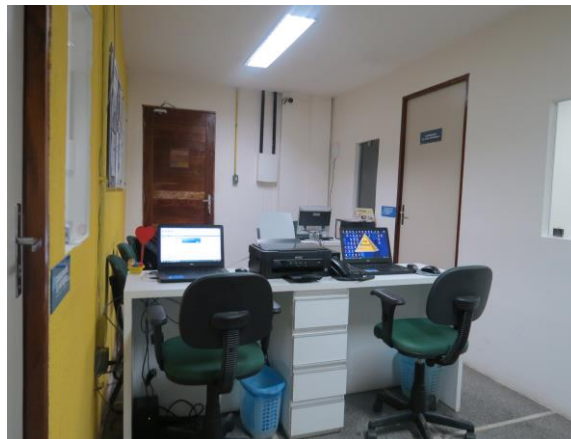
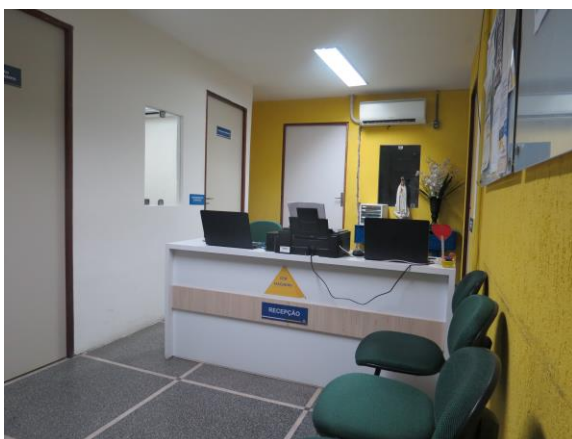
Ambiente com 13 metros quadrados, no qual se processam todas as operações dos programas de financiamento estudantil vigentes na IES. Funciona das 08:00 às 22:00h e permite o atendimento do próprio aluno da FACENE/RN e da comunidade. Para acessar as explicações sobre as suas possibilidades de bolsas de estudos/financiamentos os alunos contam, nesse setor, com funcionários capacitados para o seu esclarecimento e acompanhamento, a fim de viabilizar os seus propósitos



### 3.9 Espaço de trabalho para o coordenador

Central de Coordenações da FACENE/RN é o espaço de trabalho para toda a administração pedagógica dos cursos, conforme detalhado a seguir: nela funcionam as Coordenações Acadêmica; Coordenação de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC); e Coordenações de Cursos de Graduação em Nutrição, Educação Física, Enfermagem, Farmácia, Fisioterapia, Medicina, Odontologia, Psicologia e Biomedicina.

Atua na gestão acadêmica/pedagógica dos cursos relacionados, exercendo a gestão do processo de ensino em seus múltiplos aspectos. Desempenha a gestão dos aspectos relacionados aos corpos discente e docentes dos cursos, acolhendo, atendendo, mediando a resolução de conflitos, ao mesmo tempo em que define padrões pedagógicos, analisa os processos de ensino desenvolvidos e mantém contínua estratégia de atualização e aperfeiçoamento.



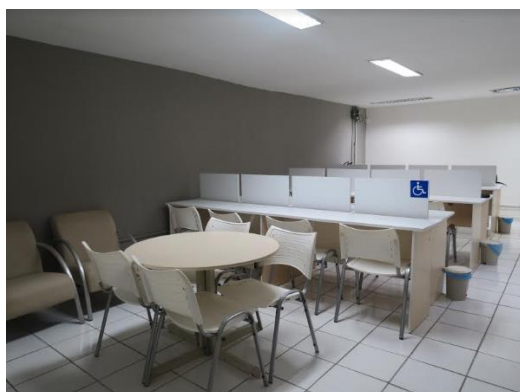
Cada coordenação de curso possui gabinetes para atendimento do discente/docente. Assim, o espaço de trabalho do Coordenador viabiliza as ações acadêmico administrativas com infraestrutura tecnológica diferenciada, possibilitando distintas formas de trabalho. Neste contexto, o curso de graduação em Fisioterapia da FACENE/RN possui ambiente de trabalho para o desenvolvimento das funções pedagógicas e administrativas da Coordenadora do Curso. O espaço conta com uma recepção de atendimento a docentes e discentes, realizada por funcionários do corpo técnico-administrativo, que dão apoio e suporte às demandas da coordenação em tempo integral de funcionamento. Todos os ambientes são modernamente equipados de forma a garantir conforto e comodidade a todos.

Dessa forma, a Coordenação de Fisioterapia está inserida dentro do complexo estrutural das coordenações (Central de Coordenações de Cursos) e lança mão de

atendimentos exclusivos e individuais, para alunos, professores e comunidade acadêmica, com equipamentos de informática, acesso à internet e rede *wi-fi*, bom dimensionamento, limpeza, iluminação, componente acústico, climatização, acessibilidade, conservação, comodidade e mobiliário adequados. Além disso, a FACENE/RN conta com uma tecnologia de acesso remoto aos seus sistemas, possibilitando assim, uma ferramenta de trabalho integral e diferenciada por parte dos Coordenadores.

### 3.10 Sala coletiva de professores

A FACENE/RN possui uma excelente sala coletiva de professores, medindo 86 m<sup>2</sup>. Funciona com estrutura adequada à recepção dos docentes, planejamento e preparação das aulas e demais atividades, atendendo, plenamente, aos requisitos de dimensionamento, limpeza, iluminação, sonorização, climatização, acessibilidade, conservação, comodidade e mobiliário adequados.



A sala de professores é coletiva e utilizada de maneira rotativa por professores. Este ambiente conta com armários individuais para acomodação, conta também com 2 (dois) sofás grandes para descanso e leitura, acervo de revistas semanais e jornais diários e TV.

A sala coletiva de professores viabiliza o trabalho docente, possui recursos de tecnologias de informação e comunicação apropriados para o quantitativo de docentes, permite o descanso e atividades de lazer e integração e dispõe de apoio técnico-administrativo próprio e espaço para a guarda de equipamentos e materiais. Ainda contamos, nessa sala dos professores, com a instalação de um lavabo próprio (masculino e feminino).

### 3.11 Marketing e Relacionamento

O setor intitulado de *Marketing e Relacionamento* tem como objetivo central solidificar o nome da empresa no mercado, levando sua marca diretamente para pessoas

que buscam uma formação de qualidade através de estratégias e campanhas que tornem nossos serviços acessíveis e conhecidos para o seu público-alvo.



São responsáveis pela análise e escolha das ferramentas que ajudam no alcance dos objetivos. Administram todos os canais de comunicação (site, instagram, facebook, twitter, youtube, TV's locais/regionais, rádios e mídias impressas) da empresa. Participam do planejamento, execução e divulgação das ações extensionistas. Firmam parcerias com instituições educacionais, de saúde e Organizações Não-Governamentais - ONGS. Preparam os materiais de mídia das ações externas e internas, divulgam as conquistas acadêmicas/profissionais de nossos colaboradores, alunos e egressos, promovemos ações de conscientização através das mídias sociais e divulgam eventos de interesse da comunidade acadêmica e público externo.

### 3.12 Núcleo de Apoio Psicopedagógico (NAP)





O Núcleo de Apoio Psicopedagógico busca atender às necessidades da comunidade acadêmica em três eixos: orientação ao Corpo Discente e Docente; Apoio às Coordenações dos Cursos; Projetos Institucionais, além de criar estratégias de ação de inclusão. O setor possui todo mobiliário e aparelhos (estante, armários, cadeiras, mesa para reunião, sofá, birôs e computadores interligados a internet) bem como iluminação e climatização adequadas.

O Núcleo de Apoio Psicopedagógico – NAP da FACENE/RN é uma instância acadêmica voltada para o aperfeiçoamento e a excelência das ações pedagógicas. Para tanto, conta com uma equipe multidisciplinar composta por docentes, psicólogos e pedagogos, que atua na análise e suporte das atividades de ensino.

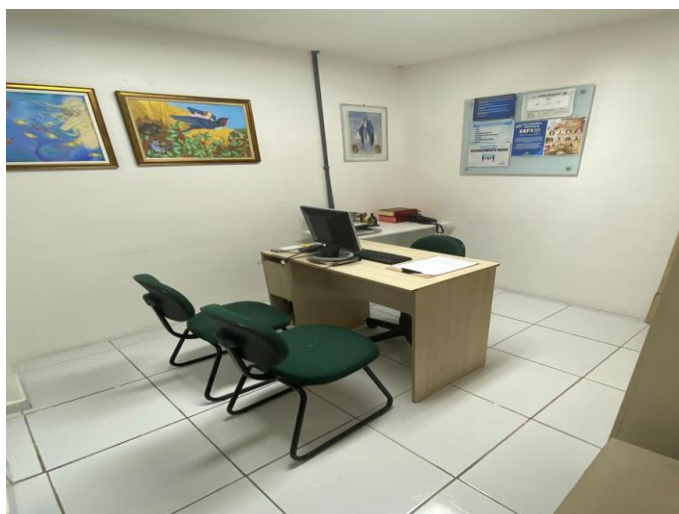
Tem por objetivo oferecer suporte aos alunos nas áreas psicológica e pedagógica, através de orientações, escutando e atendendo em parceria com os demais setores da IES, principalmente com as coordenações acadêmica e de cursos. São responsáveis ainda pelas ações de inclusão e garantia da acessibilidade a todos os acadêmicos, respeitando seu direito de matrícula e permanência com sucesso no Ensino Superior.

Desta forma, planeja, encaminha, acompanha e organiza o atendimento educacional especializado, através de adaptação de materiais e formação continuada para os atores pedagógicos envolvidos com o processo de ensino e de aprendizagem. A formação continuada relativa à educação inclusiva ocorre semestralmente e extraordinariamente, nos casos em que houver necessidade.

### **3.13 Ouvidoria**

A Ouvidoria da IES atende à comunidade acadêmica no encaminhamento das demandas, seja de alunos, professores, funcionários e/ou comunidade externa; interage com todos os setores das Faculdades com elevado índice de resolutividade. Possui mobiliário e aparelhagem (cadeira, birô, impressora, ramal telefônico, computadores interligados a Internet), iluminação e climatização adequados.

Funciona na defesa dos direitos individuais e coletivos dos discentes, e demais atores acadêmicos, proporcionando condições para o exercício da cidadania por um ensino de qualidade e a conseqüente formação profissional de excelência, com ética e humanizada.



A Ouvidoria FACENE/RN está norteada por um Plano de Ação atualizado a cada semestre letivo. Esse Plano contempla ações que vão da prestação de informações à mediação de conflitos junto à comunidade universitária e, ainda, à divulgação da Ouvidoria na sociedade em geral. O Plano tem como objetivos: Em relação à Ouvidoria: Torná-la mais dinâmica com a realização de ações inovadoras; intensificar sua integração com todas as instâncias da Faculdade; agilizar mais ainda o atendimento para dar respostas em tempo mais curto e manter diálogo permanente com as ouvidorias privadas e públicas. Em relação aos demandantes: prevenir o aparecimento de conflitos; aliviar as tensões no âmbito interno e reduzir sempre e cada vez mais o nível de insatisfação.

Na prática o atendimento aos alunos seja presencial, por meios eletrônicos ou através do uso de formulário disponível nas “Caixas de Sugestão” fixadas em locais de maior circulação, os têm possibilitado reclamar, criticar, solicitar, sugerir e elogiar. Cabe à Ouvidoria encaminhar as demandas (*online*) às pessoas e/ou setores acionados com recomendação de resposta em tempo hábil, sejam essas demandas de natureza pedagógica ou administrativa. No caso de atender aluno que decline ter dificuldades na aprendizagem ou de socialização é orientado a conhecer o NAP – Núcleo de Apoio Psicopedagógico da IES, com encaminhamento para o devido atendimento.

### **3.14 Comissão Própria de Avaliação (CPA)**

A Comissão Própria de Avaliação (CPA) da FACENE/RN é instância atuante na IES, conforme preconizado pelo SINAES, desenvolvendo, aperfeiçoando e implementando estratégias de avaliação dos seus recursos e processos incluídos na sua oferta de serviços educacionais. Para tanto, age não só como *locus* de reflexão sobre os procedimentos de discussão e problematização dos serviços educacionais oferecidos pela IES, mas também

trabalhando conjuntamente com outras instâncias, tanto nas análises de questões internas como de demandas oriundas de instâncias externas à Faculdade.

Nesse sentido, a CPA trabalha como uma comissão produtora, que gera informações precisas sobre a avaliação dos serviços educacionais oferecidos pela FACENE/RN à sua comunidade, identificando as suas fragilidades e trabalhando em prol da qualificação do ensino oferecido através dos seus cursos de graduação.



A Comissão Própria de Avaliação possui mobiliário, aparelhagem, iluminação e climatização adequados. O setor tem por finalidade contribuir, coordenar e monitorar as políticas de autoavaliação da instituição, sendo o agente de interlocução para propor estratégias e demandas, assim como, divulgar à comunidade as conquistas alcançadas.

### 3.15 Núcleo de Tecnologia da Informação (NTI)

O Núcleo de Tecnologia da Informação da IES atende à comunidade acadêmica no suporte às demandas relacionadas às tecnologias da informação. É o setor responsável pela administração de todos os aspectos relacionados à informatização de dados institucionais. Gerencia todo o sistema de registro institucional, incluindo aspectos relacionados ao funcionamento da Secretaria Geral, da Biblioteca, do NUPETEC, CPA e demais setores institucionais.

Também é encarregado de todos os aspectos de utilização, aquisição e manutenção de recursos de *Hardware* e *Software*, bem como da fluência dos sistemas de redes integradas. Possui mobiliário, aparelhagem, iluminação e climatização adequadas para o funcionamento do setor.



### 3.16 Laboratórios de ensino para a área de saúde

A FACENE/RN dispõe de diversos laboratórios, altamente equipados para proporcionar aos acadêmicos dos cursos da área da saúde a oportunidade de uma formação com experiências práticas e vivências que possibilitem a formação de profissionais diferenciados. Os acadêmicos de Fisioterapia participam ativamente de variadas aulas nos laboratórios, onde é possível associar a teoria à prática e vivenciar de uma forma mais aproximada os conteúdos abordados em sala de aula.

Para o contínuo aperfeiçoamento das estratégias administrativas de suporte às atividades práticas desenvolvidas nos seus espaços acadêmicos, os laboratórios contam com uma equipe de 13 (treze) profissionais, a saber: um coordenador que também é professor da instituição, formado em Engenharia Agrônoma, responsável por gerir os processos de trabalho e, por conseguinte, os recursos humanos e, materiais e mais 12 (doze) técnicos com as seguintes formações: 1 enfermeiro; 4 técnicos de enfermagem; 1 técnico em necrópsica; 3 Químicos; 2 técnicos de saúde bucal e 2 auxiliares de laboratório. Essa equipe desempenha atividades de estruturação das providências necessárias à realização das aulas práticas. As aulas são previamente agendadas, antes do início de cada semestre, sincronizadas segundo a necessidade de cada curso. Desse modo, sempre que os docentes e os alunos comparecem a cada laboratório para o início de uma aula, todo o material a ser utilizado já está alocado nas bancadas e prontamente disponível para uso de todos os participantes.

Essa equipe desempenha atividades de estruturação das providências necessárias à realização das aulas práticas. As aulas são previamente agendadas por meio de sistema próprio de agendamento, antes do início de cada semestre ou no decorrer do mesmo,

sempre que houver necessidade, porém com prazo mínimo de três dias úteis, sincronizadas segundo a necessidade de cada curso. Desse modo, sempre que os docentes e os alunos comparecem a cada laboratório para o início de uma aula, todo o material a ser utilizado já está alocado nas bancadas e prontamente disponível para uso de todos os participantes.

Os laboratórios estão disponíveis para aulas, aprofundamentos, monitorias e outros estudos, durante os três turnos diários de segunda a sexta-feira, e pelas manhãs aos sábados.

Cada Laboratório de Práticas da IES conta com todos os equipamentos e materiais de consumo adequados às suas práticas, bem como Equipamentos de Proteção Individuais/EPI para alunos, professores e funcionários. Em cada um deles está disponível pasta com a descrição pormenorizadas de todos os equipamentos e materiais, o Manual de Biossegurança da IES, as descrições de Procedimentos Operacionais Padrão/POP, e material de Primeiros Socorros disponível.

Os discentes também dispõem de espaço de aprendizado independente nos laboratórios, fora do horário de aulas, para o qual contam com a assessoria dos monitores das disciplinas que pretendem estudar. Para tanto, agendam a solicitação do laboratório e materiais, para a prática e estudo dos conteúdos disciplinares ministrados pelos docentes da IES, acompanhados de monitores e técnicos responsáveis pelo laboratório. Ficam registrados no controle do laboratório todos os procedimentos e frequência de discentes e monitores.

Encontram-se nos laboratórios também os roteiros das atividades práticas para que os alunos possam estudar, praticar e revisar os conhecimentos previamente colocados pelos docentes nos laboratórios e em sala de aula seja com os monitores ou sozinho.

Ao todo, a FACENE/RN conta com 17 (dezesete) laboratórios, os quais, afim de facilitar a identificação, são denominados de Laboratório multidisciplinar, sendo atribuído a numeração em algarismo romano de I a XVII, com a descrição dos assuntos ou conteúdos, ou unidades curriculares que podem ser trabalhados em cada um deles.

Mesmo utilizando a nomenclatura: Laboratório Multidisciplinar, destacamos que há laboratórios que contemplam as especificidades da formação do Fisioterapeuta. A intenção ao denominar esses espaços de forma mais genérica é de fomentar, ainda mais, a inter, multi e transdisciplinaridade na formação do profissional de saúde, nesse caso, em particular do fisioterapeuta. A IES, como especialista na área da saúde, isto é, só ofertando curso neste campo de atuação, já vem, há mais de uma década, pensando nessa formação interprofissional e tentando materializar essas proposições pedagógicas nas matrizes curriculares, nas ementas das disciplinas, nos diálogos entre os diversos cursos e entendendo também que pode se materializar na proposta dos laboratórios. O Quadro 1 abaixo sintetiza a nomenclatura de cada laboratório, com as respectivas dimensões físicas.

Sendo assim, a FACENE/RN dispõe de laboratórios relacionados como específicos do curso, equipados com todo material necessário para o desenvolvimento de aulas teórico-práticas. Para o desenvolvimento de aulas práticas são informados no cronograma e plano de curso de cada disciplina, o dia, horário e material necessário para a realização das atividades. A estruturação de funcionamento dos laboratórios conta com a assessoria permanente de técnicos exclusivos para a preparação do material a ser utilizado nas aulas e manutenção e conservação de todos os equipamentos e instrumentais utilizados.

Os docentes mantêm contato permanente com os técnicos responsáveis, e interação necessária para a otimização das atividades desenvolvidas nos laboratórios.

Como se trata de muitos laboratórios, daremos, a seguir, ênfase àqueles que são utilizados em disciplinas básicas, bem como específicas do curso de graduação em Fisioterapia da FACENE/RN. Eis a descrição, sintética de cada um deles:

### Laboratório Multidisciplinar II

O laboratório de Histologia permite ao aluno estudar a histogênese e a histofisiologia dos diferentes tecidos que compõem o corpo humano. A partir da utilização de microscópios, as origens embriológicas de todos os tecidos do organismo humano também são estudadas nas mais variadas aulas práticas que acontecem no laboratório.

Portanto, este espaço acadêmico, reservado ao estudo, a partir do auxílio de microscópios possibilita a visualização de estruturas microscópicas biológicas, celulares, histológicas e patológicas como também de bactérias, micro-organismos e fungos. Assim, este espaço é utilizado na disciplina de **Processos biológicos**, a fim de realizar análise quanti-qualitativa de lâminas histológicas. Toda e qualquer atividade desenvolvida no laboratório é sob a orientação de docente, contando ainda com o auxílio dos técnicos de laboratório e dos monitores.



Estrutura do Laboratório Multidisciplinar II da FACENE/RN

Vale ressaltar que todas as normas de segurança estão impressas e presentes no ambiente físico do laboratório.

### Laboratório Multidisciplinar III

No laboratório de Citologia, os alunos podem conhecer as estruturas de uma célula e correlacionar com as suas funções. O laboratório multidisciplinar tem como objetivo oferecer aos alunos conhecimentos básicos, desta feita, **Processos Biológicos, Microbiologia e parasitologia básica**, facilitando a integração entre a teoria e a prática, através do estudo feito com lâminas com estruturas microscópicas, propiciando, assim, melhor aproveitamento dos conhecimentos.

O laboratório conta com seis bancadas com vinte e quatro microscópios binoculares, um computador, um conjunto composto por um microscópio trinocular, uma câmera e um televisor de alta definição, o microscópio trilocular (utilizado pelo professor) possui uma câmera acoplada - capaz de transmitir, fotografar e filmar as imagens - estão conectados a uma TV de alta definição o que permite a transmissão de imagens do microscópio para a TV, permitindo a visualização em HD.

O referido pacote tecnológico disponível aos alunos dá condição para acompanhar o estudo e a descrição das lâminas microscópicas realizadas pelo professor, que monitora em tempo real.



Estrutura do Laboratório Multidisciplinar III- FACENE/RN

Considerando a preocupação com a qualidade do ensino, ocupa-se o laboratório com no máximo vinte e cinco alunos. Para atuar nos laboratórios multidisciplinares que incluem técnicas de microscopia os alunos são treinados previamente para alcançar

capacidade de utilizar, com técnica adequada, o microscópio ótico no estudo e identificação dos tipos de tecidos que compõem os órgãos do corpo humano.

Contam com todos os demais recursos necessários ao desenvolvimento das atividades de ensino, sendo avaliados como excelente estrutura para a realização das atividades práticas dos componentes curriculares em foco.

### Laboratório Multidisciplinar IV

Contempla atividades desenvolvidas nas disciplinas de **Microbiologia e parasitologia básica e Imunologia e Patologia básica** Todas as atividades são desenvolvidas de acordo com as Normas de segurança, que se encontra disponível no laboratório de forma impressa para consulta.

Este laboratório possui um quantitativo de equipamentos e utensílios em proporcionalidade para o espaço físico e as necessidades para o desenvolvimento das aulas práticas. Possui isolamento de ruídos externos, boa acústica interna, luminosidade artificial e adequada climatização com equipamentos de ar-condicionado, móveis que atendem as especificidades e preservam a segurança em função do quantitativo de alunos atendidos no laboratório em análise.



Estrutura do Laboratório Multidisciplinar IV - FACENE/RN.

### Laboratório Multidisciplinar V

No Laboratório Multidisciplinar V são contempladas as atividades desenvolvidas na disciplina de **Processos Biológicos** (conteúdos de bioquímica básica), onde todas as atividades são desenvolvidas de acordo com as Normas de segurança, que se encontra disponível no laboratório de forma impressa para consulta.





Estrutura do Laboratório Multidisciplinar V - FACENE/RN.

Atende aos docentes e discentes da instituição bem como aos visitantes, tendo o número limite permitido de 25 alunos por aula ministrada, objetivando a segurança dos usuários do laboratório. Dispõe de muitos equipamentos de qualidade e em perfeito estado de uso, dentre os equipamentos disponíveis vale destacar o sistema de osmose reversa para obtenção de água purificada, a estufa para secagem de vidrarias e tecidos vegetais, possui um espectrofotômetro que identifica fósforo em água, além de contar com um chuveiro de emergência e extintores, garantindo auxílio em caso de acidentes. O número de materiais, vidrarias, substâncias e reagentes disponíveis suprem as demandas das aulas práticas realizadas neste laboratório.

Este laboratório conta com o suporte técnico de dois químicos capacitados e treinados, que mantém os controles referentes à qualidade dos serviços, utilização, manutenção dos equipamentos, soluções e reagentes armazenados no laboratório.

### Laboratório Multidisciplinar VII

Este espaço contempla atividades desenvolvidas nas disciplinas de **Processos Morfofisiológicos**, assim como de **Bases Terapêuticas do Cuidado à Saúde**, **Imaginologia**, **Exames Laboratoriais e Biossegurança**, **Fisioterapia Cardiorrespiratória e Vascular**, **Fisioterapia em UTI**. De maneira geral, no que concerne, respectivamente, ao desenvolvimento de conteúdos relativos ao primeiro contato do estudante com o paciente, o que engloba a prática de verificação de sinais vitais, assim como a demonstração e a técnica de paramentação e desparamentação, aspiração e ressuscitação cardíaca.



Estrutura do Laboratório Multidisciplinar VII - FACENE/RN.

O presente laboratório é dividido em vários ambientes preparados para simular ambientes como: sala de cirurgia, enfermaria e unidade individual de terapia intensiva. Sendo tudo equipado com materiais e instrumentos reais, permitindo que os alunos tenham o contato mais próximo da realidade dessas áreas, antes mesmo de participarem dos campos de estágios. Essa subdivisão possibilita que esse laboratório seja utilizado por mais de uma disciplina por vez.

Atende aos docentes e discentes da instituição e aos visitantes em caráter especial, tendo o número limite de 35 pessoas por atendimento, visando à segurança dos usuários. Dispõe de equipamentos de qualidade em perfeito estado de uso e materiais em quantidade adequada para suprir sua demanda, além de possuir dois lavabos e manequins que permitem a realização de práticas diversas.

### **Laboratório Multidisciplinar X**

No laboratório Multidisciplinar X são desenvolvidas atividades da disciplina de **Imunologia e Patologia básica**, onde todas as atividades são desenvolvidas de acordo com as normas de segurança, que se encontra disponível no laboratório de forma impressa para consulta.

Esse espaço é dividido em 6 (seis) ambientes, sendo um ambiente dedicado à recepção, armazenagem e lavabo e os outros 5 (cinco) espaços dedicados, separadamente, para as especificidades de uroanálises, Bioquímica Clínica, Toxicologia, Hematologia e Imunologia onde cada um tem a sua sala específica. Essa subdivisão possibilitando que esse laboratório seja utilizado por mais de uma disciplina por vez.



Estrutura do Laboratório Multidisciplinar X - FACENE/RN.

Neste laboratório os alunos da Fisioterapia usam o espaço para vivenciarem na Imunologia a realização de testes do sistema imunológico como, por exemplo, VDRL, esfregaços e tipagens sanguíneas, dentre outras.

Atende aos docentes e discentes da instituição e aos visitantes em caráter especial, tendo o número limite de 10 pessoas por atendimento em cada sala, visando à segurança.

### Laboratório Multidisciplinar XI

Este Laboratório contempla atividades desenvolvidas na disciplina de **Anatomia e embriologia Humana e Anatomia Funcional**, onde todas as atividades realizadas respeitam as normas de segurança - que se encontra disponível no laboratório de forma impressa para consultas - e são desenvolvidas sob as orientações dos docentes, contando ainda com o auxílio dos técnicos de laboratórios e os monitores de disciplinas de acordo com a necessidade.

Possui cinco salas amplas, sendo uma utilizada para recepção e exposição do acervo de ossos humanos dispostos em estantes identificadas, além de conter vários órgãos, fetos e outras peças cadavéricas expostas em vidros fechados que possibilitam a visualização das peças.



Estrutura do Laboratório Multidisciplinar XI - FACENE/RN.

As demais salas são utilizadas para realização de aulas teórico-práticas, dispondo de bancadas e mochos para facilitar o estudo das peças cadavéricas, além de conter um tanque em cada uma dessas três salas que são utilizados para armazenar e conservar os corpos, órgãos e peças diversificadas em solução salina hiper concentrada.

As peças cadavéricas são destinadas ao uso exclusivo nas aulas práticas das referidas disciplina. Para facilitar a consulta e respaldar o aprendizado dos alunos no ambiente desse laboratório são colocados à disposição os livros e atlas constantes na bibliografia das disciplinas.

O número limite é de 30 pessoas por sala para atendimento, visando à segurança deles. Conta com um corpo técnico composto por 04 funcionários, sendo dois técnicos de laboratório e dois auxiliares de laboratório, capacitados e treinados, que mantêm os controles referentes à qualidade de serviço, utilização e manutenção dos equipamentos, bem como a conservação das peças cadavéricas, entrada e saída de materiais.

Cabe destacar ainda, que os tanques e bancadas cadavéricas são em aço inoxidável, o que facilita o trabalho de desinfecção. Dispõe de peças cadavéricas em quantidade suficiente, condição imprescindível para o aprendizado, uma vez que desta forma o aluno tem condições de através do contato visual, tátil e prático, relacionar os conhecimentos teóricos adquiridos em sala de aula.



Estrutura do Laboratório Multidisciplinar XI - FACENE/RN.

Todo o material cadavérico encontra-se fixado através de soluções apropriadas para a sua conservação, sendo que o acervo está fixado em solução salina, a qual favorece a manutenção da resistência tecidual e elimina a necessidade da solução de formol.

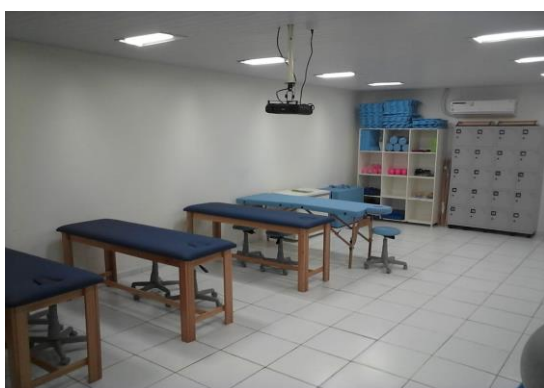
### Laboratórios Multidisciplinares XV

Este espaço está dividido em laboratório A e B, contando com dois espaços. É destinado às aulas práticas específicas do curso e, portanto, denomina-se Laboratório do Movimento. É um local destinado ao estudo das práticas fisioterapêuticas, tanto a nível de avaliação cinético-funcional, como de intervenções aplicadas a Fisioterapia dentro das suas mais diversas especialidades e técnicas.

Nele, são realizadas as práticas de : ***Cinesiologia e biomecânica; cinesioterapia e cinesiopatologia; semiologia e diagnóstico cinético funcional; fisiologia do exercício; eletro-termo-fototerapia; prótese e órtese; recursos terapêuticos e manuais; Fisioterapia cardiorrespiratória e vascular; Fisioterapia em Traumato-Ortopedia e reumatologia; Fisioterapia dermatofuncional; Fisioterapia Esportiva; Fisioterapia do trabalho; Fisioterapia neurofuncional; Fisioterapia em pediatria e Neonatologia; Fisioterapia uroginecológica e obstétrica; Fisioterapia em gerontologia; Psicomotricidade e equoterapia.***

Neste espaço, encontramos aparelhos de eletrotermofototerapia com as mais modernas correntes terapêuticas que permeiam entre a disciplina de Eletro-termo-fototerapia e as demais que utilizam estes recursos a exemplo da Fisioterapia dermatofuncional, Fisioterapia Traumato-ortopédica e reumatológica, dentre outras. Isto, acaba por favorecer o desenvolvimento de habilidades específicas, capacitando os discentes a aperfeiçoarem as técnicas de reabilitação.

Dentro do estudo da Semiologia, Cinesioterapia e Recursos Terapêuticos Manuais, possui suporte de materiais físicos e espaço necessários e disponíveis para as aulas. Nas disciplinas de cardiorrespiratória e Fisiologia do exercício, é possível fazer uso de uma esteira de alta tecnologia. Dessa forma, o laboratório é equipado com materiais e equipamentos que possibilitam a realização de aulas práticas, monitorias e oficinas. São desenvolvidas atividades de simulação baseadas em casos reais, para reabilitação, possibilitando aos alunos a oportunidade de apreender técnicas e procedimentos que serão desenvolvidas junto aos pacientes com todos os recursos necessários para o estudo dos referidos componentes curriculares em questão.



Este espaço destinado à docência onde é promovida a sistematização dos procedimentos e técnicas supramencionados, possibilitando que o discente compreenda e participe como protagonista nos momentos de planejamento, seleção, preparo, manipulação, execução, conservação e calibração de equipamentos e intervenções realizadas.

### Laboratório Multidisciplinar XVI

O laboratório Multidisciplinar XVI é um anexo que possui bancadas em inox e mochos confortáveis que favorecem o estudo e a permanência dos estudantes no referido ambiente, o anexo, faz parte do programa de expansão do grupo FACENE/RN.

O espaço em foco é destinado às aulas práticas das disciplinas de **Anatomia e embriologia humana e anatomia funcional**. É um ambiente planejado e destinado ao estudo do Sistema Esquelético e suas articulações.



### **Laboratórios de Habilidades**

Todos os laboratórios pertencentes a esta IES possuem características tanto voltadas para o ensino básico de saúde, bem como para o ensino específico e, conseqüentemente, para o ensino de habilidades teórico-práticas. Isso porque concebemos que o desenvolvimento de habilidades por meio dos alunos perpassa o uso de tecnologias de diferentes perspectivas: duras, isto é, de equipamentos; leve-duras, de saberes fundamentados e sistematizados e leves, no que diz respeito às relações interpessoais.

Desse modo, a intenção desta instituição formadora é de preparar sujeitos com habilidades múltiplas, desde cognitivas, psicomotoras, relacionais e afetivas. Para tanto, utilizamos os nossos laboratórios como cenários para esse processo de ensino e aprendizagem. Uma estratégia que media, facilita e potencializa esse aprendizado é o OSCE.

### **3.17 Área de vivência**

Área ampla, destinada a toda comunidade acadêmica para momentos de interação e intervalo entre as aulas. Neste espaço encontra-se uma lanchonete terceirizada, mesas e cadeiras que permite a toda comunidade a permanência no espaço com diversos objetivos. Conta com boa iluminação, ventilação e suporte tanto para eventos, interações entre grupos, como circulação de pessoas.



### BLOCO B

O Bloco B foi entregue recentemente a Comunidade Acadêmica, no qual engloba 21 salas de aulas com tamanhos que variam entre 50 m<sup>2</sup> a 120 m<sup>2</sup>, a área da Biblioteca que se constitui em três grandes espaços - Laboratório de Informática, sala de estudo em grupo e pesquisa e acervo da unidade. Ainda no Bloco B encontra-se o setor de compras da instituição com espaço físico de 51 m<sup>2</sup>. Abaixo a descrição detalhada dos setores do Bloco B.

#### 3.18 Biblioteca

A Biblioteca Sant'Ana, pertencente às Instituições Nova Esperança, está diretamente vinculada à sua Diretoria e se constitui no órgão central de suporte aos planos e programas acadêmicos dessa Instituição, de estímulo ao ensino, à extensão e à consulta bibliográfica, científica e tecnológica.

Para cumprir a sua missão de promover o acesso, a recuperação e a transferência de informações para toda a comunidade universitária e geral, de forma ágil, atualizada e qualificada, visando contribuir para a formação profissional integral do cidadão, e desta forma colaborar com o desenvolvimento científico, tecnológico e cultural da sociedade, a Biblioteca possui estrutura física adequada, acervo de livros, periódicos e multimeios atualizados, acesso à internet e base de dados, além de oferecer vários serviços e moderno sistema automatizado de gerenciamento de bibliotecas.

A área da biblioteca constitui-se no laboratório de informática com 70 m<sup>2</sup>; sala de estudos em grupo e consulta com 108 m<sup>2</sup> e o acervo com 141 m<sup>2</sup> quadrados abrigando a sala do acervo geral, seção de multimeios, periódicos e livros de consulta, laboratório de informática e cabines para estudo em grupo ou individual.



A sala de Estudo em Grupo e Pesquisa é composto por 9 cabines, tendo e mesa redonda com 4 cadeiras acolchoadas (cada), possuindo também, 1 mesa retangular com 2 cadeiras acolchoadas e 2 notebooks destinado aos funcionários responsáveis pela sala de estudo. Nesta Sala também há 2 estantes com monografias para os alunos consultarem os trabalhos acadêmicos institucionais.

A área destinada ao acervo constitui um espaço amplo, que também aloja 8 cabines para estudo individual com 1 cadeira em cada cabide. Há também 2 mesas retangulares com 3 computadores; 41 estantes, 1 guarda-volume e 1 carrinho para transporte de livros. Todos os móveis e equipamentos possibilitam o bem-estar da comunidade acadêmica.

### Bibliografia básica por Unidade Curricular (UC)



O acervo físico está tombado e informatizado, o virtual possui contrato que garante o acesso ininterrupto pelos usuários e ambos estão registrados em nome da IES. O acervo da *bibliografia básica* é adequado em relação às unidades curriculares e aos conteúdos descritos no PPC e está atualizado, considerando a natureza das UC. Da mesma forma, está referendado por relatório de adequação, assinado pelo NDE, comprovando a compatibilidade, em cada bibliografia básica da UC, entre o número de vagas autorizadas (do próprio curso e de outros que utilizem os títulos) e a quantidade de exemplares por título (ou assinatura de acesso) disponível no acervo.

Nos casos dos títulos virtuais, há garantia de acesso físico na IES, com instalações e recursos tecnológicos que atendem à demanda e à oferta ininterrupta via internet, bem como de ferramentas de acessibilidade e de soluções de apoio à leitura, estudo e aprendizagem. O acervo possui exemplares, ou assinaturas de acesso virtual, de periódicos especializados que suplementam o conteúdo administrado nas UC. O acervo é gerenciado

de modo a atualizar a quantidade de exemplares e/ou assinaturas de acesso mais demandadas, sendo adotado plano de contingência para a garantia do acesso e do serviço.

O acervo da Biblioteca da FACENE/RN tem sido progressivamente aumentado, valorizado e atualizado, considerando a intenção em oferecer aos alunos um serviço de qualidade e que possa ser instrumento balizador em sua formação profissional. São adquiridos novos livros a cada semestre que se inicia, obedecendo aos critérios da política de Desenvolvimento de Coleções. Atualmente **seu acervo é composto por cerca de 14.490 livros.**

A seção de periódicos é composta por revistas científicas nacionais e internacionais, e jornais e revistas não científicos. **O acervo de periódicos contém aproximadamente 60 títulos** de periódicos, contendo ao total **1722 exemplares** e **3 títulos de jornais**. Alguns dos periódicos científicos disponibilizam o seu acesso digital *on line*.

Em seus terminais e no laboratório de informática I, é possibilitado ao aluno o acesso às seguintes bases de dados:

- Portal CAPES;
- BIREME - Centro Latino-Americano e do Caribe de Informação em Ciências da Saúde;
- LILACS - Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde;
- MEDLINE - Literatura Internacional em Ciências da Saúde;
- COCHRANE - Revisões Sistemáticas da Colaboração Cochrane;
- SciELO - Scientific Electronic Library Online;
- Catálogo de Revistas da Biblioteca Virtual de Saúde Pública;
- PUBLISES – Secretaria de Estado da Saúde de São Paulo;
- ADOLEC - Saúde na Adolescência;
- BBO - Bibliografia Brasileira de Odontologia;
- BDEF - Base de Dados de Enfermagem;
- DESASTRES - Acervo do Centro de Documentação de Desastres;
- HISA - História da Saúde Pública na América Latina e Caribe;
- HOMEINDEX - Bibliografia Brasileira de Homeopatia;
- LEYES - Legislação Básica de Saúde da América Latina e Caribe;
- MEDCARIB - Literatura do Caribe em Ciências da Saúde;
- REPIDISCA - Literatura em Engenharia Sanitária e Ciências do Ambiente;
- Banco de Teses de Psiquiatria – Escola Paulista de Medicina;
- NLM - Base de referência bibliográfica internacional na área de Ciências da Saúde;
- Saber- Biblioteca Digital de Teses e Dissertações da USP;
- Dedalus - Banco de Dados Bibliográficos da USP;

- Prossiga - Base de dados brasileiras nas diversas áreas do conhecimento;
- Eric - Base de dados internacional com referências bibliográficas e resumos na área de educação.
- Findarticles - Base de dados contendo mais de 3 milhões de artigos nas diversas áreas do conhecimento;
- Ingenta - Base contendo, referência bibliográfica, resumo e textos completos de cerca de 20.000 publicações nas diversas áreas do conhecimento;
- BDTD - Biblioteca Digital de Teses e Dissertações, disponível através do IBICT.

Visando a uma melhor qualidade na prestação de seu papel, a Biblioteca disponibiliza, de forma ágil, seus produtos e serviços, objetivando, com qualidade, a satisfação de seus usuários. Através da adoção de uma política de atualização e expansão do acervo, foi possível estabelecer e implementar diretrizes para aquisição de novos títulos, de maneira técnica e sob critérios acadêmicos, atendendo, assim, às áreas de ensino, iniciação científica e extensão. Para a aquisição de novos títulos, é adotada a seguinte sistemática:

- Identificação de novos títulos referentes à bibliografia básica das disciplinas do Curso;
- Renovação sistemática das assinaturas de periódicos;
- Identificação de títulos inexistentes ou com número insuficiente de exemplares;
- Indicação de novos livros, assinatura de periódicos técnicos pelos professores;
- Indicação de novos livros pelos discentes;
- Relação para compra (considerando-se, entretanto, que alguns títulos não estão mais sendo editados, procedem-se às substituições através de novas indicações dos professores);
- Aquisição de, pelo menos, 1 exemplar de cada título da bibliografia básica, por grupo de 4 alunos.

A organização do acervo é feita de acordo com a CDU (Classificação Decimal Universal), juntamente com o número de Cutter, que forma o número de chamada que permite a organização e, posteriormente, a busca dos livros nas estantes. O acesso aos seus documentos é facilitado pelo Sistema de Biblioteca Bookweb que, em seus terminais de consulta, permite aos usuários obter informações sobre a existência dos documentos, sua localização e disponibilidade para empréstimo. A busca informacional pode ser feita com os dados como nome do autor, título e/ou assunto.

Os funcionários da Biblioteca estão aptos a prestar informações referentes a todos os serviços e produtos fornecidos por ela. É oferecida a orientação para normalização de

trabalhos acadêmicos com base na ABNT (Associação Brasileira de Normas Técnicas) e a AACR2 (Código de Catalogação Anglo-Americano).

A Biblioteca participa do Programa de Comutação Bibliográfica – COMUT e do SCAD - Serviço Cooperativo de Acesso ao Documento da Biblioteca Virtual em Saúde, que permite o acesso a documentos (através de cópias de artigos de revistas técnico-científicas, teses e anais de congressos), exclusivamente, para fins acadêmicos e de pesquisa.

A equipe de trabalho é dividida entre os três turnos, com carga horária de oito horas diárias. São nove funcionários ao todo, sendo duas bibliotecárias e sete técnicas, que auxiliam em todos os procedimentos bibliotecários. Durante o período letivo, a Biblioteca funciona de segunda a sexta, das 08:00h às 22:00h, e aos sábados, das 08:00h às 12:00h, ou seja, em todo horário em que a Faculdade estiver mantendo alguma atividade, a Biblioteca estará aberta para oferecer os seus serviços.

### **Acervo físico tombado e informatizado**

O sistema utilizado para a informatização da Biblioteca é o *Bookweb*, sistema utilizado no cadastro de materiais, geração de etiquetas e capas, empréstimo, devolução, reserva e emissão de relatórios. Também utilizamos do sistema *on-line*, no qual o usuário realiza a renovação dos livros que estão emprestados no seu nome e faz a reserva dos títulos desejados na sua própria casa, não sendo necessário realizar a renovação e a reserva no ambiente da Biblioteca.

### **Exemplares ou assinaturas de acesso virtual e de periódicos especializados**

O acesso a esses materiais é feito através do Portal da Capes, em todos os terminais localizados na biblioteca e também, no laboratório de informática e nos demais terminais da FACENE/RN. As bases de dados do Portal da Capes configuram uma biblioteca virtual que reúne e disponibiliza a instituições de ensino e pesquisa no Brasil o melhor da produção científica internacional. Oferece acesso a textos completos disponíveis em mais de 38 mil publicações periódicas, internacionais e nacionais e a diversas bases de dados que reúnem desde referências e resumos de trabalhos acadêmicos e científicos até normas técnicas, patentes, teses e dissertações, dentre outros tipos de materiais, cobrindo todas as áreas do conhecimento. Inclui também uma seleção de importantes fontes de informação científica e tecnológica de acesso gratuito na web.

O acervo da bibliografia básica é adequado em relação as unidades curriculares e aos conteúdos descritos no PPC e está atualizado, considerando a natureza da UC

O **acervo da bibliografia básica é composto por 3 (três) títulos por unidade curricular**, sendo adequado em relação às unidades curriculares e aos conteúdos descritos no PPC e está atualizado, considerando a natureza das unidades curriculares. Da mesma forma, **está referendado por ata do NDE**, comprovando a compatibilidade, em cada bibliografia básica da unidade curricular, entre o número de vagas autorizadas (do próprio curso e de outros que utilizem os títulos) e a quantidade de exemplares por título (ou assinatura de acesso) disponível no acervo.

Conforme preconizado, o NDE do curso emite relatório de adequação, comprovando a compatibilidade, em cada bibliografia básica da unidade curricular, porque o objetivo geral da Política de Desenvolvimento de Coleção da Biblioteca é gerir os recursos informacionais disponíveis com base nas orientações e diretrizes estabelecidas pelo NDE e pelo PPC do curso de Fisioterapia da FACENE/RN e, em consonância com as necessidades informativas dos usuários: professores, alunos, unidades administrativas, comunidade de egressos e pesquisadores externos. O acervo possui exemplares, ou assinaturas de acesso virtual, de periódicos especializados que suplementam o conteúdo administrado nas unidades curriculares.

Além disso, possuímos a assinatura da biblioteca digital E-volution que contém livros digitais nas áreas de ciência, de tecnologia e da saúde. Os alunos possuem acesso remoto, podendo ler livros online, através de computador, tablets e smartphones, podendo também, baixar alguns livros para ler off-line.

O acervo é gerenciado de modo a atualizar a quantidade de exemplares e/ou assinaturas de acesso mais demandadas. Adota-se plano de contingência/plano de desenvolvimento de coleções para a garantia do acesso e do serviço. Visando a uma melhor qualidade na prestação de seu papel, a Biblioteca disponibiliza, de forma ágil, seus produtos e serviços, objetivando, com qualidade, a satisfação de seus usuários. Através da adoção de uma política de atualização e expansão do acervo, foi possível estabelecer e implementar diretrizes para aquisição de novos títulos, de maneira técnica e sob critérios acadêmicos, atendendo, assim, às áreas de ensino, iniciação científica e extensão.

A Política de Desenvolvimento de Coleção (PDC) da Biblioteca da IES visa estabelecer os critérios para formação e atualização do acervo, possibilitando aquisições de materiais que atendam às demandas docentes, discentes e usuários em geral, sempre com base nas orientações e diretrizes estabelecidas pelo NDE e pelo PPC do curso e de acordo com as necessidades dos alunos e professores da IES.

### As ações exitosas

- Capacitação para as normas da ABNT, voltado para a comunidade acadêmica;
- Capacitação permanente dos funcionários da Biblioteca;
- Capacitação no Acesso às Fontes de Informação da BVS;
- Semana de Conscientização: Biblioteca Patrimônio Nosso;
- Profissionais de Saúde Atualizados;
- Sarau literário;
- Semana do livro e da biblioteca.

### Bibliografia complementar por Unidade Curricular (UC)

O acervo é gerenciado de modo a atualizar a quantidade de exemplares e/ou assinaturas de acesso mais demandadas, sendo adotado plano de contingência para a garantia do acesso e do serviço.

O acervo complementar atende plenamente às indicações bibliográficas complementares, referidas nos programas das unidades curriculares e é **composto por 5 (cinco) títulos por unidade curricular**, sendo adequado em relação às unidades curriculares e aos conteúdos descritos no PPC e está atualizado, considerando a natureza das unidades curriculares. Da mesma forma, está **referendado por ata do NDE**, comprovando a compatibilidade, em cada bibliografia complementar da unidade curricular, entre o número de vagas autorizadas (do próprio curso e de outros que utilizem os títulos) e a quantidade de exemplares por título (ou assinatura de acesso) disponível no acervo.

Nos casos dos títulos virtuais, há garantia de acesso físico na IES, com instalações e recursos tecnológicos que atendem à demanda e à oferta ininterrupta via internet, bem como de ferramentas de acessibilidade e de soluções de apoio à leitura, estudo e aprendizagem. A Biblioteca disponibiliza plataforma de acesso remoto e ininterrupto a toda a comunidade acadêmica.

O acervo possui exemplares, ou assinaturas de acesso virtual, de periódicos especializados que suplementam o conteúdo administrado nas unidades curriculares.



### Ementas; Bibliografias Básicas; Bibliografias Complementares

PRIMEIRO SEMESTRE
<b>101. ANATOMIA E EMBRIOLOGIA HUMANA (80h)</b>
<b>EMENTA:</b> Estudo teórico-prático da Morfologia humana: Introdução ao estudo da Anatomia e Embriologia Humanas. Embriologia Humana: Gametogênese; Período pré-embriológico: fecundação, segmentação, nidação, formação das membranas extra-embriônicas, gastrulação; Período embrionário: 4ª a 8ª semanas do desenvolvimento; Período fetal; Anexos embrionários: placenta, âmnio, saco vitelino e alantóide. Anatomia Humana: Introdução à Anatomia, generalidades, nomenclatura, conceitos gerais e termos de posição e direção; Aparelho locomotor; Sistema nervoso, circulatório, respiratório, digestório, urinário, genitais e tegumento. Inter-relações entre os sistemas orgânicos. Aspectos éticos e legais. A interrelação morfológica desde a formação intrauterina e a constituição dos sistemas orgânicos. A Morfologia humana e sua relevância para a formação do profissional da área de saúde.
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</b> 1. DANGELO, J. G.; FANTINNI, C. A. <b>Anatomia humana sistêmica e segmentar</b> . 3. ed. São Paulo: Atheneu, 2011. 2. DRAKE, R. L. <b>Gray's: anatomia básica</b> . Rio de Janeiro: Elsevier, 2013. 3. MOORE, K. L.; PERSAUD, T. V. N. <b>Embriologia básica</b> . 9. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2016.
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</b> 1. COCHARD, L. R. <b>Netter: atlas de embriologia humana</b> . Rio de Janeiro: Elsevier, 2002. 2. DRAKE, Richard L. <b>Gray's anatomia clínica para estudantes</b> . 3. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2015. 1161p. 3. MACHADO, A. B. M. <b>Neuroanatomia funcional</b> . 3. ed. São Paulo: Atheneu, 2014. 4. PUTZ, R.; PABST, R. <b>Sobotta: atlas de anatomia humana</b> . 23. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 3v., 2015. 5. TORTORA, G. J.; GRABOWSKI, S. R. <b>Princípios de anatomia e fisiologia</b> . 14. ed. reimpr. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016.
<b>102. PROCESSOS BIOLÓGICOS (80h)</b>
<b>EMENTA:</b> Caracterização, biossíntese e metabolismo das moléculas fundamentais da vida: proteínas, carboidratos, lipídios e ácidos nucleicos. Visão geral do metabolismo. Vias energéticas anabólicas e catabólicas. Biologia celular e classificação dos seres vivos. Células procariontes e eucariontes. Envoltórios celulares. Citoplasma e seus componentes. Movimentação celular. Comunicação intercelular e intracelular. Conceitos básicos de genética. As leis de Mendel. Material genético. Ciclo celular. Etapas de mitose e meiose. Transmissão da informação gênica. Manifestações fenotípicas do material genético e mutações. Padrões de herança genética e processos de regulação. Princípios de Genética de populações. Alterações moleculares e cromossômicas. Tecnologia do DNA recombinante. Microscopia óptica aplicada ao estudo das células e tecidos. Tecido epitelial de revestimento. Tecido conjuntivo. Sistema tegumentar: pele e anexos. Tecido muscular liso, esquelético e cardíaco. Tecido cartilaginoso. Tecido ósseo. Tecido nervoso. Tecido sanguíneo e medula óssea.



### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. JUNQUEIRA, L. C. U.; CARNEIRO, J. **Biologia celular e molecular**. 9. ed. Rio de Janeiro, Guanabara-Koogan, 2015.
2. JUNQUEIRA, L. C. U.; CARNEIRO, J. **Histologia básica: texto e atlas**. 13. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018.
3. LEHNINGER, A. L. **Lehninger: princípios de bioquímica**. 7. ed. Porto Alegre: Artmed, 2019.

### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

1. ALBERTS, B. **Fundamentos de Biologia Celular**. 4.ed. Porto Alegre: Artmed, 2017.
2. BERG, J. M. et al. **Bioquímica**. 9. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2021.
3. GRIFFITHS, A. J. F. et al. **Introdução à genética**. 11. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019.
4. OVALLE, W. K. **Netter: bases da histologia**. 2. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2014.
5. MURRAY, R.K. **Bioquímica ilustrada de Harper**. 29.ed. São Paulo: Manole, 2012.

### 103. FUNDAMENTOS CIENTÍFICOS (60h)

#### EMENTA:

A natureza da ciência e da pesquisa científica. Tipos de conhecimento. O conhecimento científico e seus níveis. Etapas metodológicas no desenvolvimento da pesquisa científica. Os métodos da pesquisa científica. A pesquisa com enfoques quantitativo e qualitativo. Métodos e técnicas de pesquisa e suas aplicações na área da saúde. Evolução da pesquisa em saúde no Brasil e no mundo. Aspectos éticos e legais da pesquisa envolvendo seres humanos. Sistema CEP/CONEP. Análise, resumo e crítica de trabalhos de pesquisa científica. Técnicas de leitura, anotações e estratégias de aprimoramento da aprendizagem. Elaboração de projetos e relatórios técnicos de pesquisa. Normas de formatação de trabalhos acadêmicos.

### BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

1. LOZADA, Gisele; NUNES, Karina da Silva. **Metodologia científica**. Porto Alegre: Sagah, 2018.
2. MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. 9.ed. São Paulo: Atlas, 2022.
3. MATIAS BRASILEIRO, Ada Magaly. **Unia: Leitura e produção textual**. Porto Alegre: Penso, 2016.

### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

1. ANDRADE, Maria Margarida de. **Guia prático de redação: exemplos e exercícios**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2011.
2. CAUCHICK-MIGUEL, Paulo A. **Elaboração de artigos acadêmicos: estrutura, métodos e técnicas** 1º Rio de Janeiro: Elsevier, 2017.
3. FLICK, U. **Introdução a metodologia de pesquisa: um guia para iniciantes**. Rio de Janeiro: Penso, 2012.
4. MATIAS-PEREIRA, J. **Manual de metodologia da pesquisa científica**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2019.





5. VIEIRA, S.; HOSSNE, William Saad. **Metodologia científica para a área de saúde**. 3. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2021.

### 104. BIOTECNOLOGIA APLICADA À FISIOTERAPIA (40h)

**EMENTA:** Fundamentos históricos e conceituais da Biotecnologia. Inovação em saúde com foco na reabilitação, acessibilidade e funcionalidade. Relação entre a fisioterapia e a biotecnologia nos diversos níveis de atenção à saúde com foco nas tecnologias assistivas. Avanços biotecnológicos utilizados nas ações fisioterapêuticas. Inovações tecnológicas inerentes à pesquisa e a prática clínica fisioterapêutica.

#### BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

1. EVENS, Ronald; KAITIN, Kenneth. The Evolution Of Biotechnology And Its Impact On Health Care. *Health Affairs*, [S.L.], v. 34, n. 2, p. 210-219, fev. 2015. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1377/hlthaff.2014.1023>. Acesso em: 21 jun. 2022.
2. PHILIPPI JUNIOR, A.; FERNANDES, V.; PACHECO, R. C. S. **Ensino, pesquisa e inovação**: desenvolvendo a interdisciplinaridade. São Paulo: Manole, 2017.
- RESENDE, R. R. **Biotecnologia aplicada à saúde**: fundamentos e aplicações v. 1 – São Paulo: Blucher, 2015.

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

1. BINSFELD, Pedro Canisio. **Fundamentos técnicos e o sistema nacional de biossegurança em biotecnologia**. Rio de Janeiro: Interciência, 2015.
2. CAETANO, K. C.; MALAGUTTI, W. **Informática em saúde**: uma perspectiva multiprofissional dos usos e possibilidades. São Paulo: Yendis, 2012.
3. EBERSBACH, G. et al. Impact of Physical Exercise on Reaction Time in Patients With Parkinson's Disease—Data From the Berlin BIG Study. **Archives Of Physical Medicine And Rehabilitation**, [S.L.], v. 95, n. 5, p. 996-999, maio 2014. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1016/j.apmr.2013.10.020>. Acesso em: 18 jun. 2022.
4. NORLAND, R. et al. Opportunities for Regenerative Rehabilitation and Advanced Technologies in Physical Therapy: perspective from academia. **Physical Therapy**, [S.L.], v. 96, n. 4, p. 550-557, 1 abr. 2016. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.2522/ptj.20150057>. Acesso em: 23 jun. 2022.
5. TRUMBOWER, Randy D; WOLF, Steven L. A Forward Move: interfacing biotechnology and physical therapy in and out of the classroom. **Physical Therapy**, [S.L.], v. 99, n. 5, p. 519-525, 28 jan. 2019. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1093/ptj/pzz008>. Acesso em: 20 jun. 2022.

### 105. FUNDAMENTOS E ÉTICA DA FISIOTERAPIA (40h)

#### EMENTA:

Aspectos históricos da profissão. Contextualização da Fisioterapia no Brasil e as áreas de atuação profissional. Aspectos gerais e reflexões sobre as bases científicas e filosóficas da Fisioterapia e aspectos legais e normativos da profissão. Código de ética da Fisioterapia. A inserção do aluno na rotina do sistema de saúde, observando como se estruturam os serviços de saúde local, seja na esfera pública ou privada. Multidisciplinaridade e Interdisciplinaridade. Ações de promoção, proteção e recuperação da saúde. Visão geral sobre a incapacidade física e a reabilitação.

#### BIBLIOGRAFIA BÁSICA:



1. AGUIAR, Z. N. (Org). **SUS – Sistema Único de Saúde**: antecedentes, percurso, perspectivas e desafios. 2. ed. São Paulo: Martinari, 2015.
2. CARVALHO, V. C. P. et al. **Fundamentos da fisioterapia**. Rio de Janeiro: Medbook, 2014.
3. PINHEIRO, G. B. **Introdução à fisioterapia**. reimpr. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.

### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

1. BELANGER, A. Y. **Recursos fisioterapêuticos**: evidências que fundamentam a prática clínica. 2. ed. São Paulo: Manole, 2012.
2. COFFITO – Conselho Federal de Fisioterapia e de Terapia Ocupacional, DF, Brasil, Leis, Decretos e Resoluções. Disponível em: [COFFITO | Conselho Federal de Fisioterapia e Terapia Ocupacional](#). Acesso em: 22 maio 2019.
3. FIGUEIREDO, N. M. A. **Ensinando a cuidar em saúde pública**. 2. ed. São Paulo: Yendis, 2008.
4. REBELATTO, José Rubens; BOTOMÉ, Silvio Paulo. **Fisioterapia no Brasil**: fundamentos para uma atuação preventiva e para a formação profissional. 3. ed. Santana de Parnaíba: Manole, 2021.
5. RESOLUÇÃO Nº 4 do CNE/CES, **Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Fisioterapia**, Distrito Federal. 2002. Disponível em: CES042002.doc (mec.gov.br). Acesso em: 22 maio 2019.

### 106. FUNDAMENTOS ANTROPOLÓGICOS E SOCIAIS (60h)

#### EMENTA:

Conceitos básicos das teorias clássicas e contemporâneas das Ciências Sociais, com enfoque na antropologia e na sociologia; Estratificação e desigualdade social; Cultura e Sociedade; Sociologia e Antropologia da Saúde; Nascimento da medicina social; o ambiente clínico enquanto espaços de poder e biopolítica; Paradigmas do processo saúde-doença; Sistemas de saúde no Brasil e no mundo, suas dinâmicas e comparações; Formação do Sistema Único de Saúde e o contexto da saúde brasileira; Relações étnico-raciais e grupos minoritários; Africanidades e afrodescendência; Questões de raça: preconceito, racismo e discriminação; Racismo Estrutural e suas bases ideológicas, políticas e econômicas; Encarceramento em Massa no Brasil e no mundo; História e cultura indígena; a questão indígena no Brasil e os impactos no campo da saúde.

#### BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

1. AGUIAR NETO, Z. **SUS – Sistema Único de Saúde**: antecedentes, percurso, perspectivas e desafio. 2. ed. São Paulo: Martinari, 2015.
2. BETIOLI, A. B. **Bioética**: a ética da vida. 2. ed. São Paulo: LTr, 2015.
3. DIAS, R. **Sociologia**. São Paulo: Pearson, 2012.

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

1. BAUMAN, Z. **Aprendendo a pensar com a sociologia**. Rio de Janeiro: Zahar, 2010.
2. COSTA, C. **Sociologia**: introdução à ciência da sociedade. 5. ed. São Paulo: Moderna, 2016.
3. JONSEN, A. R. **Ética clínica**: abordagem práticas para decisões éticas na medicina clínica. 7. ed. Porto Alegre: AMGH, 2012.
4. SANTOS, P. A. **Fundamentos da sociologia geral**. São Paulo: Atlas, 2013.
5. VIANA, Nildo. **Introdução à Sociologia**. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2011.



### 107. INTEGRAÇÃO SAÚDE/ENSINO E COMUNIDADE I – ISEC FIS I (80 h)

Introdução aos conhecimentos sobre processo saúde-doença, o direito à saúde e direitos humanos, atuando na promoção à saúde por meio de estratégias de educação em saúde, a partir da identificação de questões relevantes ao processo saúde-doença no cenário atual da atenção básica. Diversidade étnico-racial e cultural e o acesso das minorias e grupos em situação de vulnerabilidade social aos serviços de saúde.

#### BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

1. ALMEIDA, S.L. DE. **Racismo estrutural**: feminismos plurais. São Paulo: Sueli Carneiro; Pólen, 2019.
2. GIOVANELLA, L. et al. **Políticas e sistema de saúde no Brasil**. 2. ed. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2012.
3. ROCHA, A. A.; CESAR, C. L. G.; RIBEIRO, H. **Saúde pública**: bases conceituais. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2013.

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

1. CAMPOS, G. W. S.; MINAYO, M. C. de S.; BONFIM, J. R. de A. (Orgs.). **Tratado de saúde coletiva**. 2. ed. revista e aumentada. São Paulo: Hucitec, 2017.
2. COSTA, C. **Sociologia**: introdução à ciência da sociedade. 5. ed. São Paulo: Moderna, 2016.
3. JONSEN, A. R. **Ética clínica**: abordagem práticas para decisões éticas na medicina clínica. 7. ed. Porto Alegre: AMGH, 2012.
4. ROCHA, J. S. Y. **Manual de saúde pública & saúde coletiva no Brasil**. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2012.
5. MOREIRA, Taís de Campos et al. **Saúde coletiva**. Porto Alegre: Sagah, 2018.

### SEGUNDO SEMESTRE

### 201. BIOFÍSICA E FIOLOGIA HUMANA (60h)

#### EMENTA:

Estudo dos eventos biofísicos, fisiológicos e mantenedores da homeostasia nos diferentes sistemas do organismo humano. Água e sua importância biológica. Soluções e mecanismos de osmose. Equilíbrio ácido-base. Organização do ser vivo, meio interno, funcionamento e homeostase. Estudo de eventos que promovem a perda da homeostasia dos sistemas orgânicos. Estudo funcional dos tecidos, órgãos, sistemas e aparelhos do ser humano. Sistemas neuromuscular, biomecânica e bioeletricidade. Biofísica da contração muscular. Sistema circulatório e biofísica da circulação. Sistema respiratório e biomecânica da respiração. Morfofisiologia dos sistemas digestório, renal, endócrino e reprodutor. Bioacústica. Bio-óptica. Biotermologia. Bioenergética.

#### BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

1. AIRES, M. M. **Fisiologia**. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018.
2. DURAN, José Enrique Rodas. **Biofísica**: conceitos e aplicações. 2.ed. São Paulo: Pearson, 2011.
3. HALL, J. E. GUYTON, A. C. **Guyton & Hall**: fundamentos de fisiologia médica. 13. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2017.



### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

1. BARRETT, K. E. et al. **Fisiologia médica de Ganong**. 24. ed. Porto Alegre: Artmed, 2014.
2. BORON, W. F. **Fisiologia médica: uma abordagem celular e molecular**. 2. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2015.
3. HALL, J. E. **Tratado de fisiologia médica**. 13. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2017.
4. HENEINE I. F. **Biofísica básica**. São Paulo: Atheneu, 2008.
5. MARQUES, E. C. M. **Anatomia e fisiologia humana**. 2ª. São Paulo: Martinari, 387p. 2015.

### 202. MICROBIOLOGIA E PARASITOLOGIA BÁSICA (40h)

#### EMENTA:

Introdução à microbiologia. Grupos microbianos e suas características morfológicas, fisiológicas e genéticas: bactérias, fungos, vírus e protistas. Mecanismos microbianos e patogenicidade. Patologia, infecção e doença. Microbiota normal. Classificação das doenças infecciosas. Disseminação da infecção. Mecanismos de invasão ao hospedeiro. Contaminação, infecção, transmissão, patogenia, sintomatologia, diagnóstico, tratamento, controle, profilaxia, epidemiologia de micro-organismos de importância clínica. Associações entre seres vivos. Relação parasito-hospedeiro. Classificação de parasitos e vetores. Principais protozoários de importância médica. principais helmintos de importância médica. Ectoparasitas. A compreensão sobre o impacto das doenças parasitárias e bacterianas e suas implicações para a saúde nos contextos locais e nacionais de assistência à saúde.

#### BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

1. NEVES, D. P. **Parasitologia humana**. 13. ed. Rio de Janeiro: Atheneu, 2016.
2. REY, L. **Bases da parasitologia médica**. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018.
3. TRABULSI, L. R. **Microbiologia**. 6. ed. Rio de Janeiro: Atheneu, 2015.

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

1. GOCKEL-BLESSING, E. A. **Parasitologia clínica: uma abordagem clínico-laboratorial**. 2.ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2014.
2. LEVINSON, W. **Microbiologia médica e imunologia**. 13. ed. Porto Alegre: AMGH, 2016.
3. RIBEIRO, M. C. **Microbiologia prática: aplicações de aprendizagem de microbiologia básica, bactérias, fungos e vírus**. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2011.
4. SIQUEIRA-BATISTA, R. **Parasitologia: fundamentos e prática clínica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2020.
5. TORTORA, G. J. **Microbiologia**. 12. ed. Porto Alegre: Artmed, 2017.

### 203. ANATOMIA FUNCIONAL (120h)



### EMENTA:

Introdução ao estudo da Neuroanatomia funcional. Análise das características anátomo-funcionais das principais estruturas e componentes dos sistemas orgânicos do corpo humano em movimento. Aprofundamento no estudo do sistema nervoso: bases anatômicas e funcionais das estruturas do Sistema Nervoso Central e Periférico. Alterações morfofuncionais relacionadas à utilização do corpo para suas atividades. Identificação das principais estruturas através do manuseio de peças anatômicas de seres humanos. Correlação clínica através do estudo da anatomia funcional.

### BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

1. DRAKE, R. L. **Gray's: anatomia clínica para estudantes**. 3. ed. Rio de Janeiro: Elsevier 2015.
2. MACHADO, A. B. M. **Neuroanatomia funcional**. 3. ed. São Paulo: Atheneu, 2014.
3. MOORE, K. L. **Anatomia orientada para a clínica**. 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018.

### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

1. CROSSMAN, A. R.; NEARY, D. **Neuroanatomia ilustrada**. 3. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007.
2. GRAAFF, Van de. **Anatomia humana**. 6. Ed. Barueri: Manole, 2003. 840p.
3. NETTER, F. H. **Atlas de anatomia humana**. 7. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2021.
4. PAULSEN, F.; WASCHKE, J. **Sobotta: atlas de anatomia humana**. 23. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2015.
5. TORTORA, G. J.; GRABOWSKI, S. R. **Princípios de anatomia e fisiologia**. 14. ed. reimpr. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019.

### 204. BIOESTATÍSTICA E SAÚDE AMBIENTAL (40h)

#### EMENTA:

Introdução ao estudo da estatística. Cálculos, medidas e testes. Compreensão de cálculos estatísticos na elaboração de gráficos e tabelas aplicadas às Ciências da Saúde. Aplicação da bioestatística básica como recursos para a condução de pesquisas. Estudo das influências do ecossistema no processo saúde/doença do homem. Vigilância à saúde ambiental. Política Nacional de saúde ambiental. Estudo de noções básicas de saneamento da água, detritos e resíduos. Doenças transmissíveis por deficiência de saneamento básico. Tratamento da água e efluentes. Tendências na prestação de serviço de saúde ambiental. Necessidades de saúde ambiental.

### BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

1. CAMPOS, R. **Bioestatística: coleta de dados, medidas e análise de resultados**. São Paulo: Érica, 2014.
2. ROSA, A. H.; FRACETO, L. F.; MOSCHINI-CARLOS, V. **Meio ambiente e sustentabilidade**. Porto Alegre: Bookman, 2012.
3. VIEIRA, S. **Introdução à bioestatística**. 6. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2021.



### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

1. BARSANO, P. R.; BARBOSA, R. P. **Meio ambiente**: guia prático e didático. 3. ed. São Paulo: Érica, 2019.
2. FIELD, B. C. **Introdução a economia do meio ambiente**. 6. ed. Porto Alegre: Mc Graw Hill, 2014.
3. MARTINS, G. A. **Estatística geral e aplicada**. 6. ed. 2 reimp. São Paulo: Atlas, 2019.
4. MORETTIN, P. A. **Estatística básica**. 9. ed. São Paulo: Saraiva, 2017.
5. CALLEGARI-JACQUES, Sidia M. **Bioestatística**: princípios e aplicações. Porto Alegre: Artmed, 2008.

### 205. BASES TERAPÊUTICAS DO CUIDADO À SAÚDE (60h)

#### EMENTA:

A Farmacologia e sua correlação direta com o profissional da saúde. Relacionamento/atendimento humanizado (profissional/usuário/equipe). A Psicologia e sua contribuição na área da saúde. A importância e os papéis da equipe interdisciplinar. O emprego de técnicas psicológicas na assistência em saúde. Interação entre o sistema biológico e as substâncias químicas. Aspectos psicológicos do adoecer. Mecanismos de defesa e sintomas com ênfase nos momentos de enfermidade e hospitalização. Desenvolvimento humano: aspectos emocionais, afetivos, cognitivos e sociais. Formas farmacêuticas. Manuseio e administração correta das drogas. Cálculo de dosagens. Absorção, distribuição, metabolização e eliminação dos fármacos no organismo. Estudo da ação farmacodinâmica das drogas nos sistemas: nervoso, respiratório, cardiovascular. Estudo e documentação do mecanismo de ação das drogas, seus efeitos no organismo humano. Indicação e contra-indicação de fármacos. Necessidade das ações positivas e da diminuição dos efeitos indesejáveis das drogas. O profissional diante da morte.

#### BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

1. BENSON, N. C. et al. **O livro da psicologia**. 2. ed. São Paulo: Globo, 2016.
2. KATZUNG, B. G. **Farmacologia**: básica e clínica. 13. ed. São Paulo: McGraw-Hill, 2017.
3. RANG, H. P. et al. **Rang & Dale**: farmacologia. 9. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2022.



### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

1. ANGERAMI, C. et al. **Psicologia da saúde**: um novo significado para a prática clínica. 2.ed. São Paulo: Cengage Learning, 2019.
2. BRUNTON, L. L.; HILAL-DANDAN, R.; KNOLLMAN, B. C. **Goodman e Gilman**: as basesfarmacológicas da terapêutica. 13. ed. Porto Alegre: AMGH, 2019.
3. FILGUEIRAS, M. S. T.; RODRIGUES, F. D.; BENFICA, T. M. S. (Orgs). **Psicologia hospitalar e da saúde**: consolidando práticas e saberes na residência. 2. ed. Rio de Janeiro:Vozes, 2010.
4. FUCHS, Flávio Danni. **Farmacologia clínica e terapêutica**. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.
5. SILVA, P. **Farmacologia**. 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.

### 206. INTEGRAÇÃO SAÚDE/ENSINO E COMUNIDADE II – ISEC FIS II (80h)

#### EMENTA:

A disciplina aborda a Política Nacional de Educação Ambiental junto à comunidade, com ações coletivas de educação em saúde, visando a prevenção e promoção à saúde a partir da educação ambiental. O processo saúde-doença é os fatores ambientais determinantes e condicionantes do adoecimento e morte na comunidade. As condições sanitárias e o papel do Atenção Básica por meio do SUS para a melhoria das condições condições vida e saúde da população.

### BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

1. CHRISPINO, ALVARO. **Introdução ao estudo das políticas públicas**: uma visão interdisciplinar 1ª Rio de Janeiro: FGV,256p, 2016.
2. SOLHA, R. K. de T. **Sistema Único de Saúde**: componentes, diretrizes e políticas públicas. São Paulo: Érika, 2014.
3. SANTOS, MARIA MIRTES CORTINHAS DOS. **Educação ambiental e políticas públicas**: vivências nas escolas municipais Curitiba: CRV, 214p., 2016.

### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

1. CAMPOS, G. W. de S. (Org.). **Tratado de saúde coletiva**. 2. ed. São Paulo: Hucitec, 2017.
2. DIAS, J.C; SIMÕES, S. A. de S. Direito, políticas públicas e desenvolvimento. Rio de Janeiro: Forense; São Paulo: Método, 2013.
3. GIL, A. C. **Sociologia geral**. São Paulo: Atlas, 2019.
4. OHARA, E. C. C.; SAITO, R. X. de S. (Orgs.). **Saúde da família**: considerações teóricas e aplicabilidade. 3. ed. São Paulo: Martinari, 2014.
5. ROCHA, J. S. Y. **Manual de saúde pública e saúde coletiva no Brasil**. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2017.

### TERCEIRO SEMESTRE

### 301. IMUNOLOGIA E PATOLOGIA BÁSICA (60H)



Introdução ao estudo da patologia. Mecanismos de geração de lesão celular, degenerações e pigmentações patológicas. Morte celular: necrose, apoptose e as calcificações patológicas. Inflamação aguda: generalidades, fenômenos vasculares e celulares da resposta inflamatória aguda. Inflamação crônica. Reparo dos tecidos. Adaptações celulares e a relação com lesões pré-neoplásicas. Carcinogênese e neoplasias. Mecanismos da imunidade inata e adaptativa. Células e moléculas do sistema imune: morfofisiologia e funções. Imunidade a vírus, bactérias, fungos, protozoários, vermes, ectoparasitas e tumores. Alergia e anafilaxia. Imunocomplexos. Mecanismos autoimunes. Rejeição a transplantes. Imunossupressão. Imunodeficiências. Imunoestimulação e vacinação.

### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

1. ABBAS, A. K.; LICHTMAN, A. H.; PILLAI, S. **Imunologia celular e molecular**. 9. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2019.
2. BRASILEIRO FILHO, G. **Bogliolo: patologia**. 10. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2021.
3. KUMAR, V.; ABBAS, A. K.; ASTER, A. **Robbins e Cotran: Patologia, bases patológicas das doenças**. 9. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2016.

### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

1. AARESTRUP, F. M. **Guia prático de alergia e imunologia clínica: baseado em evidências**. São Paulo: Atheneu, 2014.
2. LEVINSON, W. **Microbiologia médica e imunologia**. 13. ed. Porto Alegre: AMGH, 2016.
3. MENDES, R. **Patologia do trabalho**. 3. ed. São Paulo: Atheneu, 2013. 2v.
4. MITCHELL, R. N. et al. **Robbin & Cotran: fundamentos de patologia**. 9. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2021.
5. PLAYFAIR, J. H. L. **Imunologia básica: guia ilustrado de conceitos fundamentais**. 9. ed. São Paulo: Manole, 2013.

### **302. BIOMECÂNICA E CINESIOLOGIA (100h)**

#### **EMENTA:**

Caracterização dos princípios biofísicos e biomecânicos do movimento humano com base na anatomia, fisiologia neuromuscular e biomecânica. Análise cinesiológica e muscular dos movimentos articulares envolvidos biomecanicamente e fisiologicamente durante a execução do movimento. Cinesilogia aplicada a análise de ações motoras (marcha, saltos, corridas, arremessos e exercícios de musculação em aparelhos). Tipos de contração muscular e função muscular aplicada ao movimento humano. Cadeias cinéticas e componentes do controle motor. Caracterização das origens e inserções musculares através da anatomia palpatória. Postura ortostática humana: possibilidades de avaliação postural. Correlações clínicas associadas ao movimento humano.





### BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

1. HALL, S. **Biomecânica básica**. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016.
2. HAMIL, J.; KNUTZEN, K. M.; DERRICK, T. R. **Bases biomecânicas do movimento humano**. 4. ed. São Paulo: Manole, 2016.
3. HOUGLUM, P. A.; BERTOTI, D. B. **Cinesiologia clínica de Brunnstrom**. 6. ed. São Paulo: Manole, 2014.

### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

1. FLOYD, R. T. **Manual de cinesiologia estrutural**. 19. ed. São Paulo: Manole, 2016.
2. HAMILTON, N.; WEIMAR, W.; LUTTGENS, K. **Cinesiologia: teoria e prática do movimento humano**. 12. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018.
3. MCGINNIS, P. M. **Biomecânica do esporte e do exercício**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2015.
4. NEUMANN, D. A. **Cinesiologia do aparelho musculoesquelético: fundamentos para reabilitação**. 3. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2018.
5. OATIS, C. A. **Cinesiologia: a mecânica e a patomecânica do movimento humano**. 2. ed. São Paulo: Manole, 2014.

### 303. CINESIOTERAPIA E CINESIOPATOLOGIA (100h)

#### EMENTA:

Abordagem conceitual sobre Cinesioterapia. Terapêutica pelo movimento: análise dos métodos e técnicas de exercícios aplicação dos efeitos fisiológicos, indicações, contraindicações de métodos, técnicas e recursos utilizados pela fisioterapia. Métodos, técnicas e efeitos anatomo-fisiológicos da mobilização passiva, ativa, assistida e resistida. Alongamento e a prescrição dos exercícios em situações de distúrbios posturais. Reeducação funcional: estudo e análise dos efeitos fisiológicos; indicações e contraindicações dos processos e métodos da reeducação segmentar. Exercícios em cadeias cinéticas (abertas e fechadas) e suas indicações. Exercícios de coordenação e reeducação do movimento e da marcha. Exercícios de facilitação neuromuscular. Principais patologias relacionadas ao movimento humano e possibilidades de intervenção por meio da cinesioterapia.

### BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

1. BRODY, L. T.; HALL, C. M. **Exercício terapêutico**. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019.
2. HEBERT, S. et al. **Ortopedia e traumatologia: princípios e prática**. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2017.
3. KISNER, C.; COLBY, L. A. **Exercícios terapêuticos: fundamentos e técnicas**. 6. ed. São Paulo: Manole, 2016.



### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

1. FAGUNDES, D. S. Cinesioterapia. Porto Alegre: SAGAH, 2018. (*E-book*, disponível em Minha Biblioteca).
2. HOUGLUM, P. A. **Exercícios terapêuticos para lesões musculoesqueléticas**. 3. ed. Barueri: Manole, 2015. (*E-book*, disponível em Minha Biblioteca).
3. KISNER, C.; COLBY, L. A. **Exercícios terapêuticos: consulta rápida**. 2. ed. Barueri: Manole, 2019. (E-book - Plataforma Minha Biblioteca).
4. MAGEE, D. J. **Avaliação musculoesquelética**. 5. ed. São Paulo: Manole, 2010.
5. PRENTICE, W. E.; VOIGHT, M. L.; HOOGENBOOM, B. J. **Técnicas de exercícios terapêuticos: estratégias de intervenção musculoesquelética**. São Paulo: Manole, 2014.

### 304. SEMIOLOGIA E DIAGNÓSTICO CINÉTICO-FUNCIONAL (100h)

#### EMENTA:

Semiologia básica e avaliação fisioterapêutica. Estudo das bases e métodos fisioterapêuticos de avaliação, abordando a anamnese, a história da moléstia, exame físico, avaliação funcional, diagnóstico e prognóstico. Investigação inicial nas diversas especialidades da fisioterapia. Conhecimento teórico e experiência na prática clínica com foco no desenvolvimento do raciocínio clínico. Estudo da Classificação Internacional de Funcionalidade (CIF). Estudo da neurociência da dor e princípios investigativos.

#### BIBLIOGRÁFIA BÁSICA:

1. MARQUES, AMÉLIA PASQUAL. **Manual de goniometria**. 3. ed. Manole, 2014.
2. O'SULLIVAN, S. B.; SCHIMITZ, T. J. **Fisioterapia: avaliação e tratamento**. 6. ed. São Paulo: Manole, 2018.
3. PORTO, C.C.; PORTO, A.L. **Semiologia médica**. 8. ed. Rio de Janeiro, Editora Guanabara Koogan. 2019.

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

1. ANGÉLICO JÚNIOR, F. V.; SOUZA, A. B. G. **Manual de exame físico**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2019.
2. COOK, C. E. **Testes ortopédicos em fisioterapia**. 2. ed. São Paulo: Manole, 2015.
3. KNOPLICH, J. **Enfermidades da coluna vertebral**. 4. ed. São Paulo: Manole, 2015.
4. MYERS, Thomas W. **Trilhos anatômicos: meridianos miofaciais para terapeutas manuais e profissionais do movimento**. 4. ed. Santana de Parnaíba: Manole, 2022.
5. NEUMANN, D. A. **Cinesiologia do aparelho musculoesquelético: fundamentos para reabilitação**. 3. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2018.

### 305. FISILOGIA DO EXERCÍCIO (60h)



### EMENTA:

Estudos dos mecanismos fisiológicos no ser humano em repouso e em movimento. Efeitos fisiológicos ao treinamento físico. Princípios de Bioenergética. Funcionamento e adaptações dos sistemas cardiovascular, muscular e respiratório durante o movimento humano. Mecanismos de Termorregulação. Fisiologia, exercício físico e rendimento físico-esportivo.

### BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

1. FLECK, S. J., KRAEMER, W. J. **Fisiologia do exercício**: teoria e prática. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016.
2. HOWLEY, E.T., POWERS, S. K. **Fisiologia do exercício**: teoria e aplicação ao condicionamento e ao desempenho. 9. ed. São Paulo: Manole, 2017.
3. MCARDLE, W. D., FRANK I. K., VICTOR, L. K. **Fisiologia do exercício**: nutrição, energia e desempenho humano. 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.

### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

1. ANDRADE, M. S., LIRA, C. A.B, **Fisiologia do exercício**. 1. ed. São Paulo: Manole, 2016.
2. NELSON, DAVID L. **Princípios de bioquímica de Lehninger**. 7.ed. Porto alegre: Artmed, 2018.
3. PLOWMAN, S. **Fisiologia do exercício para saúde, aptidão e desempenho**. 1ª. Rio de Janeiro: Guanabara koogan, 600p., 2009.
4. MAZINI FILHO, Mauro Lúcio et al. **Grupos especiais** - prescrição de exercício físico: uma abordagem prática. Rio de Janeiro: Medbook, 2018.
5. WILMORE, J. H.; COSTILL, D. L.; KENNEDY, L. W. **Fisiologia do esporte e do exercício**. 7.ed. São Paulo: Manole, 2020.

### 306. INTEGRAÇÃO SAÚDE/ ENSINO E COMUNIDADE III – ISEC FIS III (80h)

**EMENTA:** Educação e prevenção em saúde nas escolas para crianças e adolescentes. Programa saúde na escola com vista à integração e articulação permanente da educação e da saúde.

### BIBLIOGRÁFIA BÁSICA:

1. CAMPOS, G. W. S.; MINAYO, M. C. de S.; BONFIM, J. R. de A. (Orgs.). **Tratado de Saúde Coletiva**. 2. ed. revista e aumentada. São Paulo: Hucitec, 2017.
2. GERALDES, Paulo Cesar. **Saúde coletiva de todos nós**. Rio de Janeiro: Revinter, 1992. 208p.
3. RAPPAPORT, Clara Regina. A idade escolar e a adolescência - Volume:4 - São Paulo: EPU, 2015.



### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

1. CARVALHO, Sérgio Resende. **Saúde coletiva e promoção da saúde: sujeito e mudança** 3ª São Paulo: Hucitec, 2013. 174p.
2. MANSO, Maria Elisa Gonzalez. **Manual de saúde coletiva e epidemiologia.** São Paulo: Martinari, 2015. 130p.
3. PAIM, Jairnilson Silva. **Saúde coletiva: teoria e prática.** Rio de Janeiro: MedBook, 2014. 720p.
4. ROCHA, Juan Stuardo Yazlle. **Manual de saúde pública e saúde coletiva no Brasil** São Paulo: Atheneu, 2012. 227p.
5. SOLHA, Raphaela Karla de Toledo. **Saúde coletiva para iniciantes: políticas e práticas profissionais** 2.ed. 2ª São Paulo: Érica, 2014. 136p.

### QUARTO SEMESTRE

#### 401. FUNDAMENTOS DA NUTRIÇÃO PARA SAÚDE (40 h)

##### EMENTA:

Introdução à Ciência da Nutrição. Aspectos básicos da nutrição. Os Guias Alimentares e a Pirâmide de Alimentos. Macronutrientes. Micronutrientes. Alimentos Nutracêuticos e Funcionais. Orientação nutricional e alimentar nos diferentes ciclos da vida. Princípios da Dietoterapia. Dietas especiais (enterais e parenterais). Prevenção e tratamento de doenças crônicas não transmissíveis por meio do exercício físico e educação em nutrição.

##### BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

1. CUPARI, L. **Guia de nutrição clínica no adulto.** 4. ed. São Paulo: Manole, 2019.
2. MAHAN, L. K., ESCOTT-STUMP, S. **Krause: alimentos, nutrição e dietoterapia.** 14. ed. São Paulo: Guanabara Koogan, 2018.
3. SILVA, C. O.; TASSI, E. M. M.; PASCOAL, G. B. **Ciência dos alimentos: princípios de bromatologia.** Rio de Janeiro: Rubio, 2017.

##### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

1. CARELLE, A. C.; CÂNDIDO, C. C. **Tecnologia dos alimentos: principais etapas da cadeia produtiva.** São Paulo: Saraiva, 2015.
2. CHADDAD, MARIA CECÍLIA CURY. **Rotulagem de alimentos: o direito à informação, à proteção da saúde e à alimentação da população com alergia alimentar.** Curitiba: Juruá, 2014.
3. GOMES, J. C. **Legislação de alimentos e bebidas.** 3. ed. Viçosa: UFV, 2011.
4. GRANATO, D. **Análises químicas, propriedades funcionais e controle de qualidade de alimentos e bebidas: uma abordagem teórico-prática.** Rio de Janeiro: Elsevier, 2016.
5. LANCHA JUNIOR, A. H. **Nutrição e metabolismo aplicados à atividade motora.** 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2012.

#### 402. FISIOTERAPIA AQUÁTICA (80h)



### EMENTA:

Histórico e conceitos de hidroterapia e hidrocinestoterapia. Reconhecimento da piscina terapêutica e seus aspectos estruturais e equipamentos aquáticos. Relação terapeuta, paciente e piscina. Aplicação dos princípios e propriedades físicas da água como agente terapêutico. Utilização dos efeitos físicos, fisiológicos e cinesiológicos, advindos da imersão do corpo. Indicações e contra-indicações dos exercícios aquáticos terapêuticos. Possibilidades de exercícios aquáticos terapêuticos e principais métodos aplicados na Fisioterapia aquática. Raciocínio clínico com foco na terapêutica aquática nos diversos ciclos da vida.

### BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

1. COHEN, M.; PARREIRA, P.; BARATELLA, T. V. **Fisioterapia aquática**. 1. ed. São Paulo: Manole, 2010.
2. JAKAITIS, F. **Reabilitação aquática**: manuais de especialização. São Paulo: Manole, 2017.
3. VASCONCELOS, Gabriela Souza de et al. **Fisioterapia aquática**. Porto Alegre: SAGAH, 2021.

### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

1. BÉLANGER, A. Y. **Recursos fisioterapêuticos**: evidências que fundamentam a prática clínica. 2. ed. São Paulo: Manole, 2012.
2. PAULO, M. N. **Fitness aquático**: um guia completo para profissionais. Barueri: Manole, 2014.
3. CECHETTI, Fernanda Et al. Guia prático aplicado à fisioterapia aquática. Porto Alegre: Editora da UFCSPA, 2019.
4. OLIVEIRA, E.M.de. **Tópicos especiais em fisioterapia aquática**. 1 ed. PERNAMBUCO, 2019. Disponível em: <https://educapes.capes.gov.br/bitstream/capes/559861/3/LIVRO%20FISIOTERAPIA%20AQU%C3%81TICA.pdf> . Acesso em: 05 maio 2022.
5. MURCIA, J. A. M. **Estimulação aquática para bebês**: atividades aquáticas para o primeiro ano de vida. São Paulo: Phorte, 2016.

### 403. ELETRO-TERMO-FOTOTERAPIA (80h)

#### EMENTA:

Histórico, fundamentação teórica, efeitos fisiológicos, indicações, contra-indicações e aplicabilidade prática da Eletro-Termo-Fototerapia. Classificação e composição dos aparelhos utilizados na Fisioterapia relacionados à termoterapia, eletroterapia e fototerapia, formas de manuseio e aplicações. Discussão sobre o valor clínico, a prática e os efeitos decorrentes da utilização dos métodos e técnicas desses instrumentos que propiciam as bases para seu emprego no programa fisioterapêutico ou como coadjuvante no tratamento de processos patológicos. Desenvolvimento do raciocínio clínico. Atualizações clínicas sobre o uso da eletrotermofototerapia na prática fisioterapêutica.



### BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

1. AGNE, J. E. **Eletrotermofototerapia**. 4. ed. Rio Grande do Sul: Santa Maria, 2013.
2. BEHRENS, Barbara J; BEINERT, Holly. **Agentes físicos em reabilitação: teoria e prática baseada em evidências**. 3. ed. Barueri: Manole, 2018.
3. LIEBANO, Richard E. **Eletroterapia aplicada à reabilitação: dos fundamentos às evidências**. 1ª. Rio de Janeiro: Thieme Revinter, 2021. 190p.

### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

1. AMESTOY, R. D. F. **Eletroterapia e eletroacupuntura: princípios básicos**. Rio de Janeiro: Roberto Amestoy, 2016.
2. NELSON, Roger M.; HAYES, Karen W.; CURRIER, Dean P. **Eletroterapia clínica**. 3. ed. Barueri, SP: Manole, 2003.
3. BÉLANGER, A. Y. **Recursos fisioterapêuticos: evidências que fundamentam a prática clínica**. 2. ed. São Paulo: Manole, 2012.
4. ROSA, Patrícia Viana da; LOPES, Fernanda Martins. **Eletroterapia facial e corporal básica**. Porto Alegre: SAGAH, 2018.
5. PRENTICE, William E. **Modalidades terapêuticas para fisioterapeutas**. 4. ed. Porto Alegre: AMGH, 2014.

### 404. PRÓTESE E ÓRTESE (80h)

#### EMENTA:

Introdução e conceitos sobre prótese e órtese. Estudo dos aspectos cinesiológicos e biomecânicos das próteses e órteses e os fundamentos teóricos e práticos de suas funções. Estudo da funcionalidade, incapacidades e deficiências com foco no estudo da Classificação Internacional de Funcionalidade (CIF). Prescrição, indicação e adequação ortótica e protética aos pacientes com foco nos tipos de deficiências e incapacidades. Fabricação de material ortótico e considerações sobre custos. Atualizações no campo das próteses e órteses.

### BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

1. COOK, C. E.; HEGEDUS, E. J. **Testes ortopédicos em fisioterapia**. São Paulo: Manole, 2015.
2. VASCONCELOS, Gabriela Souza de; MATIELLO, Aline Andressa. **Órtese e prótese**. Porto Alegre: Sagah, 2019.
3. MAITIN, I. B. (Org.). **Current: medicina física e reabilitação**. Porto Alegre: AMGH, 2016.



### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

1. CARVALHO, J. A. **Órteses**: um recurso terapêutico complementar. 2. ed. São Paulo: Manole, 2013.
2. DIRETORIA DE SAÚDE DO TRABALHADOR. **Manual técnico de prescrição de órteses, próteses ortopédicas não implantáveis e meios auxiliares de locomoção**: diretrizes para a perícia médica. Brasília, 74p. 2017. Disponível em: <https://extra268.files.wordpress.com/2017/10/rs611presinssmanual1.pdf>. Acesso em: 17 jul. 2022.
3. HEBERT, S. et al. **Ortopedia e traumatologia**: princípios e prática. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2017.
4. HOUGLUM, P. A. **Exercícios terapêuticos para lesões musculoesqueléticas**. 3. ed. São Paulo: Manole, 2015.
5. PERRIN, D. H. **Bandagens funcionais e órteses esportivas**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2015.

### 405. IMAGINOLOGIA, EXAMES LABORATORIAIS E BIOSSEGURANÇA (60h)

#### EMENTA:

Riscos biológicos e as medidas de precauções básicas para a segurança individual e coletiva nos serviços de saúde, prevenção de infecções em estabelecimentos de saúde, materiais e equipamento de saúde, biossegurança, procedimentos técnicos de higiene e movimentos, e as normas regulamentadoras atuais sobre controle de infecção hospitalar. Exames de imagens: principais tipos, objetivos e relevância para o fisioterapeuta. Identificação das estruturas anatômicas dos diversos sistemas corporais por meio de exames de imagem específicos. Importância da interpretação dos exames de imagem para o diagnóstico cinético funcional, intervenção e prognóstico. Interpretação e correlação dos exames laboratoriais para prática do fisioterapeuta.

### BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

1. BARSANO, P. R. **Biossegurança**: ações fundamentais para promoção da saúde. 2. ed. São Paulo: Érica, 2020.
2. MELLO JUNIOR, C. F. **Radiologia básica**. 2. ed. Rio de Janeiro: Revinter, 2016.
3. WILLIAMSON, M. A. **Wallach**: interpretação de exames laboratoriais. 10. ed. reimpr. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018.

### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

1. BONTRAGER, K. L. **Tratado de posicionamento radiográfico e anatomia associada**. 9. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2019.
2. CHEW, F. S. **Imaginologia musculoesquelética**: estudo de casos. 3. ed. São Paulo: Manole, 2016.
3. COME, J.; KUMARAN, M.. **Manual de raios x de tórax**. 4. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2017.
4. FREITAS, C. F. **Imaginologia**. São Paulo: Artes Médicas, 2014.
5. MARTINS, H. S. **Medicina de emergência**: abordagem prática. 16. ed. São Paulo: Manole, 2022.



### 406. RECURSOS TERAPÊUTICOS MANUAIS (80h)

#### EMENTA:

Princípios avaliativos e raciocínio clínico para aplicação das técnicas de terapia manual. Estudo da neurociência da dor e principais disfunções corporais com foco na intervenção da terapia manual. Estudo dos princípios das técnicas de mobilização e manipulação dos tecidos como facilitadores do movimento humano. Bases neurofisiológicas, efeitos fisiológicos, indicações e contraindicações das técnicas utilizadas na massagem clássica e do tecido conjuntivo. Pompagem, liberação miofascial, mobilização e tração articular, mobilização neural. Vantagens e desvantagens das técnicas manuais e mecânicas. Manipulação corporal: métodos e técnicas clássicas e modernas.

#### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. PEREIRA JÚNIOR, N. S.; ALMEIDA, R. M. **Manual de recursos terapêuticos manuais**. João Pessoa: Editora UFPB, 2016. Disponível em: <http://www.editora.ufpb.br/sistema/press5/index.php/UFPB/catalog/view/97/23/434-1>. Acesso em: 27 maio 2019.
2. VERSAGI, C. M. **Protocolos terapêuticos de massoterapia**: técnicas passo a passo para diversas condições clínicas. São Paulo: Manole, 2015.
3. STARKEY, Chad. **Recursos terapêuticos em fisioterapia**. 4. ed. Barueri: Manole, 2017.

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. CHAITOW, L. **Terapia manual para disfunção fascial**. Porto Alegre: Artmed, 2017.
2. VASCONCELOS, Gabriela Souza de et al. **Recursos terapêuticos manuais**. Porto Alegre: SAGAH, 2021.
3. MYERS, T. W. **Trilhos Anatômicos meridianos miofasciais para terapeutas manuais e domovimento**. 4. ed. Livingstone; 2022.
4. DE DOMENICO, G. **Técnicas de massagem de Beard: princípios e práticas de manipulação de tecidos moles**. 5ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.
5. MCGILLICUDDY, M. **Massagem para o desempenho esportivo**. Porto Alegre: Artmed, 2012.

### 407. EPIDEMIOLOGIA (40 h)

#### EMENTA:

Epidemiologia e método epidemiológico. Importância sanitária no controle e prevenção de doenças. Os problemas sanitários. Aspectos do saneamento relacionados com as atividades da saúde. Fases da investigação epidemiológica. Inter-relação da saúde ambiental e coletiva. Taxas e coeficientes de saúde. História natural da doença. Estudo e aplicação da Epidemiologia na identificação e avaliação das condições de morbi/mortalidade e qualidade de vida das comunidades.

#### BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

1. GORDIS L. **Epidemiologia**. 5. ed. Revinter, 2017.
2. FLETCHER, R. H. **Epidemiologia clínica**: elementos essenciais. 6. ed. Porto Alegre: Artmed, 2021.
3. MALETTA, C. H. M. **Epidemiologia e saúde pública**. 3. ed. Belo Horizonte: Coopmed, 2014.





### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

1. ALEXANDRE, L. B. S. P. **Epidemiologia aplicada nos serviços de saúde**. São Paulo: Martinari, 2012.
2. ALMEIDA FILHO, N. **Epidemiologia & saúde: fundamentos, métodos, aplicações**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.
3. MEDRONHO, R.A. et al. **Epidemiologia**. 2 ed. São Paulo: Atheneu Rio, 2009.
4. OLIVEIRA FILHO, P. F. **Epidemiologia e bioestatística: fundamentos para a leitura crítica**. Rio de Janeiro: Rubio, 2015.
5. ROUQUAYROL, M. Z.; ALMEIDA FILHO, N. **Epidemiologia & saúde**. 8. ed. Rio de Janeiro: Medbook, 2018.

### 408. INTEGRAÇÃO SAÚDE/ENSINO E COMUNIDADE IV – ISEC FIS IV (80h)

#### EMENTA:

A integralidade na rede de serviços de saúde. Redes de atenção à saúde. Política Nacional de Saúde Mental. A Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares em Saúde. Os serviços de Práticas Integrativas em Saúde. Redes de Atenção Psicossocial. O papel do fisioterapeuta na rede de atenção à saúde.

### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. FERNANDES, C. L. **Saúde mental na atenção primária: abordagem multiprofissional**. Santana da Parnaíba: Manole, 2022.
2. OHARA, E. C. C.; SAITO, R. X. S. (Orgs.). **Saúde da família: considerações teóricas e aplicabilidade**. 3. ed. São Paulo: Martinari, 2014.
3. MARTINS, Ednéa Iara Souza; LEONELLI, Luiz Bernardo. **A prática do shiatsu na visão tradicionalista chinesa**. 2. Ed. São Paulo: Roca, 2014.

### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

1. BANDEIRA, Marina. **Avaliação de serviços de saúde mental: princípios metodológicos, indicadores de qualidade e instrumentos de medida**. Petrópolis: Vozes, 2014.
2. BRASIL. Ministério da Saúde. **Núcleo de apoio à saúde da família**. Brasília, 2014. v.1. (Cadernos de Atenção Básica, n. 39). Disponível em: [http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/nucleo\\_apoio\\_saude\\_familia\\_cab39.pdf](http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/nucleo_apoio_saude_familia_cab39.pdf). Acesso em: 01 jun. 2022.
3. BRASIL. Ministério da Saúde. **Política nacional de práticas integrativas e complementares: atitude de ampliação de acesso**. Brasília, 2006. (Textos Básicos de Saúde). Disponível em: <http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/pnpic.pdf>. Acesso em: 01 jun. 2022.
4. NEVES, L. C. P.; SELLI, L.; JUNGES, R. A integralidade na terapia floral e a viabilidade de sua inserção no Sistema Único de Saúde. **O Mundo da Saúde**, São Paulo, v.34, n.1, p.57-64, 2010.
5. YAMAMURA, Marcia Lika; YAMAMURA, Isao. **Guia de acupuntura**. Barueri: Manole, 2015.



### QUINTO SEMESTRE

#### 501. FISIOTERAPIA CARDIORRESPIRATÓRIA E VASCULAR (100h)

##### EMENTA:

Fisiopatologia clínica das disfunções respiratórias, cardíacas e angiovasculares. Aplicação dos recursos semiológicos, diagnósticos, preventivos e terapêuticos que instrumentalizam a ação fisioterapêutica nas áreas de respiratória, cardiologia e angiovascular, nos diferentes níveis de atenção à saúde. Principais recursos fisioterapêuticos utilizados e atualizações terapêuticas.

##### BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

1. MACHADO, M. G. R. **Bases da fisioterapia respiratória: terapia intensiva e reabilitação**. 2.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018.
2. SARMENTO, G. J. V. **Fisioterapia respiratória de A a Z**. São Paulo: Manole, 2016.
3. UMEDA, I. K. **Manual de fisioterapia na reabilitação cardiovascular**. 2. ed. São Paulo: Manole, 2014.

##### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

1. CRUZ, M. R.; CARVALHO, G. M. C (Org.). **Manual de rotinas de fisioterapia em terapia intensiva**. São Paulo: Manole, 2019.
2. SARMENTO G. V. **Recursos em fisioterapia cardiorrespiratória**. São Paulo: Manole, 2012.
3. SARMENTO G. J. V. (Ed.). **O ABC da fisioterapia respiratória**. 2. ed. São Paulo: Manole, 2015.
4. SCHUJMANN, D. S.; FU, C. **Reabilitação e mobilização precoce em UTI: princípios e práticas**. São Paulo: Manole, 2019.
5. SARMENTO, G. J. V. **Princípios e práticas de ventilação mecânica**. 2. Edição. Barueri: Manole, 2022.

#### 502. FISIOTERAPIA EM TRAUMATO-ORTOPEDIA E REUMATOLOGIA (120h)

##### EMENTA:

Estudo dos processos fisiopatológicos que acometem o sistema osteo-mio-articular. Aplicação dos recursos semiológicos, diagnósticos, preventivos e terapêuticos que instrumentalizam a ação fisioterapêutica nas áreas de traumatologia, ortopedia e reumatologia com foco no comprometimento funcional e tratamento fisioterapêutico das lesões ortopédicas, traumatológicas e reumatológicas nas diversas afecções de membros superiores, coluna vertebral e membros inferiores. Análise e interpretação de exames de imagem. Estudo da dor e terapêuticas associadas. Fisioterapia preventiva das afecções ortopédicas e traumatológicas. Aspectos fisiopatológicos das doenças reumatológicas. Principais recursos utilizados e sua aplicabilidade com base no desenvolvimento do raciocínio clínico.

##### BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

1. BARBOSA, Rafael Inácio, SILVA, Marcelo Faria, FACHINETTO, Mirian Raquel. **Fisioterapia traumato-ortopédica**. 1. ed. Artmed, 2021.
2. CLELAND, J.A et al. **Netter exame clínico ortopédico: uma abordagem baseada em evidências**. 3. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2018.
3. O'SULLIVAN, S. B.; SCHMITZ, T. J. **Fisioterapia: avaliação e tratamento**. 6. ed. São Paulo: Manole, 2018.



### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

1. BARROS FILHO, Tarcisio E. P., KOJIMA, Kodi Edson, FERNANDES, Túlio Diniz. **Casos clínicos em ortopedia e traumatologia**: guia prático para formação e atualização em ortopedia. Barueri, SP: Manole, 2009.
2. BRASIL. Ministério da Saúde. **Protocolos de encaminhamento da atenção básica para a atenção especializada**. Volume III. Reumatologia e Ortopedia, Brasília – DF, 2016.
3. CARVALHO, M. A.; LANNA, C. C. D.; BÉRTOLO, M. B. **Reumatologia**: diagnóstico e tratamento. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019.
4. GREENSPAN, A.; BERTRAN, J. **Radiologia ortopédica**: uma abordagem prática. 6. ed. Riode Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.
5. KISNER C.; COLBY A. L. **Exercícios terapêuticos**: fundamentos e técnicas. 6. ed. São Paulo: Manole, 2016.

### 503. FISIOTERAPIA DERMATOFUNCIONAL (80h)

#### EMENTA:

Fisiopatologia clínica das disfunções dermatológicas e endócrinas. Métodos e técnicas de avaliação de pacientes acometidos por patologias dermatológicas que provoquem transtornos funcionais. Anatomia e Fisiologia do Sistema Linfático. Conceito e benefícios e utilização da Drenagem Linfática Manual. Cosmetologia aplicada à Fisioterapia dermato-funcional. Definição e possibilidades de tratamento fisioterapêutico em Estrias, Flacidez Cutânea e muscular, Hidrolipodistrofia Ginóide. Principais recursos fisioterapêuticos no tratamento das disfunções do sistema tegumentar, nas condições inestéticas da pele e seus anexos, nos processos de cicatrização patológica, em situações de intervenções prévias e posteriores de cirurgias plásticas e reparadoras. Atenção primária, secundária e terciária às afecções do sistema tegumentar e principais orientações. Cosmetologia e tratamentos fisioterapêuticos na estética facial. Pacientes queimados e intervenção fisioterapêutica.

#### BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

1. BORGES, F. dos S.; SCORZA, F. A. **Terapêutica em estética**: conceitos e técnicas. São Paulo: Phorte, 2016.
2. GUIRRO, E. C. O.; GUIRRO, R. R. J. **Fisioterapia dermato-funcional**: fundamentos, recursos, patologias. 3. ed. São Paulo: Manole, 2004.
3. JUNQUEIRA, L. C. U.; CARNEIRO, J. **Histologia básica**: texto e atlas. 13. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

1. AZULAY, R. D. **Dermatologia**. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.
2. MATIELLO, Aline Andressa. **Fisioterapia dermatofuncional**. Porto Alegre: Sagah, 2021.
3. MATOS, S. P. **Cosmetologia aplicada**. São Paulo: Érica, 2014.
4. RODRIGUES, P. Ai. **Eletroterapia facial e corporal avançada**. Porto Alegre: SAGAH, 2018.
5. STARKEY, C. **Recursos terapêuticos em fisioterapia**. 4. ed. São Paulo: Manole, 2017.



### 504. FISIOTERAPIA ESPORTIVA (60h)

#### EMENTA:

Estudo dos efeitos fisiológicos produzidos pela prática esportiva. Conhecimento sobre o gesto esportivo e suas possíveis disfunções biomecânicas. Avaliação das lesões relacionadas ao esporte. Aplicação de medidas preventivas no esporte. Tratamento das lesões esportivas através de recursos e técnicas da fisioterapia. Atuação interdisciplinar direcionada ao atleta de amador e de alto rendimento.

#### BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

1. BRUMITT, J. **Casos clínicos em fisioterapia esportiva**. Porto Alegre: AMGH, 2017.
2. COHEN, M.; ABDALLA, R. J. **Lesões nos esportes**: diagnóstico, prevenção e tratamento. 2.ed. Rio de Janeiro: Revinter, 2015.
3. PRENTICE, W. E. **Fisioterapia na prática esportiva**: uma abordagem baseada em competências. 14. ed. Porto Alegre: AMGH, 2012.

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

1. ACKLAND, Timothy R.; ELLIOTT, Bruce C.; BLOOMFIELD, John (ed.). **Anatomia e biomecânica aplicadas no esporte**. 2. ed. São Paulo: Manole, 2011.
2. O'SULLIVAN, S. B.; SCHIMITZ, T. J; FULK, G. D. **Fisioterapia**: avaliação e tratamento. 6.ed. São Paulo: Manole, 2018.
3. KEIL, A. **Bandagem terapêutica no esporte e na reabilitação**. São Paulo: Manole, 2014.
4. LIEBENSON, C. **Treinamento funcional na prática desportiva e reabilitação neuromuscular**. Porto Alegre: Artmed, 2017.
5. JUNIORI, Altair Custódio. **Tecnologia aplicada à fisioterapia esportiva**. São Paulo: Platos Soluções Educacionais S.A., 2021.

### 505. FISIOTERAPIA DO TRABALHO (60h)

#### EMENTA:

Estudo da atuação fisioterapêutica preventiva e reabilitadora a nível individual e coletivo no campo da saúde do trabalhador. Noções básicas de ergonomia e biomecânica ocupacional. Norma regulamentadora. Conhecimento teórico e prático para realização de avaliação e intervenção ergonômica dos postos de trabalho. Identificação de fatores de risco e medidas terapêuticas ocupacionais aplicáveis. Doenças ocupacionais e o nexso causal. Princípios para a elaboração de exercícios terapêuticos laborais e possíveis intervenções com foco na saúde do trabalhador. Perícia Judicial em Fisioterapia.

#### BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

1. CORRÊA, V. M.; BOLETTI, R. R. **Ergonomia**: fundamentos e aplicações. Porto Alegre: Bookman, 2015.
2. MENDES, R. **Patologia do trabalho**. 3. ed. São Paulo: Atheneu, 2013. 2v.
3. VERONESI JÚNIOR, J. R. **Fisioterapia do trabalho**: cuidando da saúde funcional do trabalhador. São Paulo: Andreoli, 2014.



### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

1. BRASIL. Ministério da Saúde. **Portaria nº 1.823, de 23 de agosto de 2012**. Institui a Política Nacional de Saúde do Trabalhador e da Trabalhadora. Brasília: Ministério da Saúde, 2012. Disponível em:  
[### 506. POLÍTICAS PÚBLICAS E SAÚDE COLETIVA \(80 h\)](https://bvsmis.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2012/prt1823_23_08_2012.html#:~:text=Institui%20a%20Pol%C3%ADtica%20Nacional%20de%20Sa%C3%BAde%20do%20Trabalhador%20e%20da%20Trabalhadora.&text=Considerando%20a%20necessidade%20da%20defini%C3%A7%C3%A3o,Art. Acesso em: 11 jun. 2019.</a></li><li>2. DELIBERATO, P. C. P. <b>Fisioterapia preventiva: fundamentos e aplicações</b>. 2. ed. São Paulo: Manole, 2017.</li><li>3. SOUZA, Naylla Moraes de et al. <b>Fisioterapia: saúde do trabalhador</b>. Porto Alegre: SAGAH, 2021.</li><li>4. PEREIRA, Cynara Cristina Domingues Alves. <b>Excelência técnica dos programas de ginástica laboral: uma abordagem didático-pedagógica</b>. São Paulo: Phorte, 2013.</li><li>5. VERONESI JÚNIOR, J. R. <b>Perícia judicial para fisioterapeutas: perícia técnica cinesiológica -funcional</b>. São Paulo: Andreoli, 2013.</li></ol></div><div data-bbox=)

#### EMENTA:

Evolução das Políticas Públicas de Saúde no Brasil. Estudo da Prevenção e Promoção da Saúde, fundamentando e ampliando o papel da Fisioterapia como facilitador na saúde comunitária. Revisão dos determinantes sociais e implantação do SUS, abordando as novas necessidades e problemas em saúde, com foco no diagnóstico, prognóstico, planejamento e prescrição de ação terapêutica preventiva e de reabilitação no âmbito individual e comunitário. Participação da Fisioterapia no contexto da saúde coletiva.

### BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

1. CAMPOS, G. W. S.; MINAYO, M. C. de S.; BONFIM, J. R. de A. (Orgs.). **Tratado de saúde coletiva**. 2. ed. revista e aumentada. São Paulo: Hucitec, 2017.
2. GIOVANELLA, L. et al. **Políticas e sistema de saúde no Brasil**. 2. ed. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2012.
3. ROCHA, A. A.; CESAR, C. L. G.; RIBEIRO, H. **Saúde pública: bases conceituais**. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2013.

### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

1. CARVALHO, V. C. P. de et al. (Orgs.). **Fundamentos de fisioterapia**. Rio de Janeiro: MedBook, 2014.
2. MOREIRA, Taís de Campos. **Saúde Coletiva**. Porto Alegre: Sagah, 2018.
3. OHARA, E. C. C.; SAITO, R. X. S. **Saúde da família: considerações teóricas e aplicabilidade**. 3. ed. São Paulo: Martinari, 2014.
4. PINHEIRO, G. B. **Introdução à fisioterapia**. reimpr. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.
5. ROCHA, J. S. Y. **Manual de saúde pública & saúde coletiva no Brasil**. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2012.



### 507. INTEGRAÇÃO SAÚDE/ENSINO E COMUNIDADE V – ISEC FIS-V (60h)

**EMENTA:** O processo saúde doença. Prevenção e Promoção da saúde. Vigilância em Saúde: Conceito, classificação e caracterização. Vigilância Epidemiológica. Doenças de notificação compulsória. Indicadores epidemiológicos. Sistemas de vigilância. Caracterização das ações em Vigilância Sanitária e Ambiental. Territorialização: conceito de área, microárea e diagnóstico comunitário. Noções de saneamento. Vigilância em Saúde do trabalhador. Agravos à saúde do trabalhador. O papel do fisioterapeuta na rede de Vigilância em Saúde.

#### BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

1. CAMPOS, G. W. S. et al. **Tratado de saúde coletiva**. 2. ed. São paulo: Hucitec, 2017.
2. PAIM, J. S.; ALMEIDA FILHO, N. **Saúde coletiva: teoria e prática**. Rio de Janeiro: MedBook, 2014.
- SOLHA, R. K. T. **Saúde Coletiva para iniciantes: políticas e práticas profissionais**. 2. ed. São Paulo: Érica, 2014.

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

1. CORRÊA, M. J. M; PINHEIRO, T. M. M.; MERLO, A. R. C. **Vigilância em saúde do trabalhador no sistema único de saúde: teorias e práticas**. Belo Horizonte: Coopmed, 2013.
2. DIAS, E. C.; SILVA, T. L. **Saúde do trabalhador na atenção primária à saúde: possibilidades, desafios e perspectivas**. Belo Horizonte: Coopmed, 2013.
3. ROCHA, A. A.; CESAR, C. L. G.; RIBEIRO, H. **Saúde pública: bases conceituais**. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2013.
4. ROUQUAYROL, M. Z.; ALMEIDA FILHO, N. **Epidemiologia & saúde**. 8. ed. Rio de Janeiro: Medbook, 2018.
5. OLIVEIRA, C. M.; CRUZ, M. M. Sistema de Vigilância em Saúde no Brasil: avanços e desafios. **Saúde Debate**, Rio de Janeiro: v. 39, n. 104, p. 255-267, 2015. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/sdeb/v39n104/0103-1104-sdeb-39-104-00255.pdf>. Acesso em: 1 ago. 2022.

### SEXTO SEMESTRE

#### 601. FISIOTERAPIA NEUROFUNCIONAL (100h)

##### EMENTA:

Revisão anatomo-fisiológica do sistema nervoso. Mecanismos fisiopatológicos e etiológicos dos distúrbios neurológicos. Avaliação Neurológica e Diagnóstico Cinético-Funcional em Neurologia. Análise e interpretação de exames de imagem. Disfunções neurológicas tratadas pela Fisioterapia. Prognóstico e prescrição de condutas em Neurologia. Fundamentos básicos da Fisioterapia Neurofuncional. Técnicas para o tratamento fisioterapêutico em Neurologia e critérios para alta fisioterapêutica.



### BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

1. CAMPBELL, W. W. **Dejong**: o exame neurológico. 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2021.
2. KOPCZYNSKI, Marcos Cammarosano. **Fisioterapia em neurologia**. Barueri: Manole, 2012.
3. LOUIS, E. D.; MAYER, S. A.; ROWLAND, L. P. **Merritt**: tratado de neurologia. 13. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018.

### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

1. ANNIE BURKE-DOE. **Casos clínicos em fisioterapia e reabilitação neurológica**. 4. ed. Editora Amgh, 2015.
2. ASSIS, R. D. **Condutas práticas em fisioterapia neurológica**. Barueri: Manole, 2012.
3. BERTOLUCCI, P. H. F et al. **Neurologia**: diagnóstico e tratamento. 2. ed. São Paulo: Manole, 2016.
4. KISNER, K.; COLBY, L. A. **Exercícios terapêuticos**: fundamentos e técnicas. 6. ed. São Paulo: Manole, 2016.
5. O'SULLIVAN, S. B; SCHMITZ, T. J; FULK, G. D. **Fisioterapia**: avaliação e tratamento. 6. ed. São Paulo: Manole, 2018.

### 602. FISIOTERAPIA EM UTI (100h)

#### EMENTA:

O paciente crítico e atuação fisioterapêutica em Unidade de Terapia Intensiva (UTI). Aplicação dos recursos semiológicos, diagnósticos, preventivos e terapêuticos que instrumentalizam a ação fisioterapêutica no paciente crítico. Sedação e analgesia no paciente crítico. Reabilitação e mobilização precoce em UTI. Complicações da restrição ao leito. Diagnóstico funcional e Fisioterapia motora na UTI. Disfunções respiratórias. Avaliação fisioterapêutica respiratória, técnicas desobstrutivas, expansivas e reeducativas. Via aérea artificial. Assistência ventilatória mecânica invasiva e não invasiva: conceitos, indicações, modos ventilatórios e implicações. Monitorização da mecânica respiratória. Oxigenoterapia. Interpretação e correlação clínica de exames complementares. Gasometria arterial. Desmame e extubação. O trabalho multidisciplinar e a humanização da assistência em UTI. Atuação fisioterapêutica em situações de urgência e emergência. Rotina de atendimento fisioterapêutico em UTI.

### BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

1. MACHADO, M. G. R. **Bases da fisioterapia respiratória**: terapia intensiva e reabilitação. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018.
2. SCHUJMANN, D. S.; FU, C. **Reabilitação e mobilização precoce em UTI**: princípios e práticas. São Paulo: Manole, 2019.
3. VALIATTI, J. L. S.; AMARAL, J. L. G.; FALCÃO, L. F. R. **Ventilação mecânica**: fundamentos e prática clínica. 2. ed. Rio de Janeiro: Roca, 2021.



### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

1. CARVALHO, C. R. R.; FERREIRA, J. C.; COSTA, E. L. V. **Ventilação mecânica: princípios e aplicação.** Rio de Janeiro: Atheneu, 2015.
2. CRUZ, M. R.; CARVALHO, G. M. C. (Orgs.). **Manual de rotinas de fisioterapia em terapia intensiva.** São Paulo: Manole, 2019.
3. KNOBEL, E. **Condutas no paciente grave.** 4. ed. São Paulo: Atheneu, 2016. 2v.
4. SANDRI, P.; GUIMARÃES, H. **Manual prático de fisioterapia no pronto-socorro e UTI.** São Paulo: Atheneu, 2014.
5. SARMENTO, G. J. V. **Fisioterapia respiratória no paciente crítico: rotinas clínicas.** 4. ed. São Paulo: Manole, 2016.

### 603. FISIOTERAPIA EM PEDIATRIA E NEONATOLOGIA (120h)

#### EMENTA:

Estudo do desenvolvimento humano nas suas diversas fases do desenvolvimento. Aspectos semiológicos e terapêuticos em fisioterapia neonatal e pediátrica. Fatores de risco pré-natais, perinatais e pós-natais para a perturbação do desenvolvimento infantil. Principais síndromes genéticas e adquiridas. Patologias respiratórias, neurológicas, ortopédicas e uroginecológicas em neonatologia e pediatria. Intervenção fisioterapêutica no ambulatório e ambiente hospitalar. Paciente pediátrico crítico e a intervenção fisioterapêutica na unidade de terapia intensiva (UTI) neonatal e pediátrica. Intervenções preventivas básicas. Trabalho interprofissional e importância da família nos diferentes níveis de atenção à saúde (primário, secundário e terciário).

#### BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

1. LOPEZ, Fabio Ancona. **Tratado de pediatria.** v.2. 4.ed. barueri: Manole, 2017. 2982p.
2. LANZA, F. C. **Fisioterapia em pediatria e neonatologia: da UTI ao ambulatório.** 2.ed. Manole, 2019.
3. TECKLIN, JAN STEPHEN. **Fisioterapia pediátrica.** 5. ed. São Paulo: Manole, 2019.

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

1. CLOHERTY, J.; STARK A.; EICHENWALD, E. **Manual de neonatologia.** 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019.
2. FONSECA, V da. **Desenvolvimento psicomotor e aprendizagem.** Porto Alegre: Artmed, 2008.
3. MACDONALD, MHAIRI G.; SESHIA, MARY M. K. **Neonatologia, fisiopatologia e tratamento recém-nascido.** 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018.
4. PRADO, C. do; VALE, L. A. **Fisioterapia neonatal e pediátrica.** Barueri: Manole, 2012.
5. ALVES, Andyara Cristianne; UMEDA, Iracema Loco Kikuchi. **Fisioterapia na cardiologia pediátrica.** Barueri: Manole, 2021.

### 604. FISIOTERAPIA URO-GINECOLÓGICA E OBSTÉTRICA (120h)





### **EMENTA:**

Estudo da fisiopatologia e das abordagens fisioterapêuticas em urologia, ginecologia e obstetrícia. Ciclo de vida da mulher: ciclo menstrual, gestação, parto, puerpério e climatério. Assistência fisioterapêutica na gestação, parto, puerpério e climatério. Disfunções miccionais e anorretais femininas e masculinas. Câncer de mama e de próstata. Avaliação e intervenção fisioterapêutica, com aplicação de técnicas e recursos nas disfunções uroginecológicas. Políticas públicas direcionadas para a saúde do homem e da mulher. Disfunções miccionais na infância, disfunções sexuais masculinas e femininas e atuação fisioterapêutica pós cirurgias ginecológicas.

### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

1. BARACHO, E. **Fisioterapia aplicada à saúde da mulher**. 6. ed. Rio de Janeiro: GuanabaraKoogan, 2018.
2. PINTO E SILVA, Marcela Ponzio. **Tratado de fisioterapia em saúde da mulher**. 2.ed. Roca,2019.
3. LEMOS, A. **Fisioterapia obstétrica baseada em evidências**. Rio de Janeiro: Medbook, 2014.

### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

1. FERNANDES, C. E.; SÁ, M. F. S. **Tratado de ginecologia Febrasgo**. Rio de Janeiro:Elsevier, 2019.
2. GIRÃO, M. J. B. et al. **Tratado de uroginecologia e disfunções do assoalho pélvico**. SãoPaulo: Manole, 2015.
3. KISNER, C.; COLBY L. A. **Exercícios terapêuticos: fundamentos e técnicas**. 6. ed. SãoPaulo: Manole, 2016.
4. O'SULLIVAN, S. B.; SCHIMITZ, T. J; FULK, G. D. **Fisioterapia: avaliação e tratamento**. 6.ed. São Paulo: Manole, 2018.
5. PASSOS, E. P. et al. **Rotinas em ginecologia**. 7. ed. Porto Alegre: Artmed, 2017.

### **605. FISIOTERAPIA EM GERONTOLOGIA (80h)**

#### **EMENTA:**

Fundamentos históricos e conceituais da Gerontologia e da Geriatria. Estudo do curso de vida e classificações etárias. O envelhecimento populacional nos processos de transição demográfica e epidemiológica das sociedades atuais. Repercussões clínicas e funcionais das alterações fisiológicas e cinesiológicas na velhice. Teorias do envelhecimento. Princípios e técnicas da Avaliação multidimensional da pessoa idosa. Métodos, técnicas e recursos fisioterapêuticos para prevenção e tratamento de enfermidades e de sequelas funcionais relacionadas ao envelhecimento. Cuidado fisioterapêutico nos três níveis de atenção à saúde da pessoa idosa. Bases da Tanatologia e os cuidados de fim de vida. Programas de tratamento integrados ao contexto comunitário e domiciliar. Participação social, autonomia e qualidade de vida na velhice. Envelhecimento ativo. Política Nacional de Saúde da Pessoa Idosa e Estatuto do Idoso.



### BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- 1.FREITAS, E. V. et al. **Tratado de geriatria e gerontologia**. 4. ed. Rio de Janeiro: GuanabaraKoogan, 2018.
- 2.GUCCIONE, A; WONG, R. A.; AVERS, D. **Fisioterapia geriátrica**. 3. ed. São Paulo: Guanabara Koogan, 2017.
- 3.MATIELLO, A.A. **Fisioterapia em saúde do idoso**. Porto Alegre: Sagah, 2021.

### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

- 1.DINIZ, L. R. **Geriatria**. Rio de Janeiro: Medbook, 2020.
- 2.FREITAS, E.V. et al. **Manual prático de geriatria**. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan,2018.
- 3.MENDES, T. de A. B. (Coord.) **Geriatria e gerontologia**: manuais de especialização. SãoPaulo: Manole, 2014.
- 4.REBELATTO, José Rubens. **Fisioterapia geriátrica**: a prática da assistência ao idoso. Barueri: Manole, 2007.
- 5.RAMOS, L.R. **Guia de geriatria e gerontologia**. 2.ed. Barueri: Manole, 2011.

### 606. INTEGRAÇÃO SAÚDE/ENSINO E COMUNIDADE VI – ISECFI FIS VI (40h)

#### EMENTA:

Inovação em saúde com foco na reabilitação. Utilização de tecnologias assistivas com foco na reabilitação, independência e inclusão de pacientes. Utilização da impressora 3D como auxiliar na confecção de dispositivos auxiliares. Jogos eletrônicos e simuladores de realidade virtual como ferramenta de tratamento. Utilização de softwares para avaliação postural e orientações terapêuticas. Elaboração de jogos e/ou circuitos interativos para reabilitação com utilização de matéria-prima reciclável.

### BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

1. AMJAD, I. et al. Xbox 360 Kinect Cognitive Games Improve Slowness, Complexity of EEG, and Cognitive Functions in Subjects with Mild Cognitive Impairment: A Randomized Control Trial. **Games for Health Journal**, v. 8. n. 2, 2019. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/30239213>. Acesso em: 02 maio 2022.
2. PHILIPPI JUNIOR, A.; FERNANDES, V.; PACHECO, R. C. S. **Ensino, pesquisa e inovação**:desenvolvendo a interdisciplinaridade. São Paulo: Manole, 2017.
3. RODRIGUES JR., J. L.; CRUZ, L. M. S.; SARMANHO, A. P. S. Impressora 3D no desenvolvimento de pesquisas com próteses. **Revista Interinstitucional Brasileira de Terapia Ocupacional**. v. 2, n. 2, 2018. Disponível em: <https://revistas.ufrj.br/index.php/ribto/article/view/15022>. Acesso em: Acesso em: 02 maio. 2022.



### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

1. FREITAS, E. M. P. et al. Use of softwares for posture assessment: integrative review. **Coluna**, v. 14, n. 3, 2015. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1808-18512015000300230](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1808-18512015000300230). Acesso em: 02 maio 2022.
2. LÁZARO, H. A.; LEÃO, C. E. G. Uso de aplicativos móveis para auxílio no atendimento das vítimas de queimaduras. **Revista Brasileira de Queimaduras**, n. 12, v. 4, 2013. Disponível em: <http://rbqueimaduras.org.br/details/172/pt-BR/uso-de-aplicativos-moveis-para-auxilio-no-atendimento-das-vitimas-de-queimaduras>. Acesso em: 02 maio 2022.
3. MORETTI, E. **O uso de aplicativos móveis nas disfunções pélvicas**. Revista Pesquisa em Fisioterapia, v. 1, 2017. Disponível em: <https://www5.bahiana.edu.br/index.php/fisioterapia/article/view/1263>. Acesso em: 02 maio. 2022.
4. SAMPAIO, L. V. P.; CASTILHO, L. B.; CARVALHO, G. A. Desenvolvimento de um aplicativo para dispositivos móveis de avaliação do equilíbrio e risco de quedas em idosos. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, v. 20, n. 6, 2017. Disponível em: [http://www.scielo.br/pdf/rbagg/v20n6/pt\\_1809-9823-rbagg-20-06-00805.pdf](http://www.scielo.br/pdf/rbagg/v20n6/pt_1809-9823-rbagg-20-06-00805.pdf). Acesso em: 02 maio. 2022.
5. WEINTRAUB, M.; HAWLITSCHKE, P.; JOÃO, S. M. A. Jogo educacional sobre avaliação em fisioterapia: uma nova abordagem acadêmica. **Fisioterapia e Pesquisa**, n. 3, v. 18, 2011. Disponível em: [SciELO - Brasil - Jogo educacional sobre avaliação em fisioterapia: uma nova abordagem acadêmica](#). Acesso em: 08 fev. 2019.

### SÉTIMO SEMESTRE

#### 701. PSICOMOTRICIDADE E EQUOTERAPIA (60h)

##### EMENTA:

Conceitos teóricos sobre a psicomotricidade. Psicomotricidade nas diferentes fases do ciclo de vida e sua aplicabilidade no tratamento fisioterapêutico. Conceitos funcionais e relacionais, avaliação e estratégias de intervenção nos distúrbios psicomotores. Fundamentação teórica sobre a história da psicomotricidade. Elementos históricos, efeitos fisiológicos, indicações e contraindicações da equoterapia. Classificação das funções da equipe interdisciplinar e da equipe de apoio. Programas de equoterapia. Tipos de andaduras, montaria e de terrenos. Movimento tridimensional. Equoterapia como instrumento cinesioterapêutico. Encilhamento e equipamento para encilhamento.

##### BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

1. CHELINI, M. O. M.; OTTA, E. **Terapia assistida por animais**. São Paulo: Manole, 2016.
2. NICOLA, M. **Psicomotricidade**: manual básico. 2. ed. Rio de Janeiro: Revinter, 2013.
3. CINTRA, A. G. C. **O cavalo**: características, manejo e alimentação. São Paulo: Roca, 2018.



### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

1. FERNANDES, J. M. G. de A.; GUTIERRES FILHO, Paulo José Barbosa. **Psicomotricidade**: abordagens emergentes. Barueri: Manole, 2012.
2. LIMA, S. J. O. **O cavalo na equoterapia**: e na interface equitação. Editora: Paco e Littera, 2019.
3. SUNWHAY-COOK, A.; WOOLLACOTT, M. H. **Controle motor**: teoria e aplicações práticas. 3.ed. São Paulo: Manole, 2010.
4. FONSECA, Vitor da. **Psicomotricidade**: filogênese, ontogênese e retrogênese. 3ª. Rio de Janeiro: Wak Editora, 2009. 356p.
5. FIUZA, J.; PERANZONI, Vaneza Cauduro; GUERRA, Aleido Díaz. **Equoterapia na superação de dificuldades de aprendizagem**. Appris, 2018.

### 702. ESTÁGIO EM FISIOTERAPIA I (AMBULATORIAL E COMUNITÁRIO) (420h)

#### EMENTA:

Estágio supervisionado com intervenção fisioterapêutica nos níveis de atenção primária e secundária a saúde. Avaliação, elaboração de diagnóstico fisioterapêutico e plano de tratamento nas diversas áreas da Fisioterapia: Fisioterapia traumato-ortopédica; Fisioterapia em reumatologia; Fisioterapia Esportiva; Fisioterapia Cardiorrespiratória; Fisioterapia neurofuncional; Fisioterapia na atenção básica. Rotina de atendimento fisioterapêutico nos serviços ambulatoriais, na clínica escola e em unidades de saúde da família.

### BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

1. GIOVANELLA, L. et al. **Políticas e sistemas de saúde no Brasil**. 2. ed. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2012.
2. KISNER, C.; COLBY, L. A. **Exercícios terapêuticos**: fundamentos e técnicas. 7. ed. São Paulo: Manole, 2021.
3. O'SULLIVAN, S. B., SCHMITZ, T. J. **Fisioterapia**: avaliação e tratamento. 6. ed. São Paulo: Manole, 2018.

### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

1. BRUMITT, J. **Casos clínicos em fisioterapia esportiva**. Porto Alegre: AMGH, 2017.
2. HERBERT, S. XAVIER, R. **Ortopedia e traumatologia**: princípios e prática. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2017.
3. KOPCZYNSKI, M. C. (Coord.) **Fisioterapia em neurologia**: manuais de especialização. São Paulo: Manole, 2012.
4. OHARA, E. C. C.; SAITO, R. X. de S. (Orgs.). **Saúde da família**: considerações teóricas e aplicabilidade. 3. ed. São Paulo: Martinari, 2014.
5. SARMENTO G. V. **Recursos em fisioterapia cardiorrespiratória**. São Paulo: Manole, 2012.

### 703. TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO I (20h)



### EMENTA:

Elaboração de proposta de trabalho científico envolvendo temas pautados nas normas aprovadas pelo Colegiado do Curso de Fisioterapia, utilizando conhecimentos teóricos, metodológicos e éticos sob orientação docente. Compreensão dos procedimentos científicos a partir de problemáticas pertinentes as diversas realidades socioculturais. Desenvolvimento de habilidades críticas e reflexivas relativas a diferentes etapas de elaboração do processo de pesquisa científica.

Uso das concepções de pesquisa para a defesa do projeto de pesquisa.

### BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

1. GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisas**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2022.
2. MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Fundamentos de metodologia científica**. 9. ed. São Paulo: Atlas, 2022.
3. SAMPIERI, R. H.; COLLADO, C. F.; LUCIO, M. P. B. **Metodologia de pesquisa**. 5. ed. Porto Alegre: Penso, 2013.

### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

1. MINAYO, M. C. S. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. 2. ed. São Paulo: Hucitec, 2010.
2. RICHARDSON, R. J. **Pesquisa social**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2017.
3. BRASILEIRO, Ada Magaly Matias. **Leitura e produção textual**. Porto alegre: Penso, 2016.
4. VIEIRA, S. **Metodologia científica para a área de saúde**. 3. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2021.
5. VIEIRA, S. **Introdução a bioestatística**. 6. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2021.

## OITAVO SEMESTRE

### 801. GESTÃO E EMPREENDEDORISMO EM FISIOTERAPIA (60h)

#### EMENTA:

Política Nacional de Gestão Estratégica e Participativa no Sistema Único de Saúde. Ferramentas de Avaliação e Planejamento. Indicadores de Saúde. Auditoria em Saúde. Controle Social no Sistema Único de Saúde. Gestão Compartilhada. Gestão Ambulatorial. Trabalho em Equipe. Liderança em Saúde. O fisioterapeuta administrador e empreendedor: características e Atitudes. Registro e Fechamento de Empresa e Consultório. Encargos e Obrigações. Os Aspectos Ambientais. O Mercado e a Gestão Pública e Privada. Princípios da Administração e do Planejamento Financeiro Público e Privado. Áreas de Administração em Fisioterapia. Plano de negócio: finalidade, estrutura e apresentação.

#### BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

1. AMBROZEWICZ, P. H. L. **Gestão da qualidade na administração pública**. São Paulo: Atlas, 2015.
2. CHIAVENATO, I. **Administração nos novos tempos: os novos horizontes em administração**. 4. ed. São Paulo: Manole, 2020.
3. HISRICH, R. D. **Empreendedorismo**. 9. ed. Porto Alegre: AMGH, 2014.



### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

1. BURMESTER, H. **Gestão da qualidade hospitalar**. São Paulo: Saraiva, 2013.
2. CHIAVENATO, I. **Administração: teoria, processo e prática**. 5. ed. São Paulo: Manole, 2014.
3. KUAZAQUI, Edmir. **Gestão de carreiras**. São Paulo: Cengage, 2016.
4. MATOS, F. G. de. **Ética na gestão empresarial**. 3. ed. São Paulo: Saraiva, 2017.
5. MAXIMIANO, A. C. A. **Teoria geral da administração: da revolução urbana à revolução digital**. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

### 802. ESTÁGIO EM FISIOTERAPIA II (AMBULATORIAL E HOSPITALAR) (420h)

#### EMENTA:

Estágio supervisionado com intervenção fisioterapêutica nos níveis de atenção secundária e terciária à saúde. Avaliação, elaboração de diagnóstico fisioterapêutico e plano de tratamento nas diversas áreas da Fisioterapia: Fisioterapia Dermatofuncional; Fisioterapia uroginecológica e obstétrica; Fisioterapia em Geriatria e Gerontologia; Fisioterapia pediátrica ambulatorial (neurofuncional e respiratória), Fisioterapia hospitalar Adulto e pediátrica. Rotina de atendimento fisioterapêutico nos serviços ambulatoriais, na clínica escola e em hospitais.

### BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

1. KISNER, C.; COLBY, L. A. **Exercícios terapêuticos: fundamentos e técnicas**. 6. ed. São Paulo: Manole, 2016.
2. O'SULLIVAN, S. B., SCHMITZ, T. J. **Fisioterapia: avaliação e tratamento**. 6. ed. São Paulo: Manole, 2018.
3. SUASSUNA, V. A. L. et. al. **Fisioterapia em emergência**. Barueri: Manole, 2016.

### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

1. BARACHO, E. **Fisioterapia aplicada à saúde da mulher**. 6. ed. Rio de Janeiro: GuanabaraKoogan, 2018.
2. CAMARGOS, A. C. R. et al. **Fisioterapia pediátrica: da evidência à prática clínica**. Rio de Janeiro: Medbook, 2019.
3. FREITAS, E. V. de et al. **Tratado de geriatria e gerontologia**. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018.
4. GUIRRO, E. C. O.; GUIRRO, R. R. J. **Fisioterapia dermatofuncional: fundamentos, recursos, patologias**. 3. ed. São Paulo: Manole, 2004.
5. VALIATTI, J. L. S.; AMARAL, J. L. G.; FALCÃO, L. F. R. **Ventilação mecânica: fundamentos e prática clínica**. 2. ed. Rio de Janeiro: Roca, 2021.

### 803. TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO II (20h)

#### EMENTA:

Desenvolvimento dos procedimentos metodológicos, bem como das etapas de elaboração do processo de pesquisa científica proposto pelo conteúdo curricular "Trabalho de Conclusão de Curso I (TCC I)", utilizando os conhecimentos teóricos, as abordagens metodológicas e os princípios éticos relacionados à normatização legal vigente, sob orientação docente. Construção de texto monográfico como trabalho de conclusão de curso, abrangendo temática escolhida pelo discente, de acordo com sua demanda e/ou objeto de pesquisa definido.



### BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

1. GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisas**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2022.
2. MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Fundamentos de metodologia científica**. 9. ed. São Paulo: Atlas, 2022.
3. SAMPIERI, R. H.; COLLADO, C. F.; LUCIO, M. P. B. **Metodologia de pesquisa**. 5. ed. Porto Alegre: Penso, 2013.

### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

1. MINAYO, M. C. S. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. 2. ed. São Paulo: Hucitec, 2010.
2. RICHARDSON, R. J. **Pesquisa social**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2017.
3. BRASILEIRO, Ada Magaly Matias. **Leitura e produção textual**. Porto Alegre: Penso, 2016.
4. VIEIRA, S. **Metodologia científica para a área de saúde**. 2. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2015.
5. VIEIRA, S. **Introdução a bioestatística**. 6. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2021.

### DISCIPLINAS OPTATIVAS

#### LINGUA BRASILEIRA DE SINAIS (LIBRAS)

##### EMENTA:

Introdução a um mundo silencioso. Histórico da comunidade surda. Filosofia oralista. Filosofia da comunicação total. Biligüismo. Oficialização da Língua de Sinais no Brasil. Definições e conceitos da surdez, etiologia, noções básicas de audiologia, parâmetros da língua de sinais, línguas de sinais de outros países. Dactiologia, números, estrutura gramatical, sinais básicos. Sinais específicos para a rotina de trabalho do profissional de saúde. Sinais relativos ao tempo. Verbos, substantivos, adjetivos. Natureza, localizações, meios de locomoção e análise textual.

### BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

1. BARROS, M. E. **Elis: sistema brasileiro de escrita das línguas de sinais**. Porto Alegre: Penso, 2015.
2. GARCIA, E. de C. **O que todo pedagogo precisa saber sobre libras: os principais aspectos e a importância da língua brasileira de sinais**. 2. ed. Rio de Janeiro: Wak, 2015.
3. SKLIAR, C. **A surdez: um olhar sobre as diferenças**. 8. ed. Porto Alegre: Mediação, 2016.



### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

1. CAPOVILLA, F. C. et al. **Dicionário da língua de sinais do Brasil: a libras em suas mãos**. 2ª reimp. São Paulo: Edusp, 2019. 3v.
2. MOURA, D. R. **Libras e leitura de língua portuguesa para surdos**. Curitiba: Appris, 2015.
3. Machado, Flávia Medeiros Álvaro. **Conceitos abstratos: escolhas interpretativas de português para LIBRAS**. 2ª. Curitiba: Appris, 2017. 169p.
4. MOURA, D. R. **Libras e leitura de língua portuguesa para surdos**. Curitiba: Appris, 2015
5. QUADROS, Ronice Muller de. **Língua de sinais brasileira: estudos linguísticos**. Porto Alegre: Artmed, 2009.

### LINGUA INGLESA (40h)

#### EMENTA:

Expansão e aquisição do léxico na área específica através da leitura e interpretação de textos e artigos. Estratégias de leitura (predição, scanning, skimming, etc). Gramática básica, tempos verbais, cognatos, falsos cognatos.

### BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

1. LIMA, D. **Gramática de uso da língua inglesa: a gramática do inglês na ponta da língua**. Rio de Janeiro: EPU, 2018.
2. MUNHOZ, R. **Inglês instrumental: estratégias de leitura, módulo I**. São Paulo: Texto Novo, 2004. 111p.
3. THOMPSON, M. A. **Inglês Instrumental: estratégias de leitura para informática e internet**. São Paulo: Érica, 2016.

### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

1. BRENNER, G. **Inglês para leigos**. 2ª. Rio de Janeiro: Alta Books, 2010. 348p.
2. KOCH, Ingedore G. Villaça. **O texto e a construção dos sentidos**. 9. ed. São Paulo: Contexto, 2009.
3. NASH, M. G.; FERREIRA, W. R. **Michaelis: dicionário de expressões idiomáticas, inglês-português**. 3. ed. São Paulo: Melhoramentos, 2010.
4. OLIVEIRA, L. A. **Métodos de ensino de inglês: teorias e práticas, ideologias**. São Paulo: Parábola, 2014.
5. SCHOLLES, J. **Inglês rápido: manual prático para a comunicação em inglês**. São Paulo: Disal, 2012.

### LINGUA PORTUGUESA

**EMENTA:** Leitura, análise e produção textual; Concepções de linguagem: língua falada e língua escrita, gêneros discursivos, funções da linguagem, níveis de linguagem; O texto e a sua dimensão: relações internas e externas; Habilidades básicas da produção textual: objetividade, clareza, concisão, precisão; Estudo e prática da norma culta escrita: ortografia, acentuação, pontuação, concordância e regência, colocação pronominal.





### BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

1. MEDEIROS, J. B. **Português instrumental**. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2014.
2. GUEVARA, Arnaldo José de Hoyos; ROSINI, Alessandro Marco. **Tecnologias emergentes: organizações e educação**. São Paulo: Cengage Learning, 2008.
3. TERCIOTTI, Sandra Helena; RICINO, Leo. **Redação na prática: um guia que faz a diferença na hora de escrever bem – para cursos de graduação e concursos públicos**. São Paulo: Saraiva, 2012.

### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

1. BAGNO, M. **Preconceito linguístico: o que é, como se faz**. 56.ed. São Paulo: Loyola, 2016.
2. BECHARA, E. **Moderna gramática portuguesa**. 38. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2015.
3. KOCH, I. V. **Ler e escrever: estratégias de produção textual**. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2017.
4. MOYSES, Carlos Alberto. **Língua portuguesa: atividades de leitura e produção de texto**. 4.ed. São Paulo: Saraiva, 2016.
5. TAJRA, Sanmya Feitosa. **Informática na educação: o uso de tecnologias digitais na aplicação das metodologias ativas**. 10. ed. São Paulo: Érica, 2019.

### INFORMÁTICA APLICADA A SAÚDE

**EMENTA:** Utilização dos softwares de edição de textos, planilhas e apresentações multimídias. Estratégias de busca de informação científica em meio virtual. Introdução aos sistemas de informação em saúde e prontuários eletrônicos.

### BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

1. BASTOS, G. K. **Internet e informática para profissionais da saúde**. Rio de Janeiro: Revinter, 2002.
2. HANNAH, K; BALL, M.; EDWARDS, M. **Introdução à informática em enfermagem**. 3 ed. Porto Alegre, 2009.
3. BASTOS, Gustavo Kreuzig. **Internet e informática para profissionais da saúde**. Rio de Janeiro: Revinter, 2002. 298p.



### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

1. BARBA, C.; CAPELLLA, S. **Computadores em sala de aula: métodos e usos**. Porto Alegre: Penso, 2012.
2. DATASUS. **Sistemas nacionais de informação em saúde**. Disponível em [DATASUS – Ministério da Saúde \(saude.gov.br\)](http://DATASUS – Ministério da Saúde (saude.gov.br)). Acesso em: 04 mar. 2007.
3. CAVACALCANTE, R. B. Política Nacional de Informação e Informática em Saúde: avanços e limites atuais. **Perspectivas em gestão e conhecimento**. João Pessoa, v. 1, n. 2, p. 106 - 119, jul./dez. 2011. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/index.php/pgc/article/view/10487>. Acesso em: 02 maio 2022.
4. MARIN, H. F. Sistemas de informação em saúde: considerações gerais. **J. Health Inform.**, v.2, n. 1, p. 20-24, jan./mar.2010.
5. TAJRA, Sanmya Feitosa. **Informática na educação: o uso de tecnologias digitais na aplicação das metodologias ativas**. 10. ed. São Paulo: Érica, 2019.

### FISIOTERAPIA EM ONCOLOGIA

**EMENTA:** Introdução e principais conceitos sobre o estudo da oncologia. O paciente oncológico e seu contexto. Alterações fisiopatológicas relacionadas aos diferentes tipos de neoplasias. Avaliação e diagnóstico fisioterapêutico nos diferentes tipos de neoplasias e seus efeitos tardios. Atuação da fisioterapia junto aos pacientes oncológicos. Fundamentos do cuidado paliativo. Bioética e ética aplicadas aos cuidados paliativos oncológicos nas diversas fases da vida.

### BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

1. MARX, Angela Gonçalves; FIGUEIRA, Patrícia Vieira Guedes (coords.). **Fisioterapia no câncer de mama**. Barueri, SP: Manole, 2017.
2. KISNER, C.; COLBY, L. A. **Exercícios terapêuticos: consulta rápida**. 2. ed. Barueri: Manole, 2019.
3. SARMENTO, George Jesse Vieira; MANIAES, Thalissa. **Oncologia para fisioterapeutas**. 1. ed. Barueri, SP: Manole, 2021.

### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

1. BRASIL. Ministério da saúde. **Instituto Nacional de Câncer. Programa de ensino**. Rio de Janeiro: INCA, 2005.
2. ROSENTHAL, Susan. **Oncologia prática**. 2. Rio de Janeiro: Revinter, 1995. 339p.
3. GRIFFITHS, C. THOMAS. **Oncologia ginecológica**. São Paulo: Artes Médicas, 1997. 218p.
4. JARDILINO, José Rubens Lima. **Ética: subsídios para a formação de profissionais na área da saúde**. São Paulo: pancast, 1998.
4. OTTO, SHIRLEY E. **Oncologia**. Rio de Janeiro: Reichman & Affonso, 2002. 526p.



### PRIMEIROS SOCORROS E SUPORTE BÁSICO DE VIDA

**EMENTA:** Noções de Primeiros Socorros. Primeiros atendimentos às principais urgências clínicas e traumáticas no Atendimento Pré-Hospitalar. Segurança da cena e da equipe.

#### BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

1. PHTLS. **Atendimento pré-hospitalar ao traumatizado: básico e avançado (PHTLS)**. 8. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2017.
2. RIBEIRO JÚNIOR, Célio et al. **Manual básico de socorro de emergência**. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2007.
3. SMELTZER, S.; BARE, B. G. **Brunner e Suddarth: tratado de enfermagem médico cirúrgica**. 11. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009.

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

1. MARTINS, H.S. et al. **Emergências clínicas: abordagem prática**. 10 ed. revisada e atual. Barueri, SP: Manole, 2015.
2. KARREN, Keith J. **Primeiros socorros para estudantes**. 10<sup>a</sup>. Barueri: Manole, 2013. 568p.
3. JASTREMSKI, Michael S.; DUMAS, Marc; PENALVER, Lisa. **Procedimentos em emergências**. Rio de Janeiro: Revinter, 1997.
4. MONTOVANI, Mario. **Suporte básico e avançado de vida no trauma**. São Paulo: Atheneu, 2006.
5. RIBEIRO JÚNIOR, Célio et al. **Manual básico de socorro de emergência**. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2007.

### PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES EM SAÚDE

#### EMENTA:

Diretrizes da Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares - PNPIC. Introduzir o estudo teórico destas práticas nos cursos da área da saúde e discutir a multidisciplinaridade destas práticas, assim como o papel dos profissionais da saúde nesta área. Conhecer todo o processo de utilização destas práticas por diferentes povos e as mais utilizadas no Brasil desde épocas remotas até os dias de hoje no tratamento e prevenção de diversas doenças.

#### BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

1. BRASIL. Ministério da Saúde. **A homeopatia que queremos implantar no SUS**. Fórum Nacional de Homeopatia, 1º Relatório. Brasília: Ministério da Saúde, 2004. 52p. (Série D, Reuniões e Conferências).
2. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares no SUS: atitude de ampliação de acesso**. 2. ed. Brasília, 2015.
3. FRANCESCHINI FILHO, Sérgio. **Fitoacupuntura: a simplicidade e a força das plantas como facilitadoras da saúde**. São Paulo: Roca, 2013.



### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

1. MACHADO, Marcella Gabrielle Mendes et al. **Práticas integrativas e complementares em saúde**. Porto Alegre: SAGAH, 2021.
2. CHEVALLIER, Andrew. **O grande livro das plantas medicinais: história e tradição, propriedades, usos, tratamentos caseiros**. 1ª. São Paulo: Publifolha, 2017. 335p.
3. CORRÊA, A.D; BATISTA, R.S; QUINTAS, J.E. **Plantas medicinais: do cultivo à terapêutica**. 7.ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2008.
4. NEVES, L. C. P.; SELLI, L.; JUNGES, R. **A integralidade na terapia floral e a viabilidade de sua inserção no Sistema Único de Saúde**. O Mundo da Saúde, São Paulo, v.34, n.1, p.57-64, 2010.
5. YAMAMURA, Marcia Lika; YAMAMURA, Isao. **Guia de acupuntura**. Barueri: Manole, 2015.

### ATENÇÃO INTEGRAL EM SAÚDE E ATENDIMENTO MULTIPROFISSIONAL

**EMENTA:** Abordagem do conhecimento a respeito da atuação multiprofissional em saúde, educação em saúde, redes de atenção em saúde, níveis de atenção em saúde, atuação em saúde voltadas para grupos especiais, referência e contrarreferência, projeto terapêutico singular, planejamento, execução e avaliação das atividades em saúde, sistemas de informação em saúde, humanização.

### BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

1. CAMPOS, G. W. S.; MINAYO, M. C. de S.; BONFIM, J. R. de A. (Orgs.). **Tratado de saúde coletiva**. 2. ed. revista e aumentada. São Paulo: Hucitec, 2017.
2. PAIM, Jairnilson Silva. **Saúde coletiva: teoria e prática** 1ª Rio de Janeiro: MedBook, 2014. 720p.
3. SOLHA, Raphaela Karla de Toledo. **Saúde coletiva para iniciantes: políticas e práticas profissionais** 2.ed. 2ª São Paulo: Érica, 2014. 136p.

### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. GIOVANELLA, L. et al. **Políticas e sistema de saúde no Brasil**. 2. ed. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2012.
2. OHARA, E. C. C.; SAITO, R. X. S. **Saúde da família: considerações teóricas e aplicabilidade**.ed. São Paulo: Martinari, 2014.
3. ROCHA, A. A.; CESAR, C. L. G.; RIBEIRO, H. **Saúde pública: bases conceituais**. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2013.
4. ROCHA, J. S. Y. **Manual de saúde pública & saúde coletiva no Brasil**. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2012.
5. CAMPOS, G. W. De S. et al. **Tratado de saúde coletiva** 2.ed. São Paulo: Hucitec, 2017.



Com uma área de 89 m<sup>2</sup>, o NEIC, é um órgão suplementar da FACENE/RN, de natureza interdisciplinar e com funções de ensino, iniciação Científica e extensão, acessível para toda a comunidade acadêmica.

As principais atividades do NEIC são a tutoria, orientações didático-pedagógicas, incluindo orientação de TCC, cursos especiais, eventos sociais e científicos, entre outros. Coordena a implementação e acompanhamento de todos os projetos de Iniciação Científica e de Extensão.

Os professores T40 também têm e utilizam de cabines em seus locais de maior atividade. Além disso a IES disponibiliza confortável Sala de Professores. Nessas instalações, o espaço físico, os mobiliários e a aparelhagem são adequados para o número de usuários e o tipo de atividade.

Os ambientes são climatizados, armários próprios, contando com iluminação, acústica e ventilação adequados ao seu uso nas atividades desenvolvidas pelos docentes da Instituição, nos períodos de trabalho que intermediam as atividades em sala de aula. É também, nesse espaço, onde se encontram gabinetes de trabalho destinados às atividades de planejamento dos docentes com tempo integral e para docentes do Núcleo Docente Estruturante.

#### 4.20 - Laboratório de informática



O Laboratório de Informática é um espaço com 70 m<sup>2</sup> onde estão disponíveis 16 notebooks, para uso em aulas e atividades de avaliação. Vale salientar que em momento de aula e caso haja necessidade, também há a possibilidade de utilização dos 320 tablets da faculdade. Este espaço se caracteriza por ser amplo, climatizado e confortável; com mobiliário adequado e que permite o acesso a internet e desenvolvimento de aulas diversas. Isto se configura como uma inovação e introdução de tecnologias no ensino, pois ao passo que permite o discente ter contato com os notebooks, viabiliza a construção do conhecimento de maneira dinâmica e efetiva.

### **Acesso a Equipamentos de Informática pelos Docentes**

Na FACENE/RN os docentes têm acesso aos equipamentos de informática: nas salas de professores; nos laboratórios; na Biblioteca, onde é disponibilizado espaço apropriado para estudos individualizados e/ou em grupos. Além disso, os docentes possuem o acesso à internet gratuito diariamente, em todos os equipamentos de Informática, possuindo *e-mail* institucional, disponibilizado pela Instituição.

Os docentes contam também com o acesso programado ao Laboratório de Informática, no qual estão disponíveis 16 notebooks, para uso em aulas e atividades de avaliação. Para utilização também em aulas e atividades avaliativas, a Faculdade dispõe de 320 tablets, que são organizados em carrinho móvel, e estão disponíveis, segundo agendamento programado a todos os docentes.

O Núcleo Pedagógico de Ensino e Tecnologia - NUPETEC atua coordenando todas as atividades realizadas através inserção em plataformas e banco de dados virtuais e com análise e expansão de estratégias de acessibilidade metodológica para toda a comunidade acadêmica. Conta também com uma central de produção de materiais impressos para uso nas atividades pedagógicas, mediante agendamento estruturado, que dispõe de

equipamentos de última geração.

### **3.21 Laboratórios didáticos de formação básica (previsto em PPC)**

Não se aplica.

### **3.22 Laboratórios didáticos de formação específica (previsto em PPC)**

Não se aplica.

## **BLOCO C**

O Bloco C encontra-se ainda em construção, já estando parcialmente em uso pela comunidade Acadêmica, estando com previsão de finalização para 2023.1, juntamente com o Bloco D. Ao final de construção a Facene/RN contará com mais 15 salas de aula, um novo espaço para biblioteca, NEIC e Laboratório de Informática.

### **3.23 Clínica Escola João Silveira**

O curso de graduação em Fisioterapia da FACENE/RN, por meio da sua Clínica Escola João Silveira, presta assistência fisioterapêutica à comunidade como parte das atividades de ensino para os alunos que se encontram em estágio. O espaço é utilizado ainda para atividades das práticas supervisionadas nas diversas disciplinas específicas ao longo do curso. Assim, os atendimentos são realizados por alunos de graduação, sob orientação e supervisão de professores e com apoio de servidores técnico-administrativos.

Em todo espaço é mantido os níveis mais elevados de qualidade e biossegurança, compreendendo as mais variadas complexidades do atendimento fisioterapêutico ambulatorial. O funcionamento da Clínica Escola ocorre de segunda-feira a sexta-feira, nos seguintes horários: manhã (das 7h00min às 11h00min), tarde (das 13h00min às 17h00min).

A Clínica Escola de Fisioterapia conta com 6 (seis) consultórios completos e preparados para receber os pacientes com aparelhos de alta tecnologia, mobiliário adequado, espaço para intervenções e exercícios fisioterapêuticos; além de ambientes direcionados para cada especialidade.

No que se refere aos atendimentos neste espaço, os alunos estão aptos a prestar o atendimento fisioterapêutico ambulatorial de maneira interdisciplinar e integral nas áreas de:

Fisioterapia uroginecológica e obstétrica

Fisioterapia dermatofuncional

Fisioterapia em pediatria com foco na neurofuncional, traumato-ortopedia e respiratória

As demais abordagens são realizadas em ambientes e unidades hospitalares conveniadas a instituição.



### 3.24 Unidades Hospitalares e complexo assistencial conveniados

A FACENE/RN conta com uma grande rede assistencial, própria e conveniada que viabiliza as mais diversas atuações dos discentes, colocando-os como atores de transformação dentro desse contexto, ao passo que adquirem e solidificam conhecimentos adquiridos ao longo de toda formação. Esses espaços são utilizados tanto para o desenvolvimento de práticas supervisionadas, visitas técnicas e desenvolvimento dos estágios supervisionados obrigatórios. Sendo assim e por meio de convênios nossos alunos possuem acesso por meio de documentação prevista e acordada entre as instituições.

Os alunos de Fisioterapia, dentro desse universo de convênios utilizam dos seguintes espaços:

**Conexão Academia:** neste espaço os alunos desenvolvem as práticas dentro da disciplina de Fisioterapia aquática no espaço da piscina. Toda a estrutura física é disponibilizada e sempre é respeitado o cronograma prévio elaborado pela IES e disponibilizado com antecedência. Os materiais (halteres, macarrão, pesos etc.) para o desenvolvimento das práticas, apesar de serem disponibilizados pela academia, são fornecidos pela FACENE/RN.

**Haras FVF:** espaço utilizado como prática para a disciplina de psicomotricidade e equoterapia. Conta com amplo espaço e cavalos saudáveis e dóceis sob a responsabilidade local. Os alunos realizam suas aulas práticas vivenciando a montaria, tipos de trote, possibilidades de intervenção fisioterapêutica e desenvolvimento de raciocínio clínico na área.



**Clínica MedSaúde:** espaço utilizado para atuação dos nossos alunos dentro do campo de estágio nos campos de Fisioterapia nas áreas de traumato-ortopedia, reumatologia e desportiva, além da Fisioterapia Cardiorrespiratória. Nesse espaço o aluno cumpre toda sua carga horária de estágio nestes respectivos campos, sendo responsável desde o recebimento do paciente, avaliação, atendimento e posterior alta.

Há ainda um convênio estabelecido com a **Prefeitura Municipal de Mossoró** que permite o acesso dos nossos alunos em toda área de adscrição da prefeitura municipal de Mossoró. Assim, conseguimos desenvolver nossas atividades tanto na atenção básica, como a nível ambulatorial e hospitalar, abrangendo todos os níveis de complexidade necessários.

Dentro da atenção básica, o acesso **as unidades básicas de saúde (UBS)**, permite o contato dos nossos alunos com vivências fisioterapêuticas nos campos da promoção e prevenção, com foco na educação em saúde, com desenvolvimento de salas de espera, vivências de equipes de saúde e conhecimentos sobre gestão. Além disso, ocorre atendimentos domiciliares, inserindo nossos alunos no contexto social e de saúde da comunidade e levando a fisioterapia para aquela população restrita ao leito e sem possibilidade de deslocamento. Na perspectiva do ensino, nossos alunos são estimulados para atividades do raciocínio clínico com foco na reabilitação, obtenção de recursos, criatividade e postura.

Ainda dentro deste convênio, nossos alunos têm acesso ao **Centro Especializado em Reabilitação Benômia Maria Rebouças (CER)**, onde são realizadas visitas técnicas nas diversas disciplinas específicas, práticas supervisionadas e é nosso campo de estágio na especialidade da Fisioterapia neurofuncional. São vivências ricas e cheias de aprendizados e trocas e assim, ao passo que nossos alunos aprendem e se aperfeiçoam, acabam por mobilizar a fila de espera dos pacientes dentro do município.

Ainda como campo conveniado, e viabilizado pelo convênio da **Prefeitura de Mossoró**, nossos alunos são inseridos no **Centro de Convivência do Idoso (CCI) São Manoel**. Neste espaço são desenvolvidas atividades de práticas supervisionadas na disciplina de Fisioterapia em gerontologia, ações de extensão da disciplina de Integração, Saúde, Ensino e Comunidade I (ISEC I) e funciona nosso campo de estágio de Fisioterapia em gerontologia.

Por meio do convênio com a prefeitura municipal de Mossoró, também é possível visitas nos espaços escolares, Centro de referência da assistência social, aterro sanitário municipal e demais espaços próprios da prefeitura que permitem visitas técnicas, desenvolvimento de práticas supervisionadas e ações de extensão pelos nossos discentes sob supervisão docente.

A nível hospitalar, possuímos convênio com a **Associação de Assistência e Proteção a Maternidade e Infância de Mossoró - APAMIM (Hospital e Maternidade Almeida Castro HMAC)**, entidade filantrópica que presta serviço a prefeitura municipal de Mossoró e regiões circunvizinhas, onde nossos alunos trabalham suas competências para acompanhamentos na área da obstetrícia com foco no trabalho de parto, parto e puerpério.

Nossa IES ainda possui convênio com o **Hospital Wilson Rosado** que é da rede privada de assistência à saúde. Desenvolvendo atividades de fisioterapia a nível ambulatorial e nos campos da Unidade de Terapia Intensiva (UTI) adulto e pediátrica. Esta última, por convênio com a prefeitura de Mossoró. Neste campo, nossos alunos vivenciam atividades de reabilitação para pacientes acamados e hospitalizados que necessitam de Fisioterapia motora e cardiorrespiratória, das mais variadas patologias; além do acompanhamento daqueles pacientes críticos internados na UTI. Dessa forma, acabam por vivenciar toda rotina hospitalar para a atuação do fisioterapeuta.

Possuímos convênio ainda com **Secretaria de Estado da Saúde Pública**. A partir deste convênio abre-se o acesso para realização de visitas técnicas da disciplina de Fisioterapia em UTI, onde os alunos têm a oportunidade de um primeiro contato com a rotina do espaço e atuação da Fisioterapia na UTI do **Hospital Regional Tarcísio Maia**.

Nosso convênio com a **Liga Mossoroense de Estudos e Combate ao câncer** viabilizam que nossos alunos realizem prática na disciplina de Fisioterapia em oncologia por meio de visitas técnicas. Vale salientar que em todas as atividades destes referidos espaços, há a presença do docente contratado pela instituição e contamos ainda com o apoio dos servidores locais.

### 3.25 Biotério

Não se aplica

### 3.26 Núcleo de prática jurídicas

Não se aplica.

### 3.27 Comitê de ética em pesquisa (CEP)

A FACENE conta com Comitê de Ética em Pesquisa – CEP, localizado na sua sede em João Pessoa e criado por determinação federal (Conforme Resoluções emitidas pelo Conselho Nacional de Saúde - Normas e Diretrizes Regulamentadoras da Pesquisa Envolvendo Seres Humanos), sendo composto por um colegiado interdisciplinar e independente.

Tem como missão primária salvaguardar os direitos dos voluntários (sujeitos da pesquisa), colaborando para que seus direitos e dignidade sejam preservados. Além disso,



o CEP contribui para a qualidade dos trabalhos científicos e para a discussão do papel da produção de conhecimento no desenvolvimento institucional e no desenvolvimento social da comunidade. Contribui, ainda, para a valorização do pesquisador que recebe o reconhecimento de que sua proposta é eticamente adequada.

É um comitê interdisciplinar, que tem por função avaliar os projetos de pesquisa que envolvam a participação de seres humanos. As características e atribuições dos Comitês de Ética em Pesquisa no Brasil estão contidas nas normativas emitidas pelo Conselho Nacional de Saúde. O Comitê de Ética em Pesquisa (CEP - FACENE) está homologado pela CONEP, pertence à própria instituição e presta atendimento a instituições parceiras.

### **3.28 Comitê de Ética na Utilização de Animais (CEUA)**

Não se aplica

### **3.29 Ambientes Profissionais Vinculados ao Curso**

Não se aplica.